



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - BACHARELADO - PRESENCIAL - CAMPUS DE PAU DOS FERROS

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base no Art. 24 da Resolução nº 026/2017 - Consepe/Uern, HOMOLOGA os ajustes no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem (41861381), Grau Acadêmico Bacharelado, Modalidade Presencial, do Campus de Pau dos Ferros, conforme o Formulário (41861220) e o Processo SEI nº 04410207.000363/2026-50, aprovado pela Resolução Nº 68/2022 - Consepe, de 24 de agosto de 2022, para efeito de implementação institucional.

Mossoró/RN, 09 de junho de 2026.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Abreu de Oliveira, Pró-Reitor(a) de Ensino de Graduação**, em 09/06/2026, às 08:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **41892966** e o código CRC **7CE7810F**.

**DEPARTAMENTO DE
ENFERMAGEM
CAMPUS PAU DOS FERROS**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM –
BACHARELADO – PRESENCIAL**

(Versão 4_Inclusão da Equivalência da UCE, enviada em 04 de junho de 2026)

PAU DOS FERROS – RN

2026

Reitora

Prof.^a Dr.^a Cícilia Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Janderson Dantas da Silva

Pró-Reitoria de Administração (PROAD)

TNS Ma. Maria Nilza Batista Luz

Pró-Reitoria de Planejamento e Finanças (PROPLAN)

Prof.^a Dr.^a Fátima Raquel Rosado de Moraes

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP)

Prof.^a Dr.^a Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE)

TNM Esp. Ana Angélica do Nascimento Nogueira

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG)

Prof.^a Dr.^a Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG)

Prof.^a Dr.^a Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS (CAPF)

Diretor

Prof. Dr. Jailson José dos Santos

Vice-Diretora

Prof.^a Dr.^a Sidnéia Maia de Oliveira Rego

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM (DEN)

Chefe do Departamento

Prof. Dr. José Giovanni Nobre Gomes

Subchefe

Prof.^a Dr.^a Jaira Gonçalves Trigueiro

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO DE CRIAÇÃO**Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

Prof.^a Dr.^a Janieiry Lima de Araújo – Coordenadora

Prof. Dr. José Giovanni Nobre Gomes – Vice coordenador

Prof. Dr. Márcio Adriano Fernandes Barreto – Orientador Acadêmico

Prof.^a Dra. Graça Rocha Pessoa – Membro

Prof.^a Dra. Jaira Gonçalves Trigueiro – Membro

Prof.^a Dra. Andrezza Karine Araújo de Medeiros Pereira – Membro

Prof.^a Dra. Eliana Barreto Fixina – Membro

Prof.^a Dra. Sara Taciana Firmino Bezerra – Membro

Prof.^a Dra. Palmyra Sayonara de Góis – Membro

Prof.^a Dra. Francisca Adriana Barreto – Membro

Prof.^a Dra. Natália Amorim Ramos Félix – Membro

Prof. Dr. Rodrigo Jacob Moreira de Freitas – Membro

Portaria-SEI Nº 71/2026, Mossoró/RN, 28 de Fevereiro de 2026 - Ano VIII | Nº 1022 (Anexo

I)

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Demonstrativo do quantitativo de Pessoal Técnico-Administrativo lotados no CEN/CAPF/UERN. Semestre Letivo 2025.1.	26
Quadro 02: Demonstrativo do quantitativo de Docentes Efetivos lotados no CEN/CAPF/UERN. Semestre Letivo 2025.1.	27
Quadro 03: Demonstrativo do quantitativo de Docentes Provisórios/Temporários lotados no CEN/CAPF/UERN. Semestre Letivo de 2025.1.	28
Quadro 04: Demonstrativo do quantitativo de Docentes Efetivos em Capacitação, considerando Programa de Pós-graduação, Instituição de Nível Superior (IES), Grau Acadêmico. Semestre Letivo de 2025.1.	28
Quadro 05: Demonstrativo dos Docentes Efetivos, considerando a área de formação e pretensão para capacitação docente. Semestre Letivo 2025.1.	31
Quadro 06: Demonstrativo dos Técnicos-Administrativos, considerando a titulação e pretensão para capacitação. Semestre Letivo 2025.	33
Quadro 07: Demonstrativo do Espaço Físico / CAPF/UERN (2025)	40
Quadro 08: Demonstrativo da infraestrutura, equipamentos e outros /CAPF/UERN (2025)	40
Quadro 09: Descrição da estrutura física das salas de aula do CEN/CAPF/UERN (2025)	41
Quadro 10: Descrição da estrutura física dos laboratórios do Curso de Enfermagem no CAPF/UERN (2025)	43
Quadro 11: Distribuição dos Equipamentos, mobiliários e outros – Laboratório de Semiologia e Semiotécnica do CEN/CAPF/UERN (2025)	43
Quadro 12: Descrição dos Equipamentos, mobiliários e outros – Laboratório de Morfologia do CEN/CAPF/UERN (2025)	45
Quadro 13: Descrição dos Equipamentos e outros – Laboratório de Morfologia do CEN/CAPF/UERN (2025)	46
Quadro 14: Descrição dos Equipamentos, mobiliários e outros – Laboratório de Morfologia do CEN/CAPF/UERN (2025)	46
Quadro 15: Equipamentos, mobiliários e outros – Laboratório de Morfologia do CEN/CAPF/UERN (2025)	47

Quadro 16: Descrição das Peças Anatômicas – Laboratório de Morfologia do CEN/CAPF/UERN (2025)	47
Quadro 17: Relação dos equipamentos e mobiliários da secretaria do CEN/CAPF/UERN (2025)	50
Quadro 18: Relação dos equipamentos da sala da coordenação do CEN/CAPF/UERN – Bloco A, Sala 09 (2025)	50
Quadro 19: Relação dos equipamentos da sala dos professores (2025)	51
Quadro 20: Relação dos equipamentos da sala da coordenação (2025)	51
Quadro 21: Descrição de Materiais Diversos da sala A09 do CEN/CAPF/UERN (2025)	51
Quadro 22: Processos de Trabalho da Enfermagem	97
Quadro 23: Estrutura Didático-pedagógica	106
Quadro 24: Componentes Curriculares com seus respectivos códigos, carga horária e créditos, que compõem a Área Temática Bases Biológicas e Sociais do Trabalho da Enfermagem	107
Quadro 25: Componentes Curriculares com seus respectivos códigos, carga horária e créditos, que compõem a Área Temática Bases Teórico-Metodológicas do Trabalho da Enfermagem	108
Quadro 26: Componentes Curriculares com seus respectivos códigos, carga horária e créditos, que compõem a Área Temática Assistência de Enfermagem	109
Quadro 27: Componente Curricular com seu respectivo código, carga horária e créditos, que compõe a Área Temática Gestão e Gerenciamento em Enfermagem	110
Quadro 28: Componentes Curriculares com seus respectivos códigos, carga horária e créditos, que compõem a Área Temática Educação, Saúde e Enfermagem	110
Quadro 29: Componentes Curriculares com seus respectivos códigos, carga horária e créditos, que compõem a Área Temática Ensino/Trabalho	111
Quadro 30: Componentes Curriculares Obrigatórios, Trabalho de Conclusão de Curso e Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios	111
Quadro 31: Componentes Curriculares Optativos	113
Quadro 32: Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios	114
Quadro 33: Componentes Curriculares que fundamentam a elaboração do TCC, modalidade Monografia	114
Quadro 34: Descrição das Atividades de Ensino (2025)	115

Quadro 35: Descrição das Atividades de Pesquisa (2025)	115
Quadro 36: Descrição das Atividades de Extensão (2025)	116
Quadro 37: Descrição das Atividades de Produção Técnica e Científica (2025)	116
Quadro 38: Unidades Curriculares de Extensão (UCE) considerando carga horária e créditos a serem integralizados	118
Quadro 39: Equivalência dos Componentes da matriz curricular do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem/Campus Pau dos Ferros (CAPF) com os Componentes da matriz curricular do Curso de Graduação Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem/Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF)	129
Quadro 40: Evolução do ENADE do CEN/CAPF/UERN (2013 a 2019)	260
Quadro 41: Avaliação do CEN/CAPF/UERN, segundo dimensões do INEP, por ocasião do ENADE 2015	261
Quadro 42: Projetos de Pesquisa Institucionalizados (2024; 2025; 2026)	270
Quadro 43: Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica (Edital PIBIC 2024-2025)	272
Quadro 44: Projetos de Extensão vigentes para 2025.1 e 2025.2 no CEN/CAPF/UERN	279
Quadro 45: Projetos de Monitoria ofertados pelo CEN/CAPF junto ao Programa Institucional de Monitoria (PIM) (Semestre Letivo 2018.1 a 2025.1)	298
Quadro 46: Projetos de Ensino de Graduação ofertados pelo CEN/CAPF/UERN	300

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Organograma do Campus Avançado de Pau dos Ferros/UERN (2025)	34
Figura 02: Estado do Rio Grande do Norte – Divisão por Regiões de Saúde (2020)	59
Figura 03: Localização da Mesorregião do Oeste Potiguar, da Região do Alto Oeste Potiguar, da Microrregião de Pau dos Ferros e do Município de Pau dos Ferros (2022)	60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Atividade profissional exercida pelos Egressos do CEN/CAPF/UERN (2025)	306
Gráfico 02: Tempo transcorrido entre a formatura e a atividade profissional dos Egressos do CEN/CAPF/UERN (2025)	306
Gráfico 03: Tipo de organização que os Egressos do CEN/CAPF/UERN desenvolvem a atividade profissional (2025)	306
Gráfico 04: Modo de obtenção do emprego pelos Egressos do CEN/CAPF/UERN (2025)	307
Gráfico 05: Faixa salarial dos Egressos do CEN/CAPF/UERN (2025)	307
Gráfico 06: Nível de satisfação com a situação atual de empregabilidade dos Egressos do CEN/CAPF/UERN (2025)	307
Gráfico 07: Formação a nível de Especialização e/ou Residência dos Egressos do CEN/CAPF/UERN (2025)	308
Gráfico 08: Desenvolvimento cultural e pessoal dos Egressos do CEN/CAPF/UERN (2025)	308
Gráfico 09: Manutenção do vínculo dos Egressos como o CEN/CAPF/UERN (2025)	308

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	13
2	PERFIL DO CURSO	14
2.1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO	14
2.2	LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	14
2.3	DADOS SOBRE O CURSO	14
3	JUSTIFICATIVA DA PERTINÊNCIA E DA RELEVÂNCIA DO CURSO, NAS DIMENSÕES ACADÊMICA E SOCIAL.....	16
4	ADEQUAÇÃO DO CURSO ÀS DEMANDAS DO MUNDO DO TRABALHO E A ÁREAS DE TRADIÇÃO CIENTÍFICA.....	24
5	COMPROVAÇÃO DE VIABILIDADE DO CURSO.....	26
5.1	DEMONSTRATIVO DAS NECESSIDADES DE RECURSOS HUMANOS, ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS, PARA MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO CURSO	26
5.1.1	Recursos Humanos Disponíveis	26
5.1.1.1	Quadro Técnico-Administrativo	26
5.1.1.2	Quadro Docente Efetivo Atual	27
5.1.1.3	Docentes Provisórios/Temporários	28
5.1.1.4	Docentes Efetivos em Capacitação	28
5.1.2	Recursos Humanos Necessários	28
5.1.2.1	Política de Capacitação Docente	29
5.2	INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA.....	33
5.2.1	Campus Avançado de Pau dos Ferros/UERN	33
5.3	COMPATIBILIDADE DOS OBJETIVOS DO CURSO COM AS FINALIDADES DA UERN, ESTABELECIDAS NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) E NO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)	52
6	HISTÓRICO DO CURSO.....	57
6.1	O MUNICÍPIO DE PAU DOS FERROS	57
6.1.1	Conhecendo a Realidade de Saúde de Pau Dos Ferros	58
6.2	BREVE HISTÓRICO DA UERN.....	65
6.4	BREVE HISTÓRICO DO CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS	70
6.5	BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE ENFERMAGEM	73
7	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM ENFERMAGEM (CAPF/UERN)	82
7.1	OBJETIVOS DO CURSO	82
7.2	PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	82
7.3	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	84

8	PRINCIPIOS FORMATIVOS.....	85
8.1	INTERDISCIPLINARIDADE.....	85
8.2	ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA	86
8.3	FLEXIBILIZAÇÃO	86
8.4	CONTEXTUALIZAÇÃO	87
8.5	DEMOCRATIZAÇÃO	88
8.6	INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	89
8.7	TRABALHO COLABORATIVO E INTERPROFISSIONAL	90
9	MARCOS TEÓRICOS DO TRABALHO DE ENFERMAGEM.....	91
9.1	BASES REFERENCIAIS	91
9.2	BASES CONCEITUAIS.....	92
9.2.1	Sociedade.....	93
9.2.2	Processo de Trabalho	94
9.2.3	Trabalho Coletivo em Saúde/Produção dos Serviços de Saúde	94
9.2.4	Processo de Trabalho de Enfermagem.....	96
9.2.5	Processo Saúde/Doença.....	99
9.2.6	Educação	99
9.2.7	Políticas de Saúde	99
9.2.8	Gênero e Diversidade	101
9.2.9	Ciência de Enfermagem.....	102
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	103
10.1	DISCIPLINAS	107
10.1.1	Área temática – Bases Biológicas e Sociais do Trabalho da Enfermagem	107
10.1.2	Área temática - Bases Teórico-Metodológicas do Trabalho da Enfermagem.....	107
10.1.3	Área Temática - Assistência de Enfermagem	108
10.1.4	Área Temática – Gestão e Gerenciamento em Enfermagem.....	109
10.1.5	Área Temática – Educação, Saúde e Enfermagem.....	110
10.1.6	Área Temática – Articulação Ensino/Trabalho.....	110
10.1.7	Organização da matriz curricular de acordo com os componentes curriculares obrigatórios e optativos.....	111
10.2	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ECSO)	113
10.3	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	114
10.4	ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACC).....	115
10.5	UNIDADES DE CURRICULARIZAÇÃO DE EXTENSÃO (UCE)	117
11	MATRIZ CURRICULAR	119
12	EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	129

13	EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	135
13.1	EMENTÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS.....	135
13.2.1	1º Período	135
13.1.2	2º Período	147
13.1.3	3º Período	157
13.1.4	4º Período	165
13.1.5	5º Período	173
13.1.6	6º Período	179
13.1.7	7º Período	187
13.1.8	8º Período	195
13.1.9	9º Período	199
13.1.10	10º Período	201
13.2	EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	205
13.3	EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	233
14	SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	246
15	POLÍTICAS DO CURSO	251
15.1	POLÍTICA DE GESTÃO.....	251
15.1.2	Visão Geral.....	251
15.1.2	Princípios norteadores	254
15.2	POLÍTICA DE ARTICULAÇÃO ENSINO/TRABALHO	255
15.3	POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO	255
15.3.1	Avaliação interna do curso	255
15.2.2	Avaliação externa do curso.....	259
15.4	POLÍTICA DE PESQUISA	262
15.4.1	Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	267
15.3.2	Projetos de Pesquisa Institucionalizados.....	270
15.3.4	Grupos de Pesquisa	273
15.3.5	Política de Divulgação do Conhecimento	276
15.5	POLÍTICAS DE EXTENSÃO	277
15.6	POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO	279
16	POLÍTICA DE ESTÁGIO	282
16.1	OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR EM ENFERMAGEM	284
16.2	ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR EM ENFERMAGEM.....	284
16.2.1	Captação da realidade objetiva.....	284
16.2.3	Interpretação da realidade objetiva	286

16.2.4	Elaboração do projeto de intervenção.....	286
16.2.5	Implantação do projeto de intervenção.....	287
16.2.6	Reinterpretação da realidade.....	287
16.3.1	Coordenador do Curso.....	288
16.3.2	Coordenador de Estágio.....	288
16.3.3	Gestor Local e de Saúde, Diretores de Instituições de Saúde Públicas e Privadas...	289
16.3.4	Docente supervisor de estágio.....	290
16.3.5	Aluno-Estagiário.....	291
16.3.6	Usuários.....	291
16.3.7	Enfermeiro supervisor de campo.....	292
16.3.8	Avaliação do estágio.....	293
17	PROGRAMAS FORMATIVOS.....	296
18	RESULTADOS ESPERADOS.....	301
19	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	304
19.1	METODOLOGIAS APLICADAS AO ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO.....	305
20	REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM – CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.....	310
21	METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO.....	337
	REFERÊNCIAS.....	341
	ANEXO I – Portaria do NDE Enfermagem – CAPF/UERN.....	351
	ANEXO II - PORTARIA DA COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE CRIAÇÃO DE CURSO.....	352
	ANEXO III - RESOLUÇÃO N.º 68/2022 – CONSEPE - Cria o curso de graduação em Enfermagem, do Campus Avançado de Pau dos Ferros, grau acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial; e determina que não sejam ofertadas vagas iniciais para o Curso de Graduação em Enfermagem (grau acadêmico Bacharelado e Licenciatura) Código e-MEC 72429, a partir do ano letivo 2023.	353
	ANEXO IV - ATA DO COLEGIADO – DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM - APROVANDO AS ALTERAÇÕES NO PPC BACHARELADO EM ENFERMAGEM – CAPF/UERN (VERSÃO 2025).....	356

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP: 59610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315 2139 / (84)3315-2148

E-mail: reitoria@uern.br; secretaria@uern.br

Presidente: Prof.^a Dr.^a Cicília Raquel Maia Leite

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001-02

Campus Universitário Central

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos, sn

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: <https://portal.uern.br/>

E-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Prof.^a Dr.^a Cicília Raquel Maia Leite

Ato de Credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17 de junho de 1993

Ato de credenciamento: Decreto Estadual nº 32.999, de 28 de setembro de 2023, publicado no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte - Ano 90 - nº 15.518-9, em 29 de setembro de 2023¹

¹ Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte - Ano 90, nº 15.518-9, disponível em <https://deirn.sdoe.com.br/diariooficialweb/#/visualizar-jornal?dataPublicacao=29-09-2023&diario=MTIx&extra=false>

2 PERFIL DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação: Curso de Graduação em Enfermagem

Grau acadêmico: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências da Vida

2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Campus: Campus Avançado de Pau dos Ferros

Endereço: BR 405, Km 153, Bairro Arizona. CEP: 59900-000. Pau dos Ferros/RN

Telefone: (84) 3312-8829 (secretaria do Campus); (84) 3312-8802 (Departamento de Enfermagem)

E-mail: pferros@uern.br (Campus); secretaria.pferros@uern.br (secretaria do Campus); den.pferros@uern.br (Departamento de Enfermagem)

Home Page do Campus: <https://portal.uern.br/paudosferros/>

Home Page do Curso: <https://portal.uern.br/paudosferros/enfermagem/>

Criação do Curso de Bacharelado em Enfermagem/CAPF/UERN: Resolução n.º 68/2022 - CONSEPE²

2.3 DADOS SOBRE O CURSO

Carga horária total do Curso 4.350 horas (quatro mil, trezentos e cinquenta horas)

- **Carga horária dos Componentes Curriculares Obrigatórias*:** 2.805 horas (dois mil, oitocentos e cinco horas)
- **Carga horária dos Componentes Curriculares Optativos:** 90 horas (noventa horas);
- **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):** 30 horas (trinta horas), *somada a carga horária dos componentes curriculares obrigatórios).

² Resolução n.º 68/2022 – CONSEPE – disponível em <https://portal.uern.br/proeg/wp-content/uploads/2023/08/Resolucao-n-68.2022-Consepe-Cria-o-curso-de-Enfermagem-Bacharelado-Campus-de-Pau-dos-Ferros.pdf>

- **Estágio Obrigatório:** 900 horas (novecentas horas), distribuídas em 02 (dois) componentes curriculares, com carga horária de 450 horas/cada (quatrocentas e cinquenta/cada);
- **Creditação das Atividades Curriculares Complementares (ACC):** 120 horas (cento e vinte horas);
- **Creditação das Unidades Curriculares de Extensão (UCE):** 435 horas (quatrocentas e trinta e cinco horas);

Tempo médio de integralização curricular: 10 (dez) semestres letivos

Tempo máximo de integralização curricular: 16 (dezesesseis) semestres letivos

Número de vagas por semestre/ano: 26 (vinte e seis)

Turno de funcionamento: Integral

Número máximo de alunos por turma: 30 (trinta)

Sistema: Créditos com matrícula semestral

Formas de Ingresso no Curso

Entrada Regular

- *Vagas Iniciais*, mediante Processo Seletivo de Vagas Iniciais, via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) determinado pelo Sistema de Seleção Unificado (SiSU), conforme Resolução nº 26/2017 CONSEPE/UERN³, que Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, e revoga a Resolução nº 05/2014 CONSEPE/UERN;
- *Vagas Não Iniciais*¹, mediante Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais (PSVNI), seja por Transferência Interna, Transferência Externa, Retorno à Instituição de Ensino Superior (IES);
- Transferência Compulsória¹;
- *Vagas Ociosas*, conforme Resolução nº 36/2018 CONSEPE/UERN⁴, que regulamenta o Processo Seletivo de Vagas Ociosas (PSVO).

Entrada Especial

- Conforme Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN¹, Capítulo 2, Sessão II, Artigo 88 ao Artigo 97.

³ Resolução nº 26/2017 CONSEPE/UERN, disponível em http://www.uern.br/controledepaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0065resolucao_n0_2017_26_consepe_aprova_o_regulamento_dos_cursos_de_graduacao_da_uern_e_revoga_a_resolucao_n0_2014_5_consepe.pdf

⁴ Resolução nº 36/2018 CONSEPE/UERN, disponível em http://www.uern.br/controledepaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0065resolucao_n0_2018_36_consepe_cria_e_regulamenta_o_processo_seletivo_de_vagas_ociosas_psvo.pdf

3 JUSTIFICATIVA DA PERTINÊNCIA E DA RELEVÂNCIA DO CURSO, NAS DIMENSÕES ACADÊMICA E SOCIAL

Pensar o processo de formação em saúde/enfermagem exige dos educadores a compreensão da educação como prática social e da escola como espaço de lutas e de interesses divergentes de grupos, num movimento dialético, cujo desdobramento se materializa no modo de produzir atores que reproduzem e/ou recriam as diferentes práticas sociais. Por ser uma prática social, configura-se como produto e produtora de determinações sociais. Assim, o desafio está em compreender essas determinações para nelas intervir. A educação significa, portanto, um dos instrumentos que contribuem para a transformação da realidade, capaz de produzir a força de trabalho da saúde/enfermagem comprometida com as transformações dos serviços de saúde, dos cuidados de saúde/enfermagem e da sociedade em geral (Gadotti, 1995; Paim, Almeida Filho, 1998).

O setor saúde tem passado, historicamente, por sucessivos movimentos de recomposição das práticas em saúde decorrentes das distintas articulações entre Estado e Sociedade que definem, em cada conjuntura, modelos e políticas de saúde, conforme a correlação de forças sociais estabelecidas, que se defrontam em defesa de seus interesses. Estes modelos e políticas de saúde têm sido determinantes para a conformação de mudanças no processo de formação da força de trabalho em saúde/enfermagem (Pessoto, Ribeiro, Guimarães, 2019; Gerschman, Vianna, 2003).

Ressalta-se que o ensino em saúde/enfermagem tem seguido, também, as orientações estabelecidas pelos modelos e políticas educacionais, que em determinados contextos históricos têm provocado mudanças efetivas nessa formação. No entanto, não assumem o mesmo caráter dos modelos e políticas de saúde (Germano, 2007; Martins *et al*, 1999; Pires, 1989).

O direito à saúde como questão social e de cidadania se insere nos movimentos de luta por democracia, levando a sociedade a mobilizar-se na defesa dos direitos sociais, por melhores condições de vida, trabalho e saúde, concentrando a luta na cobrança do papel a ser assumido pelo Estado brasileiro, quanto à responsabilidade na garantia da produção de serviços de saúde que atendam às necessidades de saúde compreendidas como necessidades sociais. Assim, a partir de críticas às políticas e diretrizes adotadas para o setor, constrói-se as bases fundantes das políticas, das ideologias, dos modos de produção técnico-científica no campo da saúde, ideários do Movimento Sanitário Brasileiro (MBS), cuja ação coletiva tinha por perspectiva a Reforma Sanitária, como caminho para a universalidade do direito à saúde (Paim, 2008; Gerschman, 2004).

A Constituição Federal (CF) de 1988 e as Leis Orgânicas da Saúde (LOS) de 1990, materializam as lutas do movimento sanitário e constituem espaço de expressão das reivindicações dos setores comprometidos com a definição de uma nova política de saúde para o Brasil. Propõe um modelo de saúde ancorado no conceito ampliado de saúde, fundamentado nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), quais sejam: universalidade, equidade, integralidade, descentralização, hierarquização, regionalização e participação popular. Implica em mudanças estruturais para o setor, os quais estão vinculados às lutas democráticas por transformações da sociedade brasileira (Paim, 2008; Gerschman, 2004).

O conceito ampliado de saúde foi incorporado ao texto da Constituição Federal do Brasil (1988) nos artigos 196, 197, 198, 199 e 200, que asseguram “a saúde como direito de todos e dever do Estado” por meio do desenvolvimento de políticas públicas, materializadas no SUS e regulamentadas pelas Leis nº 8.080 e nº 8.142 de 1990, que definem os princípios, as diretrizes, as condições de organização e funcionamento do sistema nacional de saúde (Brasil, 1990a; Brasil, 1990b; Brasil, 1988).

A consolidação do SUS requer uma nova forma de produzir saúde na perspectiva de direcionar – muito embora redirecionar seja o termo mais apropriado – a forma de organização e os conteúdos das ações e serviços de saúde de modo a responder às demandas de grande parcela da população e construir estratégias para enfrentamento dos problemas relativos ao processo saúde/doença dos grupos populacionais que vivem e trabalham num espaço social de determinado território (Ceccim, Armani, Rocha, 2002).

Essa nova forma de produzir saúde requer a discussão em torno da formação dos trabalhadores de saúde, operacionalizada pela Universidade brasileira, no sentido de refletir quanto às possibilidades e limites para qualificá-los com competência e habilidade para atuar no SUS, com compromisso claro e consciente com o desenvolvimento de ações que contribuam para a melhoria das condições de vida/saúde da população (Ceccim, Armani, Rocha, 2002).

Neste contexto, o papel da Universidade brasileira não é somente o de qualificar técnica e cientificamente a força de trabalho em saúde, mas, ser espaço privilegiado de reflexão crítica, ética e política em torno do trabalho em saúde. Não se trata de uma adesão mecânica, mas, de compromisso político em articular as políticas de ensino, pesquisa e extensão com a efetivação do SUS ancorado no ideário da reforma sanitária, que no Brasil, significou a possibilidade de incorporação da Saúde Coletiva como campo de saberes e práticas importantes para formação dos profissionais de saúde. Cabe, portanto, à Universidade, a construção de um conhecimento crítico e inovador capaz de estimular e disseminar demandas sociais que retornem sob a forma de reorientação da formação da força de trabalho em saúde (Ceccim, Armani, Rocha, 2002).

A formação em saúde sob a orientação dos princípios e diretrizes do SUS, de modo especial, da integralidade da atenção como eixo estruturante do referido sistema, ultrapassa a compreensão individualista/mecanicista da intervenção em saúde/enfermagem e supera a concepção da formação centrada no modelo hospitalocêntrico, biomédico e clínico (Ceccim, Feuerwerker, 2004; Ceccim, Armani, Rocha, 2002).

Inserida no processo ocorrido na sociedade brasileira, de modo especial no movimento de reforma sanitária, a Enfermagem, também, se mobiliza para interferir na produção dos serviços de saúde e, conseqüentemente, na democratização do setor. Assim, movida pelos ideários da Saúde Coletiva, dos movimentos sociais em prol da democracia, passa a questionar a sua prática e o seu processo de formação.

Esses questionamentos assumem uma forma melhor sistematizada no momento em que a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN), através do Movimento Participação (MP), introduziu uma nova concepção sobre a dinâmica do trabalho da enfermagem, possibilitando a construção de um conhecimento crítico e reflexivo na enfermagem em relação à compreensão da totalidade da crise pela qual passava a saúde, a democracia e a enfermagem, na perspectiva de rediscutir os rumos da formação universitária capaz de produzir um enfermeiro comprometido com a mudança social (Albuquerque, Pires, 2001).

Ressaltamos que o trabalho realizado pela ABEN através da Diretoria de Educação, desde sua criação, em 1926, até o momento atual, tem sido de grande valia, por assumir o papel de protagonista da construção das políticas de educação em enfermagem, ocupando um espaço fundamental para o delineamento das diretrizes do processo de formação a ser assumido pela categoria. Desse modo, a Associação busca viabilizar momentos de reflexão coletiva tendo como horizonte a orientação/reorientação das bases conceituais e referenciais para construir um projeto coletivo curricular. Para isso, organiza, periodicamente, o Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADEN) e o Fórum de Escolas Nacional e Estadual, através das suas regionais para, sistematicamente, discutir as diretrizes curriculares do ensino de enfermagem (Albuquerque, Pires, 2001).

O SENADEN é, portanto, o espaço político considerado legítimo para construção coletiva das políticas de educação em enfermagem nos diversos níveis de formação, a saber, o nível médio, a graduação e a pós-graduação (Adamy, Teixeira, 2018).

Assim, a ABEN, por meio desse espaço democrático e participativo, constitui num verdadeiro movimento em torno de mudanças na educação em enfermagem ao longo das décadas, buscando resgatar as experiências acumuladas, respeitando o ritmo próprio dos atores envolvidos nesse processo. Como marco da luta, tem-se materializada na Carta de Florianópolis

(1999), as perspectivas da categoria sobre o “Projeto Político Pedagógico para a Enfermagem Brasileira” (Associação Brasileira de Enfermagem, 1999).

As orientações oriundas da Carta de Florianópolis foram, posteriormente, incorporadas, em parte, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem (DCN-Enf), segundo a Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001. Apesar de não contemplar o desejo do coletivo da enfermagem, as DCN-Enf significam a possibilidade de ruptura ao modelo de currículo mínimo obrigatório. Representa, portanto, expressivo instrumento da necessidade de produzir mudanças no processo de formação da enfermagem brasileira por indicar um caminho para a organização dos Projetos Pedagógicos dos cursos/faculdades/escolas e possibilitar maiores compromissos a serem assumidos pela Universidade com a formação de trabalhadores de nível superior para atuar no SUS (Associação Brasileira de Enfermagem, 1999).

As DCN-Enf (2001) atendem a imperativos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96 - CNE/MEC, ao respeitar as atribuições dos órgãos próprios do sistema de regulação do ensino superior. Essas diretrizes possibilitam a definição de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) que ultrapassem a concepção de grade/matriz curricular e possibilitem a explicitação das suas relações com a sociedade, seu papel na produção e consumo de conhecimentos e do perfil dos profissionais que as Instituições se propõem a formar (Brasil, 2001; Brasil, 1996).

As DCN-Enf (2001) devem ser compreendidas em sua amplitude, constituindo-se como orientadoras dos PPC, não apresentando-se, de forma alguma, qualquer tipo de exigência, levando em conta a enorme diversidade de contextos e potencialidades existentes no país. As diretrizes devem indicar as perspectivas e os caminhos a serem seguidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) para formar as enfermeiras e as enfermeiros (Adamy, Teixeira, 2018; Brasil, 2001).

Como caminho, as DCN-Enf (2001) apresentam como parâmetros do ensino: a flexibilidade curricular; o estudante como sujeito e o professor como facilitador do processo ensinar-aprender; a articulação teoria-prática; a investigação incorporada ao ensino e a extensão; o uso das metodologias ativas no processo ensinar-aprender; a diversificação dos cenários de aprendizagem; a avaliação formativa; a educação orientada para os problemas relevantes da sociedade e a terminalidade dos cursos (Brasil, 2001).

Importante ressaltar que as DCN-Enfermagem estão em processo de discussão e atualização, pois apresentam aspectos a serem revisitados, como o elevado número de cursos de graduação em saúde na modalidade Educação à Distância (EaD). No Brasil, em 2020,

verificou-se que havia 1.363 polos desses cursos ativos de graduação em Enfermagem EaD, presentes em todos os estados e no Distrito Federal (Soares *et al*, 2021).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) se posicionou contrário, desde 2009, a essa realidade, afirmando que é terminantemente contra o EAD para formação de profissionais de Enfermagem. Após ações judiciais, campanhas de impacto e articulações políticas empreendidas pelo Cofen, o Ministério da Educação (MEC) suspendeu a abertura de novos cursos EaD na área da Enfermagem até março de 2025, conforme Portaria nº 528, de 6 de junho de 2024. A perspectiva do debate atual, é o MEC proibir essa modalidade para a área de saúde/enfermagem (COFEN, 2025).

Com esses parâmetros, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) se constitui num documento norteador para explicitação do eixo para a formação de enfermeiras e enfermeiros; incorporação de atividades curriculares complementares em relação ao eixo norteador; considera a diversidade sociocultural brasileira; as práticas interdisciplinares em saúde onde predomina a formação sobre a informação e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. A partir disso, a formação na área da saúde deve contemplar a política de saúde vigente no país e modelo de atenção integral à saúde. No caso específico da enfermagem, as diretrizes curriculares nacionais afirmam que o ensino da enfermagem deve atender às necessidades sociais e de saúde da população, considerando o processo de trabalho da enfermagem em conformidade com os princípios e diretrizes operacionais do SUS (Brasil, 2001).

Como norteador desse contexto formativo para o trabalho em saúde no âmbito do SUS, o Conselho Nacional de Saúde (CNS), por meio da Resolução nº 569/2017, aprova o Parecer Técnico nº 300/2017, que apresenta princípios gerais a serem incorporados nas diretrizes gerais para os cursos de graduação da área da saúde, incluído a enfermagem, elementos orientadores para o desenvolvimento dos currículos e das atividades didático-pedagógicas, que deverão compor o perfil dos egressos desses cursos (Conselho Nacional de Saúde, 2017).

Essa regulamentação aprova os pressupostos, princípios e diretrizes comuns para a formação a nível de graduação na área da saúde/enfermagem, construídos na perspectiva do controle/participação social em saúde, e apresentados, sinteticamente, nos incisos:

I - Defesa da vida e defesa do SUS como preceitos orientadores do perfil dos egressos da área da saúde; II - Atendimento às necessidades sociais em saúde; III - Integração ensino-serviço-gestão-comunidade; IV - Integralidade e Redes de Atenção à Saúde (RAS); V - Trabalho interprofissional; VI - Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) e componentes curriculares coerentes com as necessidades sociais em saúde; VII - Utilização de metodologias de ensino que promovam a aprendizagem colaborativa e significativa; VIII - Valorização da docência na graduação, do profissional da rede de serviços e do protagonismo estudantil; IX - Educação e comunicação em saúde; X - Avaliação com caráter processual e formativo; XI - Pesquisas e tecnologias diversificadas em saúde; XII - Formação presencial e carga horária mínima para cursos de graduação da área da saúde. (Conselho Nacional de Saúde, 2017).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), por sua vez, em seu Artigo 43, diz que a educação superior deve contemplar, entre suas finalidades, o estímulo ao conhecimento dos problemas da sociedade, com ênfase para os problemas nacionais e regionais, prestando serviços especializados à população e estabelecendo com esta, uma relação de reciprocidade (Brasil, 1996).

A articulação entre educação e o trabalho constitui-se em horizonte para o processo de formação em saúde. Da mesma forma, as DCN-Enf (2001), em conformidade aos princípios e diretrizes do SUS, constituem-se em referência para propor o perfil profissional a ser formado, o projeto pedagógico, a organização e a orientação do currículo e das práticas de ensino, a produção do conhecimento, os estágios como campo de práticas e as relações estabelecidas pela Universidade com o sistema de saúde e a comunidade, considerando a realidade loco-regional (Adamy, Teixeira, 2018).

Porém, as diretrizes curriculares isoladamente não são suficientes para assegurar a reorientação necessária na formação das enfermeiras e dos enfermeiros. Revisitar concepções, explorar práticas inovadoras são necessárias, no sentido de superar conceitos e práticas hegemônicas e cristalizadas.

O desafio está na construção de novas relações de compromisso e responsabilidade entre Universidade e o SUS, entre formação e gestão em saúde, entre Universidade e sociedade, entre ensino-trabalho-comunidade, orientado numa perspectiva ética-política-social, de modo a possibilitar a coerência entre os perfis profissionais formados, a produção de conhecimento, a produção de serviços e o atendimento às necessidades sociais e de saúde da população, a partir da justiça social, da inclusão, da equidade e da integralidade.

O Curso de Graduação em Enfermagem, Grau Bacharelado, do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) reafirma sua pertinência e relevância ao responder de maneira concreta às demandas sociais e de saúde da região, em consonância com as Diretrizes Curriculares

Nacionais (DCN) da formação em enfermagem e com as necessidades locais. Em um cenário no qual a saúde pública enfrenta desafios como a escassez de profissionais qualificados e a ampliação do acesso a serviços de qualidade, a formação de enfermeiras e enfermeiros generalistas, críticos e comprometidos com a integralidade do cuidado torna-se fundamental.

Inserido na região do Alto Oeste Potiguar, Pau dos Ferros/RN e sua região de influência convive com significativas carências no campo da atenção à saúde, especialmente, no que diz respeito à Atenção Primária e à Promoção da saúde coletiva. A historicidade de 20 anos referido do curso juntamente com a parceria estratégica dos órgãos de saúde públicos e privados, têm contribuído na articulação ensino-trabalho-comunidade, impactando na realidade de Pau dos Ferros/RN e na região sociodemográfica que se relaciona. Pois, a inserção e atuação dos egressos deste Curso e inserção dos discentes ainda no processo formativo, tem contribuído para o avanço, a melhoria dessa realidade.

O Curso de Graduação em Enfermagem, Grau Bacharelado, do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) se apresenta como uma resposta estratégica a essas demandas, formando profissionais aptos a atuar de forma ética, humanizada e com responsabilidade social, alinhados aos princípios do SUS. Essa formação contribui diretamente para o fortalecimento da rede de atenção à saúde local, colaborando para a melhoria dos indicadores de saúde e, conseqüentemente, da qualidade de vida da população.

Além disso, o curso se destaca por sua abordagem dinâmica e integrada à realidade do trabalho em saúde. Desde o primeiro semestre, os estudantes têm a oportunidade de participar de práticas profissionais em diferentes serviços e níveis de atenção, o que facilita sua inserção no mercado de trabalho e os prepara para lidar com as especificidades e desafios da região. Essa vivência prática, aliada ao ensino teórico, qualifica a formação dos futuros enfermeiros e estreita o vínculo entre a universidade e a comunidade, assegurando que a formação esteja sintonizada com as reais necessidades da população.

A relevância do curso também se evidencia pelo compromisso com a inovação, a pesquisa científica e a extensão. Por meio de disciplinas, sejam obrigatórias ou optativas, projetos de extensão, projetos de ensino, programas de iniciação científica e participação em eventos acadêmicos, os estudantes são incentivados a desenvolver um olhar crítico e propositivo sobre os desafios da saúde coletiva e individual. Esse estímulo à reflexão e à busca por soluções inovadoras prepara as enfermeiras e os enfermeiros em formação para atuar nos diferentes níveis de atenção, desde a promoção da saúde até a reabilitação, fortalecendo e qualificando os serviços de saúde no âmbito local, regional e nacional.

Dessa forma, o Curso de Graduação em Enfermagem, Grau Bacharelado, do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) não apenas atende às demandas imediatas da região, mas também se consolida como um agente de transformação social, forma profissionais comprometidos com a defesa do direito à saúde e o fortalecimento do SUS, capazes de promover cuidados de enfermagem qualificado, equitativo e humanizado, fazendo a diferença no cenário da saúde local, regional e brasileira.

4 ADEQUAÇÃO DO CURSO ÀS DEMANDAS DO MUNDO DO TRABALHO E A ÁREAS DE TRADIÇÃO CIENTÍFICA

O Curso de Graduação em Enfermagem, Grau Bacharelado, do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), ao longo da sua existência, vem assumindo o desafio de construir o processo de formação da enfermeira e do enfermeiro, com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado técnico e cientificamente para realizar o trabalho de enfermagem; profissional comprometido ético e politicamente com o SUS (nacional, estadual e, de modo especial, com a região de Pau dos Ferros/RN), compreendido como política social capaz de responder às demandas da maioria da população em relação ao direito à saúde, as necessidades de saúde, compreendidas como necessidades sociais.

Assim, o Curso vem reconstruindo o seu Projeto Pedagógico, ao longo desses anos, tendo como referência: a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem e seu Código de Ética; a luta do Movimento Sanitário Brasileiro em relação ao direito à saúde como direito de cidadania; o ideário da Reforma Sanitária Brasileira, materializado no SUS; o Movimento Participação da Enfermagem Brasileira; a produção de conhecimento científico empreendido pelo campo de saberes e práticas da Ciência da Enfermagem e da Saúde Coletiva; as orientações dos SENADEN empreendidos pela ABEN e, principalmente, referenciando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem (DCN-Enf) e dos Cursos da área da Saúde considerando a legislação que versa sobre o ensino superior no país (Paim, 2008; Albuquerque, Pires, 2001; Egry, 1996).

Considera o conceito ampliado de saúde, a saúde coletiva como campo de saberes e práticas, a epidemiologia crítica e a clínica ampliada, como estratégias para a indissociabilidade da saúde individual e coletiva, a integralidade como eixo estruturante das práticas em saúde e a concepção da enfermagem como prática social, trabalho e ciência (Pires, 2013; Almeida Filho, 2011; Mattos, 2009; Sanna, 2007; Campos, 2003; Breilh, 1991).

O Curso de Graduação em Enfermagem, Grau Bacharelado, do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) busca formar o profissional da Enfermagem de nível superior, compreendendo o seu trabalho como prática social voltada para o atendimento das necessidades de saúde da população, no sentido que o profissional seja crítico e reflexivo sobre seu campo disciplinar de atuação e sobre a realidade em que se insere como trabalhador do setor saúde. Assim, a formação recebida o instrumentaliza para identificar as especificidades de saúde nos mais diferentes cenários do mundo do trabalho e nas diferentes dimensões do cuidado humano, seja na saúde coletiva, seja na saúde individual.

Norteamos a formação em Enfermagem vislumbrando o fortalecimento, a construção permanente e o compromisso ético-político e social da enfermeira e do enfermeiro com a efetivação do SUS, considerando a intersetorialidade, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade como elementos necessários para a formação do trabalhador em saúde na realidade brasileira.

O Curso de Graduação em Enfermagem, Grau Bacharelado, do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) tem como missão formar enfermeiras e enfermeiros generalistas, críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação da realidade social e da saúde, alinhado aos princípios e diretrizes do SUS. Assim, o Curso prepara profissionais de nível superior para atuar de forma ética, humanizada e com responsabilidade social, priorizando a integralidade dos cuidados de saúde e de enfermagem.

A formação é voltada para atender às demandas de saúde da população brasileira, com ênfase no fortalecimento da atenção primária e na promoção da saúde coletiva, bases fundamentais do SUS. Além disso, o Curso oferece uma base sólida para atuação em diversos níveis de atenção e cenários da saúde, capacitando os egressos para enfrentar os desafios contemporâneos e a incorporar inovações que elevem a qualidade dos serviços de saúde pública.

O Curso de Graduação em Enfermagem, Grau Bacharelado, do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) se destaca por ser dinâmico e conectado à realidade do trabalho em saúde, especialmente, no que diz respeito, à atuação da enfermeira e do enfermeiro. Isso permite que os estudantes acompanhem as transformações do mundo do trabalho e se preparem para atuar em diferentes áreas da saúde, em um contexto regional que exige profissionais adaptáveis e bem qualificados.

Desde o início da graduação, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar o ambiente profissional, o que facilita sua inserção no mercado de trabalho local e regional. Essa proximidade com a prática é essencial para que os egressos compreendam as necessidades específicas da comunidade onde atuarão.

O Curso está alinhado às áreas de tradição científica, oferecendo uma formação completa desde o primeiro semestre. Por meio de disciplinas obrigatórias e optativas, atividades em grupos de pesquisa, projetos de ensino e de extensão, iniciação científica, organização de eventos e participação em congressos, os estudantes são incentivados a desenvolver pesquisas e publicizar o conhecimento produzido na academia junto à comunidade científica e a sociedade civil. Essa abordagem pedagógica promove a materialização do processo da pesquisa em enfermagem, estimulando os estudantes a adotar atitudes, práticas e intervenções que contribuam para a melhoria da qualidade do atendimento em saúde.

5 COMPROVAÇÃO DE VIABILIDADE DO CURSO

5.1 DEMONSTRATIVO DAS NECESSIDADES DE RECURSOS HUMANOS, ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS, PARA MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO CURSO

5.1.1 Recursos Humanos Disponíveis

5.1.1.1 Quadro Técnico-Administrativo

Quadro 01: Demonstrativo do quantitativo de Pessoal Técnico-Administrativo lotados no CEN/CAPF/UERN. Semestre Letivo 2025.1.

Matrícula	Nome	Formação Acadêmica	Titulação Atual	Regime de Trabalho	Função
05309-9	João Bezerra de Queiroz Neto	Graduação em Farmácia	Doutorado	TNS 40 horas	Técnico de Laboratório
08126-4	Mary Jeane Ferreira Rocha	Graduação em Ciências Econômicas	Especialização	TNS 40 horas	Secretária do Curso
12969-0	Rafaela Moreira Gurgel da Costa	Graduação em Administração	Mestrado	TNM 40 horas	Assistente Secretária do Curso
Total	03 técnicos administrativos				

5.1.1.2 Quadro Docente Efetivo Atual

Quadro 02: Demonstrativo do quantitativo de Docentes Efetivos lotados no CEN/CAPF/UERN. Semestre Letivo 2025.1.

Matrícula	Nome	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho
08043-8	Andrezza Karine de Araújo Medeiros Pereira	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Doutorado	40 h+DE
03665-0	Eliana Barreto Fixina	Bacharelado em Enfermagem	Doutorado	40 h
04535-7	Francisca Adriana Barreto	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Doutorado	40 h+DE
04909-3	Graça Rocha Pessoa	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Doutorado	40 h
13157-1	Giselle dos Santos Costa Oliveira	Bacharelado em Enfermagem	Mestrado*	40 h+DE
3343-0	Janieiry de Lima Araújo	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Doutorado	40 h+DE
12883-0	Jaira Gonçalves Trigueiro	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Doutorado	40 h
04261-7	José Giovani Nobre Gomes	Bacharelado em Enfermagem	Doutorado	40 h+DE
05318-0	Juce Ally Lopes Melo	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Doutorado	40 h+DE
04881-0	Márcio Adriano Fernandes Barreto	Graduação em Farmácia	Doutorado	40 h
13155-5	Natália Amorim Ramos Felix	Bacharelado em Enfermagem	Doutorado	40 h+DE
3344-8	Niedja Cibegne da Silva Fernandes	Bacharelado em Enfermagem	Mestrado	40 h
3873-3	Palmyra Sayonara de Góis	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Doutorado	40 h+DE
12614-4	Rodrigo Jacob Moreira de Freitas	Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem	Doutorado	40 h+DE
12276-9	Sara Taciana Firmino Bezerra	Bacharelado em Enfermagem	Doutorado	40 h

*em capacitação docente a nível de doutorado

5.1.1.3 Docentes Provisórios/Temporários

Quadro 03: Demonstrativo do quantitativo de Docentes Provisórios/Temporários lotados no CEN/CAPF/UERN. Semestre Letivo de 2025.1.

Matrícula	Nome	Graduação	Qualificação Atual	Regime de Trabalho
131569-0	Beatriz Távina Viana Cabral	Bacharelado em Enfermagem	Mestrado	40 horas

5.1.1.4 Docentes Efetivos em Capacitação

Quadro 04: Demonstrativo do quantitativo de Docentes Efetivos em Capacitação, considerando Programa de Pós-graduação, Instituição de Nível Superior (IES), Grau Acadêmico. Semestre Letivo de 2025.1.

Nome	Programa de Pós-graduação	IES	Grau Acadêmico	Previsão de Término
Giselle dos Santos Costa Oliveira	Bacharelado em Enfermagem	DINTER UEM/UERN	Doutorado*	2028

*Cursando Doutorado Interinstitucional.

5.1.2 Recursos Humanos Necessários

Historicamente, o CEN/CAPF/UERN empreende esforços para consolidação do seu quadro docente e técnico-administrativo efetivo. Atualmente, o curso possui 15 (quinze) docentes efetivos, sendo 13 (treze) com titulação de doutor e 02 (dois) com titulação de mestre, sendo 01 destes em capacitação docente a nível de doutorado acadêmico. Tem-se, ainda, 03 (três) técnicos-administrativos, sendo 01 TNS com doutorado, 01 TNM com mestrado e 01 TNM especialista.

Desde a sua criação, em 2004, foram realizados 03 (três) Concursos Públicos de Provas e Títulos para Provimento do Cargo de Professor Efetivo, sendo o último conforme o Edital nº 001-2016 - Reitoria/FUERN, Concurso Público de Provas e Títulos para Provimento do Cargo de Professor Efetivo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, que no certame exigiu titulação mínima de mestrado para ingressar no quadro docente, um marco da história do curso, resultado da política de capacitação docente por parte da instituição e do esforço intelectual de cada servidor com sua qualificação profissional e acadêmica. Em relação ao provimento de técnicos-administrativos, inúmeros concursos foram realizados pela instituição, que findou no atual quadro de servidores. A qualificação do corpo docente atual resultou num

quadro de 87% de doutores, proporcionando a inserção dos professores no ensino de pós-graduação na UERN (temos 05 docentes atuando na pós-graduação).

Face ao exposto, ainda se faz necessário a ampliação do quadro de pessoal docente (via concurso público) para suprir as necessidades vindouras do ensino, pesquisa e extensão para execução do PPC Bacharelado em Enfermagem, sendo necessário o acréscimo de 01 professor, com regime de trabalho de 40 horas, titulação mínima de Mestre em Enfermagem e/ou Áreas Correlatas.

Observamos, também, a necessidade de ampliar o quantitativo do número de técnicos-administrativos para atuar na secretaria do curso, acrescentando 01 (um) técnico de nível médio (via concurso público), avaliado de forma mais criteriosa e responsável no decorrer do processo.

Diante das especificidades das atividades desenvolvidas nos laboratórios de ensino, em especial, do Laboratório de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem (LABSemio), percebe-se a necessidade de contratação (via concurso público) de 01 servidor, com 40 horas, com formação de Nível Superior na área de Enfermagem.

5.1.2.1 Política de Capacitação Docente

A Política de Capacitação da UERN está ancorada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2026⁵, aprovado pela Resolução nº 34/2016 - CONSUNI⁶, nas resoluções institucionais que regem ou incentivam a liberação dos servidores para pós-graduação, bem como, em ações da Diretoria de Desenvolvimento Organizacional da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (DDO/PROGEP). Por comporem o quadro de trabalhadores desta Instituição de Ensino Superior (IES), os docentes e técnicos do CEN/CAPF são regidos e beneficiados por esse rol legislativo e de ações disponibilizadas.

A UERN também respalda a capacitação dos seus servidores em estratégias e normas de liberação do pessoal docente e técnico em legislação própria – Resolução nº 45/2012 -

⁵ Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) UERN - 2016-2026, disponível em <https://portal.uern.br/wp-content/uploads/2023/04/PDI-UERN-2016-2026.pdf>

⁶ Resolução nº 34/2016 – CONSUNI/UERN, dispõe sobre a aprovação do PDI UERN – 2016 a 2026, disponível em https://www.uern.br/controledepaginas/documentos-pdi/arquivos/0062resolucao_34_2016_consuni_aprova_o_pdi.pdf

CONSEPE⁷ e Resolução nº 27/2017 - CONSEPE⁸ – objetivando o desenvolvimento científico e pedagógico através de habilidades adquiridas, respaldando financeiramente o trabalhador liberado e garantindo seu retorno à UERN para as contribuições advindas da pós-graduação vivenciada.

Ao longo dos 21 anos de existência, o CEN/CAPF/UERN modificou seu perfil de capacitação, inicialmente, com um quadro docente formado por especialistas ou graduados (primeira década). Nesse interim, é importante enfatizar, a conclusão do Mestrado Acadêmico em Enfermagem (UFRN), da Prof.^a Niedja Cibegne da Silva Fernandes que havia ingressado no quadro da instituição, em 2004, como mestrandia. A partir de 2008, iniciou-se a implementação do Plano de Capacitação Docente Departamental com a liberação integral da Prof.^a Janieiry Lima de Araújo para cursar o Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde na Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Seguindo os trâmites legais, ao final dos respectivos estágios probatórios, outros professores realizaram seu mestrado acadêmico ou profissional (segunda década). Ressalta-se a importante contribuição do Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS), da Universidade Estadual do Ceará (UECE); do Programa de Pós-graduação em Saúde e Sociedade (PPGSS), da UERN; que qualificaram os mestres atuantes no Departamento.

A partir dos anos de 2010, iniciou-se a capacitação docente a nível de doutorado do CEN/CAPF/UERN. Importante ressaltar as experiências junto ao Doutorado Interinstitucional (DINTER) em Ciências da Saúde (UFRN/UERN), que qualificou os primeiros doutores do curso. Posteriormente, o DINTER em Geografia (UFPE/UERN) e o DINTER em Desenvolvimento Regional (UFPE/UERN) vieram contribuir com a qualificação do corpo docente. Tais processos de capacitação docente vieram por modificar o perfil de titulação docente, qualificando-os, como pesquisadores. Esta nova realidade, determinou, em 2016, que CEN/CAPF/UERN, realiza-se o seu primeiro concurso público para professores, com a exigência mínima para ingresso de candidatos com a titulação mínima de Mestrado.

⁷ Resolução nº 045/2012-CONSEPE - Aprova as Normas de Capacitação e Revoga a Resolução 47/2010-CONSEPE. Disponível em http://www.uern.br/controledepaginas/propeg-capacitacao-legislacao/arquivos/1627resolucao_45_2012_consepe_aprova_as_normas_de_capitacao_docente_da_uern_e_revoga_a_resolucao_47_2010_consepe.pdf

⁸ Resolução nº 27/2017 - CONSEPE Aprova as Normas de Capacitação do Pessoal Técnico Administrativo da UERN. Disponível em http://www.uern.br/controledepaginas/documentos-legislacao-recursos humanos/arquivos/0068resolucao_n0_2017_27_consepe_aprova_as_normas_de_capitacao_do_pessoal_tecnico_administrativo_da_uern.pdf

Em 2020, iniciou-se uma parceria com o PPCCLIS/UECE através da oferta do DINTER em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE/UERN), qualificando 03 docentes e 01 servidor técnico a nível de doutorado. Em 2025, o DINTER em Educação (UEM/UERN), tem no rol de discentes, uma professora pertencente ao quadro do CEN/CAPF/UERN.

a) **Projeção do Plano de Capacitação Docente e Capacitação Pedagógica**

A capacitação do quadro docente efetivo do CEN/CAPF/UERN, no sentido de transformar os professores em pesquisadores, contribuiu ao longo dos anos, para qualificação da operacionalização do projeto pedagógico do curso. Atualmente, o Plano de Capacitação Docente tem por objetivo qualificar os professores e técnicos-administrativos em nível de pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutoramento).

O Quadro 05, apresenta o quadro docente efetivo, considerando a área de formação, a nível de mestrado e/ou doutorado, bem como, as pretensões para continuação do processo formativo acadêmico, em conformidade com a política de pesquisa expostas no PPC.

Quadro 05: Demonstrativo dos Docentes Efetivos, considerando a área de formação e pretensão para capacitação docente. Semestre Letivo 2025.1.

Docente	Formação	Pretensões para Capacitação Docente
Andrezza Karine de Araújo Medeiros Pereira	Mestrado Profissional em Saúde da Família (UFRN) Doutorado em Ciências da Saúde (UFRN)	Pós-Doutorado em Saúde Coletiva “Educação Interprofissional”
Eliana Barreto Fixina	Doutorado em Ciências da Saúde (UFRN)	Pós-Doutorado em Enfermagem “Saúde do Idoso”
Francisca Adriana Barreto	Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE) Doutorado em Geografia (UFPE)	Pós-Doutorado em Saúde Coletiva
Graça Rocha Pessoa	Mestrado Acadêmico em Saúde e Sociedade (UERN) Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE)	
Giselle dos Santos Costa Oliveira	Mestrado Acadêmico em Ambiente, Tecnologia e Sociedade (UFERSA)	Doutorado em Educação

Janieiry de Lima Araújo	Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE) Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE)	Pós-Doutorado em Bioética e Enfermagem
Jaira Gonçalves Trigueiro	Mestrado Profissional em Ensino das Ciências da Saúde (UECE) Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE)	
José Giovani Nobre Gomes	Doutorado em Ciências da Saúde (UFRN)	Pós-Doutorado em Enfermagem/Saúde Coletiva
Juce Ally Lopes Melo	Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE) Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE)	
Márcio Adriano Fernandes Barreto	Mestrado Acadêmico em Saúde e Sociedade (UERN) Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE)	
Natália Amorim Ramos Felix	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva: políticas e gestão em saúde (UNICAMP) Doutorado em Enfermagem (UNICAMP)	Pós-Doutorado em Enfermagem/Saúde Coletiva
Niedja Cibegne da Silva Fernandes	Mestrado Acadêmico em Enfermagem (UFRN)	
Palmyra Sayonara de Góis	Mestrado em Enfermagem (UFRN) Doutorado em Desenvolvimento Urbano (UFPE)	Pós-Doutorado em Saúde Coletiva
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas	Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE) Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE)	Pós-Doutorado Saúde Mental
Sara Taciana Firmino Bezerra	Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE) Doutora em Enfermagem (UFC)	Pós-Doutorado em Enfermagem

b) **Projeção do Plano de Capacitação dos Técnicos-Administrativos**

O Quadro 06, apresenta o quadro técnico-administrativo, considerando a área de formação atual, bem como, as pretensões para continuação do processo formativo acadêmico e profissional.

Quadro 06: Demonstrativo dos Técnicos-Administrativos, considerando a titulação e pretensão para capacitação. Semestre Letivo 2025.

Técnico-Administrativo	Titulação	Pretensões para Capacitação Docente
Mary Jeane Ferreira Rocha	Especialista	Mestrado em Planejamento e Dinâmicas Territoriais (PLANDITES/UERN)
Rafaela Moreira Gurgel da Costa	Mestre	Doutorado em Planejamento e Dinâmicas Territoriais (PLANDITES/UERN)
João Bezerra de Queiroz Neto	Doutorado	

5.2 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

5.2.1 Campus Avançado de Pau dos Ferros/UERN

O Campus Universitário da UERN em Pau dos Ferros (CAPF)⁹ possui uma **estrutura física** que oferece suporte para o funcionamento de 09 (nove) Departamento Acadêmicos, que ofertam 09 cursos de graduação (sendo 1 curso em formato EaD). Ademais, tem-se em funcionamento 04 (quatro) programas de pós-graduação *stricto sensu* (03 mestrados acadêmicos, 01 mestrado profissional e 02 doutorados acadêmicos) (Portal UERN/CAPF, 2025).

A Figura 01, apresenta o organograma do CAPF/UERN:

⁹ Para acessar o Portal do CAPF/UERN, acessar o link <https://portal.uern.br/paudosferros/>

Figura 01: Organograma do Campus Avançado de Pau dos Ferros/UERN (2025).

CAPF

CAMPUS AVANÇADO DE
PAU DOS FERROS



SIGLAS

DG | Divisão de Governança
DPA | Divisão de Políticas e Ações Inclusivas
DTI | Divisão de Tecnologia da Informação
DT | Divisão de Transporte
MCS | Museu de Cultura Sertaneja
PLANDITES | Programa de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido
PPGE | Programa de Pós-Graduação em Ensino
PPGL | Programa de Pós-Graduação em Letras
PROFLETRAS | Programa de Mestrado Profissional em Letras
SEC | Secretaria Geral
SB | Setor de Biblioteca
SO | Setor de Ouvidoria

UERN
ORGANOGRAMAS

Fonte: Portal CAPF/UERN (2025).

Todos os departamentos/programas contam com seus respectivos setores administrativos formados pela secretaria administrativa, sala de reuniões e sala para os chefes departamentais ou coordenadores de curso/programas. As salas de aula são organizadas de modo a atender todas as turmas regularmente matriculadas (Portal UERN/CAPF, 2025).

O CAPF/UERN dispõe de 02 (dois) auditórios climatizados: **Auditório Profa. Joseney Rodrigues de Queiroz Dantas**, localizado no Prédio da Biblioteca Setorial (Pavimento 2), cuja capacidade comporta de 100 a 150 pessoas, as quais podem acessar o ambiente, seja por escada ou por plataforma elevatória; e o **Auditório Prof. Antônio Capistrano Filho**, no Bloco C. Esses espaços são de uso coletivo e a otimização do uso é distribuído de acordo com as necessidades semestrais geridos pela Prefeitura do CAPF. Tem-se, também, 01 miniauditório do Programa de Pós-Graduação em Letras, com capacidade para

60 pessoas, localizado no andar térreo do Bloco B. Esses espaços são de uso coletivo e a otimização do uso é distribuído de acordo com as necessidades semestrais geridos pela Divisão de Governança (DG) (Portal UERN/CAPF, 2025).

O Sistema Integrado de Bibliotecas “Reitor Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas” (DSIB/UERN)¹⁰ é um órgão suplementar da UERN e tem como objetivos organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento em nossa universidade. O sistema de bibliotecas tem sede administrativa central situada em Mossoró. Fundada em meados dos anos de 1970, a Biblioteca Central conta hoje com uma área física de 1.731,50 m². (Portal UERN, 2025).

O Sistema Integrado de Bibliotecas Reitor Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas conta hoje com as seguintes bibliotecas:

- Biblioteca Central Reitor Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas – Mossoró;
- Biblioteca Setorial da Faculdade de Enfermagem – Mossoró (FAEN);
- Biblioteca Setorial da Faculdade de Ciências da Saúde – Mossoró (FACS);
- Biblioteca Setorial Pe. Alfredo Simonetti – Assú;
- **Biblioteca Setorial de Pau dos Ferros – Pau dos Ferros;** que conta com acervo de 22.920 (vinte e dois mil novecentos e vinte) exemplares e 9.680 (nove mil, seiscentos e oitenta) títulos.
- Biblioteca Setorial Prof. Mônica Moura – Patu;
- Biblioteca Setorial do Campus Avançado de Natal – Natal;
- Biblioteca Setorial do Campus Avançado de Caicó – Caicó.

Em todas as suas unidades, o Sistema de Bibliotecas conta com acervo físico (livros, periódicos etc.), bem como com ambiente para estudo e acesso à internet, com serviços de consulta e renovação de empréstimos. O horário de funcionamento é de 07 às 22:00 em todas as bibliotecas (com mudanças conforme a necessidade) (Portal UERN, 2025).

A **Biblioteca Setorial de Pau dos Ferros** é denominada Biblioteca Setorial “Pe. Sátiro de Cavalcanti Dantas”. Esta funciona em um prédio de 853m² (oitocentos e cinquenta e três) distribuídos em 03 (três) pavimentos. Dispõe em sua estrutura, dentre outras coisas, de banheiros com acessibilidade, cabines individuais, espaço para estudo em grupo e sala de acesso à Internet. Os recursos para a construção desta obra advieram de projeto do CAPF/UERN junto a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), vinculada ao Ministério das Ciências Tecnologia e Inovação (MCTI). O prédio apresenta amplo espaço para acervo, estudos individuais e

¹⁰ <https://portal.uern.br/dsib/>

coletivos, área para projetos especiais de leitura e cultura, setor de periódicos e salas administrativas. Salienta-se que o prédio é totalmente climatizado, acessível e contemplado com equipamentos e mobiliários adequados.

A **Biblioteca Setorial de Pau dos Ferros** funciona de segunda à sexta-feira, em todos os turnos de aula regulares, manhã, tarde e noite, das 07 horas às 22 horas. Todos os discentes, docentes e técnicos têm acesso ao empréstimo do acervo bibliográfico, após cadastro no Sistema de Bibliotecas da UERN. Há, ainda a modalidade de consulta, onde qualquer visitante/cidadão pode consultar e ler o exemplar na própria Biblioteca Setorial. Dispõe, também, de acervo de monografias no sistema online, podendo ser acessado de casa. Atualmente, a renovação do empréstimo pode ser feita através do sistema informatizado online de bibliotecas.

O acervo bibliográfico (Biblioteca Setorial de Pau dos Ferros) que embasa o processo de formação do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem (CAPF/UERN) utiliza referencial de várias áreas das ciências para orientar o processo ensino das enfermeiras e dos enfermeiros, de modo que para viabilizar a formação em Enfermagem, os docentes e discentes se utilizam de diversificados referenciais distribuídos em outras áreas, tais como: ciências básicas, ciências sociais e humanas, ciências exatas e naturais; pedagogia e educação, metodologia científica, economia, política, além das ciências da enfermagem. No que concerne, a área específica de saúde e enfermagem, a Biblioteca Setorial dispõe de 1.566 (um mil e quinhentos e sessenta e seis) exemplares.

É importante ressaltar que, atualmente, a UERN dispõe do acesso ao **Portal de Periódicos CAPES**, para discentes, docentes e técnicos, através da conexão pela rede de internet institucional, democratizando o acesso ao conhecimento produzido nacional e internacional. A abertura de prazos para a solicitação de acervo bibliográfico se dá periodicamente, através do Portal do Docente (Portal UERN, 2025).

A UERN disponibiliza a **Biblioteca Virtual Pearson Higher Education** que consiste numa plataforma de livros digitais interativa, dinâmica e eficiente para acesso via <https://portal.uern.br/dsib/biblioteca-virtual-pearson/> pela comunidade acadêmica.

O **Museu de Cultura Sertaneja (MCS)** está localizado no Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), é um espaço dedicado à Ciência, à Educação e à Arte, na região do Alto Oeste Potiguar. Tem como iniciativa a valorização e a preservação da memória e do patrimônio histórico-cultural do sertão nordestino, por meio de ações que viabilizam o conhecimento e a divulgação dos bens materiais e imateriais (Portal CAPF/UERN, 2025).

O MCS é o único museu da cidade de Pau dos Ferros e um dos que tem mais acervo da região do Alto Oeste Potiguar. Funciona de segunda-feira a sexta-feira, das 7h às 13h, não atendendo apenas como um espaço para visitas, mas como “laboratório” para as pesquisas e trabalhos sobre a cultura sertaneja (Portal CAPF/UERN, 2025).

O MCS se apresenta como um espaço aberto ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão; como laboratório para graduação e para os programas de pós-graduação da UERN; como parceiro das instituições de educação pública e privada, contribuindo com a educação, o ensino, a cultura e a inserção social do povo da região; e ambiente de visitas (Portal CAPF/UERN, 2025).

Atualmente, o Museu possui um acervo de mais de 200 (duzentas) peças, 100 (cem) livros e 780 (setecentos e oitenta) folhetos de cordéis, aproximadamente, além de 03 (três) documentários de produção própria e disponibiliza, por meio do Museu Virtual – espaço com computadores no MCS, mais de 50 (cinquenta) entrevistas de sertanejos/colaboradores que narram suas histórias de trabalho, vida e cultura na região do Alto Oeste Potiguar, área do semiárido nordestino (Portal CAPF/UERN, 2025).

Desde sua implantação o MCS realizou 07 (sete) exposições: 1) “O sertanejo e o trabalho” (2012-2013)¹¹; 2) “Casa arrumada” (2013-2014)¹²; 3) “Memórias de engenhos e de casas de farinha”(2014-2016)¹³; 4) “Andanças e memórias dos vaqueiros no Alto Oeste Potiguar (2017-2018)¹⁴; 5) “Memórias da passagem da Coluna Prestes no Alto Oeste Potiguar” (2018-2019)¹⁵; 6) “Cultura e Resistência: memórias de comunidades negras e quilombolas no Alto Oeste potiguar” (2022)¹⁶ e 7) “A religiosidade popular no Sertão nordestino: histórias e memórias das Rezadeiras/Benzedeiras e Rezadores do Alto Oeste Potiguar” (2023)¹⁷ (Portal CAPF/UERN, 2025).

O CAPF/UERN dispõe de um amplo espaço físico destinado para construção de um arrojado **complexo poliesportivo** (obra em andamento). O campo de futebol, a quadra poliesportiva e a pista de atletismo estão em pleno funcionamento, sendo vinculado ao Departamento de Educação Física (DEF), beneficiando, também, a comunidade externa em suas diversas modalidades esportivas (Portal CAPF/UERN, 2025).

¹¹ I Exposição do MCS CAPF/UERN, acesso em <https://portal.uern.br/paudosferros/i-exposicao/>

¹² II Exposição do MCS CAPF/UERN, acesso em <https://portal.uern.br/paudosferros/ii-exposicao/>

¹³ III Exposição do MCS CAPF/UERN, acesso em <https://portal.uern.br/paudosferros/iii-exposicao/>

¹⁴ IV Exposição do MCS CAPF/UERN, acesso em <https://portal.uern.br/paudosferros/iv-exposicao/>

¹⁵ V Exposição do MCS CAPF/UERN, acesso em <https://portal.uern.br/paudosferros/v-exposicao/>

¹⁶ V Exposição do MCS CAPF/UERN, acesso em <https://portal.uern.br/paudosferros/vi-exposicao/>

¹⁷ VII Exposição do MCS CAPF/UERN, acesso em <https://portal.uern.br/paudosferros/vi-exposicao-2/>

Em relação a **acessibilidade e segurança**, ressaltamos que o CAPF/UERN possui um projeto integrativo dos blocos em consonância com normas técnicas específicas para atender a comunidade, em especial, para garantir o acesso das pessoas com mobilidade reduzida e deficiências físicas. A implementação total do projeto de acessibilidade arquitetônica depende da disponibilidade orçamentária do Estado do RN (Portal CAPF/UERN, 2025).

Houve avanços na construção de passarelas com cobertura, rampas de acesso, identificação com piso tátil, campanhas educativas, disponibilidade de uma sala com computadores adaptados para acesso dos portadores de necessidades especiais, plataforma elevatória no prédio da biblioteca setorial, mas, muito ainda precisa ser adaptado. Foram construídas rampas de acesso e sinalização horizontal para deficientes visuais, assim distribuídas:

- a) Rampa de acesso interligando o Bloco A (Setor administrativo dos Cursos de Enfermagem, Geografia, Administração e Educação Física) à parte térrea do Bloco vertical (Bloco B);
- b) Rampa de acesso interligando o Bloco Vertical aos Blocos H (Cantina e departamento de Economia), I (Letras e Xerox) e F e G (Bloco Administrativo de Educação);
- c) Rampa de acesso ao Bloco D e E (Biblioteca e Auditório);
- d) Rampa de acesso ao Campus que segue até aos demais Blocos;
- e) Áreas de Estacionamento Exclusivas para PCD (Pessoa com Deficiência) e Idosos ao lado da Biblioteca Setorial;
- f) Elevador no Bloco B;
- g) Plataforma Elevatória na Biblioteca Setorial;
- h) Estacionamento coberto para frota oficial da UERN; e
- i) construção do muro de proteção do terreno do CAPF/UERN, com portões de acesso para carros e transeuntes.

O **Serviço de Transporte** do CAPF/UERN é disponibilizado na Secretaria Geral, atualmente, conta com uma frota de 05 (cinco) veículos, destes, 01 (um) veículo de 14 lugares e 04 (quatro) carros de passeio, os quais ficam à serviço de todos os departamentos acadêmicos e programas de pós-graduação. As viagens são feitas mediante agendamento e obedecendo as programações fixas já existentes. O transporte de alunos de cidades circunvizinhas da região e de outros estados, fica à cargo das respectivas prefeituras, o que acontece através de ônibus escolares.

O Curso de Graduação em Enfermagem (CAPF/UERN) funciona em horário integral, especialmente, ocupa os horários matutino e vespertino, isso ocorre em função da carga horária

total do curso. Ademais, sua dinâmica pedagógica exige que as atividades de ensino, pesquisa e extensão ocorram nos estabelecimentos de saúde, nos laboratórios de ensino, em sala de aula. O que exige uma permanência acadêmica mais intensa no CAPF, mesmo para aqueles residentes em Pau dos Ferros/RN.

Com o avançar na matriz curricular, especialmente, a partir do terceiro ano do curso, os estudantes residentes em municípios circunvizinhos, devido a dinâmica do curso, acabam por optar mudar de domicílio, o que por vezes, onera o orçamento familiar ou pessoal. Salienta-se que através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), o estudante pode pleitear auxílio financeiro através do Programa de Moradia Universitária (PMU), em conformidade com a Resolução nº 8/2019 CD, de 5 de dezembro de 2019. O PMU objetiva apoiar os estudantes devidamente matriculados em curso de graduação presencial e pós-graduação stricto sensu da UERN, e que se encontre em situação de comprovada vulnerabilidade socioeconômica, visando a garantia de moradia universitária (Portal UERN, 2025).

Ressalta-se que o CAPF/UERN não dispõe de Residência Universitária, o que seria de grande valia para o estudante em vulnerabilidade econômica matriculado no Curso de Enfermagem/CAPF/UERN (Portal UERN, 2025).

Para o atendimento e acomodação das **Bases dos Grupos de Pesquisa** vinculados aos departamentos acadêmicos, o Campus oferece 14 (quatorze) salas climatizadas no Bloco H. Estes grupos estão cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) sob responsabilidade do Conselho Nacional de Educação e Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A composição dos grupos é de professores/pesquisadores da UERN e de outras IES, técnicos e estudantes visando a produção científica tecnológica, artística e cultural.

Todos os Departamentos Acadêmicos (DA) dispõem em suas secretarias de computadores para os trabalhos administrativos e acesso à internet institucional. Em 2008, foi disponibilizada no bloco central a tecnologia Wi-fi, a qual permite acesso por parte de toda a comunidade acadêmica mediante cadastro. No ano de 2013, foi instalada a Wi-fi fibra ótica através de empresa privada, onde ela disponibiliza esse recurso como critério solidário a fim de diminuir/isentar-se dos impostos tributários municipais.

O Quadro 07 e 08 apresenta o demonstrativo do Espaço Físico, Equipamentos e outros, existentes no CAPF/UERN.

Quadro 07: Demonstrativo do Espaço Físico / CAPF/UERN (2025)

Espaço Físico	Quantitativo	Observação
Auditório	02	Capacidade para 100 a 150 pessoas/cada
Miniauditório	02	Capacidade para 60 pessoas
Banheiro	22	
Biblioteca	01	
Campo de Futebol	01	
Cantina	01	
Laboratórios de Ensino	10	Sendo 02 sob a coordenação do Departamento de Enfermagem
Pista de Atletismo	01	
Quadra Poliesportiva Coberta	01	
Sala de Vídeo e Multimídia	01	
Salas Administrativas	21	A sala do Departamento de Enfermagem (Bloco A) é subdividida em 3 salas menores: Sala de Professores, Sala de Coordenação do Curso/Orientação Acadêmica e Sala da Secretaria do Curso.
Salas de Aula	32	O Curso dispõe de 4 salas de aulas (Bloco B)
Salas de Pesquisa	14	Há uma sala para funcionamento dos 02 Grupos de Pesquisa do CEN/CAPF. Estes dividem a sala no Bloco H
Setor de Reprografia	01	Empresa Privada Prestadora de Serviços via Licitação UERN.

Fonte: Setor de Governança e Manutenção do CAPF/2025

Quadro 08: Demonstrativo da infraestrutura, equipamentos e outros /CAPF/UERN (2025)

Equipamentos	Quantidade	Observação
Aparelho de DVD	06	
Computadores	44	
Filmadora	01	
Impressora	32	
Tela de projeção	03	
Televisão (Incluindo apenas as TVs LCDs ou LED)	02	
Veículos	05	Disponíveis mediante solicitação ao Setor de Transporte

Fonte: Setor de Governança e Manutenção do CAPF/2025.

5.2.2 Curso de Enfermagem (CAPF/UERN)

Para o funcionamento do Curso de Graduação em Enfermagem, o CAPF/UERN disponibiliza 04 (quatro) salas de aula, no Bloco B, pavimento 1, sendo 03 (três) com capacidade para 45 (quarenta e cinco) alunos e 01 (uma) com capacidade para 60 (sessenta)

pessoas, sendo esta sala multifunção, sendo utilizada, também, como miniauditório. Todas as salas de aula são climatizadas com ar-condicionado tipo Split (03 unidades), e dispõe de 01 projetor multimídia por sala (fixo no teto), 01 quadro de vidro com tela para projeção e suas janelas (madeira com vidro) são adesivadas com blecaute 100%, proporcionando conforto térmico e boa luminosidade. Há necessidade, no futuro, de colocação de forro com gesso para melhorar a acústica nas salas supramencionadas.

Ademais, tem-se a disposição no Bloco A do CAPF: 03 (três) salas para funcionamento do Administrativo do Curso (secretaria, coordenação e sala de professores) e dos dois laboratórios de ensino; no Bloco B: 01 sala para depósito e banheiros exclusivos para uso do Curso, no sentido de garantir a biossegurança dos docentes e discentes que necessitam se paramentar para uso dos laboratórios.

O Quadro 09 apresenta a descrição da estrutura física (área) das salas de aula do CEN/CAPF/UERN.

Quadro 09: Descrição da estrutura física das salas de aula do CEN/CAPF/UERN (2025)

Descrição do Espaço Físico	Quantidade	Observação
Salas de aula medindo 52,92 m ² (total 317,52 m ²), com a capacidade de 40 (quarenta) a 50 (cinquenta) alunos por sala.	03	
Sala de miniauditório medindo 68.36 m ² , com a capacidade de 60 (sessenta) a 70 (setenta) alunos por sala	01	Funciona como sala de aula e sala de eventos

Fonte: Setor de Governança e Manutenção do CAPF/2025

No tocante aos **Laboratórios de Ensino**, o CAPF faz uso do Laboratório de Informática com 11 (onze) máquinas, sendo vinculado ao Departamento de Administração (DAD), porém, todos os demais setores e segmentos têm acesso mediante agendamento prévio pelo CEN/CAPF.

Quanto aos **Laboratórios de Ensino de Enfermagem**, tem-se: o Laboratório de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem (LABSemio) e o Laboratório de Morfologia (LABMorf) localizados no Bloco A. Ressalta-se que o LABMorf é utilizado para aulas das bases biológicas da Enfermagem. Seus coordenadores são a Profa. Eliana Barreto Fixina (LABSemio) e o Prof. Márcio Adriano Fernandes Barreto (LABMorf), respectivamente.

O **LABSemio** consiste num Laboratório de Ensino das Práticas de Enfermagem com vista a desenvolver competências, aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes próprias

do exercício da profissão. Possibilita as simulações e as práticas de enfermagem e, posteriormente, a sua realização na realidade dos serviços de saúde, nos quais ocorrem as aulas-práticas e estágios curriculares supervisionados.

Para formar enfermeiros, seguindo o perfil orientado pelas diretrizes curriculares nacionais (DCNs, 2001), é necessário que o processo de ensino-aprendizagem oportunize aos acadêmicos vivenciar situações em que possam desenvolver determinados procedimentos práticos orientados por conhecimento científico apropriado, de modo que dê suporte a aquisição de habilidades e destreza motora, cognitiva ou sensório-perceptiva para a execução dos cuidados de enfermagem seguindo as normas de biossegurança.

O LABSemio deve permitir ao graduando experimentar, testar, repetir, errar e corrigir as diversas práticas de enfermagem. A metodologia de simulação possibilita ao discente a redução do estresse e da ansiedade, sensações comuns em situações reais de aprendizagem. Este representa o primeiro contato do graduando com os procedimentos técnicos da enfermagem, em situação simulada, antes que as realize diretamente com o usuário. Aprendendo desse modo, o discente deve se sentir mais seguro e tranquilo para desenvolver as competências e habilidades necessárias para a execução do trabalho como enfermeiro.

O LABSemio consiste no Laboratório de Ensino de Práticas de Enfermagem sob a responsabilidade da Coordenação de Laboratórios do Departamento de Enfermagem (CAPF - UERN). Funciona em sala única (56,46m²) localizada no Bloco A do CAPF, com layout aberto dispondo de 03 estações de práticas (Enfermaria - Leito; Tocoginecologia; Posto de Enfermagem e Lavabo). A sala possui 30 carteiras escolares, birô escolar, duas cadeiras estofadas, quadro branco e projetor de multimídia.

A **Estação 1 Posto de Enfermagem** é composta por armário vitrine (1), no qual ficam alojados materiais e equipamentos para aferição de sinais vitais (esfigmomanômetros, estetoscópios, termômetros com coluna de mercúrio, etc.); equipamentos e materiais para medidas antropométricas - balança adulto (1), balança infantil (1) e outros; material para realização de consultas pré-natal (estetoscópio de Pinard, sonar doppler) e consulta ginecológica (cubas, espátulas); e braçadeira.

A **Estação 2 Tocoginecologia** é composto por mesa ginecológica (1); foco de luz (1); e banco giratório.

A **Estação 3 Enfermaria-Leito** é composta por cama hospitalar (1); escada dois degraus (1); suporte para soro (1); carrinho auxiliar (1); suporte bandeja auxiliar (2); bomba de infusão (1); e biombo (1).

O **LABMorf** consiste no Laboratório de Ensino das Ciências Básicas sob a responsabilidade da Coordenação de Laboratórios do Departamento de Enfermagem (CAPF - UERN). Funciona em sala única (A-10). com 56,46m², localizada no Bloco A do CAPF, com layout aberto dispondo de estações de práticas dos componentes curriculares das ciências básicas dos PPC de Enfermagem e Educação Física do CAPF. Portanto, é espaço *sinen quan non* para a construção de habilidades e competências necessárias a formação de enfermeiros e educadores físicos. Para além disso, o LABMorf é utilizado para as práticas do projeto de extensão – PROEPA – Ação e Prevenção: avaliação parasitológica em Manipuladores de alimentos e escolares da rede de ensino.

O Quadro 10 apresenta a descrição da estrutura física dos Laboratórios de Ensino do CEN/CAPF/UERN.

Quadro 10: Descrição da estrutura física dos laboratórios do Curso de Enfermagem no CAPF/UERN (2025)

Laboratório	Descrição	Quantidade
Laboratório de semiologia e Semiotécnica	Localizado no Bloco A, medindo 52,92 m2 (total 317,52 m2), com a capacidade de 40 (quarenta) a 50 (cinquenta) alunos por sala	1
Laboratório de morfologia	Localizado no Bloco A medindo 52,92 m2 (total 317,52 m2), com a capacidade de 40 (quarenta) a 50 (cinquenta) alunos por sala	1

Fonte: Setor de Governança e Manutenção do CAPF/2025

Os Quadros 11, 12, 13, 14, 15 e 16 apresentam os equipamentos, mobiliários e outros, existentes no LABSemio e LABMorf.

Quadro 11: Distribuição dos Equipamentos, mobiliários e outros – Laboratório de Semiologia e Semiotécnica do CEN/CAPF/UERN (2025)

Item	Descrição	Quantidade
1	Balança manual infantil	01
2	Balança digital adulto	01
3	Balança analógica pediátrica	01
4	Balança analógica de chão adulto	01
5	Armário Vitrine 67 cm com duas portas	01
6	Armário Vitrine 50 cm com duas portas	01
7	Armário de aço com duas portas na cor cinza-claro 1,74 cm x 0,75 cm	03
8	Ar-condicionado split 24000BTU Komeco	01
9	Ar-condicionado split 24000BTU Agratto	01
10	Biombo com revestimento interno em tecido/lona	01

11	Boneco articulado adulto	01
12	Biro de madeira MDF	01
13	Braço simulador EV	01
14	Cama hospitalar	01
15	Carrinho de curativo laqueada na cor branca	01
16	Carrinho auxiliar Centro Cirúrgico	01
17	Colchão em napa de uso hospitalar	01
18	Cavalete flip chart	01
19	Quadro branco	01
20	Prateleira metálica com 5 bandejas na cor cinza-claro	02
21	Escada hospitalar 02 degraus	01
22	Foco clínico auxiliar	01
23	Glúteo simulador IM	01
24	Mesa Ginecológica	01
25	Pia lavatório em aço	01
26	Estadiometro de parede	01
27	Suporte de Soro	01
28	Banco de madeira	03
29	Projetor de Multimidia BENQ	01
30	Régua antropométrica inox	01
31	Régua antropométrica madeira	01
32	Bomba de infusão com tripé	01
33	Tensiômetro de coluna	01
34	Mesa auxiliar	02
35	Simulador unissex	01
36	Armário com porta 2 compartimentos	02
37	Estante de aço	03
38	Armário com porta de vidro 2 compartimentos	01
39	Manequim anatômico (tronco)	01
40	Pelve simulador ginecológica	01
41	Simulador de punção venosa	01
42	Campo cirúrgico	02
43	Toalha de mesa	01
44	Toalha de banho	03
45	Lençol de elástico	02
46	Fronhas	05
47	Lençol	10
48	Cuba G	08
49	Cuba M	10
50	Cuba com vedação	01
51	Cubas Plásticas de 10 litros	10
52	Cubas Plásticas de 6 litros	04
53	Pinar	01
54	Álbum seriado	03
55	Mamamiga	01
56	Kit planejamento familiar	01
57	Esfigmomanômetro G	01
58	Esfigmomanômetro M	06

59	Esfigmomanômetro P	01
60	Estetoscópio	06
61	Bandeja retangular G inox	01
62	Bandeja retangular M inox	02
63	Bandeja retangular P inox	02
64	Bandeja PP inox	03
65	Cuba rim inox	05
66	Cuba rim plástico	01
67	Sonar	01
68	Fitas métricas	03
69	Vidro com tampa	01
70	Canetas de insulina	01
71	Balança de banheiro	01
72	Nebulizador	01
73	Boneca Infantil	01
74	Boneca RN	01
75	Cuba Plástica de 50 litros	01
76	Gaveteiro 3 gavetas para seringas	01
77	Quadros Explicativos (Diversos Temas)	04

Fonte: Arquivo LABSemio CEN/CAPF (2025)

Quadro 12: Descrição dos Equipamentos, mobiliários e outros – Laboratório de Morfologia do CEN/CAPF/UERN (2025)

Item	Descrição	Quantidade
1	Proveta 500 ml	01
2	Proveta 250 ml	01
3	Proveta 100 ml	02
4	Proveta 50 ml	01
5	Erlemeyer 1000 ml	01
6	Erlemeyer 500 ml	01
7	Balão de fundo chato 1000 ml	01
8	Balão de fundo chato 500 ml	01
9	Balão de fundo chato 250 ml	01
10	Balão de fundo chato 50 ml	01
11	Becker 1000 ml	01
12	Becker 250 ml	01
13	Becker 100 ml	01
14	Becker 50 ml	01
15	Becker 25 ml	01
16	Cálice graduado de vidro para sedimentação	02
17	Cálice de sedimentação espontânea vidro	03
18	Bastões de vidro para preparo de fezes	11

Fonte: Arquivo LABMorfo CEN/CAPF (2025)

Quadro 13: Descrição dos Equipamentos e outros – Laboratório de Morfologia do CEN/CAPF/UERN (2025)

Item	Descrição do Material Tipo Plástico	Quantidade
1	Cálice de sedimentação PROEPA	12
2	Suporte plástico para o cálice	25
3	Caixa térmica plástica para transporte de amostra 10 litros	01
4	Caixa plástica com 15 litros. Uma apresentando tampa para transporte de materiais em geral do PROEPA	01
5	Cubas plásticas com tampa acondicionando sistemas e órgãos com formol	07
6	Baldes plásticos de 40 litros com peças anatômicas	03
7	Organizador plástico pequeno com 03 gavetas plásticas	02
8	Suporte plástico para o cálice	25
9	Baldes plásticos de 40 litros com peças anatômicas	03
10	Tonel plástico de 200 litros com cadáver	01

Fonte: Arquivo LABMorfo CEN/CAPF (2025)

Quadro 14: Descrição dos Equipamentos, mobiliários e outros – Laboratório de Morfologia do CEN/CAPF/UERN (2025)

Item	Descrição do Material Tipo Inox ou Alumínio	Quantidade
1	Armário de aço fechado com multiportas	01
2	Mesa para dissecação em inox c/ torneira acoplada	01
3	Expositor de vidro com alumínio dos sistemas fisioanatômicos contendo 04 portas, sendo cada porta expondo dois sistemas	01
4	Armário de aço médio fechado para vidrarias	01
5	Armário de aço fechado pequeno do PROEPA	01
6	Carteiras Escolares	17
7	Armário de aço fechado com multiportas (porta-objetos)	01
8	Agitador magnético	01
9	Banco de madeira, com 4 pernas e assento circular	01
10	Quadro de Aviso	01
11	Quadro Branco	01
12	Biro cor cinza, MDF	01
13	Ventilador de parede	02
14	Mesa de Madeira (dimensões 0,49 x 0,70 x, 0,79)	04
15	Armário fechado com duas portas	01
16	Ar-condicionado 18.000 BTU Agratto	01
17	Ar-condicionado 18.000 BTU Elgin	01
18	Frigobar	01
19	Destilador de Água	01
20	Microscópio óptico Colleman	02
21	Tanque em inox modelo vertical	01
22	Tanque em inox modelo horizontal	01

Fonte: Arquivo LABMorfo CEN/CAPF (2025)

Quadro 15: Equipamentos, mobiliários e outros – Laboratório de Morfologia do CEN/CAPF/UERN (2025)

Item	Descrição de Manequins e Estruturas em Resina	Quantidade
1	Modelo de coração anatômico em resina	01
2	Modelo de braço muscular	01
3	Modelo de braço vascular	01
4	Aparelho reprodutor feminino confeccionado em resina plástica rígida, contendo útero, ovários, bexiga, aparelho genital feminino completo, trompa uterina, músculos	01
5	Aparelho reprodutor masculino confeccionado em resina de tamanho pequeno	01
6	Modelo de mandíbula e maxilar com dentes em resina	01
7	Dentes em resina	01
8	Manequim Boneco Articulado do corpo humano músculos e vísceras	
9	Manequim pelve masculino e feminino	01
10	Manequim braço com músculos e vasos sanguíneos	01
11	Manequim esqueleto humano sintético	01
12	Manequim modelo torso	01
13	Manequim modelo de esqueleto em resina	01
14	Manequim modelo de braço vascular	01

Fonte: Arquivo LABMorfo CEN/CAPF (2025)

O Quadro 16 apresenta as peças anatômicas do LABMorf.

Quadro 16: Descrição das Peças Anatômicas – Laboratório de Morfologia do CEN/CAPF/UERN (2025)

Item	Descrição Peças Anatômicas	Quantidade
1	Cuba 01 – Aparelho digestivo	01
2	Cuba 02 – Rins por pares	02
3	Cuba 03 – corte de crânio	01
4	Cuba 03 – cérebro	½
5	Cuba 03 – membrana dura-máter	01
6	Cuba 03 – cerebelo	01
7	Cuba 04 – coração	05
8	Cuba 05 – pulmão pares	02
9	Cuba 06 – pulmão pares	02
10	Cuba 07 – baço aberto	01
11	Balde 01- corte frontal de costelas	01
12	Balde 01 – cabeça completa	01
13	Balde 02 – hemi-face	01
14	Balde 03 – membros inferiores	02
15	Balde 03 – membros superiores	02
16	Tanque – corpo completo	01

Fonte: Arquivo LABMorfo CEN/CAPF (2025)

Apesar dos laboratórios apresentarem boa estrutura física, há necessidade de ampliar espaços para o ensino das práticas de enfermagem e das ciências básicas e de investimentos para aquisição de novos equipamentos e simuladores, mais modernos e automatizados, além, da manutenção contínua dos materiais e mobiliários, reposição periódica de equipamentos de proteção individual (EPIS), insumos médico-hospitalar, para uso nas aulas práticas em laboratório de uso exclusivo dos alunos e professores.

Face às necessidades vindouras com a implantação do PPC de Graduação Bacharelado em Enfermagem, apresentamos, em linhas gerais, o **Plano de Expansão e Adequação dos Laboratórios de Ensino de Enfermagem**.

Para viabilizá-lo, o CAPF/UERN disponibilizou terreno com área de 200m² ao lado do Bloco A, onde se localiza o LABSemio e o LABMorfo, e do Bloco B, onde se localizam as salas de aula. O **Laboratório de Ensino de Enfermagem (LABEnf)** será construído em dois pavimentos (térreo + 1º pavimento), podendo chegar a 400m² de área construída. A ideia é que o LABEnf seja um espaço para promover ações de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do CEN/CAPF.

O Plano de Expansão e Adequação dos Laboratórios de Ensino de Enfermagem (CAPF/UERN), prevê, primeiramente, a reforma dos laboratórios existentes (LABSemio e LABMorfo), conforme normas de biossegurança e necessidades metodológicas dos respectivos componentes curriculares do PPC.

O **LABEnf** comportará novos espaços físicos para a formação prática dos bacharéis em enfermagem, prevendo nesta unidade a construção dos seguintes laboratórios de ensino:

- a) **Laboratório de Análises (LABAN)**, para suporte às aulas práticas de Histologia, Microbiologia e Parasitologia;
- b) **Laboratório de Enfermagem em Saúde Coletiva (LABESC)**, para suporte às aulas práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva; Saúde da Família; Enfermagem Comunitária; Educação em Saúde; Consulta de Enfermagem, entre outras;
- c) **Laboratório de Simulação Realística em Enfermagem (LABSIR)**, para suporte ao ensino da Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem nos diferentes ciclos de vida que necessitam de cuidados clínicos de enfermagem. Para isso, o laboratório prevê estrutura completa para auxiliar na aquisição de habilidades, por meio de simuladores de alta tecnologia, no sentido de proporcionar que o estudante tenha aulas práticas que reproduzam os diferentes cenários das práticas de enfermagem, proporcionando situações, no processo de formação do enfermeiro, que se assemelhem com a realidade dos serviços de saúde/enfermagem;

O LABEnf irá dispor de: 02 banheiros com vestuário para docentes e discentes; 03 sanitários para comunidade externa; 01 depósito; 01 sala para coordenação de laboratório; e 01 copa. A sua construção prevê a unificação do Bloco A ao Bloco B do CAPF. Considerando o desnível do terreno disponibilizado, o Bloco B será acessado por meio de escada, ligando o LABEnf ao primeiro pavimento, onde se localizam nossas 04 salas de aula.

A **política de aquisição dos equipamentos e insumos** ocorre mediante solicitação dos cursos diante de suas necessidades. Essa solicitação é feita junto à Direção do Campus, pactuadas no colegiado e remetidas à Pró-Reitoria de Administração da UERN. Essa última é responsável por compras, licitações e envio destes equipamentos ou realização de obras.

É comum, mas, não o ideal, a realização das campanhas de doação organizadas por alunos e professores, para aquisição de insumos para o LABSemio e LABMorfo, a partir das quais, algumas prefeituras ou empresas privadas das cidades contribuem com doações de materiais médico-hospitalar, como gazes, ataduras, luvas, seringas, lâminas, sondas, medicamentos, dentre outros.

Face a dinâmica do desenvolvimento dos componentes curriculares, que fazem uso do LABSemio, configura-se uma necessidade do Curso, a contratação, por concurso público, de 1 (um) Técnico de Nível Superior (TNS) com formação em Enfermagem, para auxiliar o professor nas aulas práticas e na organização do laboratório.

Em se tratando dos **recursos de informática, audiovisuais e gerais**, o CEN/CAPF/UERN é equipado com recursos destinados a prática docente, a estrutura administrativa e apoio. Os equipamentos de informática são indispensáveis para o funcionamento da administração e gerência da vida acadêmica dos discentes por meio da operacionalização do SAE. Os recursos de multimídia são ferramentas necessárias a uma apropriada prática docente.

Diante da especificidade das aulas de enfermagem, as quais requerem apresentações de fotos, gráficos e demais imagens ilustrativas, consideramos suficiente a quantidade de projetores multimídia, necessitando da instalação “fixa” de projetores nas salas de aula.

Os quadros 17, 18, 19, 20 e 21, a seguir, apresentam a relação de equipamentos do CEN/CAPF/UERN e nos seus respectivos espaços físicos:

Quadro 17: Relação dos equipamentos e mobiliários da secretaria do CEN/CAPF/UERN (2025)

Item	Descrição	Quantidade
1	CPU HP	01
2	CPU	01
3	Impressora Laserjet P1005	01
4	Impressora SAMSUNG ML 1665	01
5	Impressora SAMSUNG ML 1665	01
6	Monitor Plugtech LG	01
7	Monitor AOC	01
8	Estabilizador Force line (sem uso)	01
9	Estabilizador Force line	01
10	Estabilizador Side Way (sem uso)	01
11	Prateleira metálica com 5 bandejas na cor cinza-claro 2m x 0,95m	01
12	Armário de aço com duas portas na cor cinza-claro 170 x 75	01
13	Cadeira escritório com rodízios estofado azul com braços fixos	01
14	Cadeira escritório com rodízios estofado azul com braços fixos	01
15	Cadeira encosto e assento em plástico preta estrutura em aço	01
16	Cadeira encosto e assento em plástico preta estrutura em aço	01
17	Cadeira encosto e assento em plástico preta estrutura em aço	01
18	Ar-Condicionado SAMSUNG 12 mil btus	01
19	Armário de aço com duas portas na cor cinza-claro 1,04m x 1,01m	01
20	Bancada de madeira, com dimensões 2,80m x 0,8m (Secretaria do Curso)	01

Fonte: Arquivo Secretaria do CEN/CAPF (2025)

Quadro 18: Relação dos equipamentos da sala da coordenação do CEN/CAPF/UERN – Bloco A, Sala 09 (2025)

Itens	Descrição	Quantidade
1	Armário de aço com duas portas na cor cinza-claro 1,74m x 0,75m	01
2	Biro tampo em madeira estrutura em aço 1,3m por 0.7m	01
3	Prateleira metálica com 5 bandejas na cor cinza-claro 2m x 0,95m	01
4	Cadeira encosto e assento em plástico preta estrutura em aço	01
5	Cadeira encosto e assento em plástico preta estrutura em aço	01
6	Cadeira azul com rodízios, estilo presidente	01
7	Ar-Condicionado ELGIN 18 mil btus	01

Fonte: Arquivo Secretaria do CEN/CAPF (2025)

Quadro 19: Relação dos equipamentos da sala dos professores (2025)

Itens	Descrição	Quantidade
1	Monitor AOC	01
2	CPU Plugtech	01
3	Impressora HP laserjet Pro400	01
4	Impressora HP	01
5	Armário de aço fechado com duas portas	01
6	Biro 2 gavetas tampo em madeira estrutura de aço	01
7	Cadeira azul com rodas e acolchoadas	12
8	Gelágua	01
9	Cadeira longarina 3 lugares estofada na cor vermelha	02
10	Mesa de reunião MDF 2m	01
11	Gaveteiro com rodízios e duas gavetas	01
12	Ar-condicionado Komeco 18.000BTU	01
13	Armário Buffet 3 portas MDF	01
14	Refrigerador compacto 801 Consul	01

Quadro 20: Relação dos equipamentos da sala da coordenação (2025)

Itens	Descrição	Quantidade
1	Armário de aço com duas portas na cor cinza-claro 1,74m x 0,75m	01
2	Biro tampo em madeira estrutura em aço 1,3m por 0.7m	01
3	Prateleira metálica com 5 bandejas na cor cinza-claro 2m x 0,95m	01
4	Cadeira encosto e assento em plástico preta estrutura em aço	01
5	Cadeira encosto e assento em plástico preta estrutura em aço	01
6	Cadeira azul com rodízios, estilo presidente	01
7	Ar-Condicionado ELGIN 18 mil btus	01

Fonte: Arquivo Secretaria do CEN/CAPF (2025)

Quadro 21: Descrição de Materiais Diversos da sala A09 do CEN/CAPF/UERN (2025)

itens	Descrição	Quantidade
17	Tela de projeção	01
18	Notebook Positivo Premium P2TOL	01
19	Netbook Acer Aspire One	01
20	Amplificador de som com subwoofer (sem uso)	02
21	Projeto de Multimídia Epson Power lite S8	01
22	Projeto de Multimídia Epson Power lite S8 (sem uso)	01
23	Projeto de Multimídia Opto	01

Fonte: Arquivo Secretaria do CEN/CAPF (2020)

5.3 COMPATIBILIDADE DOS OBJETIVOS DO CURSO COM AS FINALIDADES DA UERN, ESTABELECIDAS NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) E NO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

É consensual o entendimento da necessidade de planejamento estratégico para o desenvolvimento de uma instituição na atualidade. Assim, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) através do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UERN 2016-2026) traça o mapa do futuro da instituição, estabelecendo diretrizes para o ensino, a pesquisa e a extensão, funções essenciais da universidade. Segundo o PDI, o avançar nessas atividades não se faz sem concursos de pessoas e aquisição de equipamentos e melhoria da infraestrutura (UERN, 2016).

A visão de futuro da UERN demonstra um desejo de uma universidade que produza conhecimento novo/inovador, que pratique a formação integral e de qualidade, com ações de extensão de alto impacto, em constante avaliação, e com autonomia pedagógica, administrativa e orçamentária (UERN, 2016).

O PDI/UERN (2016-2026) é um projeto institucional que viabiliza o seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e, juntos, apontam para a necessidade de mudanças culturais significativas na Instituição, com a adoção de novas práticas e atitudes, para concretização da sua missão que é “(...) promover a formação de profissionais com competência técnica, ética e política, bem como de cidadãos críticos e criativos, para o exercício da cidadania, além de produzir e difundir conhecimentos científicos, técnicos e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região e do País” (UERN, 2016, p. 24).

O PPI expressa, portanto, uma visão do mundo contemporâneo, no entendimento da educação superior em face da nova conjuntura globalizada e tecnológica. Desse modo explicita, de modo abrangente, o papel da IES e sua contribuição social nos âmbitos local, regional e nacional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, componentes essenciais para a formação crítica do cidadão e do futuro profissional, na busca da articulação entre o real e o desejável (UERN, 2016).

Para viabilizar esse ideário, a UERN assume o compromisso social e a formação integral, como princípios e valores, para com a educação superior da sociedade norte-rio-grandense e brasileira. Ademais, almeja ser/agir como uma instituição de ensino superior autônoma e com liberdade de pensamento, pública, democrática nas suas relações internas, cujas deliberações se dão mediante a gestão colegiada e a transferência administrativa (UERN, 2016).

No sentido de viabilizar o PPI, a UERN constrói políticas estruturantes, com diretrizes e metas estabelecidas, para fomentar a formação universitária, a saber: a Política de Ensino (de graduação e pós-graduação); a Política de Pesquisa e Inovação; a Política de Extensão; a Política de Assistência Estudantil; a Política de Intercâmbio e Internacionalização; a Política de Inclusão e de Atendimento às pessoas com deficiência. Tais políticas são desenvolvidas em constante avaliação institucional, mediante incorporação dos resultados às rotinas acadêmicas e administrativas, que devem ser assumidas como prática indispensável ao aprimoramento institucional. Portanto, a experiência de planejamento na Instituição é uma prática que caminha para a universalização em todos seus departamentos (UERN, 2016).

A UERN, conforme seu PDI/PPI, tem como objetivos institucionais: a) formar pessoas em diferentes áreas do conhecimento, estimulando a criação cultural, o desenvolvimento científico e o pensamento crítico-reflexivo; b) produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, por meio da pesquisa, ensino e extensão, visando à formação de profissionais éticos, aptos a atuarem na sociedade contemporânea; c) promover a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; d) difundir a pesquisa científica com vistas à solução de problemas sociais, econômicos, políticos e ambientais, nacionais e regionais; e) estimular o aperfeiçoamento cultural e profissional; f) contribuir para a redução das desigualdades científica, econômica e social da região (UERN, 2016).

Analisando tais objetivos, o CEN/CAPF/UERN se alinha ao PDI/PPI da UERN, ao apresentar o seu Projeto Pedagógico do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem (implantado em 2023.1), ao visar formar o enfermeiro bacharel, generalista, humanista, crítico e reflexivo, com competência técnico-científica, ético-política, para participar efetivamente da consecução do direito universal à saúde, mediante a humanização das práticas, valorizando a pessoa em sua integralidade biológica, psicológica, social e espiritual e no exercício da cidadania. Mediante as atividades pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão, busca construir as competências técnico-científica, ético-política essenciais para que o egresso do curso assuma a coordenação do trabalho de Enfermagem, materializado nos processos de trabalho: assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar.

Com o intuito de fomentar o desenvolvimento profissional, idealizamos o PPC Bacharelado em Enfermagem, a partir da realidade dos serviços de saúde e da totalidade social, com vistas à transformação dos perfis epidemiológicos do país, região e do Estado do Rio Grande do Norte, segundo os princípios éticos-legais do exercício da profissão. Para isso, buscamos instrumentalizar o estudante para a produção de novos conhecimentos, compreendendo a pesquisa como eixo norteador do trabalho em Saúde/Enfermagem; para

realizar o processo de trabalho ensinar/aprender direcionado ao desenvolvimento da educação em saúde, na perspectiva da Vigilância à Saúde, visando o empoderamento do indivíduo, família, comunidade; e para realizar o processo de trabalho ensinar/aprender direcionado ao desenvolvimento da educação permanente em Saúde/Enfermagem, comprometendo-se com seu processo de formação e dos demais trabalhadores de Enfermagem, na perspectiva da articulação ensino/trabalho.

Para tanto, o colegiado do Departamento de Enfermagem (CAPF/UERN) é comprometido com a consolidação de uma política de gestão baseada na coletividade, no diálogo, na perspectiva de garantir uma gestão democrática e participativa. O perfil docente corresponde a um grupo com regime de trabalho de 40h ou DE - sua maioria composta por doutores, tendo apenas duas docentes com nível de mestrado, assim como o corpo técnico do Curso. Isso demonstra coerência com a Diretriz de Consolidação da política de carreira e salários dos servidores docentes e técnicos administrativos do PDI/UERN.

Em termos de estrutura, o Departamento de Enfermagem (CAPF/UERN) inova com a Proposta de Criação do Centro de Formação em Saúde e Enfermagem, projeto aprovado em CONSAD e com perspectivas avançadas a ser incluído no Orçamento Participativo do RN, favorecido pela conquista da Autonomia Financeira da UERN.

Conforme descrito no PDI/UERN, o Departamento de Enfermagem (CAPF/UERN) reflete a implementação da melhoria da qualidade do ensino de graduação e gestão acadêmica, consolidação da política de democratização do acesso e permanência dos discentes nos cursos de graduação, por meio de práticas inclusivas, a modernização do sistema acadêmico de ensino, redefinição e consolidação da política de interiorização e regulação dos cursos de graduação e credenciamento da Instituição.

A qualidade da formação em Enfermagem tem favorecido a inserção dos egressos na Pós-Graduação, em especial nos Cursos da própria UERN, como o Mestrado Acadêmico em Saúde e Sociedade e o Mestrado Acadêmico em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES), este localizado no próprio CAPF, os quais têm em seu corpo docente, membros do Colegiado de Enfermagem.

Na Diretriz que objetiva a consolidação da pesquisa acadêmica (PDI/UERN, 2016), o Departamento de Enfermagem (CAPF/UERN) apresenta dois grupos de pesquisa consolidados, em plena atividade, o que tem garantido a aprovação de Projetos de Pesquisa, que fomentam bolsas de Iniciação Científica para os discentes

Em conformidade com a Diretriz de consolidação e ampliação da extensão universitária como mediadora entre a universidade e a sociedade (PDI/UERN, 2016), o Departamento de

Enfermagem (CAPF/UERN) tem presença marcante nas atividades extensionistas, inclusive com permanente aprovação de projetos de Extensão com bolsas aos discentes, que viabilizam essas atividades. Além disso, a Curricularização da Extensão é atividade assumida e plenamente efetivada no PPC do Bacharelado em Enfermagem.

O Departamento de Enfermagem (CAPF/UERN) tem se beneficiado com as Políticas de Assistência Estudantil desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), a qual tem fomentado as políticas de permanência dos estudantes de graduação. Na política de Intercâmbio e Internacionalização, há o movimento de interação com outras universidades, principalmente pela via remota, possibilitando o intercâmbio dos alunos entre disciplinas. Outra modalidade tem sido os Acordos de Cooperação Internacional, fomentando atividades diversas de Internacionalização.

Acerca da Política de inclusão e atendimento a pessoas com deficiência, a Enfermagem coaduna com as necessidades e os avanços alcançados na adaptação física do CAPF.

Estando a instituição atenta a essas novas demandas e alinhada às políticas regionais, nacionais e internacionais de valorização da diversidade, de inclusão de pessoas com deficiência, vem desenvolvendo suas ações pautadas nas seguintes normas: a) Lei Estadual nº 8.258/02, que dispõe sobre a reserva de 50% das vagas em todos os cursos de graduação da UERN, para candidatos que tenham cursado todo o ensino fundamental e médio em escolas públicas; b) Lei Estadual nº 9.696/2013, que determina a reserva 5% das vagas das Instituições de Ensino Superior - IES públicas estaduais do Rio Grande do Norte para pessoas com deficiência; c) Lei Brasileira de Inclusão – LBI (Lei nº 13.146/2015); d) Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva; e) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004; f) Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012; e g) Resolução CNE/CP nº 02/2015, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação, que garante a inserção nos currículos dos cursos de licenciatura, dos conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (UERN, 2016, P. 84).

Por fim, a Política de Avaliação Institucional se tornou prática rotineira no Departamento de Enfermagem (CAPF/UERN), sempre alcançando altas margens de respostas,

nos formulários institucionais, mas também qualificando a avaliação, por meio dos Seminários Interdisciplinares realizados.

A partir do exposto, entende-se a coerência premente entre o PDI/PPI/UERN e o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem CAPF/UERN, pois concorda que o primeiro ganha “vida no cotidiano da Instituição, vindo a ser um instrumento norteador dos rumos da UERN..., subsidiando o planejamento institucional em todos os níveis, ... o trabalho e o compromisso de todos que fazem esta Universidade – gestores, docentes, técnicos administrativos e discentes” (UERN, 2016, p. 97).

6 HISTÓRICO DO CURSO

6.1 O MUNICÍPIO DE PAU DOS FERROS

Pau dos Ferros é a décima oitava maior cidade do Rio Grande do Norte com população censitária (2022) de 30.479 habitantes. O município ocupa uma área territorial de 259.959 km², com densidade demográfica de 117,25 hab./km², a maioria de sua população reside na zona urbana. Analisando seu processo de construção histórica e social, a partir dos anos de 1960, o seu território original foi desmembrado, dando origem a novos municípios, tem no comércio e no setor de serviços, especialmente, de educação e saúde, as razões de se constituir como pólo regional (IBGE, 2022).

Pau dos Ferros encontra-se distante 392,5 km de Natal/RN; 389,4 km de Fortaleza/CE e 491 km de João Pessoa/PB. A região é formada pelas microrregiões de Pau dos Ferros, São Miguel e Umarizal. Devido à localização fronteiriça, também exerce influência sobre populações vizinhas do estado do Ceará e da Paraíba (IBGE, 2022).

Sua criação data do dia 04 de setembro de 1856, pela Lei Municipal nº. 344, sancionada pelo Presidente da Província Antônio Bernardo Passos. Em 1924, a vila de Pau dos Ferros é desmembrada do município de Portalegre. Seu nome surgiu devido a uma frondosa árvore à beira da lagoa, que os boiadeiros “peões e vaqueiros”, de passagem pelo vale do Rio Apodi, que corta a região, no eixo sul-norte, marcavam encontros, faziam comércio e descansavam. Para registrar a passagem gravavam o tronco, com ferro em brasa, as marcas de suas fazendas com a finalidade de torná-las conhecidas e, assim, facilitar a identificação das reses tresmalhadas. A árvore, possivelmente, uma oiticica, ficou conhecida como “pau-dos-ferros”, nome da Fazenda, que ali se organizou, à Freguesia e o Município, posteriormente (Cavalcante, 2013; Revista Comemorativa do Bicentenário, 1956).

Com a expansão urbana degradante, a pequena lagoa deixou de existir, assim como, as oiticicas que foram derrubadas e desapareceram lentamente da caatinga. O não registro da história oral do sertanejo apagou da memória do paufferrense a localização da lagoa e do seu pau-dos-ferros, restando somente a história reinterpretada pelas artes literárias ou plásticas (Cavalcante, 2013).

Segundo Dantas (2014), Bezerra (2016) e Bezerra (2018), vários foram os agentes de ordem infraestrutural, educacional, habitacional, sanitário e, principalmente, da instalação de repartições públicas ligadas aos governos Estadual e Federal, considerados como produtores do espaço urbano do processo de crescimento e desenvolvimento de Pau dos Ferros.

Segundo a Classificação Hierárquica dos Centros Urbanos no Brasil (Regiões de Influências das Cidades/REGIC - 2007), Pau dos Ferros é classificada como Centro sub-regional A, portanto, sofre dupla influência de Natal (Capital Regional A), de Fortaleza e de Recife (Metrópoles), mas, exerce influência em centros urbanos menores por dispor de bens, serviços, movimentos culturais, políticos, empregos. Esta compõe um conjunto de 81 cidades no Brasil e 25 cidades na região Nordeste que compartilham dessa categorização segundo a REGIC. No Rio Grande do Norte, além de Pau dos Ferros, Caicó recebe a mesma classificação hierárquica (Bezerra, 2018; Bezerra, 2016).

O município tem uma economia baseada, principalmente, no comércio, na pecuária de corte e leiteira, na agricultura de subsistência e nas instituições públicas de âmbito federal, estadual e municipal. Por ser referência da região, a cidade sede abriga as principais instituições públicas da região e um setor de outros serviços em expansão (escolas privadas, clínicas especializadas, laboratórios, bancos, atacados e varejistas de alimentos etc.) (Dantas, 2014).

A cidade de Pau dos Ferros se constitui em um polo comercial para a região do Alto Oeste Potiguar, sendo reconhecida, também, pelo seu potencial no âmbito da oferta educacional, pois abriga 03 (três) Instituições de Ensino Superior públicas: Universidade Federal do Semiárido (UFERSA), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) (Dantas, 2014).

Além disso, registra-se na cidade a presença de várias instituições privadas de ensino superior: Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar (FACEP); Pólo da Universidade Potiguar (UNP); Polo de Apoio Presencial da Universidade Anhanguera – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP); Polo de Apoio Presencial do Centro Universitário da Estácio de Santa Catarina e, recentemente, Polo de Apoio Presencial da Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU).

Tal característica educacional de Pau dos Ferros é comprovada pelo grande contingente de estudantes, compreendidos, como população flutuante no município, nos diferentes níveis de educação básica e superior, que se deslocam para cidade, o que amplia sua capacidade na oferta de cursos de ensino de graduação e pós-graduação (Dantas, 2014).

6.1.1 Conhecendo a Realidade de Saúde de Pau Dos Ferros

O município de Pau dos Ferros/RN permaneceu durante muitos anos com as ações em saúde limitadas à Atenção Primária de Saúde (APS) e alguns procedimentos de média

complexidade ofertados por uma rede hospitalar instalada. Em janeiro de 2003, o município habilitou-se em Gestão Plena do Sistema Municipal respeitando os princípios da Norma Operacional de Assistência à Saúde (NOAS), ampliando as responsabilidades dos municípios com a APS e criando mecanismos para o fortalecimento da capacidade de gestão do SUS da região.

O Plano Diretor de Regionalização do RN (PDR/RN) fundamenta-se na conformação de sistemas funcionais e resolutivos de assistência à saúde, por meio da organização dos territórios estaduais em macrorregiões/microrregiões e módulos assistenciais. O processo de regionalização nos Estados baseia-se nos objetivos de definição de prioridades de intervenção coerentes com as necessidades de saúde da população e garantia de acesso dos cidadãos a todos os níveis de assistência (Rio Grande do Norte, 2016).

O Rio Grande do Norte (RN) tem uma população de 3.302.406 habitantes. O levantamento aponta que o estado saiu de uma taxa de fecundidade de 2,48 em 2000 para 1,48 em 2023, uma das mais baixas do país. As projeções indicam que a população do Rio Grande do Norte começará a diminuir em 2039. (IBGE, 2022)

O RN possui 167 municípios, divididos em 8 Regiões de Saúde (RS), de acordo com o Plano Diretor de Regionalização (PDR/RN) (Rio Grande do Norte, 2016). (Figura 02)

Figura 02: Estado do Rio Grande do Norte – Divisão por Regiões de Saúde (2020)



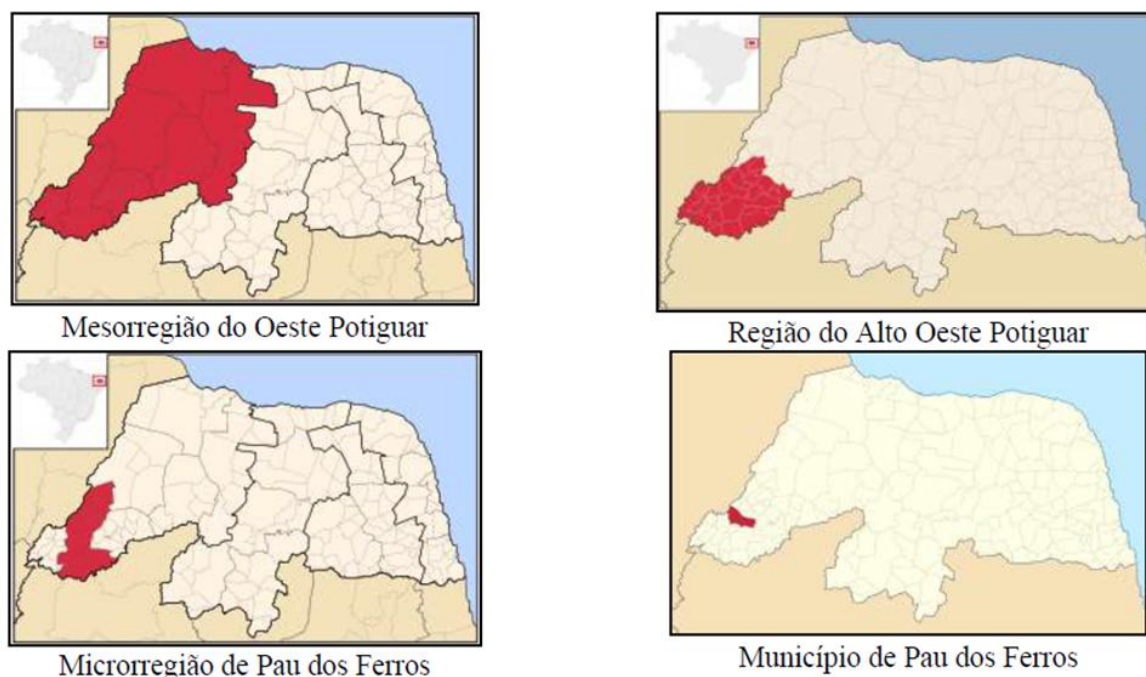
Fonte: Sesap/RN/ PDR, 2020.

Segundo o Plano Estadual de Saúde do RN (PES RN 2024-2027)¹⁸, Pau dos Ferros sedia a VI Região de Saúde (VI/RS), referência para 37 municípios, totalizando uma demanda

¹⁸ Plano Estadual de Saúde do RN (PES RN 2024-2027), disponível em <http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/sesap/DOC/DOC000000000330455.PDF>

populacional por serviços de saúde de 253.192 habitantes, ou seja, 7,4% da população total do RN (Rio Grande do Norte, 2020). (Figura 2).

Figura 03: Localização da Mesorregião do Oeste Potiguar, da Região do Alto Oeste Potiguar, da Microrregião de Pau dos Ferros e do Município de Pau dos Ferros (2022)



No RN, a maior parte dos municípios (154 ou 92,22% do total) possui 100% de cobertura populacional por equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). Entre os anos de 2008 e 2011, o estado passou por um período de redução desta cobertura, fortemente influenciada pela queda na cobertura da VII Região de Saúde, particularmente o município de Natal (Rio Grande do Norte, 2020).

Seguiu-se, nos anos subsequentes, um processo de recomposição de suas equipes, primeiro com a inserção dos profissionais do Programa de Valorização do Profissional de Atenção Básica (PROVAB) e a partir de 2013, com os profissionais do Programa Mais Médicos. A partir de 2016, novamente a cobertura voltou a diminuir, primeiramente devido à perda de equipes no município de Natal e dificuldades de reposição do Mais Médicos, que foi agravado em 2018, com o fim da Cooperação Brasil/OPAS no Mais Médicos, retrocedendo a níveis próximos do ano de 2012. No caso da VI RS, observa-se uma cobertura de ESF, em 2019, de 93,78%. Salienta-se que, em 2007, esta cobertura atingiu 99,93%; e em 2009, 100%. (Rio Grande do Norte, 2020).

Em relação aos indicadores sociodemográficos, analisando a pirâmide etária, observamos que a população de Pau dos Ferros é relativamente composta por adultos, 46,4% dos munícipes estão na faixa de 25 a 59 anos. Em relação ao sexo, 51,3% são do sexo feminino e 48,75% são do sexo masculino (IBGE, 2010).

Em 2010, a taxa de escolarização na faixa etária de 6 a 14 anos de 95,5%; alcançando o IDEB de 5,2 para os “Anos iniciais do ensino fundamental” [2015], caindo para 5,0 [2017] e 4,2 para os “Anos Finais do ensino fundamental”, caindo para 4,0 [2017]; registrou-se 3.978 matrículas do ensino fundamental e 1.574 no ensino médio [2018]; o número de docentes para atuar nesses níveis de educação, representa 215 professores no ensino fundamental e 117 no ensino médio [2018]. Pau dos Ferros, registrou 24 escolas de ensino fundamental e 5 de ensino médio, em funcionamento, em 2018. Em relação ao ensino superior, dados de 2007 indicam que existia 862 matrículas ativas. Em 2010, a taxa de analfabetismo registrada na população acima de 15 anos foi de 17,62% (IBGE, 2018).

Ainda, em 2010, observamos em relação ao ambiente/território, taxa de esgotamento sanitário adequado (57,5%); arborização de vias públicas (76,2%) e urbanização de vias públicas com presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio (11,6%) (IBGE, 2018).

Em 2015, houve um total de 5.744.62 procedimentos (8,63% do total apresentado no RN) sendo 3.398.62 (59, 16%) produzidos na Atenção Básica; 1.635.451 (28,47%) na Média Complexidade; 690.431 (12,02%) na Alta Complexidade e 20.124 (0,35%) procedimentos que não se aplicam às demais categorias (Rio Grande do Norte, 2016).

A Secretaria Municipal de Saúde de Pau dos Ferros (SESAU) através das ações da gestão da saúde e consciente da necessidade de redirecionar suas práticas baseada nos princípios de reorganização dos serviços, objetivando um sistema justo, mais resolutivo, com mais equidade, hierárquico e descentralizado elenca como ações importantes o empenho no sentido de fortalecer as 22 estratégias de incentivo a imunização, ao aleitamento materno, a cobertura pré-natal. Assim, tem-se uma Rede Municipal de Atenção à Saúde estruturada sob três níveis: Atenção Primária à Saúde; Atenção Especializada de Média e Alta Complexidade e Atenção Hospitalar (SESAU, 2023).

Em relação a APS, o município dispõe de: 12 Unidades Básicas de Saúde¹⁹; 13 Equipes de Saúde da Família, 05 Equipes de Atenção Primária à Saúde; 12 Equipes de Saúde Bucal; Farmácias Básicas; Equipe Multiprofissional; Núcleo de Vigilância à Saúde; Polo de Academia da Saúde; Unidade Móvel de Saúde Animal; Laboratório Municipal de Análises Clínicas. Em

¹⁹ Sobre as UBS de Pau dos Ferros/RN, acessar o link: <https://pauferros.rn.gov.br/unidadesaude.php>

relação ao número de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), Pau dos Ferros apresenta cerca de 89 agentes. Em relação ao número de enfermeiros, tem-se 18 enfermeiros atuando na APS, sendo 13 pertencentes às equipes da ESF (SESAU, 2023).

Em relação à Atenção Especializada de média e alta complexidade, tem-se disponível: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II); Centro de Especialidades Odontológicas (CEO); Laboratórios de Análises Clínicas; Centro de Especialidades Médicas (CEM); Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); Central de Regulação e; Serviços de Consultas e Exames de Média e Alta Complexidade (SESAU, 2023). Em relação à Atenção Hospitalar, tem-se: o Hospital Regional Dr. Cleodon Carlos de Andrade (HCCA); Hospital Dr. Nelson Maia (HNM) e Maternidade Santa Luzia de Marilac (MSLM) (SESAU, 2023).

Especialmente, em se tratando do HCCA, este importante serviço de saúde da VI RS, fica localizado na BR 405, Km 153, nº 1971, Arizona, inaugurado em 10 de março de 1990, sendo uma instituição pública financiada exclusivamente pelo Governo do Estado com atendimento exclusivo aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) residentes em 37 municípios do RN e de alguns municípios dos Estados do Ceará e Paraíba que fazem limite com o RN. Funciona em regime de 24hrs e possui quadro funcional composto por 671 servidores distribuídos por escala/setor. Possui leitos de clínicas médica e cirúrgica, isolamento, leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), leitos de observação de urgência/emergência, alojamento conjunto e pediatria e, recentemente, leitos de saúde mental, totalizando 122 leitos. O HCCA, portanto, configura importante cenário de prática para o ensino de Enfermagem, seja de nível superior (Rio Grande do Norte, 2021).

Em 2009, existiam em Pau dos Ferros 36 estabelecimentos públicos e privados ligados ao SUS. O número de leitos para internação era de 125, sendo 50 na esfera pública e 75 na esfera privada, distribuídos em três estabelecimentos de saúde. No período de 2012 a 2015, 23 a produção hospitalar na VI RS ultrapassou 15.000 internações/ano (Rio Grande do Norte, 2016).

Em 2015, na VI RS-Pau dos Ferros, houve um total de 5.744.62 procedimentos (8,63% do total apresentado no RN) sendo 3.398.62 (59, 16%) produzidos na Atenção Básica; 1.635.451 (28,47%) na Média Complexidade; 690.431 (12,02%) na Alta Complexidade e 20.124 (0,35%) procedimentos que não se aplicam às demais categorias (Rio Grande do Norte, 2016).

Assim, Pau dos Ferros/RN ainda dispõe dos seguintes estabelecimentos de saúde, mantidos pelo Governo do RN ou dupla parceria: Banco de Leite (em fase final de construção); Laboratório Central de Saúde Pública, referência para os municípios da VI-RS; Unidade Central

de Agentes Terapêuticos (UNICAT); Hemocentro/Unidade de Coleta e Transfusão (UCT); Centro Especializado em Reabilitação (CER IV) (Rio Grande do Norte, 2016).

O Sistema Prisional do RN apresenta em seus estabelecimentos penais cadeias públicas, penitenciárias, complexos penais, centros de detenção provisória (CDP) e uma Unidade Psiquiátrica de Custódia e Tratamento (UPCT). Pau dos Ferros dispõe de CDP (Centro de Detenção Provisório) integrado ao complexo penal, localizado na área adscrita da UBS Joana Cacilda de Bessa. Sobre o perfil epidemiológico da VI-RS, este se assemelha ao perfil morbimortalidade do RN, que tem as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como as principais causas de morte, com destaque para as doenças do aparelho circulatório e neoplasias, assim como evidencia-se as causas externas (agressões) como uma das principais causas, em especial, nas populações de jovens do sexo masculino. Quanto ao perfil de morbimortalidade pode-se destacar as doenças de notificação compulsória: Dengue, Zika, Chikungunya, Tuberculose, Hanseníase, AIDS, Sífilis e Leishmaniose Visceral, que tiveram notificações expressivas no período de 2016 a 2019 (Rio Grande do Norte, 2020).

Em 2019, ressaltou-se a grande incidência de casos por vírus da Dengue, Chikungunya e Zika, transmitidos pelo mosquito *Aedes Aegypti*. A reintrodução do vírus do sarampo no território Nacional, e no RN, o qual há 19 anos não registrava ocorrência de casos. Além disso, a introdução do vírus SARS-CoV-2 em março de 2020 no cenário epidemiológico. E a varíola do macaco, em 2022, situação que se expressa como necessidade de um trabalho coordenado entre vigilância em saúde e assistência, reforçando a importância da vigilância em saúde nos municípios do RN, em articulação com a vigilância do Estado (Rio Grande do Norte, 2020).

No RN, observa-se uma redução da mortalidade infantil expressiva no período de 2015 a 2019, sendo registrados no Sistema de Mortalidade (SIM). No ano de 2015, 682 óbitos infantis e em 2019, 549. Entretanto, permanecem grandes preocupações quando esses dados se revelam estratificados por faixa etária infantil e na infância.

Segundo o PES (2020/2023) houve pouca modificação do componente neonatal (precoce e tardio), que juntos respondem por aproximadamente 60% dos óbitos, mas o componente neonatal precoce (0-6 dias) responde por aproximadamente 45% das mortes infantis em menores de 5 anos, evidenciando a estreita relação entre os óbitos infantis e a assistência ao parto e nascimento, que é predominantemente hospitalar no estado, com poucas exceções em algumas localidades (Rio Grande do Norte, 2020).

Observando os dados de 2019, do total de óbitos infantis (549), 363 ocorreram nos primeiros 28 dias de vida, o que corresponde a 66%. Aplicando esse mesmo cálculo para os anos anteriores, encontra-se a mesma média de 70% de óbitos neonatais em relação aos óbitos

infantis totais. No ano de 2018, destaca-se a VI-RS com taxas mais elevadas de mortalidade neonatal precoce e infantil, o inverso do que ocorreu no ano de 2017 para esta região. No que se refere aos óbitos ocorridos em maiores de 1 ano até 4 anos de idade, verifica-se que no Brasil 85% dos óbitos ocorrem no primeiro ano de vida e 15% até os 4 anos de idade (BRASIL/SVS, 2018). No RN, ainda que as taxas de óbitos infantis após os 28 dias de nascidos até um ano apresentem queda, os percentuais de evitabilidade destes óbitos se mantêm altos (Rio Grande do Norte, 2020).

No RN, a Razão de Mortalidade Materna (RMM) foi de 65,0 óbitos por 100.000 nascidos vivos em 2015; 63,7 em 2016; 75,7 em 2017; 56,1 em 2018 e segundo os dados ainda preliminares, 2019 apresenta 59,8 óbitos maternos a cada 100.000 nascidos vivos (Rio Grande do Norte, 2020).

No tocante às condições sociais e sanitárias, o município de Pau dos Ferros apresenta alguns dados importantes que se referem ao abastecimento da água, ao destino dos dejetos e ao destino do lixo. Entendendo a importância desses condicionantes de saúde pública, a Secretaria Municipal de Saúde vem expandindo suas ações e despertando na população a importância do seu envolvimento e de sua responsabilidade no processo de manutenção e proteção do meio ambiente.

A rede geral de abastecimento cobre aproximadamente 95% dos domicílios e é captada de uma barragem com capacidade para armazenar, aproximadamente, 54 milhões de metros cúbicos, cuja companhia responsável é a Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN), ficando o restante dos domicílios utilizando águas das fontes como poços, cisternas e outras. A grande maioria da população (91,75%) tem acesso a água tratada pela rede pública de abastecimento e um total de 4,24% mantém-se com água de poços e reservatórios. No que se refere ao tratamento da água 70,94% fazem uso de água filtrada, 18,63% usam água clorada e 10,03% consomem água sem nenhum tratamento.

Aproximadamente 72,96% da população possui fossa como destino dos dejetos e um total de 8,93% da população destina os dejetos em céu aberto. No que se refere ao lixo 77,37% da população do município tem seu lixo coletado pelo serviço público, 4,07% queimam ou enterram o lixo e 18,56% depositam o mesmo em céu aberto. No aspecto habitação a realidade do município é marcada por residências de alvenaria, perfazendo um total de 95,68% com esse direito garantido.

6.2 BREVE HISTÓRICO DA UERN

Algumas datas são marcos na história da UERN. A primeira delas é 1968, ano de criação da instituição, quando a cidade de Mossoró/RN não contava com cem mil habitantes. Ela nasce como Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN), criada por uma Lei municipal, e como tantas outras universidades brasileiras, resulta da aglutinação de faculdades isoladas já existentes, criadas a partir de 1943, no caso quatro: a Faculdade de Ciências Econômicas, a Faculdade de Serviço Social, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Escola Superior de Enfermagem (Medeiros, 2009; Sousa, 2008).

Profundamente vinculada ao poder local, a URRN surge sem a autonomia que caracteriza como elemento basilar o modelo ideal de universidade. Por razões financeiras, também não contava com um corpo docente profissionalizado, dedicado exclusivamente ao ensino, à pesquisa e à extensão. Seus professores eram profissionais liberais e clérigos, que dedicavam parte do seu tempo ao ensino universitário. São professores abnegados que recebem por hora-aula ministrada, sem muita certeza quanto à data de quitação de seus salários, apesar da existência de cobrança de mensalidades aos alunos. Nas primeiras décadas de sua história, a UERN caracteriza-se como universidade de ensino, restrita quase que exclusivamente às Humanidades, e praticando também um pouco de extensão, conforme o modelo da época, por intermédio do Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC) (Medeiros, 2009; Sousa, 2008).

A ingerência do poder local, bem mais sentida do que às investidas da ditadura militar que vigorava à época, atingiu seu ponto máximo em 1973, quando o prefeito Dix-Huit Rosado segmentou a administração da instituição em dois poderes. Com isso, a Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) passou a ser gerida por um presidente, a quem cabiam as atividades burocráticas e a captação de recursos financeiros e a Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN), por um reitor, incumbido apenas das ações acadêmicas. Esse modelo administrativo vigorou até o ano de 1983 (Medeiros, 2009; Sousa, 2008).

O ano de 1974 marca o início de sua expansão física e da consolidação da infraestrutura. Neste ano, é criado o Campus Central, no bairro Pintos, com três blocos de salas de aula e um bloco administrativo, na cidade de Mossoró/RN. Também, em 1974, começa sua expansão geográfica, com a criação do Campus Avançado de Assu, ao qual se somariam, nos anos seguintes, o Campus Avançado de Pau dos Ferros (1976) e o Campus Avançado de Patu (1980). Essa expansão dá-se menos, como consequência de um amadurecimento institucional

e, mais pela articulação dos poderes políticos desses municípios com o poder político de Mossoró (Medeiros, 2009; Sousa, 2008).

Em meados dos anos 1980, contando a instituição com 3.900 alunos, 311 professores e 9 (nove) cursos de graduação, a URRN vivencia uma crise sem precedentes. A universidade, sem condições de conseguir recursos federais e estaduais para sua manutenção, torna-se inviável para o Executivo Mossoroense. Tentada, sem sucesso, a federalização, a saída para a crise foi a estadualização, ocorrida em 1987 (Medeiros, 2009; Sousa, 2008).

O processo de estadualização é um marco forte na história da URRN, e significou, muito rapidamente, uma mudança qualitativa sem precedentes na instituição. De imediato, realizou-se um concurso público para docentes e, um pouco depois, a elaboração de planos de carreira para docentes e para o corpo técnico-administrativo e, ainda um pouco mais à frente, um plano de capacitação docente. Em síntese, a estadualização permitiu iniciar o processo de profissionalização e capacitação do corpo docente e, conseqüentemente, o de expansão de sua autonomia, pré-condições para a construção de uma universidade produtora de conhecimentos. Com a estadualização, a URRN conseguiu assumir a missão social de levar educação a todas as regiões do Estado (UERN, 2025; Medeiros, 2009; Sousa, 2008).

Na Reitoria do Prof. Antônio Capistrano, a consolidação da estadualização se torna missão diária, principalmente, diante do momento de transição governamental no RN. No campo da gestão universitária, o processo de elaboração do novo Estatuto da nova FURRN é aberto com a participação dos docentes, técnicos-administrativos, discentes e a participação da sociedade organizada (UERN, 2025; Medeiros, 2009; Sousa, 2008).

Outro momento importante, na história da UERN, foi o seu reconhecimento como Universidade pelo Conselho Federal de Educação (CFE), ocorrido em 1993. Até então, dependia-se da UFRN para a emissão de diplomas e do CFE para a criação de cursos. Logo após o reconhecimento, foram criados cursos novos de graduação (Física, Química e Biologia e, mais à frente, Ciência da Computação), algumas habilitações se transformaram em licenciatura plena, diversificando-se as áreas do conhecimento ofertadas. A UERN continua, porém, como universidade majoritariamente de licenciaturas e de Humanidades (Medeiros, 2009; Sousa, 2008).

Em 29 de setembro de 1997, o governador Garibaldi Alves Filho através da Lei Estadual nº 7.063/97 transforma a URRN em Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo a sigla URRN. Em 15 de dezembro de 1999, pela Lei nº 7.761/99, altera novamente a denominação da instituição. A Universidade Estadual do Rio Grande do Norte passaria a ser Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o que implicou mudança na

denominação da sua fundação mantenedora, passando de FURRN para Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FUERN), através do Decreto nº 14.831/2000 (Medeiros, 2009; Sousa, 2008).

A partir de 2002, tem início uma segunda fase de expansão geográfica, 22 anos após encerrada a primeira. A partir desse ano, criam-se dois *campis*, o Campus Avançado de Natal, em 2002, e o Campus Avançado de Caicó, em 2004. Ademais, inaugura-se um novo tipo de unidade acadêmica: o Núcleo Avançado de Educação Superior (NAES), com o fim de estender sua presença a todas as regiões do Estado do Rio Grande do Norte (UERN, 2025).

De fato, com esta expansão, a UERN apresenta uma capilaridade para várias regiões do RN, de tal modo, que nenhum núcleo urbano está localizado a mais de 60 km de um curso da UERN. O primeiro NAES foi instalado em Macau/RN, em 2002. Sequencialmente, até o ano 2005, 10 núcleos haviam sido criados nas cidades potiguares de Alexandria, Apodi, Areia Branca, Caraúbas, João Câmara, Nova Cruz, Santa Cruz, São Miguel, Touros e Umarizal. Os NAES foram extintos em 2014 (UERN, 2025).

Segundo Mancebo, Vale e Martins (2015) o processo de expansão da educação superior no Brasil influenciado pelas mudanças globais pode ser mais bem analisado de 1995 a 2010, período que compreende o ano da Reforma Administrativa do Estado Brasileiro, em que o mercado assume o comando do processo de reprodução material da sociedade em todas suas instâncias e os períodos da gestão dos ex-presidentes republicanos, Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010).

Seguindo as tendências desencadeadas pelo processo de expansão da educação superior, a UERN inicia uma importante mudança no seu perfil como instituição de ensino superior, cujo foco nos primeiros anos, se debruçou nos processos formativos ligados às Humanidades e Licenciaturas. Assim, novos cursos de graduação foram criados, dentre eles: Ciência da Religião, Ciência e Tecnologia, Comunicação Social, Turismo, Gestão Ambiental, Medicina e Odontologia. Cursos já existentes no Campus Central passaram a ser ofertados nas outras unidades acadêmicas e núcleos, como exemplo, o Curso de Enfermagem (UERN, 2025).

A pós-graduação *stricto sensu* inicia sua estruturação motivada, principalmente, pela regulamentação do Plano de Capacitação do Pessoal Técnico Administrativo da UERN, realização de concursos públicos para docentes, técnicos de nível superior especializado e técnicos administrativos, aumento do interesse pelo regime de trabalho com dedicação exclusiva (DE), consolidação da UERN como espaço de produção de ciência (UERN, 2025).

Em 2018, temos o parecer favorável ao Recredenciamento Institucional emitido pelo CEE/RN, sendo publicado em 20 de abril de 2018, no DOE, com efeitos retroativos a 1º de janeiro de 2017.

Em 2021, a governadora Fátima Bezerra põe fim à lista tríplice para escolha de reitor e vice-reitor, segundo a Lei nº 10.998, de 28 de dezembro de 2021 e aprova a autonomia financeira e patrimonial da UERN, segundo a Lei nº 11.045, de 20 de dezembro de 2021. Em 25 de março de 2022, o Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações (PCCR) é institucionalizado, mediante as leis complementares nº. 699/2022 e nº 700/2022.

Este rápido passeio pela história das conquistas de nossa instituição mostra que a UERN atravessou diferentes períodos, marcados por diferentes composições de seu corpo docente, por diferentes políticas de ensino, pesquisa e extensão, pelo número de cursos e de vagas iniciais a nível de graduação e pós-graduação. O que importa compreender é que cada um desses momentos, com suas conjunturas interna e externa próprias, apresentou seus desafios, exigindo respostas institucionais diferentes. Se, em 1990, por exemplo, diante da necessidade de qualificar seu corpo docente, a instituição garantia bolsa de capacitação em nível de especialização, hoje, a prioridade é formar doutores produtivos, articulados a redes de pesquisa, e, em consequência, a maior parte dos recursos para capacitação docente tem esta destinação.

Se, em 1996, a UERN oferecia 16 cursos de graduação, com 26 opções e 1.095 vagas, e possuía um contingente de 5.025 alunos e um corpo docente com 365 professores, dos quais, apenas três doutores, os dados do presente revelam uma outra universidade, bem maior e bem melhor: com 6 campi, 14 polos de EAD, 66 cursos de graduação, 25 cursos de mestrado e 9 de doutorado, 10.932 alunos matriculados, sendo 80% do RN, 744 docentes efetivos, sendo 93% com mestrado/doutorado e 609 técnicos-administrativos (UERN, 2025).

Atualmente, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) é uma instituição pública de múltiplos *campi*, reconhecida e consolidada por seu papel de destaque na interiorização do ensino superior no Estado. Conta com estruturas acadêmicas e administrativas distribuídas em seis municípios do Rio Grande do Norte: Assu, Caicó, Mossoró, Natal, Patu e Pau dos Ferros. Em Mossoró funciona a administração central da UERN: Reitoria, Pró-reitorias e órgãos complementares da gestão superior (UERN, 2025).

A UERN oferece diversos Programas de Pós-graduação, em diversas áreas do conhecimento, sob a gestão da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PROPEG).

No Campus Central de Mossoró, temos: o Programa de Pós-Graduação em Física (Mestrado/Doutorado); Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação (Mestrado);

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade (Mestrado); Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais (Mestrado); Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado); Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas (Mestrado); Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Direitos Humanos (Mestrado); Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (Mestrado); Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado); Programa de Pós-Graduação em Ensino (Mestrado/Doutorado); Programa de Pós-Graduação em Economia (Mestrado); Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular (Mestrado/Doutorado); Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas (Mestrado/Doutorado) (UERN, 2025).

No Campus Avançado de Pau dos Ferros, temos: o Programa de Pós-Graduação em Letras (Mestrado/Doutorado); Programa de Pós-Graduação em Ensino (Mestrado) e Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (Mestrado/Doutorado). E, no Campus Avançado de Caicó: o Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROF Saúde) (UERN, 2025).

Em relação às Residências de Saúde, temos a Residência Médica em Medicina da Família e Comunidade; a Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia e a Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade (UERN, 2025).

Em relação ao Ensino de Pós-graduação a nível de Especialização “*lato sensu*”, a UERN oferece a especialização em Geografia Escolar, no Campus Central de Mossoró. Os cursos de Administração Hoteleira (2ª Edição); Direito Previdenciário (2ª Edição); Enfermagem Oncológica (3ª Edição); Farmácia em Oncologia e Hematologia; Estratégias e Inovações na Assessoria Técnica à Agricultura Familiar e Gestão Pública, no Campus Avançado de Natal. Em Assú, temos a Especialização em Ensino da Geografia (1ª Edição); Avaliação de Políticas Públicas; Educação Especial: Diversidade nas Práticas Educacionais. E, em Patu, a Especialização em Letras (UERN, 2025).

A UERN conta 111 grupos de pesquisa (GP) consolidados, 66 projetos institucionalizados e 35 laboratórios de pesquisa. São 228 alunos voluntários em projetos de iniciação científica. São 117 Bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) e Ações Afirmativas (AF), fomentadas pela UERN e 128 pelo CNPq. Em relação ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - Ensino Médio, CNPq, tem-se um quantitativo de 61 bolsas. Para a publicização do conhecimento produzido, a UERN dispõe de 22 periódicos científicos (UERN, 2025).

Isto demonstra que a UERN vem evoluindo de forma coerente com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento indispensável à dinamização das demandas universitárias, notadamente no que concerne aos pilares ensino, pesquisa e extensão, assim como com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) desta instituição de ensino superior

6.4 BREVE HISTÓRICO DO CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS

No dia 26 de setembro de 1976, através do decreto nº 15/76, foi criado o Campus Avançado “Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM). No entanto, suas atividades acadêmicas foram iniciadas somente a partir do dia 19 de dezembro do referido ano. Neste momento, quem estava à frente de sua coordenação era a Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia (Portaria nº 123/1976 GR/URRN) (UERN, 2025).

Em janeiro de 1977, foi realizado o primeiro processo seletivo para alunos, onde naquele momento inscreveram-se 235 candidatos para concorrerem a 135 vagas, estando às mesmas distribuídas para os Cursos de Letras (45 vagas), Pedagogia (45 vagas) e Ciências Econômicas (45 vagas). Somente em março de 1977 é que foram iniciadas as aulas das primeiras turmas dos referidos cursos, tendo como local de funcionamento as dependências da Escola Estadual 31 de Março, atualmente denominada Centro Escolar Dr. José Fernandes de Melo (Sá, Araujo, Gomes, Pinto, Oliveira, 2019).

A criação do CAMEAM representa uma conquista singular para a população de Pau dos Ferros e dos municípios circunvizinhos, que a partir de então viabilizaram o sonho de ingressar na universidade tornando-se assim profissionais com qualificação de nível superior (Sá, Araujo, Gomes, Pinto, Oliveira, 2019).

Ao analisarmos a história do CAMEAM, é importante destacar que seus primeiros anos de funcionamento foram permeados por inúmeros obstáculos, dentre os quais podemos destacar: problemas de estrutura e infraestrutura, limitações de recursos humanos capacitados (técnico-administrativo e professores) e escassez de recursos financeiros, que terminam por dificultar a realização de suas atividades acadêmicas. Dentre estes obstáculos é pertinente elucidarmos a ausência de sede própria para as instalações do CAMEAM, que por sete anos teve como sede de funcionamento escolas da rede estadual de ensino, cedidas pelo 14º NURE (Núcleo Regional de Educação) (Sá, Araujo, Gomes, Pinto, Oliveira, 2019).

Somente em 1983, o CAMEAM consegue sede própria, sendo construída em terreno doado pelo médico Nelson Benício Maia Filho e sua esposa Maria Elisa de Albuquerque Maia. Neste momento sua estrutura física contava com 13 salas de aulas e as dependências

administrativas. Em 1986, na gestão do Reitor Padre Sátiro Cavalcante Dantas, o CAMEAM tem uma grande conquista, que foi a construção de sua biblioteca setorial, que terminou por receber o nome do referido reitor (Sá, Araujo, Gomes, Pinto, Oliveira, 2019).

Na gestão do Reitor Antônio de Farias Capistrano (1987-1989), a estrutura física passa por uma ampliação, onde foram construídos três (03) blocos destinados às Coordenações dos Cursos de Letras, Pedagogia e Ciências Econômicas, um (01) para Habilitações Pedagógicas e um (01) auditório com capacidade para duzentas (200) pessoas (Sá, Araujo, Gomes, Pinto, Oliveira, 2019).

A conquista de uma sede traz à tona o desejo de lutar pela ampliação e crescimento tanto da ordem de infraestrutura, capacitações de docentes e técnicos, quanto para ampliação e informatização da biblioteca, objetivando assim, a qualidade do Ensino Superior na região do Alto Oeste Potiguar, bem como a ampliação da pesquisa e da extensão na graduação.

Em 2003, durante o processo eleitoral para a escolha da diretoria do CAMEAM, uma das linhas de propostas foi a criação de novos cursos a serem ofertados no turno diurno. Durante a Semana Universitária, do referido ano, criou-se uma comissão interna para discutir a criação destes novos cursos (Sá, Araujo, Gomes, Pinto, Oliveira, 2019).

Diante deste processo de discussão, no ano de 2004 são criados novos cursos de graduação no CAMEAM, onde no concurso de vestibular da UERN/CAMEAM/2004, foram ofertadas 26 vagas para o curso de Enfermagem, 46 vagas para o curso de Administração, 46 vagas para o curso de Educação Física e 46 vagas para o curso de Geografia, todos oferecidos em horários diurnos. A implantação dos mesmos trouxe um acréscimo de 133,33% na graduação do CAMEAM (Sá, Araujo, Gomes, Pinto, Oliveira, 2019).

No ano de 2005 o CAMEAM expande sua oferta de vagas por oportunidade da implantação do Núcleo Avançado de Educação Superior (NAES) na cidade de Umarizal com a oferta dos cursos de Letras Inglês e Letras Português. Atualmente, não mais ofertando tais vagas (UERN, 2025).

Em 2008 foi criado o primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* do Campus, o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), oferecendo curso de mestrado acadêmico em letras. Em 2013 foi criado o mestrado profissional em letras (PROFLETRAS). Em 2014, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), oferecendo mestrado acadêmico em ensino. Em 2015 foi criado o Doutorado em Letras, oferecido pelo PPGL, como também, foi criado o Mestrado Acadêmico em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES). Em 2017, foi instituída uma parceria entre a UERN e a UFPE para criação do Doutorado Interinstitucional em Desenvolvimento Urbano, oferecido pelo CAMEAM. Em

2018 foi criado, após iniciativa do PPGL, o Doutorado Interinstitucional em Letras, oferecido pelo PPGL tendo como instituição receptora o IF Sertão-PE (UERN, 2025).

Em 2021, três professores e um TNS do Departamento de Enfermagem ingressarão no DINTER em Cuidados Clínicos em Enfermagem em Saúde (parceria UERN e UECE). Em 2025, foi aprovado o Doutorado Acadêmico em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES) e iniciou-se o DINTER em Educação, uma parceria UERN e Universidade Estadual de Maringá (UEM), no qual temos uma docente do Departamento de Enfermagem como doutoranda (UERN, 2025).

Pensando na melhoria da infraestrutura do campus, em 2008, foi iniciado o I Ciclo de Debates do CAMEAM/UERN, onde foram discutidas e formalizadas as iniciativas para construção de um novo bloco de salas com 03 (três) pavimentos e um complexo poliesportivo. As novas estruturas foram essenciais para o pleno funcionamento dos quatro cursos recém-implantados, sobretudo, a construção do complexo poliesportivo para o desenvolvimento acadêmico e estrutural do curso de Educação Física, que atualmente, está em fase de reformas e melhorias.

Em 2011, foram inaugurados dois blocos de salas de aula e de espaços administrativos, hoje denominados blocos A e B. Ao todo foram construídas mais de 30 salas de aulas, 09 salas de setores administrativos, salas para atividades de extensão, 08 banheiros e 08 salas para laboratórios (UERN, 2025).

Em 2018, foi entregue a obra da nova biblioteca setorial do Campus da UERN em Pau dos Ferros. Esse novo prédio dispõe em sua estrutura, dentre outras coisas, de banheiros acessíveis, cabines individuais, espaço para estudo em grupo e sala de acesso à internet. Os recursos para a construção vieram de projeto do Campus junto à Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), vinculada ao Ministério das Ciências, Tecnologia e Inovação. O prédio é dividido em três pavimentos com amplo espaço para acervo, estudos individuais e coletivos, área para projetos especiais de leitura e cultura, setor de periódicos e salas administrativas. Saliente-se que o prédio é totalmente acessível e contemplado com equipamentos e mobiliários adequados (UERN, 2025).

Com o novo Estatuto da Universidade, aprovado pela Resolução nº 19/2019 – CONSUNI, de 10 de setembro de 2019, os Campus passaram a ser chamados, levando em consideração, o nome da cidade sede, com isso o Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM) passa a ser Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF).

Nesta unidade acadêmica, atualmente, são ofertados regularmente 09 (nove) cursos de graduação, 04 (quatro) cursos de mestrado (Mestrado Acadêmico em Letras, Mestrado

Profissional em Letras em Rede Nacional, Mestrado Acadêmico em Ensino e Mestrado Acadêmico em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido). Oferece ainda o Doutorado em Letras e, brevemente, o Doutorado Acadêmico em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido. Além disso, o CAPF oferta, periodicamente, cursos de especialização *lato sensu* e desenvolve, também, a oferta especial de graduação em programas do Governo Federal, a exemplo de cursos pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Ao todo, o número de alunos matriculados na graduação no CAPF está em torno de 1.600 alunos. Anualmente, são diplomados em média 500 graduados para atuação em Pau dos Ferros e região (UERN, 2025).

6.5 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

A criação do Curso de Graduação em Enfermagem do CAMEAM/UERN, em 2004, à época, com grau de Licenciatura e Bacharelado, tornou-se a possibilidade de intervir na realidade da produção dos serviços de saúde e de enfermagem do município de Pau dos Ferros/RN e região, com o compromisso de contribuir com a transformação das práticas em saúde e, conseqüentemente, com a inversão do modelo assistencial que, hegemonicamente, tem orientado a educação e o trabalho em saúde e enfermagem.

Este modelo assistencial marcado por uma visão individualizada, hospitalocêntrica e curativa da assistência de saúde, com abordagem cartesiana, determinou uma formação particularizada, fracionada, sofisticada e mecânica das profissões da saúde, o que inviabilizou a compreensão de que as relações existentes entre o modo de viver e produzir da população interferem no processo vital de reprodução e desgaste biológico, ou seja, no seu processo saúde-doença, manifestado no indivíduo, família, comunidade e, conseqüentemente, em sua qualidade de vida e saúde.

Romper com o pensar/fazer fragmentado, substituindo-o pelo pensamento integrado, inter-relacionado, interprofissional, contextualizado e global, se constituiu em desafio a ser enfrentado na perspectiva de formar profissionais de saúde e de enfermagem comprometidos com a reorientação deste modelo assistencial, substituindo-o por um sistema único de saúde, materializado enquanto política pública do Estado brasileiro, com vistas a alcançar o direito à saúde, como direito de cidadania.

Essa reorientação no modelo assistencial vem sendo construído em um movimento sanitário que acontece em nível nacional, desde anos de 1970, fortalecido pelo Relatório da VIII

Conferência Nacional de Saúde (CNS), que discutiu os temas “Saúde como Direito, Reformulação do Sistema Nacional de Saúde e Financiamento Setorial”.

Assim, o município de Pau dos Ferros/RN não tem ficado à margem desse movimento e tem mobilizado recursos para o processo de mudança no setor saúde, condizente com os ideais do Movimento de Reforma Sanitária Brasileira, o que repercutiu na organização dos serviços, no mundo do trabalho e na formação das profissões da saúde, especialmente, na formação de enfermeiras e enfermeiros.

A reorganização do modelo assistencial da saúde local pode ser visualizada, de modo especial, por meio da implantação da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que atualmente perfaz um total de 18 equipes de saúde da família (eSF) atuando na Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Pau dos Ferros/RN, o que representa uma cobertura de 100% da população adscrita.

Segundo o Ministério da Saúde (MS), a ESF é prioritária na atenção à saúde a nível de cuidados primários, é considerada com estratégia de expansão, qualificação e consolidação da APS, pois favorece a reorientação do processo de trabalho com maior potencial de ampliar a resolutividade e impactar na situação de saúde das pessoas e coletividades, além de propiciar uma importante relação custo-efetividade (Brasil, 2025).

Recomenda-se que cada eSF (composta no mínimo por: médico, enfermeiro, auxiliar e/ou Técnico de Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde) atendam de 2.000 a 3.500 pessoas, garantindo que a assistência siga os princípios e diretrizes da APS. No caso, de médicos e enfermeiros, preferencialmente, profissionais especializados em Saúde da Família (Brasil, 2025).

Esse modelo da ESF se reproduz nos 37 municípios que compõem a VI Região de Saúde (RS) do estado do Rio Grande do Norte, sendo Pau dos Ferros referência da região, cidade, na qual, o curso de Graduação em Enfermagem (CAPF/UERN) está sediado.

Assim, considerando a política adotada pela gestão local, percebemos que a realidade de saúde e a estrutura de serviços existentes, exigem a inserção de novos profissionais da área de enfermagem, com um perfil diferenciado em consonância com os princípios preconizados pelo SUS. Porém, a inexistência de um curso de graduação de enfermagem, no município de Pau dos Ferros e região, evidenciou, à época, a existência de uma demanda reprimida para essa área de formação.

Por outro lado, a desigualdade de acesso ao ensino superior em todo o país constitui-se numa realidade no estado do Rio Grande do Norte e, especificamente, em Pau dos Ferros e região, tendo como alvo principal os alunos que concluem o ensino médio na rede pública, os

quais não conseguem ingressar nas universidades públicas, devido à desigualdade de oportunidades entre alunos de diferentes classes sociais.

Aliado a esses aspectos, vale ressaltar que a valorização do profissional de enfermagem, nos últimos anos, nas políticas do SUS, de modo especial com a expansão da Estratégia Saúde da Família (ESF), tem contribuído para o aumento da procura pelo curso. Ademais, a pandemia da Covid-19, a campanha *Nursing Now* e a luta pela valorização da categoria, evidenciaram para população o quanto é importante o trabalho realizado por enfermeiras e enfermeiros para a saúde das pessoas.

Assim, retomamos a historicidade do processo de criação do Curso de Enfermagem do CAMEAM/UERN, que teve como referência o início dos anos 1990, quando ocorreu um Seminário Interno na instituição.

Nesse evento, foram evidenciadas as demandas internas para a criação de novos cursos, a ampliação do Campus e a melhoria dos cursos existentes (Pedagogia, Letras Português, Letras Inglês e Ciências Econômicas). As novas demandas foram formalizadas em um documento para negociação com as instâncias hierarquicamente superiores da UERN. A formação de nível superior em Enfermagem estava entre as demandas citadas e era bem avaliada pelos participantes do evento (alunos e professores). No entanto, a situação do CAMEAM não foi alterada por um longo período (Sá, Araujo, Gomes, Pinto, Oliveira, 2019).

Somente em 2003, essa demanda ressurgiu, de forma mais sistematizada, e se constituiu em um aspecto que é incorporado à agenda de trabalho da gestão do Campus. O apelo ao trabalho coletivo para a aquisição de novos cursos culminou com a realização de uma mesa redonda durante a Semana Universitária, no mesmo ano, oportunidade na qual o assunto retornou à mesa de debate. Esse momento resultou na formação de uma comissão interna para discutir e construir estratégias de trabalho para a expansão dos cursos de graduação no Campus Universitário da UERN em Pau dos Ferros/RN (Sá, Araujo, Gomes, Pinto, Oliveira, 2019).

A Comissão Interna de Criação de Novos Cursos no CAMEAM mobilizou esforços para a realização de diversas atividades, tais como: Construção de documento contendo uma exposição de motivos para a expansão de cursos de graduação; Realização de encontro com autoridades do município e região (Poder Executivo e Legislativo da cidade e região); Coleta de assinaturas para referendar o documento contendo a exposição de motivos; Participação e socialização da necessidade de expansão da formação em nível de graduação em audiências públicas na Câmara de Vereadores de Pau dos Ferros; e Debates com a sociedade civil organizada, contando com representantes da 15ª Diretoria Regional de Educação e Desportos

(DIRED), da Reitoria da UERN, Secretaria de Educação de Pau dos Ferros, imprensa local, entre outros (Sá, Araujo, Gomes, Pinto, Oliveira, 2019).

Esse movimento coletivo gerou a organização de um grupo interdepartamental de professores, que realizou um estudo diagnóstico sobre a demanda de mercado para os cursos propostos. Esse estudo serviu de base para a elaboração do projeto oficial de criação dos novos cursos, apesar do caráter técnico-administrativo que orientou a análise do referido projeto. Foram aplicados 300 (trezentos) questionários junto à sociedade do Alto Oeste Potiguar; no entanto, desse total, apenas 102 (cento e dois) foram respondidos e repassados para a comissão interdepartamental proceder à sua análise. Assim, entre os 35 (trinta e cinco) cursos de graduação indicados pela população, a formação em Enfermagem ocupou a segunda citação, precedida pela formação em Direito (Sá, Araujo, Gomes, Pinto, Oliveira, 2019).

De posse desses resultados, foi constituído o Fórum Permanente de Discussão para a Criação de Novos Cursos, em substituição à Comissão Interna de Criação de Novos Cursos. Esse momento foi marcado por uma análise qualitativa do estudo-diagnóstico, portanto, recebeu contribuição da 15ª Diretoria Regional de Ensino e Cultura do Rio Grande do Norte (DIREC) e da Secretaria Municipal de Educação de Pau dos Ferros. A partir de então, ficou evidenciada a real carência de profissionais em áreas específicas. Para os 10 (dez) cursos mais citados, foi realizada uma comparação entre a demanda citada e a real viabilidade técnico-profissional para absorção no mercado de trabalho regional (Sá, Araujo, Gomes, Pinto, Oliveira, 2019).

Essa metodologia resultou em uma “Lista de Cursos” para avaliação técnica e administrativa, que sugeria uma proposta concreta condizente com a realidade da UERN e da demanda do mercado regional. Assim, esse método relacionou os 4 (quatro) cursos a serem criados: Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem; Licenciatura em Educação Física; Bacharelado em Administração e Licenciatura em Geografia (Sá, Araujo, Gomes, Pinto, Oliveira, 2019).

É importante ressaltar como o Fórum Permanente de Discussão para Criação de Novos Cursos, gradativamente, envolveu diferentes segmentos da sociedade civil e a comunidade acadêmica – docentes, discentes e técnicos-administrativos – na luta para concretizar a liberação de recursos financeiros e orçamentários para a UERN, que, à época, contava com orçamento insuficiente para tal intento. Entretanto, o orçamento em questão foi complementado com recursos excepcionais, mediante emendas do legislativo estadual que efetivaram o projeto de expansão dos novos cursos de graduação do CAMEAM.

Assim, em 2004, novos cursos foram criados e vagas foram oferecidas no concurso vestibular do CAMEAM/UERN, distribuídas em: 26 vagas para Enfermagem, 46 vagas para

Educação Física, 46 vagas para Administração e 46 vagas para Geografia. Essa oferta significou um acréscimo de 133,33% de vagas nos cursos de graduação do Campus. As aulas tiveram início no segundo semestre letivo de 2004 (Sá, Araujo, Gomes, Pinto, Oliveira, 2019).

Portanto, o CEN/CAPF/UERN compreende que democratizar o ensino superior é construir de maneira participativa um projeto de educação de qualidade social, que promova o exercício pleno da cidadania. Esse projeto tem que estar profundamente inserido na sociedade civil, com uma gestão democrática e participativa, devendo produzir, de forma coletiva, uma nova estrutura organizativa que dê sustentação para os desafios presentes e futuros do ensino superior em nosso País (Ferreira, 2005).

Desse modo, a abertura do Curso de Enfermagem no Campus Avançado de Pau dos Ferros deve ser acompanhada da preocupação com a qualidade do ensino, enquanto condição indispensável para a garantia do papel social e político da educação.

Com essa compreensão, o CEN/CAPF/UERN assume o compromisso com a formação de enfermeiros generalistas, utilizando estratégias curriculares e pedagógicas que atendam ao desenvolvimento social e sintonizem o processo ensinar/aprender, libertário e criativo, com os conhecimentos contemporâneos. Esse processo deve construir possibilidades de mudanças para formar profissionais dotados de competência política, técnica, científica, humanística e ética, capazes de contribuir com a construção do SUS, que atendam às necessidades sociais e de saúde da população brasileira.

Assim, o CEN/CAPF/UERN assume o compromisso de continuar a formar enfermeiras e enfermeiros, seguindo as diretrizes legais da Educação Superior vigentes; as Leis do Exercício Profissional da Enfermagem e no Código de Ética da Profissão; às Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação em Saúde e, em especial, da Enfermagem; e as orientações emanadas dos Seminários Nacionais de Educação em Enfermagem (SENADEN), sob a organização da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN).

Também, nos orientamos pelos ideais da Reforma Sanitária Brasileira, na luta pelo direito à saúde, materializado nas Leis Orgânicas da Saúde (LOS), cujos princípios e diretrizes do SUS, orientam o trabalho em saúde, a saber: universalidade, equidade, integralidade da assistência, considerando a descentralização, regionalização, hierarquização e participação da comunidade na gestão da saúde (Brasil, 1990^a; Brasil, 1990b; Brasil, 1988).

O SUS altera completamente o enfoque da atenção à saúde no país, amplia o conceito de saúde, para além da doença, e da intervenção individualizada. Compreende a saúde como direito de cidadania, o que implica na qualidade de vida e na realização de ações de cuidado voltadas para o sujeito em seu contexto social (Paim, 2008).

Assim, o CEN/CAPF/UERN reconhece a necessidade de estabelecer relações de coerência entre o ensino da enfermagem e as políticas sociais e de saúde e, constrói o processo de formação da enfermeira e do enfermeiro. Desse modo, o egresso terá sua formação voltada para a atuação nos níveis de promoção, proteção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, tendo a integralidade como eixo estruturante da atenção à saúde e o território como espaço organizativo das suas ações. Com essa compreensão, os cenários de aprendizagem privilegiam a realidade da produção dos serviços de saúde em Pau dos Ferros e região, espaço de conformação da política municipal de saúde articulada às políticas de saúde de âmbito nacional e estadual. A realidade que se impõe exige habilidades não só na dimensão preventiva e curativa, mas, também, o desenvolvimento de uma visão crítica aliada a uma capacidade de articulação com órgãos de formação, para possíveis revisões nas suas propostas curriculares e a ampliação do acesso ao ensino superior na área de saúde. Implica em ter a integralidade como eixo estruturante da formação/prática e a intersetorialidade como desafio para a conformação da atenção à saúde.

O Curso de Enfermagem (CAMEAM/UERN) teve sua aula inaugural em 4 de novembro de 2004, proferida pelas Prof.^a Dr.^a Abigail Moura e pela Prof.^a Dr.^a Moêmia Gomes de Oliveira Miranda. O quadro docente era composto pelos professores Marcelo Viana da Costa, Janieiry Lima de Araújo e Niedja Cibegne da Silva Fernandes, que exercia a Coordenação Pedagógica. O quadro técnico era composto pela TNS Mary Jeane Ferreira Rocha, que assumia a Secretaria Geral do Curso e o Técnico do Laboratório Márcio Adriano Fernandes Barreto (Sá, Araújo, Gomes, Pinto, Oliveira, 2019).

Em 2006, assumiu a Coordenação do Curso, a Prof.^a Janieiry Lima de Araújo, que organizou a primeira eleição para os cargos de chefe e subchefe a nível departamental. Assumindo, pós-processo eleitoral, os professores Marcelo Viana da Costa (Chefe) e José Giovani Nobre Gomes (Subchefe) (Gestão 2008-2010 e Gestão 2011-2013); na sequência, novo pleito eleitoral elegeu as professoras Andrezza Karine de Araújo Medeiros Pereira (Chefe) e Palmyra Sayonara de Góis (Subchefe) (Gestão 2014-2015). Dando seguimento a gestão departamental, assumiram os professores José Giovani Nobre Gomes (Chefe) e Márcio Adriano Fernandes Barreto (Subchefe) (Gestão 2016-2017), posteriormente, reconduzidos aos cargos por mais 2 anos (Gestão 2018-2019).

Em 18 de março de 2020, no contexto de pandemia da Covid-19, ocorreu a primeira eleição para Chefia e Subchefia do Curso, com votação *on-line*, via Plataforma Integra, venceram ao pleito as professoras Graça Rocha Pessoa e Janieiry Lima de Araújo (Gestão 2020-

2021). Concluindo este período, assume a Chefia o Prof. José Giovani Nobre Gomes e a Subchefia a Prof.^a Sara Taciana Firmino Bezerra (Gestão 2022- 2023). Em 2024, o Prof. José Giovani Nobre é reconduzido ao cargo de Chefe do Departamento e a Prof.^a Jaira Gonçalves Trigueiro, é eleita para a subchefia.

O Curso de Enfermagem (CAPF/UERN) passou por distintos momentos de revisão do seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), sendo o primeiro PPC “herdado” da Faculdade de Enfermagem de Mossoró (FAEN/UERN), com o Grau de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem (Araujo, 2019).

A **primeira reformulação** do PCC ocorreu em 2010, devido à necessidade de obter o Reconhecimento do Curso junto ao Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (CEE/RN). O curso foi reconhecido, conforme a Resolução nº 55/2008 - CONSEPE/UERN; e a Resolução nº 21.871/2010 - CEE/RN), atestado pelo Decreto Estadual nº 21.871, de 02 de setembro de 2010, DOE nº. 12.289, Data: 03.09.2010 Pág. 01; na (Sá, Araujo, Gomes, Pinto, Oliveira, 2019).

A **segunda reformulação** do PCC ocorreu em 2015, devido a necessidade de Renovação do Reconhecimento do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem do (CAMEAM/UERN), junto ao CEE/RN, sendo aprovado via Parecer nº 2, em 25 de fevereiro de 2016 (CES/CEE/RN) (Sá, Araujo, Gomes, Pinto, Oliveira, 2019).

Em 2018, deu-se continuidade aos trabalhos de reformulação do PPC, com o intuito de responder às proposições do CEE/RN por ocasião da última avaliação. Assim, os trabalhos junto ao colegiado do curso, agora coordenado pelo Núcleo Docente e Estruturante (NDE), discutiram as novas perspectivas da formação de enfermeiras e enfermeiros, considerando o debate nacional capitaneado pela Aben Nacional. Assim, o PPC precisou ser revisitado como forma de garantir a superação de problemas marcantes na vivência da sua implementação, com o intuito de fortalecer aspectos relevantes frente aos desafios atuais para a formação de enfermeiras e enfermeiros no contexto brasileiro, ficando no aguardo do novo processo de Renovação do Reconhecimento, previsto para 2020, como indicado pelo CEE/RN.

Entretanto, em virtude da pandemia da Covid-19, mediante o Decreto nº 29.764, de 16 de junho de 2020 DOE nº 686.227. Data: 17/06/2020, foram prorrogados as Renovações de Reconhecimentos de Cursos de Nível Superior ministrados pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), com pedidos tempestivamente protocolados junto ao CEE/RN até a data de 1º de março de 2020, por igual período àquele do reconhecimento expirado, neste rol, constava o processo do Curso de Enfermagem (CAPF/UERN). Assim, o NDE retoma o debate

coletivo junto ao colegiado do Curso, com vistas a debater o ensino de Enfermagem alinhado às novas necessidades de formação de enfermeiras e enfermeiros.

É importante ressaltar que a criação do “**Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem (CAPF/UERN), modalidade Bacharelado**”, foi possível pelo seguimento de Agenda de Trabalho, instituída pelo NDE (Portaria/SEI nº 53, de 4 de março de 2021 – GD/CAPF/UERN)²⁰, mediante reuniões periódicas e sistemáticas, na modalidade presencial (antes e depois da pandemia) e virtual (durante a pandemia), em alguns momentos com os membros do NDE, e, em outros, com o colegiado do curso, utilizando-se da formação de grupos de trabalhos (GT), constituídos por professores, representantes discentes e técnicos-administrativos, que realizaram diversos encontros e reuniões para proceder a revisão/elaboração/deliberação dos Programas Geral dos Componentes Curriculares (PGCC), atentando para ementas, conteúdos programáticos, estratégias de avaliação, metodologias de ensino, necessidade de inserção em cenários de prática, organização dos estágios obrigatórios e atualização da bibliografia, além dos problemas vivenciados na aplicação dos respectivos componentes curriculares na realidade de saúde local.

Como fase seguinte da Agenda de Trabalho, os GT socializaram as ideias para o debate junto ao corpo docente, representantes discentes e técnico-administrativo, como forma de dar visibilidade às diversas contribuições dos atores envolvidos, garantindo assim, o caráter de construção, efetivamente, democrática, participativa e dialógica.

No entanto, outras fases foram necessárias e seguiram a mesma dinâmica. As Políticas Estruturantes do Curso foram revisitadas e discutidas, no intuito de aproximar as mesmas às especificidades mais recentes do contexto social-econômico-sanitário, garantindo aderência do “PPC Bacharelado em Enfermagem”, considerando a intenção e a ação do processo de formação desta escola.

Aspectos relevantes, como a necessidade de adequação para 10 (dez) semestre letivos, integralizados, minimamente, em 5 (cinco) anos, em detrimento dos 9 (nove) semestres letivos do PPC Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem; a Curricularização da Extensão, através da oferta das UCE e, especialmente, a revisão do Grau Acadêmico, retirando a Licenciatura em Enfermagem da conformação do PPC, se configuraram como pontos chaves de deliberação por parte da congregação. Assim, o Departamento de Enfermagem (CAPF/UERN) iniciou um novo momento da sua história, propondo uma formação de nível superior em enfermagem, focada no Bacharelado em Enfermagem.

²⁰ Anexo II – Portaria da Comissão de Criação do PPC Bach. Enfermagem CAPF/UERN (2021).

Como resultado dos trabalhos empreendidos, apresentamos o documento “**Projeto de Criação Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem Presencial**”, no qual constam os marcos teórico-metodológicos orientadores da educação e do trabalho em saúde/enfermagem; os objetivos, o perfil, as competências e habilidades; os princípios formativos, as bases referenciais e conceituais; a organização curricular; a matriz curricular; as ementas dos componentes curriculares obrigatórios e optativos; as Unidades de Curricularização da Extensão (UCE); as políticas prioritárias (de avaliação, gestão, pesquisa, extensão, estágio, de acompanhamento dos egressos) que configuram a ideia para a formação do bacharel em enfermagem. Representa, portanto, este PPC, representa o produto do amplo debate entre os atores envolvidos (docentes, discentes e técnicos-administrativos), cuja construção coletiva foi coordenada pelo NDE do Curso, sob a assessoria da PROEG/UERN.

O PPC Bacharelado em Enfermagem (CAPF/UERN), implantado no semestre letivo 2023.1, conforme Resolução n.º 68/2022 – CONSEPE (Anexo III), neste ano de 2025, busca seu reconhecimento junto ao CEE/RN, conforme orientado pelo Memorando nº 68/2024/UERN - PROEG - DCIC/UERN - PROEG/UERN - Reitoria, emitido em 27 de novembro de 2024. Para este momento, aspectos normativos internos e externos, atualização de informações da gestão acadêmica e pedagógica foram revisados.

O documento aqui sistematizado sob o título “**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – BACHARELADO – PRESENCIAL – PROCESSO DE RECONHECIMENTO DO CURSO**”, representa o produto de um processo pactuado entre docentes, representantes discentes e técnicos-administrativos.

Trata-se de um processo dinâmico e permanente de construção coletiva e, portanto, inacabado e permeado por contradições. Expressa a construção possível, fruto de profundas reflexões, experiências e debates, aprovado pelo Colegiado do Curso. (Anexo IV).

A atualização e revisão, que ora se busca, é a assunção e o reconhecimento de que o processo de formação a nível de graduação em enfermagem deve estar atento às demandas de cada momento histórico-social vivido, reiterando o compromisso com a formação de enfermeiras e enfermeiros críticos e reflexivos, comprometidos com a transformação social.

7 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM ENFERMAGEM (CAPF/UERN)

7.1 OBJETIVOS DO CURSO

- Formar o enfermeiro bacharel, generalista, humanista, crítico e reflexivo, com competência técnico-científica, ético-política para participar efetivamente da consecução do direito universal à saúde, mediante a humanização das práticas, valorizando a pessoa em sua integralidade biológica, psicológica, social e espiritual e no exercício da cidadania;
- Construir as competências técnico-científica, ético-política para que o enfermeiro assuma a coordenação do trabalho de enfermagem materializado nos processos de trabalho: assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar;
- Fomentar o desenvolvimento profissional a partir da realidade dos serviços de saúde e da totalidade social, com vistas à transformação dos perfis epidemiológicos do País, Região e do Estado do Rio Grande do Norte, segundo os princípios éticos-legais do exercício da profissão;
- Instrumentalizar o discente para a produção de novos conhecimentos, compreendendo a pesquisa como eixo norteador do trabalho em saúde/enfermagem;
- Instrumentalizar o discente para realizar o processo de trabalho ensinar/aprender direcionado ao desenvolvimento da educação em saúde, na perspectiva da Vigilância à Saúde, visando o empoderamento do indivíduo, família, comunidade;
- Instrumentalizar o discente para realizar o processo de trabalho ensinar/aprender direcionado ao desenvolvimento da educação permanente em saúde/enfermagem, comprometendo-se com seu processo de formação e dos demais trabalhadores de enfermagem, na perspectiva da articulação ensino/trabalho.

7.2 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem, do Campus Avançado de Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CEN/CAPF/UERN) tem como perfil profissional a ser formado:

- Enfermeiro bacharel, generalista, humanista, crítico e reflexivo;
- Qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor técnico, científico, ético e político;

- Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes que compõem o perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região/local de atuação, identificando nas dimensões biopsicossociais e os seus determinantes;
- Capaz de atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral da pessoa, em sua integralidade biológica, psicológica, social e espiritual e no exercício da cidadania.

Ressalta-se, na construção deste perfil profissional, características específicas neste egresso:

- Apto a coordenar o trabalho da enfermagem, parcela do trabalho coletivo em saúde, materializado nos processos assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar, nos modelos clínico e epidemiológico de produção dos serviços de saúde;
- Capacitado para compreender a política de saúde vigente, no contexto das políticas sociais, intervindo nos perfis epidemiológicos das populações/indivíduos e na produção dos serviços de saúde/enfermagem, mediante intervenções planejadas estrategicamente;
- Comprometido com as necessidades sociais de saúde e com a luta em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), buscando seu fortalecimento e construção permanente para consecução do direito universal à saúde;
- Capacitado para realizar o processo de trabalho ensinar/aprender voltado para o desenvolvimento da educação em saúde, na perspectiva da Vigilância à Saúde, visando o empoderamento do indivíduo, família, comunidade;
- Capacitado para realizar o processo de trabalho ensinar/aprender voltado para o desenvolvimento da educação permanente em saúde, comprometendo-se com seu próprio processo de formação e dos demais trabalhadores de enfermagem na perspectiva da articulação ensino/trabalho;
- Capacitado para executar o processo pesquisar como eixo norteador dos demais processos de trabalho;
- Consciente das relações estabelecidas no mundo do trabalho e seus desdobramentos na produção dos serviços de saúde e enfermagem;
- Comprometido com a organização política da categoria;
- Capacitado para articular, liderar, negociar e estabelecer alianças e parcerias.

7.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

O estudante em seu processo formativo no Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem (CAPF/UERN) desenvolverá as seguintes competências:

- Atuar nos diferentes cenários da prática de enfermagem;
- Captar e interpretar a realidade dos perfis epidemiológicos dos grupos sociais, as necessidades individuais e coletivas de saúde das populações, seus condicionantes e determinantes, com base nos modelos clínicos e epidemiológicos;
- Construir coletivamente projetos de intervenção para os serviços de saúde/enfermagem responsabilizando-se pela parcela do trabalho de enfermagem no processo de produção desses serviços em resposta às demandas sociais e de saúde;
- Assistir/intervir nas dimensões geral (sociedade), particular (grupos sociais), singular (indivíduo e família);
- Compreender o trabalho coletivo em saúde, numa perspectiva interdisciplinar, superando a concepção de equipe de saúde, que tem por base o trabalho multiprofissional;
- Coordenar o trabalho de enfermagem possibilitando a articulação e indissociabilidade dos processos de trabalho (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) nos diferentes cenários da prática de enfermagem;
- Promover os processos de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos grupos sociais e dos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Promover os processos de educação permanente em saúde/enfermagem;
- Produzir conhecimentos, em suas diversas formas, que objetivem a qualificação do trabalho de saúde/enfermagem na perspectiva da transformação dos perfis epidemiológicos das populações;
- Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- Participar da composição das estruturas deliberativas das políticas de saúde vigente;
- Participar dos movimentos sociais da área de saúde/enfermagem

8 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

O Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem (CAPF/UERN) tem por princípios formativos: a interdisciplinaridade; articulação teoria-prática; flexibilização; contextualização; democratização; indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; trabalho colaborativo e interprofissional.

8.1 INTERDISCIPLINARIDADE

Amparado nos estudos de Fazenda (1979, 1993, 1994, 2003); Japiassú (1976) e Gadotti (1999) acredita-se que o conhecimento deve partir do simples para o complexo, do abstrato para o concreto, do real para o imaginário. A prática interdisciplinar de ensino e aprendizagem oportuniza o diálogo de diferentes áreas do conhecimento e desencadeia trabalhos com diversos enfoques.

A interdisciplinaridade, assim, sustenta-se no princípio da máxima exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão de seus limites, do princípio da diversidade e da criatividade, orientando ações de ensino, pesquisa e extensão e fortalecendo a interação ensino-serviço-comunidade (Fazenda, 2003; Gadotti, 1999, Japiassú, 1976).

O conceito da interdisciplinaridade remete-se a algo que estabelece relações entre diversos campos de saber. Fazendo um recorte para enfermagem, identifica-se diversas áreas correlatas para dar conta da complexidade do cuidado em saúde/enfermagem, entre elas pedagogia, medicina, ciências sociais, antropologia entre outros. (Almeida *et al.*, 2022)

Nesse sentido, a compreensão de qualquer fenômeno social, dentre eles, os relacionados ao processo saúde-doença, requer o conhecimento das suas várias dimensões, integradas no interior das disciplinas e na articulação destas nos currículos, que pautam a formação dos trabalhadores de saúde, particularmente, na formação de enfermeiros (Araújo *et al.*, 2009).

Ressalta-se o potencial das práticas interdisciplinares para o desenvolvimento de um pensamento mais complexo, ao permitir a contextualização dos conteúdos abordados, a identificação da pertinência dos mesmos para a resolução de problemas reais, bem como, para a formação das habilidades e competências essenciais, como o diálogo, o trabalho em equipe, o questionamento, a prática investigativa, dentre outros, indo ao encontro do novo perfil profissional requerido, mediante os novos desafios da contemporaneidade (Brehmer, Ramos, 2016; Almeida *et al.*, 2022).

8.2 ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

O processo de formação no CEN/CAPF/UERN compreende que a articulação teoria-prática permite ao discente a construção do conhecimento de forma significativa, além de subsidiar importantes processos de crítica e reflexão. Articular teoria e prática se faz importante para evitar uma formação baseada exclusivamente em conteúdos e vazia de experiências na dinâmica de vida e saúde do contexto da população brasileira. É essa articulação que gera a responsabilidade social do discente – profissional em formação – no sentido de assumir o protagonismo nas mudanças necessárias ao fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brehmer, Ramos, 2016).

No ensino de Graduação em Enfermagem, a articulação teoria-prática torna-se particularmente importante quando se almeja o ensino pautado na interdisciplinaridade, uma vez que a ausência dessa articulação se configura como fator limitante para sua materialização (Vendrusculo *et al.*, 2019; Puppim, Saboia, 2017).

Esse princípio remete a uma formação que introduza o estudante nos serviços de saúde e na comunidade, desde o início da sua formação, seja por meio de visitas aos cenários de prática, captações da realidade local/regional, práticas ou atividades de extensão, participação em projetos e/ou programas ou da integralização da UCE.

Pensar o processo de formação de modo que o discente seja imerso nos serviços de saúde e na comunidade o mais cedo possível, requer o entendimento da necessidade da formação teórico-prática, interdisciplinar, articulada com a realidade da produção de serviços de saúde e voltada para a transformação desta realidade. Portanto, este deve, necessariamente, ser o mote para uma efetiva articulação ensino-serviço-comunidade (Brehmer, Ramos, 2016).

8.3 FLEXIBILIZAÇÃO

O processo de flexibilização não pode ser entendido como uma mera modificação ou acréscimo de atividades complementares (ACC) na estrutura curricular. Ele exige que as mudanças na estrutura do currículo e na prática pedagógica estejam em consonância com os princípios e as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), na perspectiva de um ensino de graduação em enfermagem autônomo e de qualidade (Timoteo, 2004; Morgado, 2002).

O processo de globalização do capital determinou mudanças nas relações de produção e organização do trabalho que não pode ser ignorado pela Universidade. Nesse contexto de mudança, o trabalho é perpassado por princípios de flexibilização, precarização, produtividade,

segmentação, informalidade e competitividade, passando por uma reestruturação do processo de produção, e consequente reorganização do trabalho, em novas bases, práticas e saberes. Assim, torna-se necessário formar enfermeiros críticos e reflexivos capazes de compreender essas novas relações (Deluiz, 2004; Gerschman, Vianna, 2003).

Para isso, tem-se a flexibilização curricular como uma nova relação de ensino-aprendizagem, no sentido de articular a pesquisa e oferecer novas possibilidades para a operacionalização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Para isso, os componentes curriculares necessitam adquirir novas estratégias, tais como:

- Construção de uma nova relação professor/aluno: ainda predomina um excesso de centralização do processo de ensino no professor. No desenvolvimento das aulas o professor estuda, recria e interpreta o conhecimento para repassá-lo para o aluno. Este trabalho de transmissão do conhecimento, efetivado pelo professor, apesar de necessário, é insuficiente para a prática didático-pedagógica.
- Avaliação processual: a flexibilização exige um controle e um acompanhamento contínuo pelos professores e, sobretudo, pelo Colegiado de Curso.
- Visão do currículo: como conjunto de atividades intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo.

8.4 CONTEXTUALIZAÇÃO

Pressupõe pensar a contextualização curricular como um princípio pedagógico orientador da prática docente e, simultaneamente, como um elemento configurador da proposta pedagógica e da cultura curricular do coletivo dos professores que a representa (Kato, Kawasaki, 2011; Morgado, 2003; Morgado, 2002).

Reconhecendo esta interface, as práticas de contextualização curricular constituem uma proposição pedagógica que, para gerar efeitos, sugerem a melhoria do sucesso educativo de todos os alunos, assim, precisa se ancorar em processo de trabalho colaborativo significativos de comunidades docentes em transformação (Thiesen, 2008; Fullan; Hargreaves, 2000).

As relações de colaboração e de interação profissional permitem mais facilmente implementar práticas de contextualização curricular, porquanto possibilitam a partilha de experiências e de saberes e a aprendizagem, individual e coletiva. Esse princípio subscreve uma visão de professor como crítico-intervencionista, isto é, como um configurador de uma prática curricular autônoma, pautada na interação, comunicação, tomada de decisão compartilhada que

se fortalece coletivamente num “espírito de grupo” e numa “lógica de solidariedade profissional” (Tardif, Lessard, 2005; Correia, Matos, 2001, D’amour *et al.*, 2005).

8.5 DEMOCRATIZAÇÃO

Democratizar o ensino superior pressupõe uma prática pedagógica crítica, articulada ao cotidiano, capaz de ampliar a percepção coletiva a respeito das questões e situações-limite que precisam ser coletivamente construídas (Pires, 2005).

O CEN/CAPF/UERN compreende a necessidade de atravessar os muros da universidade e buscar novos interlocutores, especialmente, os que se encontram em cenários de vulnerabilidade social, demandantes do conhecimento acadêmico acumulado. Esse é o caminho para questionar o próprio conhecimento produzido intramuros sobre os processos sociais e políticos em curso e para se apropriar das percepções e experiências vividas e elaboradas pelos atores sociais “excluídos” das universidades.

Os cursos de formação e capacitação extracurriculares, através dos projetos/programas de extensão, Unidades Curriculares de Extensão (UCE) e pesquisa, bem como atividades de ensino, para os setores populares vem constituindo-se em espaços privilegiados para o alcance desses objetivos.

Ao se discutir a democratização do ensino superior no Brasil, se faz necessário historicizar a realidade sob a luz do próprio desenvolvimento da educação, do acesso à educação como direito de todos. Com a redemocratização do Brasil, ancorada, nos preceitos constitucionais de 1988, é perceptível a busca por incorporar os conceitos de justiça e equidade social, em relação às políticas educacionais em curso, para inserção dos jovens excluídos, em outrora, nos muros das universidades brasileiras (HERINGER, 2018).

A partir de 2002, conjuntamente, ao processo de expansão do ensino superior no Brasil, tem-se em aplicação, também, dos programas de ações afirmativas para alunos vindouros do ensino público, para minorias étnico-raciais, ou pessoas portadoras de deficiências (Heringer, 2018).

O perfil dos estudantes universitários modificou-se, ao longo do século XXI, como forma de “corrigir” distorções causadas por “equivocos” na idealização das políticas educacionais verdadeiramente democráticas. Entretanto, muitas são as resistências a equidade social no campo educacional (Heringer, 2018).

Democratizar o ensino superior pressupõe uma prática pedagógica crítica, articulada ao cotidiano, capaz de ampliar a percepção coletiva a respeito das questões e situações-limite que precisam ser coletivamente construídas (Pires, 2005).

Ademais, se faz importante viabilizar políticas de permanência na educação superior, mediante concessão de auxílios financeiros, creches, bolsas de trabalho, entre outras. Através da PRAE/UERN, os estudantes têm acesso às estratégias inovadoras, ainda que limitadas, do ponto de vista quantitativo. Os desafios persistem, quando nos vemos como um Curso de Graduação, na área da Saúde, localizado no interior do sertão nordestino. Apoiar as ações afirmativas para o ingresso de alunos vindos de classes e grupos vulneráveis é algo a ser priorizado por uma universidade pública estadual.

8.6 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Pensar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é compreender a tríade de forma articulada. Compreender que essas vertentes são instrumentos potencializadores do processo de formação do enfermeiro. Na Universidade, essa tríade precisa ser considerada como atividades complementares e interdependentes, sistêmica e com valorações equivalentes, para promover a difusão, criação, sistematização e transformação do conhecimento (Pivetta *et al.*, 2010).

Um dos objetivos do CEN/CAPF/UERN é a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos componentes curriculares para além da sala de aula, criando as condições necessárias para o desenvolvimento da prática reflexiva através do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Curricularização da Extensão potencializa a materialização dessa indissociabilidade na medida em que possibilita a contextualização das reais demandas dos serviços de saúde e da população, indispensável para uma formação profissional do enfermeiro voltada para a responsabilidade social. Além disso, os programas institucionais como projetos de pesquisa e de incentivo financeiro externo como PIBIC/CNPq, entre outros, favorecem o tripé de ensino, pesquisa e extensão.

Componentes curriculares do curso valorizam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com destaque para: UCEs, Fundamentos da Redação Científica, Introdução à Pesquisa em Saúde e Enfermagem, O Processo Pesquisar da Enfermagem, Seminário de Defesa de Monografia e Estágio Curricular de Enfermagem I e II, que fortemente favorecem o aprimoramento técnico-científico, mediado por práticas de pesquisa, estimulando a reflexão

crítica do estudante, com vistas ao desenvolvimento de um profissional autônomo e independente.

8.7 TRABALHO COLABORATIVO E INTERPROFISSIONAL

O ensino superior caminha na perspectiva de formar profissionais de saúde que estejam em consonância com os princípios preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Faz-se oportuno que o projeto pedagógico dos cursos de graduação em saúde possa operar com concepções teóricas e metodológicas que insiram, desde cedo, os estudantes na comunidade atuando e aprendendo com outros profissionais, buscando estratégias para uma formação pautada na educação interprofissional, intersetorial e interdisciplinar (Costa, 2017).

O processo de formação em saúde precisa romper a tendência de os profissionais de cada área trabalhar de forma isolada e independente dos demais saberes/práticas, reflexo de longa e intensa formação, também isolada e circunscrita à sua própria área de atuação, pautado no modelo de ensino cartesiano, organizado por disciplinas, e na racionalidade biomédica, referida à ênfase na dimensão biológica e no substrato anatomopatológico do processo saúde-doença (Frenk *et al.*, 2010).

A interprofissionalidade vem sendo adotada no ensino da saúde com intuito de possibilitar interações interprofissionais entre estudantes e trabalhadores de diferentes profissões de saúde, como premissa para o desenvolvimento de competências profissionais para o efetivo trabalho em equipe. Evidências indicam que estudantes que vivenciam experiências de aprendizagem compartilhada e interprofissional reforçam a colaboração interprofissional e o desenvolvimento de competências colaborativas. (Baar, 2015, Reeves, 2016).

Torna-se importante que o processo de formação de enfermeiros possa ofertar situações de aprendizagem colaborativa entre os acadêmicos dos diversos cursos de graduação em saúde. Com isso, possibilita-os que conheçam os papéis, os saberes e a construção de competências junto aos demais profissionais, compreendendo os processos de trabalho específicos de cada ator/atriz em saúde, ao mesmo tempo que reconheçam os processos de trabalho coletivos em saúde.

9 MARCOS TEÓRICOS DO TRABALHO DE ENFERMAGEM

9.1 BASES REFERENCIAIS

O Projeto Pedagógico do CEN/CAPF/UERN considera o estudo da dinâmica das transformações da produção da força de trabalho e de sua articulação com as políticas sociais e com os movimentos sociais, ambos comprometidos com a qualidade de vida das populações e com a busca da garantia do direito à saúde nos termos da Constituição Federal Brasileira (1988), a qual declara em seu artigo 196 “a saúde como direito de todos e dever do Estado”. Tem como preocupação central a construção de novos marcos teóricos para o ensino de enfermagem, na concepção desta como parcela do trabalho coletivo em saúde. (Brasil, 1988).

A atuação do CEN/CAPF na formação desta parcela dos trabalhadores da saúde, considera: a situação e as perspectivas da sociedade capitalista neoliberal brasileira, dentro da Nova Ordem Econômica Mundial que conforma uma nova divisão mundial do trabalho, desencadeado pela globalização da economia e orientado pela política neoliberal. Essa nova divisão determina a desindustrialização do Brasil, de forma gradativa, substituindo a produção de tecnologia de ponta pela grande indústria e pela produção de insumos com investimentos na produção agroindustrial, na produção de matéria-prima, e em indústria de baixo perfil tecnológico, monopolizando o poder do controle do desenvolvimento das forças produtivas, do saber e da informação, imprescindíveis na atualidade e no terceiro milênio (Antunes, 2008; Medeiros, 2000).

Esse contexto determina a desigualdade que se estabelece entre países, tendo como cerne da questão o poder da produção e da tecnologia, enquanto o poder e o saber ficam conformados na divisão mundial do trabalho, o que se traduz em dominação econômica e política de uns sobre os outros. A característica da terceira revolução industrial imprime a marca da exclusão, na qual a força de trabalho é dicotomizada em trabalhadores centrais e periféricos, desempregados e excluídos, dividindo também a parcela de apreensão do conhecimento e a utilização de tecnologias, gerando relações desiguais de poder, pelo saber e pelo controle econômico (Antunes, 2008; Medeiros, 2000).

Esse processo difuso, caracterizado como terceira revolução industrial, pós-modernidade, tem repercussão na dimensão cultural, influenciando a arte e os costumes, conseqüentemente, as formas de atendimento das necessidades sociais, ou seja, a situação e as perspectivas da produção de serviços de educação, saúde e enfermagem (Antunes, 2008; Medeiros, 2000).

O CEN/CAPF/UERN assume o desafio de lutar pelo acesso da parcela da população, hoje excluída, às políticas sociais, utilizando estratégias de mudança, postura ética e compromisso social com o direito à saúde, assumindo a ética da solidariedade e rompendo com a ética do individualismo. Assim, parte da concepção da sociedade como totalidade, concreta e articulada nas suas partes, na qual saúde/enfermagem são partes desse todo, influenciando e sendo influenciada pelo todo, pela ação política cultural dos atores sociais envolvidos nesse processo, e que defendem diferentes projetos para a saúde e a enfermagem. Esse desafio determina, como indispensável, o redimensionamento das bases teóricas e metodológicas na formação do enfermeiro para assumir a coordenação do trabalho de enfermagem e dos dispositivos legais que orientam o trabalho da enfermagem: a Lei do Exercício Profissional e o Código de Ética dos Profissionais da Enfermagem (COFEN, 2017; COFEN, 1986).

Desse modo, o processo de construção do projeto pedagógico do CEN/CAPF/UERN teve como suporte teórico:

- A concepção da enfermagem como trabalho, parte do trabalho coletivo em saúde;
- A compreensão de que o processo produtivo está em constante transformação, tanto em sua base técnica, como nas atividades dos seus agentes e da divisão técnica e social do trabalho;
- A concepção de que a articulação entre trabalho e educação se estabelece no processo ensinar/aprender que resulta a produção da força de trabalho;
- A utilização de análises que têm como fio condutor a categoria trabalho dentro de um processo mais amplo da produção social da sociedade brasileira atual, no qual a produção dos serviços de saúde está em estreita articulação;
- A concepção de que o trabalho da enfermagem está materializado nos processos assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar, comprometido com a produção dos serviços de saúde e a transformação dos perfis epidemiológicos da sociedade.
- A concepção de enfermagem como ciência e disciplina para fundamentação do cuidado de enfermagem.

9.2 BASES CONCEITUAIS

As concepções construídas coletivamente no CEN/CAPF compreendem partes de um todo, indissociável, dimensões do trabalho de enfermagem - dimensão estrutural, particular e singular - portanto, intrinsecamente relacionadas entre si, e que vão embasar o ensino e o trabalho de enfermagem (Egry, 2018).

Compreendemos como bases conceituais para alicerce da formação em enfermagem os conceitos de: Sociedade; Processo de Trabalho; Trabalho Coletivo em Saúde/Produção dos Serviços de Saúde; Processos de Trabalho de Enfermagem; Processo Saúde/Doença; Educação; Políticas de Saúde; Gênero e Diversidade; e Ciência de Enfermagem.

9.2.1 Sociedade

A Sociedade é a base que fundamenta as formas de trabalho (produção social) e de vida (reprodução social), determinando as necessidades sociais e possibilidades de atendimento a essas necessidades. O momento da reprodução comporta a organização da vida na sociedade e representa os diferentes ‘modos de andar a vida’ dos diferentes grupos. Esse momento também comporta a formação de grupos sociais que se inserem no momento da produção. Essa inserção é que lhes permite ter uma determinada base material de existência (Breilh, 1991; 2023).

Os grupos sociais homogêneos são caracterizados por sua inserção (relação capital/trabalho) na base econômica, na base social e na base geossocial. No âmbito da dinâmica da sociedade, especificamente no seu momento produtivo, os grupos se localizam nos espaços formais de trabalho e de representação das relações capital/trabalho como, por exemplo, nos locais de trabalho, nos sindicatos patronais e de trabalhadores, nos órgãos de classe e de defesa popular (Breilh, 1991; 2023).

Ainda no âmbito da dinâmica da sociedade, especificamente no seu momento reprodutivo, os grupos sociais são encontrados nos momentos em que usufruem dos equipamentos públicos e privados, como escola, creches, clubes, igrejas. Significa que as classes e/ou grupos sociais têm acesso diferenciado na forma de ocupação do espaço onde se dará a produção, o atendimento às suas necessidades e, conseqüentemente o processo de viver (Breilh, 1991; 2023).

As transformações das condições político-sociais-econômicas com o impacto da globalização, determinam a reestruturação do Estado com a implantação de políticas sociais neoliberais, voltadas para o Estado mínimo, às quais causam grandes dificuldades, injustiças e iniquidades sociais (Gerschman, Vianna, 2004).

O trabalho em saúde encontra-se inserido no setor terciário da economia e deve ser considerado o seu processo de produção, suas relações sociais de trabalho, meios e instrumentos (Antunes, 2008; Nogueira, 1995).

9.2.2 Processo de Trabalho

Forma pela qual o homem retira da natureza o seu sustento, uma vez que transforma essa natureza de acordo com as suas necessidades, estabelecendo, conseqüentemente, uma relação de produção com outros homens. Meio pelo qual uma sociedade se organiza e é transformada e onde se estabelece uma relação de exploração geradora de satisfação e insatisfação pessoal. A satisfação/insatisfação pessoal é determinada histórica e socialmente, portanto, dinâmica (Antunes, 2008; Egry, 1996).

O trabalho é condição inerente ao homem/mulher, como forma de garantir a sua subsistência. É a inserção no modo de produção que garantirá a base material de sustentação do trabalhador, fato que definirá a qualidade de vida no momento da reprodução social. O processo de trabalho representa a categoria fundamental para o reconhecimento da sociedade capitalista e das formas de como ela se reproduz (Antunes, 2008; Egry, 1996).

9.2.3 Trabalho Coletivo em Saúde/Produção dos Serviços de Saúde

Na saúde, embora o trabalho se configure como qualquer outro, não deve ser tomado sem que se considerem as determinações sócio-históricas dos agentes, meios/instrumentos e objetos, num determinado tempo e organização social. A sua origem não pode ser compreendida como necessidade humana natural (Antunes, 2008; Pires, 1998; Nogueira, 1995).

O processo de trabalho em saúde, categorizado como serviço, apresenta, portanto, características que o distinguem dos demais trabalhos, apesar de compartilhar semelhanças nos processos que ocorrem na indústria e em outros setores da economia (Antunes, 2008; Pires, 1998; Nogueira, 1995).

Ancorado numa relação interpessoal muito intensa, que assume caráter forte e decisivo para a própria eficácia da ação, esse serviço não se realiza sobre coisas ou objetos. Dá-se sobre pessoas, estabelecendo uma relação entre quem consome o serviço e quem o produz. Em outras palavras, as pessoas, embora consumidoras, são partícipes do processo de trabalho e corresponsáveis pelo êxito, ou fracasso da ação terapêutica. Serve para recuperar, tornar melhor ou preservar um bem ou conjunto de bens (Antunes, 2008; Pires, 1998; Nogueira, 1995).

O trabalho coletivo em saúde apresenta algumas características:

- a) Processo marcado por uma direcionalidade técnica, de natureza coletiva, ou seja, formado por um conjunto de agentes que compõem o processo, compartilhando conhecimentos científicos, que determinam o processo de trabalho em saúde.

- b) A integração entre os aspectos intelectual e manual, que detém a direcionalidade técnica, também participa do ato técnico final. Entretanto, isso não significa que não exista separação intelectual/manual no trabalho em saúde. Aliás, esta é uma outra característica que diferencia o trabalho humano da ação animal. No trabalho humano, a unidade entre concepção e execução pode ser dissolvida, ou seja, a ideia concebida por uma pessoa pode ser executada por outra.
- c) A fragmentação dos atos. Em um hospital ou em uma Unidade Básica, o usuário se submete a uma quantidade enorme de atos e diagnósticos e terapêuticas para ter seu problema resolvido.

Na visão hegemônica, o reconhecimento dos problemas de saúde e doença das populações e a correspondente resposta dos serviços de saúde tomaram e tomam por base, em nosso meio, a demanda individual pelos serviços (aqueles que procuram o serviço por apresentar algum tipo de agravo), e esta maneira de se proceder à produção em saúde tem tido como fonte o modelo médico (clínico) de intervenção, de enfoque biologicista, centrado no agravo do corpo individual, atribuindo ao agravo uma causa ou causas diversas (sociais, econômicas, biológicas), não hierarquizadas (PIRES, 1998).

O reconhecimento de tais problemas deverá estar articulado às formas de trabalhar e de viver dessas populações, raízes que explicam os diferentes gradientes de saúde e doença; a intervenção em saúde será, pois, comandada pela estratégia da vigilância em saúde, ferramenta fundamental para o controle do processo saúde-doença das populações, em que o trabalho, a vida, a saúde e a doença convivem de modo articulado (Breilh, 1991; Breilh, 2023).

Uma nova organização das práticas de saúde deve ter como objetivos/focos, de um lado, as necessidades sociais, reconhecidas como problemas de saúde da população, e, de outro, a resolução da maior quantidade possível de problemas, não aceitando a organização centrada exclusivamente na assistência médica individual. Consequentemente, um novo modelo das práticas de saúde pautado na realização de trabalho epidemiologicamente orientado, assumindo o cuidado de saúde na sua dimensão coletiva, na qual a clínica tem papel fundamental e indispensável, parte do modelo epidemiológico, na perspectiva da vigilância à saúde (Pires, 1998; Breilh, 1991).

A partir de uma nova organização das práticas de saúde, o processo de produção dos serviços de saúde, tem os seguintes elementos:

Objeto: Os perfis epidemiológicos do coletivo na sua totalidade, nos grupos sociais homogêneos e na sua singularidade;

Finalidade: A transformação desses perfis visando ao aperfeiçoamento dos processos saúde-doença;

Meios-instrumentos: Os recursos materiais e tecnológicos, força de trabalho em saúde entre outros;

Trabalho em si: Os atos realizados pelo conjunto dos trabalhadores da saúde orientados pelo modelo epidemiológico, do qual o modelo clínico é parcela integrante, na sua articulação, que produzem a transformação no objeto.

9.2.4 Processo de Trabalho de Enfermagem

A enfermagem, como integrante do processo de produção dos serviços de saúde, tanto vai apresentar características como sofrer determinações sociais a que qualquer serviço está sujeito na sociedade brasileira. Também vai se submeter às relações de produção que se estabelecem no setor Saúde, muito embora sua evolução e crescente divisão técnica e social de trabalho, impostos pelas necessidades capitalistas, a diferenciem, assumindo características muito próprias que a distinguem da prática médica (Pires, 2013; Pires, 2007; Pires 1989).

Parcela do trabalho coletivo em saúde constitui-se uma prática heterogênea, realizada por diferentes categorias com graus de qualificação diferenciados e níveis de atuação com complexidade distinta, que compartilham parcelas deste trabalho para compor um conjunto complementar e interdependente referido ao todo (Pires, 2013; Pires, 1998).

O trabalho da enfermagem tem especificidades que se materializam em quatro processos: assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar, de forma indissociável nos modelos epidemiológicos onde o/a enfermeiro/a exerce a coordenação do trabalho da enfermagem nesses modelos de produção dos serviços de saúde (Sanna, 2007).

Por se tratar de trabalho coletivo, os processos de trabalho da enfermagem são parcelas do processo de trabalho da saúde e, em alguns casos, configuram-se como meios/instrumentos desse mesmo trabalho (Quadro 22).

Quadro 22: Processos de Trabalho da Enfermagem

PROCESSO DE TRABALHO	PROCESSO ASSISTIR/INTERVIR	PROCESSO GERENCIAR	PROCESSO ENSINAR/APRENDER	PROCESSO INVESTIGAR
OBJETO	Perfis epidemiológicos do coletivo na sua totalidade, nos grupos sociais homogêneos e na sua singularidade (indivíduo/família).	Dinâmica gerencial de como se processa a assistência/intervenção de enfermagem na sua aderência e articulação com os perfis epidemiológicos do coletivo na sua totalidade, nos grupos sociais homogêneos e na sua singularidade (indivíduo/família);	Conhecimento que os sujeitos (alunos, usuários, entre outros) têm acerca do objeto/finalidade do processo de produção dos serviços de saúde/enfermagem;	Estado de arte que caracteriza o saber da enfermagem, compreendida como disciplina, ciência e profissão e sua articulação com a produção dos serviços de saúde;
FINALIDADE	Transformação desses perfis visando aperfeiçoar o processo saúde-doença do coletivo nas dimensões geral, particular e singular;	Compatibilizar essa dinâmica às necessidades de transformação do processo assistir/intervir articuladas às transformações dos perfis epidemiológicos;	Construção de um conhecimento que atenda as demandas sociais e que produzirá o enfermeiro coordenador do trabalho de enfermagem com vistas à transformação dos perfis epidemiológicos de Pau dos Ferros, Região do Alto Oeste Potiguar e Estado do Rio Grande do Norte;	Construção de saberes que fortaleçam o desenvolvimento da enfermagem e contribuam para uma nova forma de produção dos serviços de saúde;
MEIOS/ INSTRUMENTOS	Força de Trabalho, saberes e tecnologias de enfermagem, construídas sobre o modelo clínico e epidemiológico de modo a	Modelos e métodos gerenciais da saúde e da enfermagem, processo de educação permanente; força de trabalho.	Discentes, docentes, usuários, trabalhadores, processos de trabalho que assegurem a infraestrutura acadêmica e administrativa, projeto	Referenciais teóricos metodológicos, filosóficos, métodos e técnicas, projetos de pesquisas. Força de trabalho qualificada;

	fundamentar o assistir/intervir;		pedagógico, práticas educativas; pesquisas, tecnologias, materiais e equipamentos;	
TRABALHO EM SI	Caracteriza-se pela intervenção constante da enfermagem junto ao objeto, acompanhando-o diretamente ou por meio da supervisão do trabalho da enfermagem.	Ocorre sob orientação do Plano Diretor para a Saúde do Município e pelo Plano Diretor para a assistência de enfermagem a ele subordinado, nas instituições e/ou em outros espaços em que se processa o trabalho de enfermagem.	Desenvolvimento do projeto político pedagógico e/ou do projeto de intervenção na realidade, na perspectiva da produção de um novo conhecimento que venha contribuir para a transformação da produção dos serviços de saúde.	Participação em processos de produção de conhecimento: pesquisas e/ou outras formas de produção, específicas da enfermagem ou em parceria com os demais trabalhadores da saúde.

9.2.5 Processo Saúde/Doença

Processo determinado histórico-socialmente, no qual as condições de vida e trabalho vão determinar diferentes potenciais de risco e benefícios que caracterizam diferentes formas de adoecer ou de estarem em equilíbrio. Resultante da forma de como o homem produz e se reproduz socialmente. O modo específico, pelo qual ocorre nos grupos, o processo biológico de desgaste e reprodução, destacando como momentos particulares a presença de um funcionamento biológico diferente, com consequências para o desenvolvimento regular das atividades cotidianas, isto é, o surgimento da doença (Laurell, 1982)

A resposta dinâmica que as classes sociais manifestam de forma diferenciada, de acordo com sua inserção no sistema de produção frente aos determinantes sociais, resposta dada pelas características de riscos e de potencialidades que são reflexos do processo biológico de desgaste (Laurell, 1982)

Em nossa sociedade dividida em grupos sociais, a qualidade de vida de cada classe social é diferente, pois diferente é sua exposição aos processos de risco e ao acesso a processos benéficos ou potencialidades de saúde (valores e contravalores) (Laurell, 1995).

9.2.6 Educação

Prática social, produto de tensões e conflitos culturais, políticos e econômicos determinados histórica e socialmente, que possibilitam a formação integral do sujeito contribuindo para a construção de sua visão de mundo de forma crítica e consciente na perspectiva de transformação da realidade (Freire, 2009; Delors *et al*, 1998; Gadotti, 1998).

Nesse sentido o processo pedagógico se constrói a partir de uma relação dialética entre os sujeitos envolvidos nessa prática tendo como referência a realidade na qual se inserem nos diversos cenários ultrapassando os limites das instituições escolares, ou seja, produto e produtor de determinações sociais (Freire, 2009; Delors *et al*, 1998; Gadotti, 1998).

9.2.7 Políticas de Saúde

Historicamente, os países colonizados sofreram forte intervenção do Estado neoliberal com o objetivo de garantir somente o mínimo de serviços produzidos para aliviar a pobreza, propondo uma política assistencialista organizada sob a forma de programas de ações orientadas à atenção de problemas prioritários e de impacto mais imediato, como os programas de

imunização, de atenção infantil e suplementação alimentar, com um forte grau de imposição governamental. Acresce-se a isso, o fato de que, para se ter acesso aos benefícios dos programas públicos, torna-se necessária a comprovação da condição de indigência. Como consequência dessa política, ocorre a negação dos direitos sociais e da obrigatoriedade do Estado em garanti-los (Borlini, 2010; Laurell, 1995).

Os programas, acima referidos, são manipulados pelo Estado e têm como objetivo assegurar uma clientela política em substituição do apoio popular, cuja essência reside na consolidação de um pacto social. Representa uma tentativa de mascarar uma economia desregulamentada, de livre-mercado e não provoca processos políticos contrários, capazes de anular o projeto neoliberal (Borlini, 2010; Laurell, 1995).

Ao Estado neoliberal interessa a consolidação de um modelo econômico que favoreça o processo de privatização do financiamento e da produção dos serviços de saúde, seguindo a ótica neoliberal sob a égide da dinâmica da acumulação privada. Os hospitais com grande incorporação de tecnologia absorvem, portanto, grandes investimentos de capital, que geralmente pertencem ao setor público (Borlini, 2010; Laurell, 1995).

O avanço tecnológico e científico da indústria farmacêutica, instrumentos e equipamentos médico-hospitalares determinam a medicalização da sociedade, a tecnificação e especialização do ato médico, favorecendo uma visão fragmentada do homem e da sociedade. Este avanço tecnológico, se por um lado contribui para a elucidação diagnóstica, por outro, restringe o acesso dos usuários a esse aparato tecnológico. Acresce-se a isto, o elevado investimento dispensado para qualificar os trabalhadores da saúde para manusear toda esta tecnologia cuja distribuição dos seus progressos ocorre de forma desigual na sociedade capitalista (Carvalho *et al*, 2015).

A forma de produzir serviços de saúde ancorada no paradigma flexneriano enfatiza o processo fisiopatológico em detrimento da causa. Se expressa por meio de elementos que se inter-relacionam: mecanicismo, biologicismo, individualismo, especialização, tecnificação e curativismo. Elementos que conduzem à compreensão fragmentada do homem. Desse modo, predomina o pensamento clínico/individual em torno do processo saúde/doença, reforçando respostas unilaterais dos serviços de saúde que se localizam na atenção individual (Miranda, 2010; Arouca, 2003).

Como modelo contra-hegemônico, encontra-se em construção o Sistema Único de Saúde (SUS), resultante do movimento da Reforma Sanitária Brasileira, que impõe uma nova forma de produzir saúde. Ele busca direcionar e modificar a forma de organização e conteúdo

das ações e serviços de saúde, de modo a responder às demandas da população no atendimento às suas necessidades (Paim, 2008; Arouca, 2003).

Essa visão tem levado a mudanças sobre a forma de elaboração e implementação das políticas públicas de saúde, por partir dos princípios que regem o SUS, quais sejam a universalidade, equidade, integralidade e que, portanto, compreendem a saúde como dever do Estado e direito de cidadania. Segundo a Constituição Federal de 1988, a saúde deve ser desenvolvida mediante políticas sociais e econômicas para redução do risco de doenças e agravos para promoção, proteção e recuperação da saúde (Brasil, 1988).

9.2.8 Gênero e Diversidade

Para que se compreenda o lugar e as relações de homens e mulheres numa sociedade, importa observar não somente seus sexos, mas sim tudo o que socialmente se construiu sobre os sexos. O debate vai se constituir, então, através de uma nova linguagem, na qual gênero será um conceito fundamental (Louro, 2008).

Foram as feministas americanas que passaram a utilizar a expressão “gênero” para designar a organização social da relação entre os sexos com a intenção de dar ênfase à recusa ao determinismo biológico, presente na utilização do termo “sexo” ou “diferença sexual” e de realçar a construção das diferenças, bem como, o caráter relacional do conceito (Scott, 1995).

Gênero serve, portanto, para determinar tudo que é social, cultural e historicamente determinado. Compreende as inter-relações que conformam a complexidade da natureza humana dos sujeitos sociais, tomando como eixo a condição do ser homem e do ser mulher construída histórica e socialmente a partir das relações de poder estabelecidas na sociedade, extrapolando a naturalização biológica das diferenças de gênero.

É importante destacar, conforme nos alerta Butler (2010), sobre os perigos de conceituações fechadas que se mostram como regimes de verdades absolutas, posto que o(s) gênero(s) é um conceito em constante transformação e conflito.

As discussões em torno das relações de gênero vêm, ao longo do tempo, ganhando cada vez mais visibilidade, conquistando espaço e provocando novas práticas e discursos. É no contexto social brasileiro, que ainda reproduz ideologias machistas e sexistas que fortalecem os interesses de um modelo social fundamentado na heteronormatividade, que se faz necessário formar enfermeiros para a compreensão da diversidade sexual e social presentes no país, redução das iniquidades em saúde, garantia do fortalecimento das políticas de equidade do SUS e exercer a promoção da inclusão, sem distinção de gênero, etnia, raça e outras identidades

9.2.9 Ciência de Enfermagem

A ciência de Enfermagem consiste no conjunto de conhecimento substantivo, específico à disciplina, cujo enfoque prático recai sobre o processo humano-ambiente-saúde articulado nas estruturas e fundamentado em teorias. Desse modo, a Enfermagem é também considerada como uma ciência prática e uma disciplina orientada para a prática e seus construtos teóricos essenciais fundamentam o cuidado de Enfermagem. Assim, o objetivo dos referenciais teóricos da enfermagem é a descrição, explicação e previsão de fenômenos dentro do domínio da enfermagem, no sentido de orientar a prática (Cody, 2011; George, 2000).

Os conceitos que envolvem o metaparadigma da enfermagem são (Alligood, Tomey, 2011):

- a) **Pessoa/indivíduo:** “aquele” que recebe os cuidados de enfermagem, incluindo pacientes individuais, grupos, famílias e comunidades. O indivíduo é fundamental para o cuidado de enfermagem, por isso é importante conhecer as necessidades de cada pessoa, que são complexas, e prestar um cuidado individualizado e centrado no paciente.
- b) **Saúde:** é um conceito que apresenta diferentes significados, a depender do ambiente e do entendimento de cada paciente, ela é dinâmica e está em constante mudança. O desafio para a enfermagem está em prestar cuidados que atinjam os diferentes níveis de saúde das pessoas.
- c) **Ambiente/situação:** inclui todas as possíveis condições que afetam os pacientes e as condições nas quais suas necessidades de saúde ocorrem. Existe uma interação contínua entre o sujeito e o ambiente, sendo uma interação que pode ter efeitos positivos e negativos sobre o nível de saúde do sujeito e suas necessidades.
- d) **Enfermagem:** tem um escopo amplo, portanto sua definição depende da compreensão teórica utilizada. Sabe-se que o enfermeiro precisa utilizar seu pensamento crítico para integrar conhecimentos, experiências, atitudes em um plano individualizado de cuidados para cada um dos seus pacientes.

Hickman (2000) amplia a compreensão da Enfermagem como ciência e arte da disciplina. Horta (1974) define Enfermagem como “a ciência e a arte de assistir o ser humano”, compreendido como indivíduo, família e comunidade, no atendimento de suas necessidades básicas, de torná-lo independente desta assistência, quando possível, pelo ensino do autocuidado; de recuperar, manter e promover a saúde em colaboração com outros profissionais.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Projeto Pedagógico do CEN/CAPF/UERN, Grau Acadêmico Bacharelado, tem como elementos norteadores para a formação de enfermeiros/enfermeiras, os princípios científicos, técnicos, políticos e éticos da profissão. Sua organização curricular coaduna com as diretrizes curriculares nacionais da enfermagem vigentes quando afirma que os “conteúdos essenciais devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem” (CNE/CES, 2001, p. 4).

No sentido de elaborar sua matriz curricular, o CEN/CAPF/UERN organiza o processo pedagógico formativo considerando: a forma de ingresso do candidato, a proposta metodológica de ensino e aprendizagem, a sistemática de desenvolvimento do curso, a seleção e distribuição de conteúdo, os cenários de prática e estágio curricular e a forma de avaliação do processo, como elementos determinantes para a consecução do ensino de qualidade.

Assim, o processo de formação do enfermeiro/enfermeira no CEN/CAPF/UERN será orientado pelos princípios que norteiam o trabalho da enfermagem no Brasil. Para tanto, tem como referência:

I - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96;

II - Resolução CNE/CES nº 03, de 7 de novembro de 2001 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem);

III - Resolução nº 04, de 6 de abril de 2009 (Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em enfermagem);

IV - Resolução nº 1 de 17 de junho de 2004 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura; Afro Brasileira e Africana), em atendimento ao Parecer CNE/CP 003/2004;

V - Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 (Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira”, e dá outras providências);

VI - Resolução nº 09/97-CONSUNI, de 09 de dezembro de 1997, com alterações introduzidas pela Resolução nº 005/2002-CONSUNI, de 05 de julho de 2002 (Estatuto da UERN);

VII - Portaria Ministerial nº 874, de 17 de junho de 1993, com alterações introduzidas pela Resolução nº 006/2002-CONSUNI, de 05 de julho de 2002 (Regimento geral da UERN);

e Resolução nº 36/2018 - CONSEPE (Cria e regulamenta o Processo Seletivo de Vagas Ociosas – PSVO);

VIII - Resolução nº 26/2017 – CONSEPE, de 28 de junho de 2017 (Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN);

IX - Resolução nº 34/2016 – CONSUNI, de 20 de setembro de 2016 (Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN - 2016/2026);

X - Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986 (Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências);

XI - Decreto nº 94.406 de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei Nº. 7498/86 de 25 de junho de 1986 (Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências);

XII - Resolução nº 564 de 06 de novembro de 2017 (Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem).

Ainda, segue os princípios e diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída pelo Ministério da Saúde (MS) (Resolução CNS nº 335/2003 e a Portaria nº 198 – GM/MS); além das diretrizes emanadas dos SENADEN/ABEN e deliberações do Fórum de Escolas do Estado do Rio Grande do Norte.

Para concluir a formação de nível superior e obter o Grau de Bacharel em Enfermagem no CEN/CAPF/UERN, o estudante deverá integralizar Carga Horária Total de 4.350 (quatro mil trezentos e cinquenta) horas, com duração mínima de 5 anos (cinco) ou 10 (dez) semestres letivos, e, máxima de 08 anos (oito) ou 16 (dezesesseis) semestres letivos, distribuída nos seguintes componentes curriculares:

- **Disciplinas Obrigatórias:** 2.805* (dois mil, oitocentos e cinco) horas ou 187 (cento e oitenta e sete) créditos; incluído 30 (trinta) horas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- **Disciplinas Optativas:** 90 horas (noventa) ou 6 (seis) créditos;
- **Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:** 900 (novecentas) horas ou 60 (sessenta) créditos;
- **Unidades Curriculares de Extensão (UCE):** 435 (quatrocentos e trinta e cinco) horas ou 29 (vinte e nove) créditos;
- **Atividades Complementares Curriculares (ACC):** 120 (cento e vinte) horas.

A matriz curricular do CEN/CAPF/UERN, Grau Acadêmico Bacharelado, está organizada em áreas temáticas, que integram os conteúdos fundamentais das ciências biológicas, humanas e sociais, nos conhecimentos técnicos, científicos, políticos e éticos da

saúde, da educação e da ciência da enfermagem, desenvolvidos por meio de componentes curriculares (obrigatórios, optativos, estágio curricular supervisionado obrigatório, trabalho de conclusão de curso), que se sucedem em ordem de complexidade crescente, favorecendo a interdisciplinaridade, a integralidade e a terminalidade do processo de formação do enfermeiro, capacitando-o para assumir a coordenação do trabalho em enfermagem, no modelo clínico e epidemiológico, qualificando-o para inserção no mundo do trabalho em saúde.

As Áreas Temáticas do Curso de Graduação em Enfermagem CAPF/UERN encontram-se organizadas em 06 (seis) grandes áreas:

1. Bases Biológicas e Sociais do Trabalho da Enfermagem;
2. Bases Teórico-Metodológicas do Trabalho da Enfermagem;
3. Assistência de Enfermagem;
4. Gestão e Gerenciamento em Enfermagem;
5. Educação, Saúde e Enfermagem;
6. Articulação Ensino/Trabalho.

A organização curricular em áreas temáticas possibilita à articulação dos conhecimentos a serem construídos sem superposição de saberes, as quais proporcionam sucessivos movimentos de aproximação com o objeto a ser aprendido. Nesse sentido, o fluxo da matriz curricular é determinado pelo nível de complexidade dos problemas e das práticas em saúde, ou seja, partindo do saudável para o doente; da intervenção coletiva para a individual; da atenção primária a saúde para os demais níveis de atenção.

Além da integralização dos componentes curriculares obrigatórios e optativos, da realização dos estágios curriculares supervisionados obrigatórios, do cumprimento das atividades curriculares complementares e das unidades de curricularização de extensão; para expedição do Diploma de Bacharel em Enfermagem será exigido a elaboração e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na modalidade monografia, conforme normas próprias.

O TCC encontra-se fortemente atrelado às disciplinas da área de pesquisa, que são desenvolvidas do 1º período até o 10º período. Sua finalização e apresentação pública ocorrerá numa carga horária de 30 (trinta) horas, por ocasião da oferta do componente curricular “Seminário de Defesa de Monografia” (10º período). Reiteramos que, a elaboração do TCC perpassa toda a formação do graduando em enfermagem e representa o produto do processo de trabalho pesquisar da enfermagem, se articula, portanto, com todos os componentes curriculares do curso.

Ressaltamos que as disciplinas que conformam a formação do/a enfermeiro/a bacharel são em potencial teórico/práticas. A carga horária teórica/prática será desenvolvida através da articulação prática-teoria-prática, partindo da realidade concreta da produção dos serviços de saúde e da realidade do estudante, que reflete sobre a realidade de saúde na qual se insere e projeta intervenções críticas e conscientes capazes de contribuir com a transformação de si, da saúde e da sociedade.

A operacionalização da carga horária total do curso se dá pelo funcionamento deste, em dois turnos (matutino e vespertino), respeitando-se as especificidades dos momentos de prática e estágio curricular obrigatório, que são realizados nos horários de funcionamento dos serviços de saúde local e das instituições outras.

Apresentadas as prerrogativas normativas para o curso de Bacharelado em Enfermagem do CAPF/UERN, discorre-se no Quadro 23 acerca das cargas horárias competentes à creditação mínima para completude da formação.

Quadro 23: Estrutura Didático-pedagógica

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)		CARGA HORÁRIA
Disciplinas (RCG, 2017, Art. 49)	Obrigatórias	2.775
	Optativas	90
	Eletivas* (RCG, Art 49, Inc. III)	0
Atividades da prática como componente curricular (RCG, Arts. 28-29) OBS: Para licenciaturas.		0
Estágio curricular supervisionado obrigatório (RCG, Arts. 30-31)		900
Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33)		30
Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36)		120
Atividades curriculares de extensão (Res. 25/2017 - CONSEPE, de 21/06/2017)		435
Carga horária total (sem as eletivas)		4.350

Fonte: Departamento de Enfermagem, Campus Avançado de Pau dos Ferros/UERN, 2025.

10.1 DISCIPLINAS

10.1.1 Área temática – Bases Biológicas e Sociais do Trabalho da Enfermagem

Destinada à fundamentação básica das ciências biológicas, humanas e sociais, de modo a garantir a compreensão das concepções de enfermagem, seu processo de trabalho, mediações, intervenções e compromissos com a transformação das práticas de saúde e da educação em enfermagem na sociedade, consubstanciada nos seguintes componentes curriculares:

Quadro 24: Componentes Curriculares com seus respectivos códigos, carga horária e créditos, que compõem a Área Temática Bases Biológicas e Sociais do Trabalho da Enfermagem

Código Sigaa	Componente Curricular	Aplicação	Período	Carga Horária	Créditos
FEN0145	Fundamentos da Filosofia aplicados a Enfermagem	Teórica	1º	45	3
FEN0146	Fundamentos da Psicologia aplicados à Enfermagem	Teórica	1º	45	3
FEN0148	Universidade, Sociedade e Saúde	Teórica	1º	45	3
FEN0149	Processos Bioquímicos	Teórico-prática	1º	75	5
FEN0150	Citologia, Histologia e Embriologia	Teórico-prática	1º	60	4
FEN0151	Antropologia, Saúde e Enfermagem	Teórica	2º	45	3
FEN0154	Fisiologia Humana e Saúde	Teórico-prática	2º	105	7
FEN0155	Anatomia Humana e Saúde	Teórico-prática	2º	90	6
FEN0159	Enfermagem nos Processos Patológicos	Teórica	3º	135	9
FEN0162	Enfermagem nos Processos Terapêuticos	Teórica	4º	135	9

Fonte: Departamento de Enfermagem, Campus Avançado de Pau dos Ferros/UERN, 2025.

10.1.2 Área temática - Bases Teórico-Metodológicas do Trabalho da Enfermagem

Abrange os conteúdos técnicos, metodológicos, os meios e instrumentos inerentes ao processo de trabalho do enfermeiro e da enfermagem nos modelos de assistência coletiva e individual, na educação em enfermagem visando qualificar o aluno para a compreensão das

formas de organização dos trabalhadores e dos processos de trabalho da enfermagem, consubstanciada nos seguintes componentes curriculares:

Quadro 25: Componentes Curriculares com seus respectivos códigos, carga horária e créditos, que compõem a Área Temática Bases Teórico-Metodológicas do Trabalho da Enfermagem

Código Sigaa	Componente Curricular	Aplicação	Período	Carga Horária	Créditos
FEN0147	Fundamentos da Redação Científica	Teórica	1º	45	3
FEN0152	Gênero, Diversidade e Enfermagem	Teórica	2º	30	2
FEN0153	Enfermagem: História e Processos de Trabalho	Teórico-prática	2º	60	4
FEN0156	Introdução a Pesquisa em Saúde e Enfermagem	Teórica	3º	60	4
FEN0157	Bioestatística	Teórica	3º	45	3
FEN0158	Epidemiologia Aplicada à Enfermagem	Teórico-prática	3º	120	8
FEN0160	Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem	Teórica	4º	45	3
FEN0164	Ética, Bioética e Enfermagem	Teórica	5º	45	3
FEN0165	Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem	Teórico-prática	5º	225	15
FEN0167	Saúde, Território e Meio Ambiente	Teórica	6º	45	3
FEN0169	Enfermagem e o Processo Produtivo	Teórico-prática	6º	60	4
FEN0170	O Processo Pesquisar da Enfermagem	Teórica	7º	60	4
FEN0178	Seminário de Defesa de Monografia	Teórica	10º	30	2

Fonte: Departamento de Enfermagem, Campus Avançado de Pau dos Ferros/UERN, 2025.

10.1.3 Área Temática - Assistência de Enfermagem

Abrange os conteúdos teóricos e práticos que compõem os processos de trabalho assistir/intervir e gerenciar da enfermagem, de forma indissociável, em nível coletivo e individual, no processo saúde/doença da criança, do adolescente, do adulto e do idoso, na promoção, proteção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Deve ser desenvolvida sob a forma de ensino *prático-teórico-prático* nos diversos cenários da produção dos serviços

de saúde, contemplando os aspectos epidemiológicos, clínicos, cirúrgicos, saúde mental, pediátricos, geriátricos e gineco-obstétricos, na saúde coletiva e individual. Possibilita a construção de competência científica, técnica, política e ética para atingir as finalidades do trabalho da enfermagem. Constrói instrumentos para a educação em saúde e na educação permanente em saúde/enfermagem, consubstanciada nos seguintes componentes curriculares:

Quadro 26: Componentes Curriculares com seus respectivos códigos, carga horária e créditos, que compõem a Área Temática Assistência de Enfermagem

Código Siga	Componente Curricular	Aplicação	Período	Carga Horária	Créditos
FEN0161	Enfermagem na Saúde Coletiva	Teórico-Prática	4º	90	6
FEN0166	Enfermagem em Saúde Mental	Teórica	6º	45	3
FEN0168	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde-Doença da Criança e do Adolescente	Teórico-prática	6º	180	12
FEN0171	Assistência de Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	Teórico-Prática	7º	180	12
FEN0172	Enfermagem em Oncologia	Teórica	7º	45	3
FEN0173	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde-Doença do Idoso	Teórico-Prática	7º	90	6
FEN0174	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde-Doença do Adulto	Teórico-Prática	8º	270	18

Fonte: Departamento de Enfermagem, Campus Avançado de Pau dos Ferros/UERN, 2025.

10.1.4 Área Temática – Gestão e Gerenciamento em Enfermagem

Constrói conhecimentos sobre o processo de trabalho gerenciar, de forma indissociável do processo assistir/intervir, interfacetado pelos processos de trabalho ensinar/aprender e investigar, que qualifica o aluno para exercer a coordenação do trabalho da enfermagem nos diversos cenários de produção de serviços de saúde/enfermagem e na educação em saúde e educação permanente em saúde/enfermagem cujos instrumentos são construídos nas áreas temáticas II e III:

Quadro 27: Componente Curricular com seu respectivo código, carga horária e créditos, que compõe a Área Temática Gestão e Gerenciamento em Enfermagem

Código Sigaa	Componente Curricular	Aplicação	Período	Carga Horária	Créditos
FEN0163	O Processo Gerenciar da Enfermagem	Teórico-Prática	5º	90	6

Fonte: Departamento de Enfermagem, Campus Avançado de Pau dos Ferros/UERN, 2025.

10.1.5 Área Temática – Educação, Saúde e Enfermagem

Espaço privilegiado para subsidiar a formação do enfermeiro como educador. Contempla as teorias, os métodos e as técnicas apropriadas ao ensino da enfermagem, bem como a intervenção do mesmo no processo de educação em saúde e educação permanente em saúde/enfermagem, cujos instrumentos são construídos nas áreas I, II, III e IV, compreendendo os seguintes componentes curriculares:

Quadro 28: Componentes Curriculares com seus respectivos códigos, carga horária e créditos, que compõem a Área Temática Educação, Saúde e Enfermagem

Código Sigaa	Componente Curricular	Aplicação	Período	Carga Horária	Créditos
FEN0192	Processo Ensinar-Aprender da Enfermagem	Teórica	4º	75	5
FEN0175	Prática da Enfermagem na Educação e Saúde	Teórico-Prática	8º	90	6

Fonte: Departamento de Enfermagem, Campus Avançado de Pau dos Ferros/UERN, 2025.

10.1.6 Área Temática – Articulação Ensino/Trabalho

Espaço de conformação da intervenção do CEN/CAPF na produção dos serviços de saúde. Espaço de consolidação da autonomia do enfermeiro como coordenador do trabalho de enfermagem, conformando a articulação e indissociabilidade dos processos de trabalho de enfermagem (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) nos diversos cenários de produção de serviços de saúde/enfermagem e na educação em saúde e na educação permanente em saúde/enfermagem.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do CEN/CAPF é supervisionado por enfermeiros-docentes, em parceria com enfermeiros dos serviços de saúde, de caráter obrigatório, possui carga horária de 900 horas, perfazendo um total de 60 créditos,

desenvolvidos nos dois últimos semestres do curso, considerando 50% da carga horária para a atenção básica à saúde e 50% para a atenção hospitalar. Compreende os seguintes componentes curriculares:

Quadro 29: Componentes Curriculares com seus respectivos códigos, carga horária e créditos, que compõem a Área Temática Ensino/Trabalho

Código Sigaa	Componente Curricular	Aplicação	Período	Carga Horária	Créditos
FEN0176	Estágio Curricular em Enfermagem I	Prática	9º	450	30
FEN0177	Estágio Curricular em Enfermagem II	Prática	10º	450	30

Fonte: Departamento de Enfermagem, Campus Avançado de Pau dos Ferros/UERN, 2025.

10.1.7 Organização da matriz curricular de acordo com os componentes curriculares obrigatórios e optativos

O Quadro 30 apresenta os componentes curriculares obrigatórios, considerando o semestre letivo que é ofertado, a carga horária e os créditos a serem integralizados.

Quadro 30: Componentes Curriculares Obrigatórios, Trabalho de Conclusão de Curso e Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios

Código Sigaa	Componente Curricular	Semestre Letivo	Carga Horária	Créditos
FEN0145	Fundamentos de Filosofia aplicados à Enfermagem	1º	45	3
FEN0146	Fundamentos de Psicologia aplicados à Enfermagem	1º	45	3
FEN0147	Fundamentos da Redação Científica	1º	45	3
FEN0148	Universidade, Sociedade e Saúde	1º	45	3
FEN0149	Processos Bioquímicos	1º	75	5
FEN0150	Citologia, Histologia e Embriologia	1º	60	4
FEN0151	Antropologia, Saúde e Enfermagem	2º	45	3
FEN0152	Gênero, Diversidade e Enfermagem	2º	30	3
FEN0153	Enfermagem: História e Processos de Trabalho	2º	60	4
FEN0154	Fisiologia Humana e Saúde	2º	105	7
FEN0155	Anatomia Humana e Saúde	2º	90	6
FEN0156	Introdução a Pesquisa em Saúde e Enfermagem	3º	60	4
FEN0157	Bioestatística	3º	45	3

FEN0158	Epidemiologia Aplicada a Enfermagem	3º	120	8
FEN0159	Enfermagem nos Processos Patológicos	3º	135	9
FEN0160	Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem	4º	45	3
FEN0161	Enfermagem na Saúde Coletiva	4º	90	6
FEN0162	Enfermagem nos Processos Terapêuticos	4º	135	9
FEN0192	Processo Ensinar-Aprender da Enfermagem	4º	75	5
FEN0163	O Processo Gerenciar da Enfermagem	5º	90	6
FEN0164	Ética, Bioética e Enfermagem	5º	45	3
FEN0165	Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem	5º	225	15
FEN0166	Enfermagem em Saúde Mental	6º	45	3
FEN0167	Saúde, Território e Meio Ambiente	6º	45	3
FEN0168	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde-Doença da Criança e do Adolescente	6º	180	12
FEN0169	Enfermagem e o Processo Produtivo	6º	60	4
FEN0170	O Processo Pesquisar da Enfermagem	7º	60	4
FEN0171	Assistência de Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	7º	180	12
FEN0172	Enfermagem e Oncologia	7º	45	3
FEN0173	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde-Doença do Idoso	7º	90	6
FEN0174	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde-Doença do Adulto	8º	270	18
FEN0175	Prática da Enfermagem na Educação em Saúde	8º	90	6
FEN0176	Estágio Curricular em Enfermagem I	9º	450	30
FEN0177	Estágio Curricular em Enfermagem II	10º	450	30
FEN0178	Seminário de Defesa de Monografia	10º	30	2
Total	35 componentes curriculares	-	3705*	247

Fonte: Departamento de Enfermagem. Campus Pau dos Ferros/UERN, 2025

* somatória obtida a partir dos Componentes Curriculares Obrigatórios + Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) + Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios (ECSO)

O Quadro 31 apresenta os componentes curriculares optativos, considerando a sua aplicação, a carga horária e os créditos a serem integralizados.

Quadro 31: Componentes Curriculares Optativos

Código	Componente Curricular	Aplicação	Carga Horária	Créditos
FEN0179	Pesquisa Qualitativa e Enfermagem	Teórica	60	4
FEN0180	Pesquisa Quantitativa e Enfermagem	Teórica	60	4
FEN0181	Temáticas Avançadas em Saúde Coletiva	Teórica	60	4
FEN0182	Assistência Pré-hospitalar	Teórico-prática	60	4
FEN0183	Cuidados de Enfermagem à pessoa com lesão de pele	Teórico-prática	60	4
FEN0184	Educação para a morte	Teórica	30	2
FEN0185	Práticas Integrativas em Saúde	Teórica	30	2
FEN0186	Imunização e Enfermagem	Teórica	30	2
FEN0187	Enfermagem e Segurança do Paciente	Teórica	30	2
FEN0188	Enfermagem em Cuidados Intensivos	Teórica	30	2
FEN0189	Informação e Registros em Saúde e Enfermagem	Teórica	60	4
FEN0191	Práticas Interprofissionais em Saúde	Teórica	30	2
FEN0193	Relações Étnico-Raciais e Saúde*	Teórica	30	2
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	Teórica	60	4
Total	14 componentes curriculares optativos	-	600	40

Fonte: Departamento de Enfermagem. Campus Pau dos Ferros/UERN, 2025

* Componente Curricular optativo criado no PPC Bach. em Enfermagem/CAPF/UERN, versão 2025, para fins do Reconhecimento do Curso, em conformidade à legislação que versa sobre a inclusão de disciplina sobre Educação Étnico-racial em cursos superiores.

10.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (EC SO)

O Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem (CEN/CAPF/UERN) ofertará 02 (dois) estágios curriculares supervisionados obrigatórios a serem cursados no último ano de formação, respectivamente, no 9º e 10º períodos, com carga horária total de 900 horas, em atendimento as Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem (DCN-Enf) que determina um percentual mínimo de 20% de estágio sobre a carga horária total do curso de Graduação em Enfermagem.

O Quadro 32 apresenta os componentes curriculares direcionados para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) considerando a carga horária e os créditos a serem integralizados.

Quadro 32: Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios

Código Sigaa	Componente Curricular	Carga Horária	Créditos
FEN0176	Estágio Curricular em Enfermagem I	450	30
FEN0177	Estágio Curricular em Enfermagem II	450	30
Total	02 Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios	900	60

Fonte: Departamento de Enfermagem. Campus Pau dos Ferros/UERN, 2025

10.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Quadro 33 apresenta os componentes curriculares obrigatórios que fundamentam a elaboração do TCC, modalidade monografia, sob a orientação docente e avaliado por banca examinadora mediante apresentação pública, considerando o período que é ofertado, a carga horária e os créditos a serem integralizados.

Os procedimentos relativos à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e a entrega da versão final da monografia seguirá as orientações contidas na Instrução Normativa nº 01/2018/SIB/UERN descritas no tópico 15.3.1.

Quadro 33: Componentes Curriculares que fundamentam a elaboração do TCC, modalidade Monografia

Código Sigaa	Componente Curricular	Período	Carga Horária	Créditos
FEN0147	Fundamentos da Redação Científica	1º	45	3
FEN0156	Introdução à Pesquisa em Saúde e Enfermagem	3º	60	4
FEN0157	Bioestatística	3º	45	3
FEN0164	Ética, Bioética e Enfermagem	5º	45	3
FEN0170	O Processo Pesquisar e Enfermagem	7º	60	3
FEN0178	Seminário de Defesa de Monografia	10º	30	3
Total	06 componentes curriculares		285	19

Fonte: Departamento de Enfermagem. Campus Pau dos Ferros/UERN, 2025

10.4 ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (ACC)

O currículo do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem (CAPF/UERN), ademais dos componentes curriculares obrigatórios e optativos, integraliza-se com atividades complementares que totalizem 120 h (cento e vinte horas), com documentação comprobatória de responsabilidade discente a ser apresentado à orientação acadêmica do curso, detalhadas nos quadros 34, 35, 36 e 37.

Quadro 34: Descrição das Atividades de Ensino (2025)

REQUISITO PARA ATRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	CH	ESPECIFICAÇÃO
Curso de língua estrangeira	10	Horas por semestre letivo
Monitoria em disciplinas do curso de graduação em enfermagem	40	Horas por semestre letivo, que não exceda 80 horas
Palestras e cursos proferidos	04	Horas por ocasião
Participação em cursos, oficinas, minicursos	80	Carga horária do curso, oficina e minicurso, que não exceda 80 horas. Sendo que os cursos e minicursos on-line não excedam 40 horas
Programa de treinamento especial (PET)	60	Horas por semestre letivo
Realização de estágios não-curriculares	40	Horas por semestre letivo, que não exceda 80 horas
Participação em projetos de ensino	40	Horas por semestre letivo, que não exceda 80 horas

Quadro 35: Descrição das Atividades de Pesquisa (2025)

REQUISITO PARA ATRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	CH	ESPECIFICAÇÃO
Apresentação de trabalho em eventos científicos	30	Horas por apresentação
Artigos científicos publicados	30	Horas por publicação
Artigos publicados em jornais	10	Horas por publicação
Monografia premiada em concurso público	60	Horas por monografia
Projetos de iniciação científica	40	Horas por semestre, que não exceda 80 horas
Publicação de resumos em anais de eventos	10	Horas por resumo
Publicação de resumos expandidos em anais de eventos	15	Horas por resumo
Publicação de trabalhos completos publicados em anais de congressos	20	Horas por trabalho

Quadro 36: Descrição das Atividades de Extensão (2025)

REQUISITO PARA ATRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	CH	ESPECIFICAÇÃO
Organização de eventos científicos	20	Horas por evento
Participação em apresentações artísticas vinculadas a projetos acadêmicos ou sociais (espetáculos de teatro, música, poesia, dança, exposição de pinturas ou fotografias)	20	Horas por montagem
Participação em eventos, congressos, mostras, exposição, simpósios, campanhas, conferências	15	Horas por evento
Participação em projetos/programas de extensão	30	Horas por projeto de até 40 horas
Participação no seminário interdisciplinar do curso	20	Horas por seminário
Projetos sociais e de voluntariado	10	Horas por projeto
Representação estudantil em centro e diretório acadêmico	45	Horas por semestre

Quadro 37: Descrição das Atividades de Produção Técnica e Científica (2025)

REQUISITO PARA ATRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	CH	ESPECIFICAÇÃO
Produção de material educativo (livro, vídeo, disco, cartilha, texto, etc.)	30	Horas por atividade

Além de ser computada no histórico escolar, a participação comprovada também pode justificar as faltas em disciplinas no respectivo período do evento, mediante requerimento para tal junto ao respectivo professor, com visto do coordenador do curso.

O registro da participação do aluno nestas atividades será requerido junto à Coordenação do CEN/CAPF/ UERN semestralmente.

O computo das horas requeridas, quando da participação da atividade, será julgado e o resultado encaminhado pela orientação acadêmica do curso para a Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DIRCA).

Nos casos em que a realização da atividade garantir certificado específico, o aluno deverá anexar cópia autenticada do certificado ao respectivo documento. Somente serão contabilizadas as atividades realizadas durante o período em que o aluno estiver vinculado ao Curso de Enfermagem.

O orientador acadêmico do Curso se responsabilizará, ao final do semestre, pela integração das informações na ficha de acompanhamento individual do aluno, cabendo a este acompanhar estas informações no início de cada semestre, no ato da matrícula.

A contabilização de atividades complementares de natureza acadêmico-científico-culturais não mencionadas no caput deste artigo, assim como o estabelecimento das respectivas cargas horárias, far-se-á mediante apreciação e aprovação da plenária do curso.

10.5 UNIDADES DE CURRICULARIZAÇÃO DE EXTENSÃO (UCE)

A Curricularização da Extensão é regulamentada pela Resolução nº 7/2018 – CNE – que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. No âmbito da UERN, segue as instruções normativas da PROEX, considera, também a Resolução nº 25/2017 – CONSEPE²¹, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão e a Resolução nº 14/2017 – CONSEPE, que trata do Regulamento Geral da Extensão²².

Segundo a Política de Extensão do Curso, as práticas extensionistas passam a ser organizadas em Unidades Curriculares de Extensão (UCE) ofertadas semestralmente com cargas horárias pré-definidas e passíveis de matrícula curricular.

A curricularização da extensão do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem (CAPF/UERN) respeita o disposto nas normativas da UERN e estão organizadas em atividades extensionistas integradas ao ensino, nas quais o discente deverá integralizar 435 horas (quatrocentas e trinta e cinco) no decorrer do curso.

As UCE devem estar vinculadas a programas e/ou projetos de extensão regularmente aprovados e cadastrados junto a PROEX/UERN. Tais programas e projetos devem ter caráter flexível e rotativo, devendo atender a demandas da sociedade e da formação em saúde/enfermagem sob a coordenação docente, envolver os discentes como atores da proposta que, necessariamente, precisam ser voltadas para a comunidade externa. ~

O Quadro 38 apresenta o rol das UCE do curso, no total de 13 unidades curriculares de extensão, sendo 4 com CH de 30; 5 com CH de 60; e 4 com CH de 75 horas:

²¹ Resolução nº 25/2017 – CONSEPE. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Disponível em http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-extensao/arquivos/0067resolucao_n0_2017_25_consepe_regulamenta_a_curricularizacao_das_atividades_d_e_extensao_nos_cursos_de_graduacao_no_ambito_da_uern.pdf

²² Resolução nº 14/2017 – CONSEPE, que trata do Regulamento Geral da Extensão UERN. Disponível em https://www.uern.br/controladepaginas/proex-documentos-legislacao/arquivos/1165resolucao_14_2017_regulamento_geral_da_extensao.pdf

Quadro 38: Unidades Curriculares de Extensão (UCE) considerando carga horária e créditos a serem integralizados

Unidades Curriculares de Extensão (UCE)	Carga Horária	Créditos
UCE I	30	2
UCE II	30	2
UCE III	30	2
UCE IV	30	2
UCE V	60	4
UCE VI	60	4
UCE VII	60	4
UCE VIII	60	4
UCE IX	60	4
UCE X	75	5
UCE XI	75	5
UCE XII	75	5
UCE XIII	75	5

Fonte: Departamento de Enfermagem. Campus Pau dos Ferros/UERN, 2025

11 MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P *	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito	
				Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
FEN0145	Fundamentos de Filosofia aplicados à Enfermagem	Enfermagem	T	45	-	45	3	-	-
FEN0146	Fundamentos de Psicologia aplicados à Enfermagem	Enfermagem	T	45	-	45	3	-	-
FEN0147	Fundamentos da Redação Científica	Enfermagem	T	45	-	45	3	-	-
FEN0148	Universidade, Sociedade e Saúde	Enfermagem	T	45	-	45	3	-	-
FEN0150	Citologia, Histologia e Embriologia	Enfermagem	T/P	45	15	60	4	-	-
FEN0151	Processos Bioquímicos	Enfermagem	T/P	60	15	75	5	-	-
UCE0001	UCE	Enfermagem	T/P	15	15	30	2	-	-
TOTAL				300	45	345	23		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

2º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P *	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito	
				Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
FEN0151	Antropologia, Saúde e Enfermagem	Enfermagem	T	45	-	45	3	-	-
FEN0152	Gênero, Diversidade e Enfermagem	Enfermagem	T	30	-	30	2	-	-
FEN0153	Enfermagem: História e Processos de Trabalho	Enfermagem	T/P	45	15	60	4	-	-
FEN0154	Fisiologia Humana e Saúde	Enfermagem	T/P	90	15	105	7	FEN0150	Citologia, Histologia e Embriologia
								FEN0151	Processos Bioquímicos
FEN0155	Anatomia Humana e Saúde	Enfermagem	T/P	60	30	90	6	FEN0150	Citologia, Histologia e Embriologia
								FEN0151	Processos Bioquímicos
UCE0002	UCE	Enfermagem	T/P	15	15	30	2	-	-
TOTAL				285	75	360	24		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

3º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P *	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito	
				Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
FEN0156	Introdução a Pesquisa em Saúde e Enfermagem	Enfermagem	T	60	-	60	4	FEN0147	Fundamentos da Redação Científica
FEN0157	Bioestatística	Enfermagem	T	45	-	45	3	-	
FEN0158	Epidemiologia Aplicada à Enfermagem	Enfermagem	T/P	90	30	120	8	FEN0153	Enfermagem: História e Processos de Trabalho
FEN0159	Enfermagem nos Processos Patológicos	Enfermagem	T	135	-	135	9	FEN0154	Fisiologia Humana e Saúde
								FEN0155	Anatomia Humana e Saúde
UCE0023	UCE	Enfermagem	T/P	15	45	60	4	-	-
TOTAL				345	75	420	28		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

4º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P *	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito	
				Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
FEN0160	Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem	Enfermagem	T	45	-	45	3	FEN0153	Enfermagem: História e Processos de Trabalho
FEN0161	Enfermagem na Saúde Coletiva	Enfermagem	T/P	60	30	90	6	FEN0158	Epidemiologia Aplicada a Enfermagem
FEN0162	Enfermagem nos Processos Terapêuticos	Enfermagem	T	135	-	135	9	FEN0159	Enfermagem nos Processos Patológicos
FEN0192	Processo Ensinar-Aprender da Enfermagem	Enfermagem	T	75	-	75	5	FEN0153	Enfermagem: História e Processos de Trabalho
UCE0024	UCE	Enfermagem	T/P	15	45	60	4	-	-
TOTAL				330	75	405	27		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

5º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P *	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito	
				Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
FEN0163	O Processo Gerenciar da Enfermagem	Enfermagem	T/P	60	30	90	6	FEN0153	Enfermagem: História e Processos de Trabalho
								FEN0161	Enfermagem na Saúde Coletiva
FEN0164	Ética, Bioética e Enfermagem	Enfermagem	T	45	-	45	3	-	-
FEN0165	Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem	Enfermagem	T/P	120	105	225	15	FEN0160	Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem
								FEN0159	Enfermagem nos Processos Patológicos
								FEN0162	Enfermagem nos Processos Terapêuticos
UCE0025	UCE	Enfermagem	T/P	15	45	60	4	-	-
TOTAL				240	180	420	28		

6º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P *	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito	
				Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
FEN0166	Enfermagem em Saúde Mental	Enfermagem	T	45	-	45	3	FEN0146	Fundamentos da Psicologia aplicados a Enfermagem
FEN0167	Saúde, Território e Meio Ambiente	Enfermagem	T	45	-	45	3	FEN0158	Epidemiologia Aplicada à Enfermagem
FEN0168	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde-Doença da Criança e do Adolescente	Enfermagem	T/P	90	90	180	12	FEN0165	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem
								FEN0161	Enfermagem na Saúde Coletiva
FEN0169	Enfermagem e o Processo Produtivo	Enfermagem	T/P	45	15	60	4	FEN0153	Enfermagem: História e Processos de Trabalho
								FEN0161	Enfermagem na Saúde Coletiva
UCE0036	UCE	Enfermagem	T/P	15	60	75	5	-	-
TOTAL				240	165	405	27		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

7º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P *	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito	
				Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
FEN0170	O Processo Pesquisar da Enfermagem	Enfermagem	T	60	-	60	4	FEN0156	Introdução a Pesquisa em Saúde e Enfermagem
FEN0171	Assistência de Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	Enfermagem	T/P	90	90	180	12	FEN0161	Enfermagem na Saúde Coletiva
								FEN0165	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem
FEN0172	Enfermagem em Oncologia	Enfermagem	T	45	-	45	3	FEN0165	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem
FEN0173	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde-Doença do Idoso	Enfermagem	T/P	60	30	90	6	FEN0161	Enfermagem na Saúde Coletiva
								FEN0165	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem
UCE0027	UCE	Enfermagem	T/P	15	45	60	4	-	-
TOTAL				270	165	435	29		

8º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P *	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito	
				Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
FEN0174	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde-Doença do Adulto	Enfermagem	T/P	135	135	270	18	FEN0166	Enfermagem em Saúde Mental
								FEN0172	Enfermagem em Oncologia
								FEN0173	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde-Doença do Idoso
FEN0175	Prática da Enfermagem na Educação em Saúde	Enfermagem	T/P	45	45	90	6	FEN0192	Processo Ensinar e Aprender da Enfermagem
UCE0028	UCE	Enfermagem	T/P	15	45	60	4	-	-
TOTAL				195	225	420	28		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

9º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P *	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito	
				Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
FEN0176	Estágio Curricular de Enfermagem I	Enfermagem	P	-	450	450	30	-	Todos os componentes curriculares
TOTAL				-	450	450	30		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

10º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P *	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito	
				Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
FEN0177	Estágio Curricular de Enfermagem II	Enfermagem	P	-	450	450	30	FEN0176	Estágio Curricular de Enfermagem I
FEN0178	Seminário de Defesa de Monografia	Enfermagem	T	30	-	30	2	FEN0170	O Processo Pesquisar da Enfermagem
								FEN0176	Estágio Curricular de Enfermagem I
TOTAL				30	450	480	32		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

12 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

O Quadros 39 apresenta a análise da Equivalência dos Componentes Curriculares do novo PPC do CAPF/UERN com a matriz curricular do Curso de Enfermagem do CAPF/UERN, assim como as Equivalências entre as Unidades Curriculares de Extensão (UCE).

Quadro 39: Equivalência dos Componentes da matriz curricular do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem/Campus Pau dos Ferros (CAPF) com os Componentes da matriz curricular do Curso de Graduação Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem/Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), assim como as Equivalências entre as Unidades Curriculares de Extensão (UCE).

COMPONENTE DA MATRIZ DE VÍNCULO DO ALUNO				COMPONENTE EQUIVALENTE Curso: Licenciatura Plena e Bacharelado em Enfermagem (CAPF/UERN)				Equivalência nos 2 sentidos	
MATRIZ	CÓDIGO Sigaa	COMPONENTE	CH	DEP DE ORIGEM	CÓDIGO Sigaa (SAE)	COMPONENTE	CH	Sim	Não
2023.1	FEN0145	Fundamentos de Filosofia Aplicados a Enfermagem	45	Enfermagem/CAPF	FAD381 (07020371)	Fundamentos de Filosofia	60	X	
2023.1	FEN0146	Fundamentos de Psicologia Aplicados a Enfermagem	45	Enfermagem/CAPF	MPE0005 (03010031)	Fundamentos da Psicologia	60	X	
2023.1	FEN0147	Fundamentos da Redação Científica	45	Enfermagem/CAPF	FEN0005 (05010021)	Concepções Sobre o Ato de Estudar	45	X	
2023.1	FEN0148	Universidade, Saúde Sociedade	45	Enfermagem/CAPF	FEN0004 (05010011)	A Universidade e a Produção da força de Trabalho em Enfermagem	45	X	
2023.1	FEN0149	Citologia, Histologia e Embriologia	60	Enfermagem/CAPF	FEN0030 (05010271) + FEN0034 (05010311)	Processos Fisiológicos + Biologia	135 75	X	
2023.1	FEN0150	Processos Bioquímicos	75	Enfermagem/CAPF	FEN0029 (05010261) +	Morfologia + Biologia	105 75	X	

					FEN0034 (05010311)				
2023.1	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	MCS0016 (07010161)	Fundamentos da Sociologia	60		X
2023.1	FEN0151	Antropologia, Saúde e Enfermagem	45	Enfermagem/CAPF	FEN0028 (05010251)	Antropologia e Saúde	45	X	
2023.1	FEN0154	Gênero, Diversidade e Saúde	30	Enfermagem/CAPF	FEN0044 (05010461)	Gênero, Saúde e Enfermagem	30	X	
2023.1	FEN0153	Enfermagem: História e Processos de Trabalho	60	Enfermagem/CAPF	FEN0006 (05010031)	História e Processo de Trabalho em Enfermagem	60	X	
2023.1	FEN0154	Fisiologia Humana e Saúde	105	Enfermagem/CAPF	FEN0030 (05010271)	Processos Fisiológicos	135	X	
2023.1	FEN0155	Anatomia Humana e Saúde	90	Enfermagem/CAPF	FEN0020 (05010261)	Morfologia	105	X	
2023.1	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	MPE0015 (03010081)	Sociologia da Educação	60		X
2023.1	FEN0156	Introdução a pesquisa em Saúde e Enfermagem	60	Enfermagem/CAPF	FEN0008 (05010051)	Processo de Investigação em Enfermagem	60	X	
2023.1	FEN0157	Bioestatística	45	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0158	Epidemiologia Aplicada a Enfermagem	120	Enfermagem/CAPF	FEN0007 (05010041)	Epidemiologia e Enfermagem	120	X	
2023.1	FEN0159	Enfermagem nos Processos Patológicos	135	Enfermagem/CAPF	FEN0031 (05010281)	Processos Patológicos	135	X	
2023.1	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	MFI0032 (07020321)	Filosofia da Educação	60		X
2023.1	FEN0160	Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem	45	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0161	Enfermagem na Saúde Coletiva	90	Enfermagem/CAPF	FEN0011 (05010081)	Enfermagem em Saúde Coletiva	90	X	

2023.1	FEN0162	Enfermagem nos Processos Terapêuticos	135	Enfermagem/CAPF	FEN0061 (05010671)	Enfermagem e Processos terapêuticos	135	X	
2023.1	FEN0192	Processo Ensinar-Aprender da Enfermagem	75	Enfermagem/CAPF	FEN0063 (05010691) FEN0050 (05010521) FEN0064 (05010701)	Bases Políticas e Legais para a Educação básica e Profissional em Enfermagem + Gestão do Processo Ensinar Aprender + Instrumentos Metodológicos do Processo Ensinar-Aprender	60 60 60	X	
2023.1	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	MPE0035 (03010181)	Psicologia da Aprendizagem	60	X	
2023.1	FEN0163	O Processo Gerenciar da Enfermagem	90	Enfermagem/CAPF	FEN0015 (05010121)	Processo Gerenciar em Enfermagem	90	X	
2023.1	FEN0164	Ética Bioética e Enfermagem	45	Enfermagem/CAPF	FEN0062 (05010681)	Ética e Enfermagem	45	X	
2023.1	FEN0165	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem	225	Enfermagem/CAPF	FEN0010 (05010071)	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	225	X	
2023.1	FEN0166	Enfermagem em Saúde Mental	45	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0167	Saúde, Território e Meio Ambiente	45	Enfermagem/CAPF	FEN0033 (05010301)	Saúde Ambiental	45	X	
2023.1	FEN0168	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente	180	Enfermagem/CAPF	FEN0012 (05010111) FEN0014 (05010091)	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente + Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem no	150 75	X	

						Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente			
2023.1	FEN0169	Enfermagem e o Processo Produtivo	60	Enfermagem/CAPF	FEN0049 (05010511)	Enfermagem no Processo Produtivo	60	X	
2023.1	FEN0170	O Processo Pesquisar da Enfermagem	60	Enfermagem/CAPF	FEN0048 (05010501)	Processo Pesquisar e Enfermagem	60	X	
2023.1	FEN0171	Assistência de Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	180	Enfermagem/CAPF	FEN0018 (05010151)	Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	210	X	
2023.1	FEN0172	Enfermagem em Oncologia	45	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0173	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Idoso	90	Enfermagem/CAPF	FEN0021 (05010181)	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Terceira Idade	90	X	
2023.1	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	FEN0135 (05010611)	Estágio Curricular Supervisionado I	105		X
2023.1	FEN0174	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	270	Enfermagem/CAPF	FEN0022 (05010191)	Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	270	X	
2023.1	FEN0175	Prática de Enfermagem na Educação e Saúde	90	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	FEN0200 (05010621)	Estágio Curricular Supervisionado II	105		X
2023.1	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	FEN0020 (05010171)	Seminário sobre a Problemática do Ensino e da Prática de Enfermagem	30		X
2023.1	FEN0176	Estagio Curricular em Enfermagem I	450	Enfermagem/CAPF	FEN0201 (05010631)	Estágio Curricular Supervisionado III	-	X	

2023.1	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	FEN0025 (05010221)	Estudos para Elaboração de Monografia	30		X
2023.1	FEN0177	Estagio Curricular em Enfermagem II	450	Enfermagem/CAPF	FEN0202 (05010631)	Estágio Curricular Supervisionado IV	-	X	
2023.1	FEN0178	Seminário de Defesa de Monografia	30	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	0401089-1	Língua Brasileira de Sinais (optativo)	60	Enfermagem/CAPF	(04010891)	Língua Brasileira de Sinais	60	X	
2023.1	FEN0179	Pesquisa Qualitativa em Saúde (optativo)	60	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0180	Pesquisa Quantitativa em Saúde (optativo)	60	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0181	Temáticas Avançadas em Saúde Coletiva (optativo)	60	Enfermagem/CAPF	FEN0019 (05010161)	Temas Avançados em Saúde Coletiva	60	X	
2023.1	FEN0182	Assistência Pré-hospitalar (Optativo)	60	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0183	Cuidados de Enfermagem à pessoa com lesões de pele (Optativo)	60	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0184	Educação para a Morte (Optativo)	30	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0185	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Optativo)	30	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0186	Imunização e Enfermagem (Optativo)	30	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0187	Enfermagem e Segurança do Paciente (Optativo)	30	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X

2023.1	FEN0188	Enfermagem em Cuidados Intensivos (Optativo)	30	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0189	Informações e Registros em Saúde e Enfermagem (optativo)	60	Enfermagem/CAPF	MDI0030 (08050251)	Informática e Enfermagem (CC Optativo)	60	X	
2023.1	FEN0191	Práticas Interprofissionais em Saúde (Optativo)	30	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0193	Relações Étnico-Raciais e Saúde	30	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	MDE0035 (05010321)	Ética Social (CC Optativo)	60		X
2023.1	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	MEF0103 (06011071)	Prática Desportiva I (CC Optativo)	30		X
2023.1	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	MEF0104 (06011081)	Prática Desportiva II (CC Optativo)	30		X
2023.1	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	MDE0065 (05010711)	Processo Investigar em Saúde Coletiva (CC Optativo)	30		X
MATRIZ DE VÍNCULO DO ALUNO Curso: Bacharelado em Enfermagem (CAPF/UERN)				UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO EQUIVALENTE Curso: Bacharelado em Enfermagem (CAPF/UERN)				Equivalência nos 2 sentidos	
MATRIZ	CÓDIGO Sigaa	COMPONENTE	CH	DEP DE ORIGEM	CÓDIGO Sigaa	COMPONENTE	CH	Sim	Não
2023.1	UCE0024	UCE	60	Enfermagem/CAPF	UCE0022	UCE	60	X	

13 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

13.1 EMENTÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

13.2.1 1º Período

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Fundamentos da Filosofia aplicados à Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: FEN0145	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FAD381 (07020371): Fundamentos de Filosofia		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 45/3 Aulas Práticas: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 45/3		
EMENTA: O que é filosofia e o pensamento filosófico. Conhecimento filosófico, científico e popular. Introdução às correntes filosóficas e contribuições para o conhecimento científico: da filosofia grega à filosofia contemporânea. Estudo de temas e conceitos em filosofia e suas relações com a saúde e a enfermagem (doença, saúde, terapeuta e paciente). Elementos filosóficos que orientam a atividade crítico-reflexiva da enfermagem. Oferta subsídios para a compreensão da enfermagem como ciência.		
OBJETIVO (GERAL) ● Compreender o que é filosofia e como esse conhecimento contribui para a formação do/a enfermeiro/a. ● Estabelecer a relação entre senso comum, ciência e o pensamento filosófico. ● Identificar os momentos históricos da Filosofia e seus principais pensadores. Sistematizar e debater as principais correntes filosóficas que embasam o pensar e o fazer da enfermagem.		
CONTEÚDO (GERAL) Unidade I. Introdução à Filosofia ● Filosofia x senso comum x Ciência		

- Origem e conceitos de filosofia
- Filosofia pré-socrática
- Sócrates e os sofistas
- A filosofia medieval
- A Filosofia Moderna
- A Filosofia contemporânea

Unidade II. A Filosofia na área da saúde

- Conceitos de saúde, doença, terapia.
- Relação enfermeiro paciente

Unidade III. Correntes de Pensamento que embasam o pensar fazer da Enfermagem

- Estoicismo.
- Pensamento Aristotélico.
- Positivismo.
- Fenomenologia.
- Marxismo (Materialismo Histórico e Dialético).
- Paulo Freire.
- O mundo líquido – Bauman.
- Teoria da complexidade - Edgar Morin. Albert Camus.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUZZI, A. R. *A filosofia e o cuidado da vida*. Petrópolis: Vozes, 2014. 113 p. Disponível em Biblioteca Virtual. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54220/pdf/0>

SETIYA, K. *A vida não é fácil: Como a filosofia pode nos ajudar a encontrar nosso caminho*. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2024. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 06 fev. 2025.

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/218022/epub/0>

CHAUI, Marilena. *Convite a Filosofia*. Ed. Ática, São Paulo, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, M., 1980. *O Nascimento da Clínica*. Rio de Janeiro. Editora Forense - Universitária.

FOUCAULT, M., 1982. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Editora Graal.

LOURENÇO, Luciana de Fátima Leite; DANCZUK, Rutes de Fátima Terres; PAINAZZER, Daiany; JUNIOR, Newton Ferreira de Paula; MAIA, Ana Rosete Camargo Rodrigues; SANTOS, Evangelia Kotzias Atherino Dos. A Historicidade filosófica do Conceito Saúde.

Hist. enferm., Rev. eletrônica ; 3(1): 18-35, 20120000. Disponível em: <https://periodicos.abennacional.org.br/here/article/view/250>

STAMM, Mariestela A importância de uma filosofia para a enfermagem. *Ciência, Cuidado e Saúde*. v. 2, n. 1, p. 45-50. 2003. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5567/3539>.

GAARDER, J. *O Mundo de Sofia: O romance da história da Filosofia*. Ed. Companhia das Letras, São Paulo 2012. 551p.

PERÍODO 1º		
Nome do Componente	Fundamentos da Psicologia aplicados à Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: FEN0146	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): MPE0005 (03010031): Fundamentos da Psicologia		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 45/3 Aulas Práticas: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 45/3		
EMENTA Estudo dos aspectos gerais da Psicologia relacionada à Enfermagem. A questão da normalidade e da medicalização. Conceitos fundamentais em Psicologia e o processo saúde/doença no desenvolvimento humano: Consciência, Atenção, Orientação, Memória, Afetividade, Pensamento, Linguagem, o <i>Self</i> (Eu), Personalidade, Inteligência e Cognição, Sexualidade, Perdas e luto. Estudo das principais teorias psicológicas aplicadas à Enfermagem.		
OBJETIVO (GERAL) Compreender os conceitos fundamentais em Psicologia no processo saúde/doença dos indivíduos e coletividades; desenvolver relações entre as correntes teóricas da Psicologia aplicadas à Enfermagem; discutir sobre as interrelações entre a Psicologia e a Enfermagem e suas contribuições para o cuidado biopsicossocial ao indivíduo e coletividades no mundo contemporâneo.		
CONTEÚDO (GERAL) Conceitos Fundamentais em Psicologia no Processo saúde/doença; Correntes teóricas da Psicologia aplicadas à Enfermagem; Psicologia e Enfermagem: Interfaces possíveis		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MELLO, Inaiá Monteiro. <i>Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática</i> . 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 fev. 2025. MORRIS, Charles Gould; MAISTO, Albert Anthony. <i>Introdução à psicologia</i> . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2004. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 10 fev. 2025.		

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. *Psicologia da saúde aplicada à enfermagem*. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 10 fev. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. São Carlos, SP: Saraiva, 2007. 368 p.

DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. – 3ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2019

ESCORSIN, Ana Paula. *Psicologia e desenvolvimento humano*. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 10 fev. 2025.

TOWNSEND, Mary C. *Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 959 p.

VIGUERAS, Evelyn (org.). *Psicologia da saúde*. São Paulo, SP: Pearson, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 10 fev. 2025.

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Fundamentos da Redação Científica	Classificação: obrigatória
Código: FEN0147	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0005 (05010021): Concepções sobre o Ato de Estudar		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 45/3 Aulas Práticas: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 45/3		
EMENTA Concepção do processo ensinar/aprender e do processo investigar como princípio pedagógico na Universidade. Rotina acadêmica a partir de experiências de ensino, pesquisa e extensão do curso. Diretrizes para a criação de hábitos de estudo e leitura individual, análise e interpretação de textos acadêmicos. Introdução a metodologia científica e as normas técnicas para redação de trabalhos científicos (ABNT). Noções básicas para reconhecimento de textos no formato Vancouver. Levantamento bibliográfico em base de dados. Diretrizes para elaboração dos diversos tipos de trabalhos científicos.		
OBJETIVO (GERAL) Conhecer o método científico como caminho para a produção de conhecimento; Desenvolver hábitos de estudo, organização e planejamento da vida acadêmica; Discutir o conjunto de técnicas de estudo, leitura e interpretação inerentes à formação universitária; Compreender os tipos de trabalhos científicos no contexto universitário; Aplicar a estrutura e normas técnicas da redação científica de trabalhos acadêmicos; Realizar levantamento bibliográfico para a redação científica.		
CONTEÚDO (GERAL) O ato de estudar, ler e escrever na Universidade; Estrutura e tipos de trabalhos científicos como produção de conhecimento na Universidade; Levantamento bibliográfico para a redação científica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, Maria Margarida de. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de Trabalhos na Graduação</i> . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2022. 158 p. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022. 373 p.		

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 356 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 293 p.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. *Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 222 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 225 p.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org). *Construindo o saber: Metodologia científica - Fundamentos e técnicas*. 24. ed. Campinas SP: Papirus, 2012. 224 p.

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Universidade, Sociedade e Saúde	Classificação: obrigatória
Código: FEN0148	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0004 (05010011): A Universidade e a Produção da força de Trabalho em Enfermagem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 45/3 Aulas Práticas: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 45/3		
EMENTA Estudo das concepções de Mundo e Sociedade, seus diferentes modos de produção e reprodução social como fundamento para compreender a produção social brasileira; conceito de Estado, espaço de definição das políticas sociais, em especial, da política de saúde e da produção de trabalho em saúde; de Universidade e sua historicidade, espaço de educação e produção de ciência, tecnologia e inovação através da tríade ensino-pesquisa-extensão. A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e sua missão com a educação, qualificação profissional e produção de ciência, tecnologia e inovação no campo da saúde. O Curso de Enfermagem do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN): historicidade, projeto pedagógico e compromisso social com a formação de enfermeiros.		
OBJETIVO (GERAL) Construir novo conhecimento, atitudes e habilidades a partir do aprofundamento das concepções de <i>Sociedade</i> : fundamento para a compreensão da produção social brasileira; <i>Estado</i> : espaço de definição de políticas sociais; <i>Universidade</i> : origem, espaço de formação de profissionais, produção de conhecimento, tecnologias e inovação, compromisso social da UERN; <i>Enfermagem</i> e <i>Ensino de Enfermagem</i> : enfermagem como arte, ciência, prática social e o ensino de enfermagem voltado para cada concepção. Conhecimento novo que atenda as demandas e que produza o enfermeiro coordenador do trabalho de enfermagem com vistas à transformação dos perfis epidemiológicos.		
CONTEÚDO (GERAL) Unidade I – A sociedade Brasileira: da colonização a democracia republicana Unidade II: A Produção Social Brasileira Unidade III: As Concepções de Estado e as Políticas Sociais de Saúde e Educação Unidade IV: A Universidade e a Produção da Força de Trabalho		

Unidade V: As transformações históricas e sociais no Ensino/Prática de Enfermagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, M. Escritos sobre a Universidade. São Paulo: UNESP, 2001.

GERSCHMAN, S; VIANNA, M. L.W. A miragem da Pós-Modernidade: democracia e políticas sociais no contexto da globalização. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

GERSCHMAN, S. A Democracia Inconclusa: um estudo da Reforma Sanitária Brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. O Brasil: Território e sociedade do século XXI. 9ª Edição: Rio de Janeiro: Record, 2006.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. O País Distorcido: o Brasil, a Globalização e a Cidadania. São Paulo: PubliFolha, 2002.

ALMEIDA, M. C. P. de; ROCHA, J. S. Y. O Saber de enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Cortez, 1986.

GALLO, S. (org). Ética e Cidadania: caminhos da Filosofia. 6 ed. São Paulo: Papirus, 2000.

GERMANO, R.M. Educação e Ideologia em Enfermagem no Brasil. São Paulo: Yendis, 2007

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Citologia, Histologia e Embriologia	Classificação: obrigatória
Código: FEN0150	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0034 (05010311): Biologia + FEN0030 (05010271): Processos Fisiológicos		
Aplicação: (X) Teórica (X) Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 45/3 Aulas Práticas: 15/1 Orientação: 0/0 Total: 60/4		
EMENTA Estudo da citologia, histologia e embriologia, como bases biológicas fundamentais à formação do enfermeiro. Organização estrutural e molecular das células. Membrana celular e funções da superfície celular. Aspectos estruturais e funcionais dos sistemas contrácteis da célula. Sistema de endomembranas. Armazenamento de informação genética - núcleo - cromatina - cromossomos – ciclo molecular, com ênfase na expressão gênica. Classificação geral dos tecidos; Tecido epitelial de revestimento; Tecido epitelial glandular; Tecido de natureza conjuntiva; Tecido ósseo; Sangue; Tecido muscular e Tecido nervoso. Desenvolvimento do embrião e do feto humano: fases pré-embrionária; embrionária e fetal.		
OBJETIVO (GERAL) Conhecer a organização estrutural e molecular das células, tecidos e desenvolvimento embrionário.		
CONTEÚDO (GERAL) - As principais estruturas celulares. - Os elementos citoplasmáticos e nucleares articulados ao papel biológico. - Os aspectos do armazenamento e transmissão genética (código genético, síntese protéica e heranças genéticas). - As características, morfologia e suas especialidades histológicas, levando em consideração os tecidos epiteliais, tecido epitelial glandular; tecido conjuntivo; tecido Ósseo; tecido nervoso; tecido muscular; sistema circulatório e sangue e Órgãos linfóides - com práticas laboratoriais. - Os aspectos gerais do desenvolvimento fetal e embrionário do ser humano com aulas práticas.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE ROBERTIS, E. *Bases da Biologia Celular e Molecular*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. *Tratado de Histologia em Cores*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. p. 426.

MOORE, K.L. & PERSUAD, T.V.N., *Embriologia Clínica*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B.; JOHNSON A. *Biologia Molecular da Célula*. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José . *Biologia Celular e Molecular*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 364 p. il.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos; CARNEIRO, José . *Histologia básica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 524 p. il.

KARP, G. *Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos*. 3ª. ed. São Paulo: Manole, 2005.

MOORE, K.L; PERSAUD, T.V.N. *Embriologia Básica*. 9. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, 2016.

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Processos Bioquímicos	Classificação: obrigatória
Código: FEN0149	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0034 (05010311): Biologia + FEN0029 (05010261) Morfologia		
Aplicação: (X) Teórica (X) Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/4 Prática: 15/1 Orientação: 0/0 Total: 75/5		
EMENTA Estudo da bioquímica como base biológica fundamental ao trabalho de enfermagem. Estudo das estruturas e funcionalidade das moléculas orgânicas e inorgânicas vitais para a vida humana. Bioquímica do metabolismo molecular e celular dos carboidratos, aminoácidos, lipídios, nucleotídeos, oxidações biológicas e elementos bioquímicos aplicados a clínica.		
OBJETIVO (GERAL) Estudar os aspectos bioquímicos estruturais e funcionais das moléculas de glicídios, aminoácidos, lipídios, como elementos fundamentais à formação do enfermeiro.		
CONTEÚDO (GERAL) - As propriedades estruturais e químicas da água (Meio aquosos quanto à osmolaridade: Hipotônico, hipertônico e isotônico; Potencial hidrogeniônico; Ácido fraco e base fraca e suas correlações biológicas; Ação tamponante contra as variações de pH nos sistemas biológicos) articulação a aplicação clínica e outros saberes. - Os aspectos básicos dos Carboidratos - características estruturais e sua importante para o ciclo biológico articulado com o processo saúde/enfermagem e sua relação clínica. - Os aspectos estruturais e funcionais dos diversos lipídeos; - As características químicas e biológicas dos aminoácidos; sua atuação como ácidos e bases e sua estrutura e sua atividade biológica (Peptídeos e proteínas e suas relações estruturais); - As estruturas e funcionalidade das enzimas e suas atividades nas reações orgânicas. - A constituição química e estruturas e suas funções dos ácidos nucleicos e nucleotídeos na célula. - Articulação e integração entre as vias metabólicas; - O metabolismo dos Carboidratos e aplicar nas práticas laboratoriais;		

- Os aspectos do metabolismo dos Lipídios, com vista às principais vias metabólicas dos lipídios, aplicadas à prática.
- O metabolismo de compostos orgânicos e os elementos bioquímicos da urina.
- Definição do metabolismo de aminoácidos - Principais vias metabólicas dos aminoácidos e proteínas e Aplicação conhecimentos em situações práticas que envolvam metabolismo dos aminoácidos e proteínas.
- As bases teóricas da bioquímica clínica - Elementos bioquímico da urina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEVLIN, Thomas M. (Coord). *Manual de Bioquímica: com correlações clínicas*. 6. ed. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2007. p. 1186.

NELSON, David L.; COX, Michael M. *Lehninger: princípios de bioquímica*. 4. ed. São Paulo: Sarvier Editora de Livros Médicos, 2006. 1202 p. il.

VOET, Donald; VOET, Judith G. ; PRATT, Charlotte W. *Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1167 p. il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B.; JOHNSON A. *Biologia Molecular da Célula*. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CONN, Eric E.; STUMPF, P. K. *Introdução à Bioquímica*. 4. ed. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2009. 525 p. il.

DE ROBERTIS, E. *Bases da Biologia Celular e Molecular*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. *Biologia celular e molecular*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

GARCIA, Maria Alice Terra, Et. All.; KANAAN, Salim. *Bioquímica Clínica*. São Paulo: Atheneu, 2008. p. 241.

13.1.2 2º Período

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Antropologia, Saúde e Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: FEN0151	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0028 (05010251): Antropologia e Saúde		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/3 Prática: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 45/3		
EMENTA Estudo do objeto da Antropologia Social e da Antropologia do Cuidar, relacionando-as com a saúde e a enfermagem. Visão cosmológica de grupos populacionais específicos. Relação entre corpo, mente, cultura e a cura nas diferentes construções simbólicas dos grupos populacionais, considerando a realidade em diferentes contextos sociais, culturais, políticos, econômicos e ideológicos. O cuidar da enfermagem sob o olhar antropológico.		
OBJETIVO (GERAL) Estudar os fundamentos da Antropologia como uma das linhas de pensamento que auxiliam a construção do saber em saúde, inserindo os (as) estudantes de enfermagem no universo das discussões antropológicas, conciliando aspectos técnicos da profissão com aspectos humanísticos e culturais da sociedade.		
CONTEÚDO (GERAL) Unidade I – Conhecendo a Antropologia 1. Conceito e objeto; 2. Precusores da ciência antropológica; 3. A unidade humana e a diversidade cultural; 4. Cultura como contexto; 5. A dinâmica cultural das sociedades contemporâneas; 6. Etnocentrismo.		
Unidade II – Antropologia e Saúde 1. Objeto e objetivos da antropologia da saúde; 2. Saúde e doença e antropologia;		

- 3.O corpo: signos e símbolos;
- 4.Gênero: construção da identidade.

Unidade III – O Processo Saúde-doença

- 1.A cura: processo cultural;
- 2.Diversidade dos sistemas de cura;
- 3.Medicinas populares e medicinas científicas;
- 4.Representações de saúde, doença e corpo em diferentes grupos populacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Paulo César; MINAYO, Maria Cecília (org.). Saúde e Doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro, Fiocruz, 1994, 174p.
GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Paulo César, RABELLO, Miriam Cristina (org.). Antropologia da Saúde: traçando identidades e explorando fronteiras. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 1998. 248p.
COIMBRA JR., Carlos E. A. (org). Epidemiologia e Saúde dos Povos Indígenas no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz/Abrasco, 2003.
MARONI D. A importância da antropologia da saúde. Saúde Coletiva. 2007
TORRALBA ROSELLÓ, Francesc. Antropologia do Cuidar. Petrópolis - RJ: Vozes, 2009.
HALL, Stuart. A Identidade Cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2005

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Gênero, Diversidade e Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: FEN0152	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0044 (05010461): Gênero, Saúde e Enfermagem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/2 Prática: 0/0 Total: 30/3		
EMENTA Estudo das inter-relações que conformam a complexidade da natureza humana dos sujeitos sociais. Discussão da condição do ser homem e do ser mulher como categoria construída histórica e socialmente a partir das relações de poder estabelecidas na sociedade. Desconstrução da naturalização biológica das diferenças de gênero. A (des)construção da identidade da Enfermagem a partir da categoria gênero. Estudos sobre gênero e interseccionalidades com as populações minorizadas. Políticas de Atenção à Saúde, trabalho de enfermagem e suas articulações com as questões de gênero, diversidade social e sexual.		
OBJETIVO (GERAL) Formar o enfermeiro que identifique, construa e produza práticas de saúde que levem em consideração as questões de gênero; a partir das concepções de gênero, feminismo, patriarcado, divisão sexual do trabalho, da identidade e orientação sexual, da compreensão histórica da enfermagem e das Políticas Nacionais de Saúde sob a ótica da categoria Gênero.		
CONTEÚDO (GERAL) Gênero como categoria de análise histórica das identidades profissionais e dos trabalhadores de Saúde/Enfermagem e Gênero e processo saúde-doença		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOURDIEU Pierre. <i>A dominação masculina</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 158 p. ISBN 8528607054. BUTLER Judith. <i>Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade</i> . 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 236 p. ISBN 978-85-200-0611-5 LOURO, Guacira Lopes (Org.) O CORPO EDUCADO: PEDAGOGIAS DA SEXUALIDADE. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 174.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, Romeu. Sexualidade masculina, gênero e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 183 p. (Criança mulher e saúde).

HEILBORN Maria Luiza (Org) et al. *O Aprendizado da Sexualidade: Reprodução e Trajetórias Sociais de Jovens Brasileiros*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 534. ISBN 85-7617-098-1.

LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 90.

MACHADO, Bárbara Araújo; PINHEIRO, Camila Fernandes. Relações de gênero e trabalho: história e teoria. Curitiba: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>

STREY, Marlene Neves; MÜHLEN, Bruna Krimberg von. **Caminhos de homens: gênero e movimentos**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Enfermagem: História e Processos de Trabalho	Classificação: obrigatória
Código: FEN0153	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0006 (05010031): História e Processo de Trabalho em Enfermagem		
Aplicação: (X) Teórica (X) Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/3 Prática: 15/1 Orientação: 0/0 Total: 60/4		
EMENTA Evolução da enfermagem no Brasil e no mundo. Contribuições de períodos históricos para a construção e evolução da enfermagem. Apresenta personalidades que contribuíram na construção da enfermagem como ciência e profissão. Contextualiza a enfermagem com a política, sociedade, economia e trabalho nos contextos nacional e internacional. Aspectos específicos do trabalho em saúde e da divisão do trabalho em saúde e enfermagem. Processos de trabalho do enfermeiro.		
OBJETIVO (GERAL) Conhecer a história da enfermagem como arte, ciência e trabalho (prática social), no contexto mundial e brasileira, mediante a pesquisa histórica, considerando as concepções históricas e teóricas do trabalho coletivo em saúde, o trabalho e a divisão técnica e social da enfermagem (processos de trabalho da enfermagem - assistir e intervir; gerenciar; investigar; ensinar aprender; e participar politicamente) e como usamos a tecnologias em saúde nos serviços de saúde local.		
CONTEÚDO (GERAL) Unidade I: A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NO BRASIL E NO MUNDO 1.1 As diversas fases da Enfermagem: arte, ciência e trabalho (prática social); 1.1.1 A influência da Igreja e do modelo religioso na assistência de enfermagem; 1.1.2 A enfermagem como ciência: o modelo Nightingeleano de ensino e assistência de enfermagem; 1.1.3 A concepção da enfermagem como trabalho (prática social); 1.2 A História da Enfermagem Brasileira; 1.3 As personalidades da Enfermagem brasileira e mundial; 1.4 A historicidade da Enfermagem em Pau dos Ferros/RN; Unidade II: CONCEPÇÕES DE TRABALHO NAS SOCIEDADES		

2.1 Concepções históricas e teóricas do trabalho: trabalho e natureza; modos de produção e reprodução social;

2.2 As diferentes sociedades e a divisão técnica e social do trabalho;

2.3 A organização do trabalho em saúde;

2.4 A divisão técnica e social da Enfermagem no contexto do trabalho em saúde;

Unidade III: PROCESSOS DE TRABALHO DA ENFERMAGEM

3.1 O assistir/intervir da enfermagem: efetivando os cuidados de enfermagem;

3.2 O gerenciar: momento de construção da coordenação do trabalho de enfermagem;

3.3 O investigar: espaço de construção de conhecimentos da enfermagem;

3.4 O ensinar/aprender: a responsabilidade da(o) enfermeira(o) com o ensino de enfermagem e os processos de educação para o trabalho e educação em saúde;

3.5 O participar politicamente: construindo a autonomia e o agir político da enfermagem.

Unidade IV: PROCESSO DE PRODUÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DE PAU DOS FERROS/RN

4.1 A reestruturação do trabalho em saúde no contexto local;

4.1.1 O trabalho coletivo em saúde e o uso das tecnologias leves, leve-duras e duras;

4.1.2 A divisão técnica e social do trabalho da enfermagem;

4.2 Modelos tecnológicos e assistenciais de saúde e enfermagem: conhecendo a realidade local de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. C. P de; ROCHA, S. M. M.(Org). *O trabalho de enfermagem*. São Paulo: Cortez, 1997 cap 1, p. 15-26.

ALMEIDA, M. V. de; ROCHA, J. S. Y. *O saber da enfermagem e sua dimensão prática*. São Paulo: Cortez, 1986. 128p.

GERMANO, R. M. *Educação e ideologia em enfermagem no Brasil*. São Paulo: Yendis, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRELLO AT, CARRARO TE. Contribuições de Florence Nightingale: revisão integrativa. *Esc Anna Nery (impr.)* v. 17; n. 3; p. 573 – 579. 2013.

SANTOS, Zélia Maria de Sousa Araújo. *Tecnologias em saúde: da abordagem teórica a construção e aplicação no cenário do cuidado* [livro eletrônico] – Fortaleza: EdUECE, 2016. 482 p. ISBN: 978-85-7826-382-9.

KOERICH MS, BACKES DS, SCORTEGAGNA HM, WALL ML, VERONESE AM, ZEFERINO MT, et al. Tecnologias de cuidado em saúde e enfermagem e suas perspectivas filosóficas. *Texto Contexto Enferm* v.15; n. (Esp); p. 178-85. 2006.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira. LACAZ Francisco Antonio de Castro. *O trabalho em saúde*. Rio de Janeiro: Cebes, 74p, 2012.

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Fisiologia Humana e Saúde	Classificação: obrigatória
Código: FEN0154	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN149: Processos Bioquímicos FEN150: Citologia, Histologia e Embriologia		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0030 (05010271): Processos Fisiológicos		
Aplicação: (X) Teórica (X) Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 90/6 Prática: 15/1 Orientação: 0/0 Total: 105/7		
EMENTA Estudo da fisiologia humana, como bases biológicas fundamentais ao trabalho de enfermagem. Estudo das funções da matéria viva, procurando elucidar todos os aspectos do funcionamento, desde as reações celulares até as regulações de tecidos, órgãos e sistemas do organismo, para sua análise fisiológica. Conceitos básicos que permeiam a compreensão dos diferentes sistemas do corpo humano, de forma articulada com as necessidades de saúde da sociedade, na perspectiva do desenvolvimento de competências para a formação do enfermeiro. Homeostase e ritmos biológicos, impulso nervoso, sinapse, transmissão sináptica e contração muscular. Regulação visceral. Regulação de ingestão e digestão dos alimentos. Organização dos sistemas endócrino, respiratório, renal, cardiovascular, reprodutor, linfático, células sanguíneas e seus principais mecanismos de regulação aplicados à formação em saúde/enfermagem.		
OBJETIVO (GERAL) Conhecer os Princípios da Fisiologia Humana e sua importância para a formação em saúde e enfermagem, discutindo os distintos Sistemas corporais e suas funcionalidades e distinguir as características, regulação e funções dos sistemas que compõem o humano.		
CONTEÚDO (GERAL) Definir os princípios fisiológicos da Homeostasia Fisiologia do Sistema nervoso (estrutura e funcionamento) Definir os elementos do sistema endócrino; Apontar estruturas e funcionamento do Sistema muscular Apontar a relações anatomo-fisiológicas do sistema cardiovascular Apontar os elementos que compõem os Líquidos corporais		

Conhecer estruturas e funcionamento do Sistema Respiratório
 Definir estruturas e funcionamento do Sistema linfático
 Conhecer os elementos que compõem o sangue
 Definir estrutura e função do Sistema Digestório
 Definir os elementos do Sistema Urinário;
 Apontar estruturas e funcionamento do Sistema Reprodutor Masculino e Feminino

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIRES, Margarida de Mello. *Fisiologia* 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1232 p.
 GUYTON, Arthur C.; HALL, John E.. *Tratado de fisiologia médica*. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1151 p. ISBN 978-85-352-3735-1. GUYTON, Arthur C. *Fisiologia Humana*. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, [2008]. 564 p.
 TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds . *Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia* 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 619.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GANONG, William F.. *Fisiologia Médica*. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2006. p. 778. ISBN 85-7726-003-8.
 KAWAMOTO, Emilia Emi. *Anatomia e Fisiologia Humana*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária - E.P.U, 1988. p. 150.
 ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. ; PILLAI, Shiv . *Imunologia celular e molecular*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 564 p.
 JANEWAY JR., Charles A. *Imunobiologia: O Sistema Imune na Saúde*. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L.. *Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1061 p. il. ISBN 978-85-277-1816-5.

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Anatomia Humana e Saúde	Classificação: obrigatória
Código: FEN0155	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN149: Processos Bioquímicos FEN150: Citologia, Histologia e Embriologia		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0020 (05010261): Morfologia		
Aplicação: (X) Teórica (X) Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/4 Prática: 30/2 Orientação: 0/0 Total: 90/6		
EMENTA Estudo da anatomia humana como bases biológicas fundamentais ao trabalho da enfermagem. Conhecimentos essenciais teóricos/práticos das formas macroscópicas dos órgãos e sistema do organismo humano.		
OBJETIVO (GERAL) Capacitar o estudante de enfermagem para compreender a organização estrutural e funcional do corpo humano, integrando o conhecimento anatômico com as práticas e procedimentos de enfermagem.		
CONTEÚDO (GERAL) • Introdução ao estudo da Anatomia Humana. • Estudos da anatomia humana e seus diversos sistemas: Neuroanatomia; Osteologia; Artrologia; Miologia; Sistema Circulatório; Sistema Respiratório; Sistema Digestório; Sistema Urinário e Sistemas Genitourinários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GRAY, Henry; GOSS, Charles Mayo. <i>Anatomia</i> 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. p. 1147. ISBN 85-226-0129-1. NETTER, Frank H. <i>Atlas de Anatomia Humana</i> . 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. 548 p. SOBOTTA, Johannes. <i>Atlas de Anatomia Humana: cabeça, pescoço e extremidade superior</i> . 22. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. 416 p. 1v.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds . *Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia* 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 619.

CASTRO, Sebastião Vicente de. *Anatomia fundamental*. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1985. 586 p. ISBN 0-07-090210-0.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo . *Anatomia Humana: sistêmica e segmentar*. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2007. 763 p.

GARDNER, Ernest; GRAY, Donald J. ; O'RAHILLY, Ronan . *Anatomia estudo regional do corpo humano*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 851 p.

MACHADO, Angêlo B.M. *Neuroanatomia Funcional*. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2006. 363 p.

SPENCE, Alexandre P. *Anatomia Humana Básica*. 2. ed. São Carlos, SP: Manole, 1991. 713 p.

13.1.3 3º Período

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Introdução a Pesquisa em Saúde e Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: FEN0156	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN147: Fundamentos da Redação Científica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0008 (05010051): Processo de Investigação em Enfermagem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/4 Prática: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 60/4		
EMENTA Evolução histórica da ciência e os diferentes tipos de conhecimento. Os paradigmas científicos e sua influência na ciência e na prática de enfermagem. Abordagem qualitativa e quantitativa na pesquisa em saúde/enfermagem. Políticas de produção, fomento e comunicação do conhecimento científico brasileiro. Política Nacional de Ciência, Tecnologia, Inovação em Saúde: concepções e atores envolvidos. A pesquisa no âmbito da UERN e do Curso de Enfermagem do CAPF. Concepção do processo investigar como um dos processos de trabalho do enfermeiro. Pesquisa em Enfermagem: base teórica, filosófica, metodológica e ética. As fases da pesquisa: exploratória, trabalho de campo e análise dos dados. O planejamento da pesquisa: estrutura e normas.		
OBJETIVO (GERAL) Desenvolver nos estudantes de enfermagem as competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento do processo de trabalho pesquisar da enfermagem, considerando a pesquisa científica e o pensamento crítico e reflexivo, como ferramentas orientadoras dos demais processos de trabalho do enfermeiro, com vistas a aprimorar a qualidade dos cuidados de enfermagem e contribuir para o avanço da área.		
CONTEUDO (GERAL) Unidade 1: Construindo o conceito de ciência, das ciências da saúde e da enfermagem. Unidade 2: O que é pesquisa? Discutindo a produção de conhecimento nas ciências da saúde e na enfermagem. Unidade 3: As fases da Pesquisa em Enfermagem: métodos e técnicas.		

Unidade 4: Como elaborar um Projeto de Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DESLANDES, Suely Ferreira, CRUZ NETO, Otávio, GOMES, Romeu, MINAYO, Maria de Cecília de Souza. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2000

POLIT, D. F.; BECK, C. T; HUNGLER, B. P. *Fundamentos da pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. 9. ed. Porto Alegre: Artmed; 2019.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. *Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 172p. ISBN 9788536313443

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5. ed.. São Paulo: Atlas. 2010

GIL, Antonio Carlos.. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed.. São Paulo: Atlas. 2008.

MINAYO, M. C. S.. *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. 8. ed.. . São Paulo: Hucitec. 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva.. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. . São Paulo: Atlas,. 2010.

YIN, R. K.. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3 ed.. Porto Alegre: Bookman. 2015.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Bioestatística	Classificação: obrigatória
Código: FEN0157	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/3 Prática: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 45/3		
EMENTA Conceitos básicos de estatística para ciências da saúde e Enfermagem através do estudo da estatística descritiva, probabilidades e suas distribuições, inferência estatística para grandes e pequenas amostras e testes de significância. Testes de hipóteses. Intervalo de confiança. Apresentação e interpretação tabular e gráfica dos dados. Uso de softwares na análise estatística.		
OBJETIVO (GERAL) Conhecer técnicas estatísticas descritivas e analíticas para aplicação em pesquisas das ciências da saúde.		
CONTEÚDO (GERAL) • Os conceitos básicos de bioestatística aplicado a pesquisa científica. • Os aspectos básicos da estatística descritiva. • Aplicação dos conhecimentos básicos da estatística inferencial. • Simulação dos aspectos bioestatísticos em software.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANGO, Héctor Gustavo. <i>Bioestatística teórica e computacional: com banco de dados reais em disco</i> . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 438 p. ISBN: 978-85-277-1558-4 FIELD, Andy. <i>Descobrendo a Estatística usando SPSS</i> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 687 p. MILONE, Guiseppe. <i>Estatística Geral e Aplicada</i> . São Paulo: Thomson Learning, 2006. p. 483. ISBN: 8522103399.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNI, Adriano Leal. *SPSS aplicado à pesquisa acadêmica*. São Paulo: Atlas, 2009. 253 p. ISBN 9788522454853

MORETTIN, L. G. *Estatística básica: probabilidade*. 7 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006. 210p.

NAZARETH, N. R. S. *Curso Básico de Estatística*. 10 ed. São Paulo: Ática, 1998, 160p. ISBN 85-08-01796-0.

TRIOLA, Mário F. *Introdução à estatística*. 10. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. P. 696. ISBN 9788521615866

VIEIRA, S. *Elementos de Estatística*. 4 ed. São paulo: Scpione, 2008, 162p.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Epidemiologia Aplicada à Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: FEN0158	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN0153 - Enfermagem: História e Processos de Trabalho		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0007 (05010041: Epidemiologia e Enfermagem		
Aplicação: (X) Teórica (X) Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 90/6 Prática: 30/2 Orientação: 0/0 Total: 120/8		
EMENTA Construção do conhecimento em Epidemiologia e suas repercussões na prática de saúde coletiva. A questão da cientificidade e do objeto de estudo em Epidemiologia. Estudo dos determinantes sociais do processo saúde/doença. Indissociabilidade dos modelos clínico e epidemiológico. Perfis epidemiológicos da população e monitoramento das condições de saúde. Sistemas de informação em saúde. Processo de investigação epidemiológica. Construção de indicadores de saúde. Vigilância à Saúde. Processos Epidêmicos.		
OBJETIVO (GERAL) Compreender a Epidemiologia enquanto instrumento do processo de produção dos serviços de saúde/enfermagem, na perspectiva da vigilância à saúde.		
CONTEÚDO (GERAL) Unidade I – Fundamentação Teórica em Epidemiologia e Enfermagem. • Bases Teórico-Metodológicas da Epidemiologia Social. • Modelos Tecnológicos de Atenção à Saúde. Unidade II – Aplicabilidade da Epidemiologia • A medida em Saúde Coletiva. • Desenho da pesquisa epidemiológica. • Sistema de Informação em Saúde. Unidade III – Utilidade da Epidemiologia. • Indicadores de Avaliação. • Instrumentos de Intervenção. • Processos Epidêmicos (Epidemia, Endemia, Surto e Pandemia).		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYRES, J.R. de. C.M. *Sobre o risco: para compreender a Epidemiologia*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 328p.

BREILH, J. *Epidemiologia Crítica: ciência emancipadora e interculturalidade*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. 317p.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. *Epidemiologia & Saúde*. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi Editora Médica e Científica, 2003. 708p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, N. *A Ciência da Saúde*. São Paulo: HUCITEC, 2000.

ALMEIDA FILHO, N. de; BARRETO, M. L; VERAS, R. P.; BARATA, R.B. *Teoria Epidemiológica Hoje: fundamentos, interfaces e tendências*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ABRASCO, 1998.

BREILH, J. *Epidemiologia: Economia, Política e Saúde*. São Paulo: UNESP/HUCITEC, 1991.

PAIM, J. S. *Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão e crítica*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Enfermagem nos Processos Patológicos	Classificação: obrigatória
Código: FEN0159		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Enfermagem		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN154: Fisiologia Humana e Saúde FEN155: Anatomia Humana e Saúde		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0031(05010281): Processos Patológicos		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 135/9 Prática: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 135/9		
EMENTA Estudo da patologia, microbiologia, parasitologia e imunologia como bases biológicas fundamentais ao trabalho da enfermagem. Processos patológicos possíveis de ocorrência no organismo humano, com enfoque nas causas, desenvolvimento e consequências, sua relação com outras áreas do conhecimento e com o contexto socioeconômico, ambiental, epidemiológico e cultural da região. Agentes etiológicos e os determinantes socioeconômicos, ambiental, epidemiológico e cultural de doenças parasitárias humanas de importância no país. Aspectos morfológicos e taxonômicos, interação parasito-vetores-reservatórios, em seu ciclo biológico de transmissão, patogenia, epidemiologia, diagnóstico e profilaxia. O enfermeiro e o controle das doenças parasitárias. Fungos, bactérias e vírus. Organização celular, fisiopatologia e diagnóstico. Avaliação dos métodos de controle da população microbiana em serviço de saúde. Sistema imune. Alergias, reações de hipersensibilidade, vacinas, estruturas e funções das imunoglobulinas		
OBJETIVO (GERAL) Formar profissionais de enfermagem com sólida base teórica e prática em Patologia Geral, capacitados a compreender os mecanismos das doenças, suas manifestações e implicações para o cuidado integral do indivíduo, família e comunidade, atuando de forma ética, crítica e reflexiva na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, em diferentes níveis de atenção.		
CONTEÚDO (GERAL) Unidade 1: Patologia Geral (Parte I) Introdução dos estudos das patologias: processo histórico e conceitos básicos da forma de adoecimento do ser humano.		

Processos de adaptações celulares e as principais Lesões celulares: dano, necrose e morte celular.

Caracterização do processo inflamatórios, na perspectiva dos mecanismos gerais da inflamação aguda, inflamação crônica. Tecidos de reparação e renovação: regeneração, cicatrização e fibrose.

Unidade 1: Patologia Geral (Parte II)

Fundamentos dos processos patológicos – importância do estudo dos distúrbios patológicos-psicossomático do homem.

Abordagem das Doenças: anamnese, exame físico, diagnóstico, diagnóstico de enfermagem, exames complementares – por imagem, dinâmica elétrica, anatomia patológica, citologia, cirúrgicos e invasivos, critérios de diagnósticos, utilização do CID 10 e NANDA, participação do enfermeiro nas transformações das práticas de enfermagem, terapêutica e prognóstico.

Principais manifestações clínicas importantes para ação do enfermeiro

Unidade 2: Imunologia.

Unidade 3: Microbiologia.

Introdução ao processo infeccioso patogenicidade, transmissibilidade e virulência. Tipos de infecção latente, secundária, mista, portador assintomático. Períodos das infecções prodromico, convalescença, incubação e transmissibilidade.

Aspectos conceituais da Esterilização, desinfecção e antisepsia e assepsia. Microbiota normal humana. Métodos Microbiológicos.

Unidade 4: Parasitologia.

Relação hospedeiro-parasita. Ação do parasita sobre o hospedeiro

Métodos parasitológicos utilizados em laboratório.

Unidade 5: Patologia Dos Sistemas/Órgãos.

Unidade 6: Doenças Raras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, ALBA LUCIA BOTURA LEITE [et al]. Anamnese e exame físico no adulto. Porto Alegre RS: Artmed 2012.

CIMERMAM, Sergio e Benjamin. Condutas em Infectologia. 2ª edição Editora Atheneu, São Paulo SP. 2004.

GOOLDMAN, L.; CECIL R.L. *Tratado de Medicina Interna (dois volumes)*. 22ªed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAPCZINSKI, Flavio; QUEVEDO, João; ISQUIERDO, Ivan. *Bases Biológicas dos Transtornos Psiquiátricos*. Porto Alegre. Artmed. 2ª edição, 2005.

MARI, Jair de Jesus e Cols. *Psiquiatria – Guias de Medicina Ambulatorial*. São Paulo, SP. Editora Manole. UNIFESP. 6ª edição. 2005.

PEAKMAN M. e VERGANI D.; *Imunologia Básica e Clínica*. 1ª edição. Rio de Janeiro,RJ. Guanabara Koogan Editora 1999.

SMELTZEI S.C.; BARE B.G. BRUNNER E SUDDART. *Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgico*. 10ª edição. 02 volumes. Rio de Janeiro RJ. Guanabara Koogan, 2006

TORTORA G.J.; GRABOWSKI S.R. *Corpo Humano Fundamentos de Anatomia e Fisiologia*. Editora Artmed. 6ª Edição 2005.

13.1.4 4º Período

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Bases Filosóficas, Teóricas e Metodológicas da Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: FEN0160	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN0153 - Enfermagem: História e Processos de Trabalho		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/3 Prática: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 45/3		
EMENTA Fundamentos filosóficos, teóricos, técnico-científicos e metodológicos do processo de cuidar. Instrumentos básicos e princípios científicos do cuidado de enfermagem. Teorias de Enfermagem. Metodologia do processo de cuidar. Pensamento crítico e Raciocínio clínico. Classificações para as práticas de enfermagem.		
OBJETIVO (GERAL) Conhecer os Fundamentos filosóficos, teóricos, técnico-científicos e metodológicos do processo de cuidar.		
CONTEÚDO (GERAL) Unidade 1: • Epistemologia do cuidado de enfermagem • Fundamentos Filosóficos do Cuidado em Enfermagem • Teorias da Enfermagem • Dimensões do processo do cuidar Unidade 2: • Instrumentos Básicos do Cuidado de Enfermagem • Processo de enfermagem Unidade 3: • Taxonomias em Enfermagem		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALFARO-LEVREVE, R. *Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo*. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

JOHNSON, M.; BULECHEK, G. M.; DOCHTERMN, J.M. *Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem: ligações entre NANDA, NOC E NIC*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MAAS, M. *Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOCHTERMN, J.M.; BULECHEK, G. M. *Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)*. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GEORGE, J. B. et al. *Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional*. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GARCIA, T. R. (Org.) *Classificação internacional para a prática de enfermagem CIPE CIPE® Versão 2015*. Porto Alegre: Artmed, 2016.

LUNNEY, M. *Pensamento crítico para o alcance de resultados positivos em saúde: análises e estudos de caso em enfermagem*. Porto Alegre: Artmed. 2011.

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Enfermagem na Saúde Coletiva	Classificação: obrigatória
Código: FEN0161	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN158: Epidemiologia Aplicada à Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0011 (05010081): Enfermagem em Saúde Coletiva		
Aplicação: (X) Teórica (X) Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/4 Prática: 30/2 Orientação: 0/0 Total: 90/6		
EMENTA Construção histórica das políticas sociais e de saúde. Demandas originárias dos movimentos populares e de saúde para a Reforma Sanitária Brasileira. A saúde como direito de cidadania e a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) e sua legislação. Produção e organização dos serviços de saúde no Brasil (descentralização, regionalização, redes de atenção à saúde, Estratégia Saúde da Família). Processos de trabalho da Enfermagem (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) no modelo epidemiológico e a indissociabilidade do modelo clínico. Conceito, avaliação e intervenção na família no contexto da Saúde coletiva. Instrumentos de intervenção em Saúde Coletiva (Visita domiciliar, Clínica ampliada, Consulta de Enfermagem, Tele-Enfermagem, Educação em saúde e Trabalho com grupos, Gerenciamento). OBJETIVO (GERAL) Construir competências para materializar os processos de trabalho em enfermagem orientados pelo conceito ampliado de saúde, pelas necessidades de saúde dos indivíduos/famílias/comunidades e pelo entendimento da saúde enquanto um processo social, compreendendo as ações de atenção à saúde como práticas simultaneamente técnicas, políticas e sociais e comprometendo-se com a defesa e qualificação do SUS. CONTEUDO (GERAL) Construção histórica das políticas e movimentos sociais no Brasil; Políticas e Movimentos de Saúde no Brasil; Saúde Pública x Saúde Coletiva. Promoção da Saúde; Estratégia saúde da família; Vigilância à Saúde; Integralidade; Territorialização; Educação em saúde; Consulta de Enfermagem e Tele Enfermagem; Trabalho com grupos; Visita Domiciliar; Clínica ampliada.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARVALHO, Sérgio Resende. *Saúde Coletiva e Promoção da Saúde: Sujeito e Mudança*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. p. 178 (Saúde em debate; v. 163). ISBN 85-271-0681-7.
- GERSCHMAN, S. *A Democracia Inconclusa: um estudo da reforma sanitária brasileira*. 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004. 270p.
- MACHADO, Ana Paula; SOUZA, Merari Gomes de. *Vigilância em saúde e sua aplicabilidade: gestão no contexto prático-teórico*. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTELHANO, Francisco Jablinski. *Territorialização e vigilância em saúde*. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 mar. 2025
- FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de; TONINI, Teresa (org.). *SUS e saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva*. 1. ed. São Paulo: Yendis, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 mar. 2025
- NIVALDO, Carneiro Junior,; SILVA, Massaia, Irineu Francisco Delfino. *Saúde Coletiva e Atenção Primária à Saúde*. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 mar. 2025.
- ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. *Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil*. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 mar. 2025.

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Enfermagem nos Processos Terapêuticos	Classificação: obrigatória
Código: FEN0162	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN159: Enfermagem nos Processos Patológicos		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0061 (05010671): Enfermagem e Processos Terapêuticos		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 135/9 Prática: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 135/9		
EMENTA As políticas de medicamentos no Brasil. Aspectos éticos, legais e normas de biossegurança na administração de medicamentos e imunobiológicos A farmacologia e as terapêuticas alternativas como bases biológicas fundamentais ao trabalho de enfermagem. Princípios que regem a ação dos medicamentos, absorção, biotransformação e eliminação. Administração, posologia, formas de apresentação, indicações, reações e contraindicações dos medicamentos em suas classes farmacológicas. As formas de intervenção da enfermagem com as práticas integrativas e complementares em saúde.		
OBJETIVO (GERAL) Formar enfermeiros generalistas, críticos, reflexivos e éticos, com competências técnico-científicas, humanísticas, sociais e políticas para o cuidado integral do indivíduo, família e coletividade nos diferentes níveis de atenção à saúde, utilizando o raciocínio clínico e os processos terapêuticos de forma segura, eficaz e inovadora.		
CONTEÚDO (GERAL) Unidade 1: Concepções Sobre O Processo Saúde/Doença e Conceitos Básicos de Medicamentos/Políticas de Medicamentos. Unidade 2: Farmacocinética e Farmacodinâmica Unidade 3: Atuação das substâncias sobre diversos órgãos, aparelhos, sistemas e patologias. Unidade 4: Terapêuticas com indicações específicas e complementares.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GOODMAN & GILMAN: Manual de farmacologia terapêutica/ Laurece L. Bruton... [et al]. – Porto Alegre: AMGH, 2010. 1x 1219p. KATZUNG, B. G.. Farmacologia Básica e Clínica. 10 ed., Lange, São Paulo, 2007.		

SILVA, Marcelo Tardelli da [et al]. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem. São Paulo SP Martinari, 2008. 272 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONFIM, I. MIRANDA E MALAGUTTI, W. (org.). *Recuperação Pós- Anestésica: Assistência Especializada no Centro Cirúrgico*. São Paulo: Martinari, 2010.

KATZUNG, B. G.. *Farmacologia Básica e Clínica*. 10 ed., Lange, São Paulo, 2007.

KOROLKOVAS, A. FRANÇA, CARNEIRO, F. F. de A., *Dicionário Terapêutico Guanabara*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. *Farmacologia*. 5 ed. (3ª tiragem revista). Elsevier, Rio de Janeiro, 2005.

SILVA, Penildon. *Farmacologia*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Processo Ensinar e Aprender da Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: FEN0192	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN0153: Enfermagem: História e Processos de Trabalho		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0063 (05010691) Bases Políticas e Legais para a Educação básica e Profissional em Enfermagem + FEN0050 (05010521) Gestão do Processo Ensinar Aprender + FEN0064 (05010701) Instrumentos Metodológicos do Processo Ensinar-Aprender		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 135/9 Prática: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 135/9		
EMENTA O processo ensinar-aprender como um dos processos de trabalho do enfermeiro. Atuação do enfermeiro na educação popular em saúde, na educação em saúde e na educação permanente/preceptoria em saúde no contexto do SUS. Histórico da educação profissional em Enfermagem no Brasil. As diretrizes curriculares nacionais da enfermagem e as políticas educacionais brasileiras. O papel da ABEN no debate sobre a educação e formação profissional da enfermagem. Princípios pedagógicos na educação em ciências da saúde. A relação educador/educando. Planejamento de ensino, definição de resultados de aprendizagem, métodos ativos de ensino-aprendizagem, avaliação de programas (disciplinas e cursos) e avaliação do educando na perspectiva da educação para a cidadania. Feedback Avaliativo.		
OBJETIVO (GERAL) Desenvolver nos estudantes de enfermagem as competências necessárias para planejar e implementar estratégias de educação inovadoras e eficazes, inerentes ao trabalho do enfermeiro no desenvolvimento do processo ensinar-aprender preparando-os para atuar como profissionais críticos, reflexivos e capazes de contribuir para a melhoria da qualidade da assistência à saúde.		
CONTEUDO (GERAL) UNIDADE 1 1.1 O processo ensinar-aprender: conceitos e interfaces com o processo de trabalho do enfermeiro. 1.2 Educação popular em saúde, educação em saúde e o papel do enfermeiro.		

1.3 Educação permanente/preceptorial em saúde no contexto do SUS.

UNIDADE 2

2.2 Histórico da educação profissional em Enfermagem no Brasil.

2.3 Diretrizes curriculares nacionais da enfermagem.

2.4 Políticas educacionais brasileiras voltadas para a saúde/enfermagem.

2.5 O papel da ABEN na educação e formação profissional da enfermagem.

UNIDADE 3

3.1 Princípios Pedagógicos e o processo ensinar-aprender nas ciências da saúde e enfermagem.

3.2 Planejamento pedagógico: educação permanente e educação em saúde.

3.3 Métodos ativos de ensino-aprendizagem: andragogia, PBL, sala de aula invertida, aprendizagem

baseada em projetos, aprendizagem colaborativa baseada em casos e simulação clínica.

3.4 Avaliação do educando na perspectiva da educação para a cidadania e avaliação de programas

(disciplina e cursos).

3.5 Feedback Avaliativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148p.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 33 ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2014.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 3. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, L. P. *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 7. ed. Joinville: Univille, 2007.

CARDOSO, B. (Org.). *Ensinar: tarefa para profissionais*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 81. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022. 256 p

FREIRE, P. *Culturas, ética e subjetividades no ensinar e aprender*. João Pessoa, PB: Editora do CCTA, 2018. 286 p.

WALDOW, Vera Regina. *Estratégias de ensino na enfermagem*. 2.ed. Rio de Janeiro: Petrópolis/RJ. Vozes, 2005.

13.1.5 5º Período

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	O Processo Gerenciar da Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: FEN0163	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN0153: Enfermagem: História e Processos de Trabalho FEN0161: Enfermagem na Saúde Coletiva		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0015 (05010121): Processo Gerenciar em Enfermagem		
Aplicação: (X) Teórica (X) Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/4 Prática: 30/2 Orientação: 0/0 Total: 90/6		
EMENTA As Teorias Gerais da Administração e seus rebatimentos na enfermagem atual. Organização do trabalho da enfermagem, dos serviços de saúde e o papel do enfermeiro no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Dinâmica de como se processa o gerenciar da assistência de enfermagem na produção dos serviços de saúde nos modelos clínico e epidemiológico. Ferramentas e instrumentos gerenciais para a prática de enfermagem. Ética e cidadania na gestão e gerência da produção de serviços de saúde/enfermagem.		
OBJETIVO (GERAL) Compreender o trabalho da enfermagem e sua articulação com o trabalho coletivo em saúde, a partir dos saberes sobre a transformação histórica da organização do trabalho e os desdobramentos na enfermagem, a partir dos instrumentos gerenciais do enfermeiro para intervir na dinâmica do processo de trabalho assistir/intervir e gerenciar da enfermagem na produção dos serviços de saúde no modelo clínico e epidemiológico, para a coordenação do trabalho da enfermagem, para o processo de produção dos serviços de saúde, respeitando o código de ética, os valores políticos e os atos normativos da profissão.		
CONTEÚDO (GERAL) - A gestão e o processo gerenciar em saúde/enfermagem; - O processo gerenciar da enfermagem e sua articulação com a organização do trabalho e a administração na sociedade; - Os Instrumentos gerenciais da Enfermagem; Força de Trabalho em Enfermagem.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOHOMOL, Elena; GIUNTA, Lúcia (coord.). **Gerenciamento em serviços de saúde e enfermagem**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

CHIAVENATTO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 7 ed. São Paulo: Campus. 2003.

KURCGANT, Paulina (Coord) . Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 198 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSATO, Ivana Maria Saes. **Planejamento estratégico em saúde**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 mar. 2025.

CALDAS, Ricardo Melito (org.). **Gestão do processo e da força de trabalho em saúde**. São Paulo: Pearson, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

CLAUS, Susete Marchetto. **Gestão de sistemas locais de saúde**. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2007. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

FERNANDES, Suzana Carneiro de Azevedo; BARRÊTO, Taniamá Vieira da Silva .Ser secretário municipal de saúde:um desafio à intervenção gerencial do enfermeiro. Mossoró: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, 2003. 165 p. (5 exemplares)

SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro dos. **Gestão da informação na saúde pública**: informação em saúde como estratégia para melhoria da atenção básica. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 mar. 2025.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Ética, Bioética e Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: FEN0164	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0062 (05010681): Ética e Enfermagem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/3 Prática: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 45/3		
EMENTA Concepções de ética e moral, responsabilidade, determinismo e liberdade, os valores e avaliação da moral. A moral e seu caráter social e histórico. Doutrinas éticas fundamentais. Bioética: teoria e história. Temas bioéticos persistentes e emergentes. A ética normativa na enfermagem brasileira: estudo da legislação que regulamenta o exercício profissional da enfermagem. Atribuições do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Enfermagem. A dimensão ética nos processos de trabalho do enfermeiro.		
OBJETIVO (GERAL) Desenvolver nos estudantes uma compreensão crítica e aprofundada dos fundamentos éticos da profissão de enfermagem, capacitando-os a analisar e tomar decisões éticas em diferentes contextos do cuidado, com base nos princípios da bioética, na legislação vigente e nos valores humanísticos da profissão. Além disso, estimular a reflexão sobre a importância da participação ativa dos profissionais de enfermagem na construção de uma sociedade mais justa e equânime, através da defesa dos direitos humanos e da promoção da saúde integral.		
CONTEÚDO (GERAL) Unidade 1: O que é ética, moral e bioética? Unidade 2: O Ensino da Ética e da Bioética na Enfermagem e na Saúde. Unidade 3: A Ética/Bioética e o uso da Inteligência Artificial na saúde/enfermagem. Unidade 4: A Ética e Bioética na Pesquisa em Enfermagem e Saúde. Unidade 5: Ética Profissional: a regulamentação legal da Enfermagem no Brasil. Unidade 6: A Ética e da Bioética no agir do cuidado de Saúde e Enfermagem.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALL'AGNOL, Darlei. Bioética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

GALLO, Silvio. (org). Ética e Cidadania: caminhos da filosofia. 13 Ed. São Paulo: PAPIRUS, 2003.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. 28ª. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. Princípios de ética biomédica. Tradução: Luciana Pudenzi. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

GERMANO, R. M. A Ética e o Ensino da Ética na Enfermagem do Brasil. São Paulo: Cortez, 1994.

MALAGUTTI, W. (org.). Bioética e Enfermagem: controvérsias desafios e conquistas. Rio de Janeiro: Rúbio, 2007.

PALACIOS, M. (ORG). Bioética, Saúde e Sociedade. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2010. 210p. (Coleção Bioética e Saúde).

SCHRAMM, Fermin Roland et al (org). Bioética: riscos e proteção. Rio de Janeiro: UFRJ-FIOCRUZ, 2009.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: FEN0165	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN0159: Enfermagem nos Processos Patológicos FEN0160: Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem FEN0162: Enfermagem nos Processos Terapêuticos		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0010 (05010071): Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto		
Aplicação: (X) Teórica (X) Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 120/8 Prática: 105/7 Orientação: 0/0 Total: 225/15		
EMENTA Estudo da Semiologia do corpo humano. Instrumentalizar para entrevista e histórico de Enfermagem (HE). Aplicação das técnicas de exame físico geral, dos sistemas e por segmento do corpo. Avaliação clínica como base para a construção do diagnóstico de enfermagem (DE). Procedimentos teórico-práticos e habilidades de enfermagem no cuidado individual e coletivo de saúde como bases para a construção dos resultados (RE) e intervenções de enfermagem (IE). Tecnologias do cuidar que fundamentam as intervenções, propedêuticas, terapêuticas, clínicas e farmacológicas da prática de Enfermagem em laboratórios de habilidades e unidades de saúde. Instrumentalização para a assistência de enfermagem nos ciclos de vida.		
OBJETIVO (GERAL) Compreender a semiologia e semiotécnica de Enfermagem no processo saúde e doença do adulto.		
CONTEÚDO (GERAL) Processo de Enfermagem e as Medidas de Relacionamento e Segurança do Paciente; Técnicas de Anamnese e Exame físico; Procedimentos e Intervenções de Enfermagem;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 06 fev. 2025.		

MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi; MENDES, Edoília Maria Teixeira; OLIVEIRA, Kátia Regina de. Manual de procedimentos e assistência de enfermagem. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 06 fev. 2025.

TANNURE, Meire Chucre, GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BARROS, A.L.B.L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CARPENITO, L. J. Diagnóstico de Enfermagem aplicado à prática clínica. 11ª edição. Porto Alegre: Artes médicas: 2008.

JARVIS, Carolyn. *Exame Físico e Avaliação de Saúde*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 900. ISBN 85-277-0727-6.

SMELTZER, S.C. e BARE, B.G. Brunner e Suddarth. *Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgico*. 10a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SWEARINGEN, Pamela L.; HOWARD, Cheri A. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 657 p

13.1.6 6º Período

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Enfermagem em Saúde Mental	Classificação: obrigatória
Código: FEN0166		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Enfermagem		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN0146: Fundamentos da Psicologia Aplicados à Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/3 Prática: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 45/3		
EMENTA Estudo das concepções sobre saúde mental, doença mental e sofrimento psíquico. Paradigma psiquiátrico e atenção psicossocial como modelos de atenção em saúde mental. Assistência de enfermagem no processo saúde-doença mental dos indivíduos, famílias e coletividades. Processo de enfermagem e Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em saúde mental. Enfermagem e o trabalho interdisciplinar nas Redes de Atenção Psicossocial (RAPS). Estratégias e projetos terapêuticos em saúde mental.		
OBJETIVO (GERAL) Compreender o processo de Reforma Psiquiátrica, da construção da Política de Saúde Mental e Rede de Atenção Psicossocial no Brasil e o papel do Enfermeiro no cuidado à pessoa em sofrimento psíquico.		
CONTEÚDO (GERAL) Concepções sobre a Loucura e Reforma Psiquiátrica; Política de Saúde Mental e Rede de Atenção Psicossocial; Estratégias de cuidado em Saúde Mental; Projeto terapêutico e cuidado Interprofissional		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, Marissol Bastos de. Psiquiatria para a enfermagem. 1. ed. São Paulo: Rideel, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 08 abr. 2025. MELLO, Inaiá Monteiro. Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso		

em: 10 fev. 2025.

TOWNSEND, Mary C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidências. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 959 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASAGLIA, Franco. Escritos Seleccionados: em Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica. Rio de Janeiro - RJ: Garamond, 2005. p. 331 (Garamond Universitária; Loucura XXI). ISBN 85-7617-057-4.

BEZERRA JÚNIOR, Benilton. Cidadania e Loucura: Políticas de Saúde Mental no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1987. p. 288. ISBN 85-326-0320-3.

MACHADO, Ana Lúcia; COLVERO, Luciana de Almeida; RODOLPHO, Juliana Reale Caçapava (org.). Saúde mental: cuidado e subjetividade. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 08 abr. 2025.

NOGUEIRA, Marcos de Jesus. Exame das funções mentais: um guia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 08 abr. 2025.

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. Estudos multiprofissionais em saúde mental. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 08 abr. 2025.

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Saúde, Território e Meio Ambiente	Classificação: obrigatória
Código: FEN0167	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN0158: Epidemiologia Aplicada à Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0033 (05010301): Saúde Ambiental		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/3 Prática: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 45/3		
EMENTA Relação meio ambiente, saúde e desenvolvimento sustentável. Estudo do processo saúde-doença mediante dinâmica do meio ambiente, seus recursos naturais e a ação do homem. Vigilância ambiental e educação ambiental como ferramentas protetoras e preventivas da saúde. Principais fatores de risco do meio ambiente e impactos ambientais causados pelos poluentes. Políticas públicas para a saúde e sua relação com o modelo de desenvolvimento e a interação com o meio ambiente. Instrumentos norteadores para o planejamento de medidas efetivas de controle e redução dos riscos de transmissão das enfermidades, com base na promoção da saúde humana e na vigilância ambiental.		
OBJETIVO (GERAL) Conhecer e reconhecer as dimensões global e local da crise ambiental existente na presente conjuntura, associando-se ao modelo de desenvolvimento vigente. Induzir e conduzir os debates acerca dos temas propostos no conteúdo programático, tendo como foco o desenvolvimento e o meio ambiente, com ênfase para o desenvolvimento sustentável, e, refletindo, especialmente, as políticas públicas voltadas para as questões da saúde coletiva da população.		
CONTEÚDO (GERAL) 1. Introdução aos conceitos em meio ambiente e aspectos da crise ambiental global; 2. Recursos naturais renováveis e não-renováveis: aspectos globais e locais; 3. Os principais problemas ambientais: poluição da atmosfera, da água e do solo e a relação com a saúde da população. 4. Vigilâncias em saúde; 5. Desenvolvimento sustentável; 6. Saneamento básico e saúde da população: aspectos políticos e técnicos e atuação da		

enfermagem;

7. Principais doenças decorrentes do saneamento.
8. Lixo hospitalar: aspectos políticos e técnicos. Gerenciamento de resíduos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, S. B. da. A questão ambiental diferentes abordagens. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 248 p. ISBN 978-85-286-0992-9.

SANTOS, B. de S. (Org). Semear Outras Soluções: os Caminhos da Biodiversidade e dos Conhecimentos Rivaís. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. 501 p. ISBN 85-200-0686-8.

TAUK-TORNISELD, Sâmia Maria (Org); GOBBI, Nivar; FOWLER, Harold Gordon. Análise Ambiental Uma Visão Multidisciplinar. 2. Ed. São Paulo: UNESP – Universidade Estadual Paulista, 1995. P. 206 (Natura Naturata). ISBN 85-7139-099-1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Z. R. dos S.; A. NETO, L. C. de. A educação ambiental no município de Pau dos Ferros. Pau dos Ferros: [s.n.], 2004. 54 p.

BRILHANTE, O. M.; CALDAS, L. Q. de A. (org.). Gestão e avaliação de risco em saúde ambiental. Rio de Janeiro: Fiocruz. 1999. 155p.

CERQUEIRA, Daniel et al. Atlas da Violência 2017. Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada. Rio de Janeiro: Ipea e FBSP, 2017. Disponível em Acesso em 18.mar.2018.

SILVA, Chagas. As principais fontes de poluição do rio Apodi/Mossoró, na altura do sítio urbano no município de Mossoró – RN. Mossoró: URRN. 1993. 75p.

TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: Estratégias de Negócios Focadas na Realidade Brasileira. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. 442 p. ISBN 978-85-224-5514-0.

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Assistência de Enfermagem no processo Saúde-doença da Criança e do Adolescente	Classificação: obrigatória
Código: FEN0168	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN0161: Enfermagem na Saúde Coletiva FEN0165: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0012 (05010111): Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente + FEN0014 (05010091) Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança		
Aplicação: (X) Teórica (X) Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso		
Carga horária/Crédito: Teórica 90/6 Prática: 90/6 Orientação: 0/0 Total: 180/12		
EMENTA Políticas de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente. Determinantes sociais, biológicos, ambientais, culturais, étnico-raciais do Processo Saúde-Doença. Estudo da saúde da criança: da primeira infância até a adolescência. Crescimento e Desenvolvimento (CD). Afecções mais prevalentes. Assistência de enfermagem clínica-cirúrgica, pré e intra-hospitalar. As urgências e emergências pediátricas. Segurança do paciente. Cuidados relacionados ao processo de morte e morrer.		
OBJETIVO (GERAL) Compreender a atuação da Enfermagem no processo saúde e doença da criança e do adolescente. Conhecer a realidade da produção dos serviços de saúde na atenção à saúde da criança; Conhecer os meios e instrumentos do processo de trabalho da enfermagem; assistir/intervir na produção dos serviços de saúde na atenção à saúde e a atuar em consonância aos princípios éticos e morais na atenção à saúde da criança no modelo clínico e epidemiológico.		
CONTEUDO (GERAL) Relacionamento e comunicação com a criança e sua família; Anamnese e exame físico em pediatria; Registros em Pediatria e Crescimento e Desenvolvimento da Criança. Necessidades de Saúde da Criança e do Adolescente e as Medidas gerais específicas de proteção à Criança e ao Adolescente.		

Políticas de Saúde Mental voltadas para a criança e o adolescente.

Alimentação infantil e orientar sobre a constituição alimentar da criança e adolescente;

Consulta de Enfermagem ao Adolescente;

Calendário vacinal voltado à criança e adolescente e aplicar técnicas de Imunização.

O processo de trabalho da Enfermagem no modelo clínico e epidemiológico na atenção à Saúde da Criança e do Adolescente.

Quadros patológicos, apreender sobre os cuidados de Enfermagem e Desenvolver a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE nas seguintes situações: Patologias mentais; Patologias respiratórias; Patologias gastrointestinais; Patologias dermatológicas; Patologias urinárias e renais; Patologias como diabetes infanto-juvenil, obesidade e desnutrição; Acidentes mais comuns na infância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHMITZ, E. M. (coord). A Enfermagem em pediatria e puericultura. Rio de Janeiro – São Paulo: Atheneu, 1989.

SIGAUD, C. H. de S., VERISSIMO, M. de L. O. (org.). Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente. São Paulo: EPU, 1996.

LOPEZ, Fábio Ancora; JUNIOR, Dioclécio Campos. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 2ª Ed. Barueri – SP: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRIS, Débora A. et al. Semiologia: bases para a prática assistencial. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BOWDEN, R. Vicky. GREENBERG, C. Schith. Procedimento de Enfermagem Pediátrica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PORTO, Celmo Celino. Semiologia Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

WHALEY, L. F.; WONG, D. L. Enfermagem Pediátrica: elementos essenciais e intervenção efetiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BRASIL. Cadernos de Atenção Básica. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Secretaria de Políticas de Saúde. – Brasília: 2002.

ASSUMPTÃO JR., Francisco B. (colaborador); KUCZYNSKI, Evelyn (colaborador). Qualidade de vida na infância e na adolescência: orientações para pediatras e profissionais da saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2010. 424 p. ISBN 978-85-363-2177-6.

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Enfermagem e o Processo produtivo	Classificação: obrigatória
Código: FEN0169		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Enfermagem		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN0153: Enfermagem: História e Processos de Trabalho FEN0161: Enfermagem na Saúde Coletiva		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0049 (05010511): Enfermagem no Processo Produtivo		
Aplicação: (X) Teórica (X) Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/3 Prática: 15/1 Orientação: 0/0 Total: 60/4		
EMENTA Temáticas relativas ao trabalho e ao mundo do trabalho: saúde, sociedade, gênero, legislação. Determinantes do processo saúde/doença do homem, mulher, criança e adolescente, no processo produtivo. Bases relativas ao processo produtivo da enfermagem. Políticas de saúde do trabalhador e da trabalhadora brasileira. Aspectos basilares de assistência à saúde do trabalhador.		
OBJETIVO (GERAL) Construir um novo conhecimento teórico e prático em relação à problemática da inserção do trabalhador na produção e reprodução social.		
CONTEÚDO (GERAL) Organização do Processo Social Brasileiro e em Pau dos Ferros- RN em sua dinamicidade; Construção Histórica das Políticas de Saúde no Processo Produtivo; Saúde/ Doença no Processo Produtivo; Processo de Trabalho em Saúde/Enfermagem no Processo Produtivo; Processo de Trabalho em Saúde/Enfermagem em Pau dos Ferros-RN.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho: Ensaio Sobre a Afirmação e a Negação do Trabalho. 5ª ed. São Paulo: Boitempo, 2007. p. 258 (Coleção mundo do trabalho). MORAES, Márcia Vilma G. Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas. 3. ed. revisada . São Paulo: Iátria, 2011. 190 p. ISBN 978-85-7614-048-1 NOGUEIRA, Claudia Mazzei. A Feminização no Mundo do Trabalho Entre a Emancipação e a Precarização. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 112		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho* 13. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 213 p.

BRAVERMAN, H. *Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX* editora Guanabara, 3ª. Edição. 1987.

MIRANDA, Fernanda Moura D'Almeida. **A saúde do trabalhador sob o enfoque da vigilância em saúde**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

MORAES, Márcia Vilma G. *Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas*. 3.ed. revisada . São Paulo: Iátria, 2011. 190 p. ISBN 978-85-7614-048-1. (5 exemplares)

ROSSETE, Celso Augusto (org.). **Segurança do trabalho e saúde ocupacional**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

13.1.7 7º Período

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	O Processo Pesquisar da Enfermagem	Classificação: obrigatória
Código: FEN0170	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN0156: Introdução à Pesquisa em Saúde e Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0048 (05010501): Processo Pesquisar da Enfermagem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/4 Prática: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 60/4		
EMENTA Elaboração do projeto de pesquisa relativo ao trabalho de conclusão de curso (TCC) sob a orientação docente. O planejamento da pesquisa: definição do tema, objeto de estudo (delimitação), questão de pesquisa (problematização), construção de hipóteses ou pressupostos, definição dos objetivos, justificativa e relevância; definição dos desenhos e abordagens metodológicas: tipo de pesquisa, cenários, participantes, instrumentos e técnicas de coleta de dados. Métodos de análise de dados qualitativos e quantitativos. Aspectos éticos que envolvem pesquisas com seres humanos: análise de riscos e benefícios. Cronograma e Orçamento da Pesquisa.		
OBJETIVO (GERAL) Desenvolver no estudante de enfermagem habilidades e competências para elaboração do projeto de pesquisa relativo ao Trabalho de Conclusão de Curso, considerando a fase exploratória da pesquisa, métodos e técnicas de pesquisa, aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos.		
CONTEUDO (GERAL) Unidade I: Prioridades e desafios da Pesquisa em Saúde e em Enfermagem na contemporaneidade. Unidade II: A produção de conhecimento no âmbito do Departamento de Enfermagem/CAPF/UERN. Unidade III: A elaboração do Projeto de Pesquisa.		

Unidade IV: Produção e Comunicação da Pesquisa**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MINAYO, Maria de Cecília de Souza (org). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11 ed. Revista e Ampliada. São Paulo: HUCITEC, 2008.
POLIT, D. F.; BECK, C. T. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem*. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. Ed. São Paulo, 2008.
LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do Trabalho Científico*. 7 ed. Rev. e Amp. São Paulo: Atlas, 2009.
RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1985.
SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
TRIVINOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo*. São Paulo: Atlas, 2008.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Assistência de Enfermagem no Processo de Reprodução humana	Classificação: obrigatória
Código: FEN0171	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN0161: Enfermagem na Saúde Coletiva FEN0165: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0018N(05010151): Enfermagem no Processo da Reprodução Humana		
Aplicação: (X) Teórica (X) Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso		
Carga horária/Crédito: Teórica 90/6 Prática: 90/6 Orientação: 0/0 Total: 180/12		
EMENTA Estudo da saúde sexual e reprodutiva do homem e da mulher e das Políticas Públicas específicas. Processos de trabalho (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) de enfermagem na saúde individual e coletiva na reprodução humana, nos períodos pré-concepcional, concepcional, parturição e puerpério. A especificidade do trabalho de enfermagem na assistência ao recém-nascido sadio e de risco, considerando as questões ambientais, socioculturais e étnico-raciais nos distintos níveis de atenção à saúde.		
OBJETIVO (GERAL) Preparar o discente para assistir e coordenar o processo de trabalho da enfermagem na reprodução humana.		
CONTEÚDO (GERAL) Políticas de Saúde Reprodutiva, Saúde do homem e da Mulher Intervenções de Enfermagem em Ginecologia Intervenções de enfermagem nas alterações da saúde reprodutiva do homem Intervenção da Enfermagem no período gestacional Ações de enfermagem nas urgências e emergências obstétricas. Intervenção da Enfermagem no Parto Fisiológico: assistência humanizada a mulher; no Puerpério Intervenção de enfermagem em Neonatologia Principais malformações congênitas. Comitê de mortalidade materna e neonatal. Práticas de enfermagem no processo de reprodução humana.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, S. M. O. de. *Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal*. São Paulo: Manole, 2006

ORSHAN, Susan A. **Enfermagem na Saúde das Mulheres, das Mães e dos Recém-nascidos: o Cuidado ao Longo da Vida**. Artmed, 2010.

REZENDE, J. de.; MONTENEGRO, C.A.B. *Obstetrícia fundamental*. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. Ed., 2. Reimpresso. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírion-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p: il. ISBN 978-85-33 4-2360-2.

BRASIL. Instituto nacional de câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Inca, 2015.

CARRANCHO Regina. **Feminino: a Resolução Que Marca a Diferença**. Campinas/SP: Átomo, 2003. p. 138. ISBN 8487585479.

LEONE, C. R. **Assistência integrada ao recém-nascido**. São Paulo: Atheneu, 2001.

MOURA, Erly Catarina de et al . Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 429-438, Feb 2014 Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000200429&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014192.05802013>

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Enfermagem em Oncologia	Classificação: obrigatória
Código: FEN0172	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN0165: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/3 Prática: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 45/3		
EMENTA Processos de trabalho de enfermagem (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) no modelo clínico, articulado ao epidemiológico de produção dos serviços de saúde em Unidade Oncológica. Proporciona a compreensão dos conhecimentos básicos em oncologia, a fisiopatologia, prevenção e tratamento do câncer, bem como a análise dos conceitos básicos de assistência de enfermagem ao paciente oncológico. Cuidados paliativos.		
OBJETIVO (GERAL) Preparar o aluno para compreender o câncer como problema de saúde pública e como doença crônica e degenerativa e compreender a prevenção, promoção, tratamento, reabilitação e cuidados de enfermagem na atenção oncológica.		
CONTEUDO (GERAL) 1. Introdução à oncologia. 2. Humanização no cuidado à pessoa com câncer. 3. Fisiopatologia do câncer. 4. Principais tipos de câncer. 5. Principais modalidades de tratamento para o câncer. 6. A dor na pessoa com câncer. 7. Emergências oncológicas. 8. Assistência de enfermagem à pessoa com câncer. 9. Assistência de enfermagem em cuidados paliativos 10. Cuidado ao cuidador profissional em oncologia		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FIGUEIREDO, N.M.A. <i>Enfermagem oncológica</i> . Barueri: Manole, 2007. 411 p. (Serie enfermagem). WASHINGTON. manual de oncologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 664 p. ISBN 85-277-0889-2		

Câncer: uma visão multiprofissional. Barueri: Minha Editora, 2010. 479 p. ISBN 978-85-98416-79-3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. Brunner & Suddarth, Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 10a ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005. 2v

BRASIL. Instituto nacional de câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Área de Vigilância do Câncer relacionado ao Trabalho e ao Ambiente. *Diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho*. Rio de Janeiro: Inca, 2012. Disponível em:

http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/diretrizes_cancer_ocupa.pdf. 2.

_____. Instituto nacional de câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância. *Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: Inca, 2015.

_____. Instituto nacional de câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância. *Curso de Especialização Profissional de Nível Técnico em Enfermagem Oncológica : plano de curso*. / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: Inca, 2014.

ATENÇÃO de *Enfermagem ao Paciente Crítico*. João Pessoa, PB: Ideia, 2016. 365 p. v.2

ATENÇÃO de *Enfermagem ao Paciente Crítico*. João Pessoa, PB: Ideia, 2015. 437 p. v. 1.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde-Doença do Idoso	Classificação: obrigatória
Código: FEN0173	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN00161: Enfermagem na Saúde Coletiva FEN0165: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): MDE0021 (05010181): Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Terceira Idade		
Aplicação: (X) Teórica (X) Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/4 Prática: 30/2 Orientação: 0/0 Total: 90/6		
EMENTA Estudo da velhice: conceitos e campos de produção de ciência e trabalho em saúde/enfermagem. O sentido de envelhecer na contemporaneidade: contexto familiar, social, cultural e econômico. Transição Demográfica e Epidemiológica e os impactos nas políticas públicas e na produção de serviços de saúde. Política de Atenção Integral a Saúde da Pessoa Idosa e o Estatuto do Idoso. Alterações físicas, psicológicas, emocionais do envelhecimento. Processos patológicos comuns no envelhecimento. Atuação do enfermeiro no cuidado integral a pessoa idosa nos diferentes níveis de atenção à saúde. Humanização, acolhimento e comunicação junto a pessoa idosa. Avaliação Global e Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa; capacidade funcional e autonomia da pessoa idosa; Atividades Básicas da Vida Diária (ABDV) e Atividades Intelectuais da Vida Diária (AIVD); Qualidade de Vida (QV). Saúde mental da pessoa idosa.		
OBJETIVO (GERAL) Desenvolver no estudante de enfermagem habilidades e competências para atuar na área da saúde do idoso de forma crítica, criativa e comprometida com as situações ocorrentes nos seus campos de atuação.		
CONTEUDO (GERAL) Unidade 1: O Envelhecimento Populacional Brasileiro: definições conceituais, aspectos/impactos políticos, sociais, culturais, econômicos e de saúde. Unidade 2: Fisiopatologia do Envelhecimento Humano. Unidade 3: O Trabalho da Enfermagem e do Enfermeiro na Saúde da População Idosa.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTELLA, M. I.N; SCRAIBER L.B; GONÇALVES R.B.M e COLS. *Saúde do Adulto: Programas e Ações na Unidade Básica*. São Paulo SP. Editora Hucitec, 2000

BEAVOIR, SIMONE de. *A Velhice*. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro RJ: editora Nova Fronteira 1990.

BORGES, M. Claudia e BERZINS, M. Viana. [organizadoras] *Políticas Públicas para um país que envelhece*. São Paulo: Martinari, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELTEN, Beverly S. *Geriatria e Gerontologia* Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro RJ. Editora Reichmann e Editores Associados, 2005.

FREITAS, Elizabete Viana de. et al *Tratado de Geriatria* – 3ª edição. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2011.

RAMOS Luiz Robert e COLS. *Geriatria e Gerontologia – Guias de Geriatria e Gerontologia*. Serie Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da UNIFESP. Barueri, SP. Editora Manole, 2005.

SANTOS, SANTANA FRANKLIN. *Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio dos sintomas*. São Paulo: editora Ateneu, 2011.

ZIMERMAN, GUTE I. *Velhice – Aspectos Biopsicossociais*. Porto Alegre RS. Editora Artmed, 2005.

13.1.8 8º Período

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	Classificação: obrigatória
Código: FEN0174	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN0166: Enfermagem em Saúde Mental FEN0172: Enfermagem em Oncologia FEN0173: Assistência de Enfermagem no Processo Saúde-Doença do Idoso		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0022 (05010191): Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto		
Aplicação: (X) Teórica (X) Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso		
Carga horária/Crédito: Teórica 135/9 Prática: 135/9 Orientação: 0/0 Total: 270/18		
EMENTA Determinantes do processo saúde/doença da pessoa adulta. Processos de trabalho de enfermagem (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) no modelo clínico, articulado ao epidemiológico, de produção dos serviços de saúde em clínicas médicas, cirúrgicas, centro cirúrgico, saúde mental nas emergências psiquiátricas, doenças infecciosas e parasitárias, urgências e emergências e Unidade de Terapia Intensiva.		
OBJETIVO (GERAL) Discutir o processo saúde/doença do adulto inserido no contexto das políticas de saúde nacionais particularizando para as políticas de atenção à saúde do adulto, tomando a determinação social como teoria explicativa para a compreensão do mesmo.		
CONTEUDO (GERAL) Os processos de trabalho da enfermagem (assistir/intervir, gerenciar, pesquisar, ensinar/aprender) nas unidades de clínica médica, urgência e emergência, unidade de terapia intensiva, clínica cirúrgica e centro cirúrgico, na unidade oncológica, na saúde mental e na atenção às doenças infecciosas e parasitárias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MURTA, Genilda Ferreira; SALCI, Maria Aparecida. Saberes e práticas (Assistência em Enfermagem oncológica - Noções básicas de Primeiros Socorros - Sistematização da		

assistência de Enfermagem - Enfermagem em bloco cirúrgico - Enfermagem em doenças transmissíveis - Enfermagem em urgência e emergência): guia para ensino e aprendizagem de enfermagem. 13. ed. Santo André, SP: Difusão, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 14 fev. 2025.

LACET, Celina Maria Costa; MOTA, Maria de Fátima Alécio. Manual de condutas em clínica médica baseada em evidências. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 14 fev. 2025.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de; MACHADO, Wiliam César Alves (org.); LEITE, Josete Luzia. Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2009. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 14 fev. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, Tony de Oliveira et al. Terapia intensiva: abordagens atuais do enfermeiro. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 14 fev. 2025.

HINKLE, Janice L. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 1111 p. v. 1.

KNOBEL, Elias. Terapia intensiva: enfermagem. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 14 fev. 2025.

BRAVO, Mariana Prado. Assistência em enfermagem oncológica - Série Curso de Enfermagem. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 14 fev. 2025.

MELLO, Inaiá Monteiro. Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 14 fev. 2025.

PERÍODO 8º		
Nome do componente:	Prática de Enfermagem na Educação e Saúde	Classificação: obrigatória
Código: FEN0175	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN0192: Processo Ensinar-Aprender da Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica (X) Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/3 Prática: 45/3 Orientação: 0/0 Total: 90/6		
EMENTA O processo ensinar-aprender como um dos processos de trabalho do enfermeiro. Captação da realidade, planejamento e intervenção na produção dos serviços de saúde/enfermagem e nas necessidades sociais e de saúde. Práticas de Educação Popular em Saúde (comunidade/grupos) e de Educação Permanente em Saúde nos diversos cenários de prática do SUS e no Programa Saúde na Escola (PSE). Elaboração de Projeto de Intervenção de Educação em Saúde.		
OBJETIVO (GERAL) Vivenciar experiências de educação popular em saúde e educação permanente em saúde nos diversos cenários de práticas do SUS e no programa saúde na escola, a partir da captação de necessidades, interpretação da realidade captada, planejamento de intervenções e realização de ações de educação em saúde e educação permanente em saúde voltadas para o enfrentamento das necessidades captadas.		
CONTEÚDO (GERAL) Resgate das concepções de educação popular em saúde e de educação permanente em saúde; Programa Saúde na Escola; Captação da realidade do processo de produção dos serviços de saúde em Pau dos Ferros/RN; Revisitar os conceitos de Planejamento Estratégico situacional em saúde; Construção de propostas de educação popular em saúde na rede de atenção básica, hospitalar e Programa de Saúde na Escola (PSE); Construção de propostas de educação permanente em saúde na rede de atenção básica e hospitalar; Implementação das propostas de intervenção nos serviços de saúde/PSE; Avaliação das propostas efetivadas e Construção e Apresentação de artigo sobre as experiências vivenciadas.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANO, M. A. M.; PRADO, E. V. do. (Orgs). *Vivências de educação popular na atenção primária à saúde: A realidade e a utopia*. São Carlos: EduFSCar, 2010.

VASCONCELOS, E. M.; CRUZ, P. J. S. C. (Orgs). *Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência*. São Paulo: HUCITEC; João Pessoa. Editora Universitária da UFPB, 2011.

VASCONCELOS, Eymard Mourão et.al. *Educação popular e a atenção à saúde da família*. 6. ed. São Paulo: [s.n.], 2015. 334 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. 238 p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação popular*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

122 p. 318v. (Coleção primeiros passos; 318).

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.). *Metodologias ativas no ensino em saúde: experiências em cenários acadêmicos*. [S.l.]: Neurus, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.

PEREIRA, Isabel Brasil; Ramos, Marise Nogueira; RAMOS, Marise Nogueira. *Educação profissional em saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. 118 p. (Temas em Saúde). ISBN 85-7541-093-8.

MELLO, Cleyson de Moraes; PETRILLO, Regina Pentagna; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de. *Metodologias ativas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2025.

13.1.9 9º Período

PERÍODO 9º		
Nome do componente:	Estágio Curricular em Enfermagem I	Classificação: obrigatória
Código: FEN0176	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Integralização de todos os componentes curriculares cursados até o 8º período		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0201 (05010631): Estágio Curricular Supervisionado III		
Aplicação: () Teórica (X) Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso		
Carga horária/Crédito: Teórica 0/0 Prática: 0/0 Orientação: 450/30 Total: 450/30		
EMENTA Síntese da articulação ensino-trabalho. Espaço de interação com o campo social no qual se desenvolve a produção dos serviços de saúde. Consolidação de habilidades e competências nos processos assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar da enfermagem. Práticas de educação permanente em saúde/enfermagem na rede hospitalar e na atenção básica. Constrói instrumentos para o Estágio Curricular em Enfermagem II.		
OBJETIVO (GERAL) Desenvolver competências e habilidades para o exercício profissional da enfermagem em diversos cenários dos serviços de saúde, a partir da integração do processo de trabalho e dos saberes construídos no decorrer da formação relacionados a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente.		
CONTEÚDO (GERAL) 1.Princípios básicos do Estágio Supervisionado I; 2.Revisão de aulas teórico-práticas necessárias à atuação do discente de enfermagem nos serviços de saúde nos diversos campos de aprendizagem: Saúde do adulto, saúde da mulher, saúde da criança, saúde do trabalhador, gestão e gerenciamento de serviços. 3.Inserção dos discentes no estágio supervisionado: práticas nos serviços de saúde da atenção hospitalar e atenção básica		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RESOLUÇÃO N.º 19/2023 - CONSEPE. Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Bacharelado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Uern, e revoga a Resolução no 05/2015 - Consepe. Mossoró, RN

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org) et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 871 p. (Saúde em debate; v. 170).

POTTER, Patricia A. Fundamentos de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN - Grupo Editorial Nacional/Santos Editora, 2021. 1360 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MEC/CNES. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001.

COFEN. Decreto Nº 94.406 de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei Nº. 7498/86 de 25 de junho de 1986 que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Legislação do Exercício Profissional de Enfermagem.

COFEN-Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen Nº 564/2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília (DF).

HINKLE, Janice L. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 2250 p. v. 2.

NETTINA, Sandra M. Br

13.1.10 10º Período

PERÍODO 10º		
Nome do componente:	Estágio Curricular em Enfermagem II	Classificação: obrigatória
Código: FEN0177	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN0176: Estágio Curricular em Enfermagem I		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0134 (05010721): Estágio Curricular Supervisionado IV		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso		
Carga horária/Crédito: Teórica 0/0 Prática: 0/0 Orientação: 450/30 Total: 450/30		
EMENTA Síntese da articulação ensino-trabalho. Consolidação de habilidades e competências nos processos assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar da enfermagem. Construção e consolidação de competências para atuação na realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem na rede hospitalar e na Atenção Básica. Mediação do fortalecimento da qualidade dos serviços de saúde. Práticas de educação permanente em saúde/enfermagem.		
OBJETIVO (GERAL) Desenvolver competências e habilidades para o exercício profissional da enfermagem em diversos cenários dos serviços de saúde, a partir da integração do processo de trabalho e dos saberes construídos no decorrer da formação relacionados a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente.		
CONTEUDO (GERAL) 1.Princípios básicos do Estágio Supervisionado II; 2.Revisão de aulas teórico-práticas necessárias à atuação do discente de enfermagem nos serviços de saúde nos diversos campos de aprendizagem: Saúde do adulto, saúde da mulher, saúde da criança, saúde do trabalhador, gestão e gerenciamento de serviços. 3.Inserção dos discentes no estágio supervisionado: práticas nos serviços de saúde da atenção hospitalar e atenção básica.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RESOLUÇÃO N.º 19/2023 - CONSEPE. Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Bacharelado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Uern, e revoga a Resolução no 05/2015 - Consepe. Mossoró, RN

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org) et al. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 871 p. (Saúde em debate; v. 170).

POTTER, Patricia A. Fundamentos de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN - Grupo Editorial Nacional/Santos Editora, 2021. 1360 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MEC/CNES. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001.

COFEN. Decreto Nº 94.406 de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei Nº. 7498/86 de 25 de junho de 1986 que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Legislação do Exercício Profissional de Enfermagem.

COFEN-Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen Nº 564/2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília (DF).

HINKLE, Janice L. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 2250 p. v. 2.

NETTINA, Sandra M. Brunner: Prática de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 461 p. v. 1.

PERÍODO 10º		
Nome do componente:	Seminário de Defesa de Monografia	Classificação: obrigatória
Código: FEN0178	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: () Disciplina (X) TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN0170: O Processo Pesquisar de Enfermagem FEN0176: Estágio Curricular em Enfermagem I		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso		
Carga horária/Crédito: Teórica 0/0 Prática: 0/0 Orientação: 30/2 Total: 30/2		
EMENTA Orientação para finalização do projeto de pesquisa em desenvolvimento. A redação científica da monografia em conformidade com as normas da ABNT e do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UERN. Comunicação e divulgação científica. Orientação para elaboração e submissão de artigo científico com os resultados da pesquisa em periódicos e revistas científicas. Preparação do estudante para a defesa pública da monografia à Banca Examinadora.		
OBJETIVO (GERAL) Subsidiar a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), possibilitando acompanhamento do processo de orientação e condução da pesquisa.		
CONTEÚDO (GERAL) - A pesquisa em saúde/enfermagem e a produção do conhecimento relacionado ao trabalho de conclusão do curso; - Vivenciando o processo pesquisar relacionado ao trabalho de conclusão do curso com ênfase na coleta de dados, análise dos dados e construção da revisão da literatura; - Formação a nível de pós-graduação em saúde e enfermagem: orientação sobre seleções e a carreira profissional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <i>Técnicas de pesquisa</i> . 6 ed. São Paulo: Atlas. 2006. MARCONI, M. de A; LAKATOS, E M. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . 7. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 297 p. UERN, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. <i>Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UERN</i> . Mossoró: Edições UERN, 2025.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

CHAGAS, Catarina; MASSARANI, Luisa. *Manual de Sobrevivência para Divulgar Ciência e Saúde*. Rio de Janeiro / RJ: Editora Fiocruz. 2020. 152 p. Coleção Temas em Saúde.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SOUZA, Antônio Carlos de; FIALHO, Francisco Antônio Pereira; OTANI, Nilo. *TCC: Métodos e Técnicas*. Florianópolis: Visual Books, 2007.

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. *Comunicação Científica: normas técnicas para redação científica*. São Paulo: Atlas, 2008.

13.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

PERÍODO		
Nome do componente:	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Classificação: optativo
Código: 04010891	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/4 Prática: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 60/4		
EMENTA Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual a comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.		
OBJETIVO (GERAL) Compreender a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em sua dimensão linguística, cultural e social, explorando suas modalidades visual e gestual, a gramática de uso e o contexto da comunidade surda, a fim de desenvolver competências comunicativas e promover a inclusão.		
CONTEUDO (GERAL) Libras e suas dimensões. Gramática e uso. A comunidade surda. Comunicação e inclusão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PERLIN, G. Identidades Surdas. In C. Skliar (Org.): A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto alegre: Editora Mediação, 1998. p. 51-74 QUADROS, R. M. de e KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 37 ed. Campinas: Autores Associados. O espaço da cultura surda.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos Ideológicos de Estado: notas sobre os aparelhos ideológicos de Estado*. 6.ed. Rio de Janeiro, Graal, 1992.

História do povo surdo. *Material elaborado para o Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização Acadêmica em Surdos*. UNISC, 2003. Material não publicado.

O espaço da cultura surda. Material elaborado para o Curso de Pós-Graduação. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998. p. 51-74. Material não publicado.

SÁ, N. R. L de. *Cultura, Poder e Educação de Surdos*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

SILVA, M. da P. M. *A construção de sentidos na escrita do aluno surdo*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

PERÍODO		
Nome do componente:	Pesquisa Qualitativa e Enfermagem	Classificação: optativo
Código: FEN0179	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: () Disciplina (X) TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN0156: Introdução à Pesquisa em Saúde e Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/4 Prática: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 60/4		
EMENTA Compreensão do processo de pesquisa qualitativa e sua aplicação na Enfermagem. Projetos de investigação qualitativa: bases, tendências e perspectivas metodológicas. Aprofundamento teórico metodológico dos desenhos de pesquisa qualitativa. Estratégias de coleta de dados, análise e interpretação de dados qualitativos.		
OBJETIVO (GERAL) Compreender a pesquisa qualitativa e aplicá-la na Enfermagem.		
CONTEUDO (GERAL) Unidade 1: 1.1 Definição da pesquisa qualitativa. 1.2 Desenhos da pesquisa qualitativa (Descritiva, Representação Social, Etnografia, Fenomenologia, Histórica, Documental, Estudo de Caso, Revisão). Unidade 2: 2.1 Instrumentos de coleta de dados para pesquisa quantitativa (entrevista, grupo focal, história de vida, TALP, observação, diário de campo, interação, desenho, fotografias, textos). 2.2 Técnicas de análise de dados qualitativos (Bardin, Práticas Discursivas - Spink, Discurso do Sujeito Coletivo, IRAMUTEQ). Unidade 3: 3.1 Apresentação de resultados qualitativos. 3.2 Interpretação de resultados qualitativos. 3.3 Relatório pesquisa qualitativa.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAYS, N.; POPE, C. Pesquisa qualitativa na atenção à Saúde. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 11. Ed. São Paulo: Hucitec; 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.

São Paulo: Atlas, 2010. 175 p. ISBN 978-85-224-0273-1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANKS, Marcus. Dados visuais: para pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009. 176 p. (Coleção pesquisa qualitativa). ISBN 978-85-363-2056-4.

BARBOUR, Rosaline. Grupos focais. Porto Alegre: Artmed, 2009. 216 p. (Coleção pesquisa qualitativa). ISBN 978-85-363-2054-0.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 225 p. ISBN 978-85-224-4878-4.

TRIVINOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 2008.

PERÍODO		
Nome do componente:	Pesquisa Quantitativa e Enfermagem	Classificação: optativo
Código: FEN0180	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: () Disciplina (X) TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN0156: Introdução à Pesquisa em Saúde e Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/4 Prática: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 60/4		
EMENTA Compreensão do processo de pesquisa quantitativa e sua aplicação na Enfermagem. Projetos de investigação quantitativa: bases, tendências e perspectivas metodológicas. Aprofundamento teórico metodológico dos desenhos de pesquisa quantitativa. Estratégias de coleta de dados, análise e interpretação de dados quantitativos. Uso de softwares em pesquisa quantitativa.		
OBJETIVO (GERAL) Compreender a pesquisa quantitativa e aplicá-la na Enfermagem.		
CONTEUDO (GERAL) Unidade 1: 1.1 Definição da pesquisa quantitativa. 1.2 Desenhos da pesquisa quantitativa. 1.3 Projeto de Pesquisa quantitativa. Unidade 2: 2.1 Instrumentos de coleta de dados para pesquisa quantitativa. 2.2 Uso do EXCEL em pesquisa quantitativa. 2.3 Uso do SPSS em pesquisa quantitativa. 2.4 Análise de dados quantitativos. Unidade 3: 3.1 Apresentação de resultados quantitativos. 3.2 Interpretação de resultados de tabelas, gráficos de resultados quantitativos. 3.3 Conclusão da pesquisa quantitativa.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HULLEY, S. B. et al. Delineando a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 384 p. ISBN 9788536313610.
- POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 487.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional: com banco de dados reais em disco. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 438 p. ISBN 978-85-277-1558-4.
- BANKS, Marcus. *Dados visuais*: para pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009. 176 p. (Coleção pesquisa qualitativa). ISBN 978-85-363-2056-4.
- GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.
- LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 225 p. ISBN 978-85-224-4878-4.
- TRIVINOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 2008.

PERÍODO		
Nome do componente:	Temáticas Avançadas em Saúde Coletiva	Classificação: optativo
Código: FEN0181		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Enfermagem		Grupo: () Disciplina (X) TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN0161: Enfermagem na Saúde Coletiva		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): FEN0019 (05010161): Temas Avançados em Saúde Coletiva		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/4 Prática: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 60/4		
EMENTA Reflexão sobre as problemáticas emergentes e reemergentes no campo da saúde coletiva. Estudo das principais expressões do processo saúde/doença, trabalho em saúde/enfermagem, políticas e modelos assistenciais em saúde. A realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem de Pau dos Ferros/RN e região. Elaboração de instrumentos de intervenção em saúde/enfermagem com vistas a transformação da produção dos serviços de saúde na perspectiva da Vigilância a Saúde. Atuação do enfermeiro diante das problemáticas emergentes e reemergentes no campo da Saúde Coletiva.		
OBJETIVO (GERAL) • Discutir os diversos aspectos relacionados às violências e suas interfaces com a saúde e com a enfermagem. • Instrumentalizar o discente para lidar com pessoas vítimas de violências. • Compreender as violências nas fases da vida, crianças, adultos e idosos. • Debater transversalmente o tema da violência com órgãos intersetoriais que lidam com a temática: políticos, polícias, ministério público, cientistas, etc.		
CONTEUDO (GERAL) Unidade 1: O panorama da Violência no Brasil e no Mundo. Aula 1. Debater sobre o conceito de violência. Aula 2. Panorama geral da violência no mundo: Papel do Estado no trato com as violências. Aula 3. Epidemiologia da Violência no Brasil: O papel da saúde coletiva. Unidade 2: As violências nas fases da vida. Aula 4. Violência de Gênero – Mulheres Violência sexual: atuação do profissional de saúde. Violência Obstétrica.		

Aula 5, 6, 7: Violência de Gênero - Comunidade LGBTQIAPN+

Construir evento mostrando a violência sobre essa comunidade:

Grupo 1: Agressão física/ morte

Grupo 2: Assédios

Grupo 3: Discriminação/ Negação dos direitos civis.

Aula 8. Violência Infantil – Trabalho infantil, tráfico de órgãos, maus tratos, abandono e negligência. Conselho tutelar.

Aula 9: Violência contra idosos.

Unidade 3: Violências na comunidade.

Aula 10. Violências no trabalho: Assédio Sexual e Assédio Moral.

Aula 11 e 12: Violência Urbana – Trânsito, armas de fogo, arma branca, tráfico de drogas. Violências Digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVILA, Lisélen de Freitas *et al.* Juventudes, violências e políticas públicas. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 fev. 2025.

COSTA, Tassio Ricardo Martins da. Conhecendo os direitos e as violências no parto: cartilha à gestante. [S.l.]: Neurus, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 fev. 2025.

SILVA, Andressa Ignácio da. Violência nas relações interpessoais e sociais. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 fev. 2025. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186043>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Impacto da violência na saúde dos brasileiros / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/impacto_violencia.pdf

CAMPOS, GWS et al (Org.) *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz. 2006.

CARVALHO, Claudio Oliveira de; GRASSI, Karine; GRAZIANO SOBRINHO, Sergio Francisco Carlos. Vidas urbanas e a vida nas cidades: regramentos urbanos, ambientais, seletividade e violências. 1. ed. Porto Alegre: Educs, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 07 fev. 2025. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/162284>

Elza Berger Salema Coelho, Anne Carolina Luz Grüdtner Silva, Sheila Rubia Lindner. Violência: definições e tipologias [recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina; Florianópolis, 2014. Disponível em: https://violenciaesaude.ufsc.br/files/2015/12/Definicoes_Tipologias.pdf

Oliveira, Walter Ferreira de Violência e Saúde Coletiva: contribuições teóricas das ciências sociais à discussão sobre o desvio. Saúde Soc. São Paulo, v.17, n.3, p.42-53, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/nwpmhNQggsTFhWTqcqPskDg/?format=pdf&lang=pt>

PERÍODO		
Nome do componente:	Assistência Pré-Hospitalar	Classificação: optativo
Código: FEN0182	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN0165: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: (X) Teórica (X) Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/3 Prática: 15/1 Orientação: 0/0 Total: 60/4		
EMENTA Conceitos. Avaliação sistemática no atendimento inicial. Suporte básico de vida em situações de urgência e emergência: permeabilização das vias aéreas e reanimação cardiorrespiratória. Assistência em convulsão, lesões dos tecidos moles, choque elétrico, hemorragias, alterações circulatórias, lesões traumato-ortopédicas, queimaduras, intoxicações. Regulação médica e protocolo do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Imobilização e transporte de acidentados.		
OBJETIVO (GERAL) Desenvolver no graduando em Enfermagem as competências teóricas, práticas e atitudinais necessárias para prestar assistência de enfermagem qualificada e oportuna a indivíduos em emergências e urgência no ambiente pré-hospitalar, visando a manutenção da vida, a prevenção de sequelas e o encaminhamento adequado para a continuidade do cuidado.		
CONTEUDO (GERAL) Conceitos. Avaliação sistemática no atendimento inicial. Suporte básico de vida em situações de urgência e emergência: permeabilização das vias aéreas e reanimação cardiorrespiratória. Assistência em convulsão, lesões dos tecidos moles, choque elétrico, hemorragias, alterações circulatórias, lesões traumato-ortopédicas, queimaduras, intoxicações. Regulação médica e protocolo do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Imobilização e transporte de acidentados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AEHLERT, Barbara. <i>Acls Advanced Cardiac Life Support: Emergências em Cardiologia: Suporte de Vida em Cardiologia</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. p. 591. LOMBA, Marcos; LOMBA, André. <i>Emergências e atendimentos pré-hospitalares</i> . 3. ed. Olinda - PE: Edição dos autores, 2006. 176 p. il. (Objetivo Saúde; v. 3).		

OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro; PAROLIN, Mônica Koncke Fiuza; TEIXEIRA JR., Edison Vale. *Trauma: atendimento pré-hospitalar*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 542 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATENDIMENTO *Pré hospitalar Ao Traumatizado: PHTLS*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. p. 596.

ATENÇÃO de *Enfermagem ao Paciente Crítico*. João Pessoa, PB: Ideia, 2016. 365 p. v. 2

ATENÇÃO de *Enfermagem ao Paciente Crítico*. João Pessoa, PB: Ideia, 2015. 437 p. v. 1.

ATUALIZAÇÃO terapêutica de Prado, Ramos e Valle: *urgências e emergências - 2014/15*. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 773 p. il.

NASI, Luiz Antônio. *Rotinas em pronto-socorro*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 797 p.

PERÍODO		
Nome do componente:	Cuidados de Enfermagem à pessoa com lesões de pele	Classificação: optativo
Código: FEN0183	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: () Disciplina (X) TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN0154: Fisiologia Humana e Saúde FEN0155: Anatomia Humana e Saúde FEN0165: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: (X) Teórica (X) Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/3 Prática: 15/1 Orientação: 0/0 Total: 60/4		
EMENTA História do tratamento de lesões. Histologia, anatomia, fisiologia da pele. Cicatrização e inflamação no processo cicatricial. Cuidados de enfermagem à pessoa com lesões de pele: avaliação, classificação, tratamento (tecnologias).		
OBJETIVO (GERAL) Desenvolver no estudante de enfermagem as competências e habilidades para prestar assistência integral e qualificada a indivíduos de todas as idades que apresentam lesões cutâneas de diferentes etiologias e complexidades.		
CONTEUDO (GERAL) História do tratamento de lesões. Histologia, anatomia, fisiologia da pele. Cicatrização e inflamação no processo cicatricial. Cuidados de enfermagem à pessoa com lesões de pele: avaliação, classificação, tratamento (tecnologias).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DEALEY, Carol. <i>Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras</i> . 3 Ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 248p. FERIDAS. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 246p. IRION, G. L. <i>Feridas: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores</i> . Rio de Janeiro: LAB, 2005. 390p. TRATAMENTO de feridas. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. 1999, 79p.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLANES, L. FERREIRA, L. M. *Prevenção e Tratamento de Úlcera por Pressão*. São Paulo: Atheneu, 2014. 342p.

BORGES, E. L. DOMANSKY. (Org.) *Manual para prevenção de lesões de pele*. 2 ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2014. 318p.

GAMBA, M. A. PETRI, V. COSTA, M. T. F. *Feridas: prevenção, causas e tratamento*. 1. Ed. Rio de Janeiro: Santos. 2016. 352p.

MALAGUTTI, William. (Org.) *Feridas: Conceitos e atualidades*. São Paulo: Martinari, 2015. 280p.

TRISTÃO, F. S. PADILHA, M. A. S. (Org.) *Prevenção e tratamento de lesões cutâneas: perspectivas para o cuidado*. Porto Alegre: Moria, 2018. 471p.

PERÍODO		
Nome do componente:	Educação para a Morte	Classificação: optativo
Código: FEN0184	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/2 Prática: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 30/2		
EMENTA Tanatologia: estudos sobre a morte e o morrer. A visão histórica, sociológica, filosófica e espiritual da morte. Tanatologia: estudos sobre a morte e o morrer embasado no desejo humano de possuir mesmo em meio a uma sociedade desumana e massificadora, a possibilidade de humanizar a morte. Morte reumanizada e Morte escancarada: acidentes, desastres, homicídios e suicídios. Bioética e cuidados no final da vida: morte com dignidade. Educação para a morte - formação de profissionais da saúde e da educação: linhas de ação.		
OBJETIVO (GERAL) Desenvolver as competências teóricas, práticas e atitudinais essenciais para que enfermeiros, ao concluírem o curso, sejam capazes de prestar cuidados de enfermagem humanizados e de qualidade a pacientes em processo de morte e seus familiares, integrando o conhecimento sobre o processo de luto, comunicação sensível, aspectos éticos e legais, e estratégias de autocuidado, visando promover o conforto, a dignidade e o bem-estar em um dos momentos mais delicados da experiência humana.		
CONTEUDO (GERAL) Unidade 1: Visão bíblica /A história da morte ocidental. A morte biológica. Quem sou? Minhas histórias O seu projeto para o futuro... De repente, um diagnóstico? Discutir a morte e o morrer em uma sociedade desumana e a possibilidade de <i>humanizar</i> a morte. Morte reumanizada e Morte escancarada: acidentes, desastres, homicídios e suicídios. Unidade 2: Bioética – A morte; Cuidados Paliativos; Educação para a morte - formação de profissionais da saúde e da educação.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

D'ASSUMPÇÃO, E. A. Suicídio: como entender e lidar com essa trágica realidade. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 11 abr. 2025.

LUZ, Rodrigo; BASTOS, Daniela Freitas. Experiências contemporâneas sobre a morte e o morrer: o legado de Elisabeth Kübler-Ross para os nossos dias. 1. ed. São Paulo: Summus, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 11 abr. 2025.

FLUCK, Marlon Ronald. A bioética e suas implicações na saúde, na religião e na dignidade humana. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 11 abr. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FISCHER, Joyce Mara Kolinsky et al. Manual de tanatologia. Curitiba: Unificado, 2007.

KOVÁCS, M.J. (2003) – *Educação para a morte. Desafio na formação de profissionais de saúde e educação*. São Paulo, Casa do Psicólogo. KOVÁCS, M.J. (2003) – Educação para a morte.

KOVÁCS, M.J. (Org.). Morte e existência humana. Caminho de cuidados e possibilidades de intervenção. Rio de Janeiro, Guanabara, Koogan. 2008.

SANTOS, Franklin Santana. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 11 abr. 2025

MENEZES, RA. *Díficeis decisões: etnografia de um Centro de Tratamento Intensivo [online]*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. 107 p. ISBN 978-85-7541-313-5. Available from SciELO Books . Disponível em <http://books.scielo.org/id/bmzsz>

PERÍODO		
Nome do componente:	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	Classificação: optativo
Código: FEN0185	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/2 Prática: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 30/2		
EMENTA Abordagem da história do processo saúde e doença, produção de conhecimento sobre as diretrizes da Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Introdução do estudo teórico destas práticas e temas relacionados ao cuidado e assistência à saúde, com foco na multidisciplinaridade.		
OBJETIVO (GERAL) Discutir a trajetória histórica e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PICs), explicando teoricamente as PICs preconizadas pelo SUS, reconhecendo as práticas de enfermagem desenvolvidas na lógica das Práticas Integrativas e complementares		
CONTEUDO (GERAL) Unidade I – Trajetória das PICS Histórico das PICS Bases e princípios das PICS Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares Conceitos básicos, sua dinamicidade e implicações para a saúde Unidade II – PICS no SUS Principais práticas desenvolvidas no SUS Introdução as PICs mais praticadas no SUS Exercício e legislação profissional de enfermagem para as PICS		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LIMA KMSV, SILVA KL, TESSER CD. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. Interface; 2013. SIQUEIRA KM et al . Crenças populares referentes à saúde: apropriação de saberes sócio-culturais. Texto contexto - enferm., Florianópolis. 2006; 15(1):68-73.		

FONTANELLA F, SPECK FP, PIOVEZAN AP, KULKAMP IC. Conhecimento, acesso e aceitação das práticas integrativas e complementares em saúde por uma comunidade usuária do Sistema Único de Saúde na cidade de Tubarão/SC. Arquivos Catarinenses de Medicina. 2007; 36(2).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G.W de. S; GUERRERO, A.V.P. (Orgs). Manual de práticas de Atenção Básica: Saúde compartilhada e ampliada. 1.ed.São Paulo: HUCITEC,2008.

CANESQUI, A.M (org). Ciências Sociais e Saúde. São Paulo: HUCITEC – ABRASCO, 1987

EGRY, E. Y. Saúde Coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.

GALHARDI WMP. BARROS NF, LEITE-MOR ACMB. O conhecimento de gestores municipais de saúde sobre a Política Nacional de Prática Integrativa e Complementar e sua influência para a oferta de homeopatia no Sistema Único de Saúde local. Ciência & Saúde Coletiva. 2013; 18(1):213-220

SANTOS, B. de S. (Org). Semear Outras Soluções: os Caminhos da Biodiversidade e dos Conhecimentos Rivaís. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. 501 p. ISBN 85-200-0686-8.

PERÍODO		
Nome do componente:	Imunização e Enfermagem	Classificação: optativo
Código: FEN0186	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN0162: Enfermagem nos Processos Terapêuticos		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/2 Prática: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 30/2		
EMENTA Vacinas: uma história de grandes vitórias. O papel das Vacinas nas Pandemias. Bases Imunológicas para Imunização. Mecanismos de proteção individual: inespecífica ou inata/específica. Imunidade de Rebanho. Como se produz uma vacina. Farmacovigilância. Papel dos Produtores de Vacinas. Agências Reguladoras independentes e competentes (Anvisa, FDA, EMA). Programas nacionais de imunizações. Usuários de vacinas. Legislação e Ética em Imunização. Calendários de Vacinação. Rede de Frio do PNI. Centros de Referências em Imunobiológicos Especiais. Eventos Adversos em Vacinas. Notificação e Vigilância de Eventos Adversos. Notificação das Doenças Infectocontagiosas e Imunopreveníveis. Produção de Novas vacinas.		
OBJETIVO (GERAL) Capacitar o estudante para compreender os princípios da imunização, as características das principais vacinas e imunobiológicos, as políticas e programas de imunização vigentes, e desenvolver habilidades para a atuação do enfermeiro na prática da imunização, incluindo o planejamento, a execução, o registro e a avaliação das ações, visando a promoção da saúde individual e coletiva e a prevenção de doenças imunopreveníveis.		
CONTEUDO (GERAL) Unidade 1: História da Vacina. UNIDADE 2: Como se produz as vacinas? Farmacovigilância. Papel dos Produtores de Vacinas. Agências Reguladoras independentes e competentes (Anvisa, FDA, EMA) Bases Imunológicas para Imunização: Mecanismos de proteção individual: inespecífica ou inata/específica. Imunidade de Rebanho. Reações adversas e vacinas. Vacinação simultânea Conservação de Imunobiológicos e Rede de Frio. Unidade 3: Quem Pode Tomar Vacinas?		

Programas Nacional de Imunização. Usuários de vacinas. Legislação e Ética em Imunização. Calendários de Vacinação do PNI. Calendários de Vacinação SBIN. Centros de Referências em Imunobiológicos Especiais. Notificação e Vigilância de Eventos Adversos. Notificação das Doenças Infectocontagiosas e Imunopreveníveis. Produção de Novas vacinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento do Programa Nacional de Imunizações. – 2.ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024.294 p.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Imunizações e Doenças Imunopreveníveis. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Imunizações e Doenças Imunopreveníveis, Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023.176 p. il.

CUNHA. Juarez; KREBS. S. Lenita; e BARROS. Elvino [organizadores] PAZ. A. Alessandra [et al - Autora] - Vacinas e Imunoglobulinas. Porto Alegre: Artmed 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEREDO. Nêbia Maria de A. e TONINI. Teresa. *SUS e PSF para Enfermagem: Práticas para o cuidado em Saúde Coletiva*. São Caetano do Sul SP: - Yendis Editora, 2017

GUIDO, CARLOS LEVI; Kafouri, de Ávila Renato; Cunha, Juarez. Controvérsias em imunizações. 1ª Edição. São Paulo. Segmento Farma editores 2023

HOTEZ, PETER J. Prevenindo a próxima pandemia: diplomacia das vacinas em tempos de anticiência. Tradução Andre Garcia Islabão. Porto Alegre: Artmed 2021xv, 190p.: il.;23cm.

LEMOS, Alberto de Santos de. Covid 19: Guia Prático de Infectologia. 1ª edição Manole Barueri, São Paulo

TORTORA G.J.; GRABOWSKI S.R. *Corpo Humano – Fundamentos de Anatomia e Fisiologia*. Editora Artmed. 6ª Edição 2005.

PERÍODO		
Nome do componente:	Enfermagem e Segurança do Paciente	Classificação: optativo
Código: FEN0187	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN0165: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/2 Prática:0/0 Orientação: 0/0 Total: 30/2		
EMENTA Conceitos, epidemiologia da segurança do paciente. Cultura de segurança do paciente. Erros de medicação e práticas preventivas. Segurança em procedimentos cirúrgicos. Boas práticas de prevenção e infecções relacionadas à assistência à saúde. Prevenção de eventos adversos específicos. Gerenciamento de Risco e Programa Nacional de Segurança do Paciente.		
OBJETIVO (GERAL) Discutir os fundamentos, práticas e estratégias relacionados à segurança do paciente, com prioridade sobre a promoção da cultura de segurança, à prevenção de eventos adversos e ao fortalecimento das ações de gerenciamento de risco no contexto da assistência à saúde.		
CONTEÚDO (GERAL) Fundamentos da Segurança do Paciente; histórico do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP); princípios e dimensões da cultura de segurança; classificação dos erros médicos; segurança em procedimentos cirúrgicos; prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde; prevenção de eventos adversos específicos e gerenciamento de Risco.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília/DF: Anvisa, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529 de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Diário Oficial da União, Brasília: MS, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1377 de 09 de julho de 2013. Aprova os Protocolos de Segurança do Paciente: Cirurgia Segura, Prática de Higiene das mãos e Úlcera por Pressão. Diário Oficial da União, Brasília: MS, 2013.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 2095 de 24 de setembro de 2013. *Aprova os Protocolos de Segurança do Paciente: Prevenção de Quedas; o Protocolo de Identificação do Paciente e o protocolo de Segurança na Prescrição e de Uso e Administração de Medicamentos*. Diário Oficial da União, Brasília: MS, 2013.c

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. *Documento de Referência para o Prog. Programa Nacional de Segurança do Paciente*. Brasília: Ministério da Saúde. 2014.

LIGNANI, Luiza Oliveira; VILLELA, Lenice de Castro Mendes. Estudo descritivo sobre a morbidade hospitalar por causas externas em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, 2008 – 2010. *Epidemiologia e serviços de saúde*. Brasília, v. 22, n. 2, p. 225 – 234, abr./jun. 2013

JUNQUEIRA, Rozania Maria Pereira; DUARTE, Elisabeth Carmen. Fatores associados à chance para a mortalidade hospitalar no Distrito Federal. *Epidemiologia e serviços de saúde*. Brasília, v. 22, n. 1, p. 29 – 40, jan./mar. 2013.

MARTINS, Maria Aparecida (Coord). *Manual de Infecção Hospitalar Epidemiologia, Prevenção e Controle*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Medsi Editora Médica e Científica, 2001. p. 1116.

PERÍODO		
Nome do componente:	Enfermagem em Cuidados Intensivos	Classificação: optativo
Código: FEN0188	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN0165: Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/2; Prática:0/0; Total: 30/2		
EMENTA Aborda o processo de trabalho da enfermagem no assistir-intervir à saúde do adulto e idoso em situações críticas de terapia intensiva. Discute o processo de tomada de decisão e raciocínio clínico frente ao paciente grave.		
OBJETIVO (GERAL) Compreender os cuidados de enfermagem específicos em terapia intensiva para cada disfunção dos sistemas do organismo humano, tendo como perspectiva o cuidado crítico e ampliado e atuações no processo de enfermagem intensiva.		
CONTEUDO (GERAL) 1. Panorama geral da Unidade de Terapia Intensiva 2. A assistência de enfermagem ao paciente crítico 3. Assistência de enfermagem nas doenças do aparelho respiratório.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ATENÇÃO de <i>Enfermagem ao Paciente Crítico</i> . João Pessoa, PB: Ideia, 2015. 365 p. v. 1. ATENÇÃO de <i>Enfermagem ao Paciente Crítico</i> . João Pessoa, PB: Ideia, 2016. 365 p. v. 2 CHEREGATTI, Aline Laurenti ; AMORIM, Carolina Padrão . <i>Enfermagem em unidade de terapia intensiva</i> . 2ª ed. São Paulo: Martinari, 2011. 520 p. HUDDLESTON, Sandra Smith; FERGUSON, Sandra G. <i>Emergências Clínicas: Abordagens, Intervenções Autoavaliação</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: LAB, 2006. p. 358. ISBN 85-2771160-8.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ATUALIZAÇÃO terapêutica de Prado, Ramos e Valle: <i>urgências e emergências - 2014/15</i> . 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014. 773 p. il. DEIPENBROCK, Nancy H. <i>Cuidados Intensivos</i> . São Paulo: LAB, 2005. p. 419. ISBN 85-277-1020-X. MENNA BARRETO, Sérgio Saldanha; VIEIRA, Silvia Regina Rios; PINHEIRO, Cleovaldo Tadeu dos Santos. <i>Rotinas em terapia intensiva</i> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 694 p. ISBN 85-7307-749-2, MORTON, Patricia Gonce et al. <i>Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística</i> . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1389 p. ISBN 9788527712675.		

SMELTZER, S. C.; Bare, B. G. *Brunner & Suddart tratado de enfermagem médico-cirúrgica*. 8 ed. RJ: Guanabara Koogan, 2008.

PERÍODO		
Nome do componente:	Informações e Registros em Saúde e Enfermagem	Classificação: optativo
Código: FEN0189	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividades Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): FEN0157: Bioestatística FEN0158: Epidemiologia Aplicada à Enfermagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): MDI0030 (08050251): Informática e Enfermagem		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/4 Prática: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 60/4		
EMENTA Histórico das informações e registros em saúde. Informações e registros e saúde: conceitos e usos. Uso da informática, compreendida como o conjunto das ciências relacionadas à coleta, armazenamento, transmissão e processamento de informações em meios digitais na saúde e na enfermagem. Concepção e utilização da informática para a saúde e enfermagem. Uso da tecnologia da informação no processo de trabalho do enfermeiro. Aplicação das ferramentas da informação para o ensino, a pesquisa e a assistência em saúde e enfermagem. Os sistemas de informação em saúde (SIS) no Sistema Único de Saúde (SUS). A gestão de documentos nos serviços de saúde. Ética, informações e serviços de saúde.		
OBJETIVO (GERAL) Desenvolver no estudante a capacidade de compreender a importância, os fundamentos legais, os princípios éticos e as técnicas adequadas para o registro das informações em saúde e de enfermagem, visando a comunicação eficaz entre os membros da equipe, a segurança do paciente, a qualidade da assistência e a produção de dados relevantes para a gestão, a pesquisa e a avaliação em saúde.		
CONTEUDO (GERAL) Histórico, conceitos e uso das informações e registros em saúde. Uso da informática para a coleta, armazenamento, transmissão e processamento de informações em meios digitais na saúde e na enfermagem. A tecnologia da informação no processo de trabalho do enfermeiro. Aplicação das ferramentas da informação para o ensino, a pesquisa e a assistência em saúde e enfermagem. Os sistemas de informação em saúde (SIS) no Sistema Único de Saúde (SUS).		

A gestão de documentos nos serviços de saúde.
Ética, informações e serviços de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LÉVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro, RJ: Editora 34, 2008. 204 p. (Coleção TRANS).
FIELD, Andy. *Descobrimos a Estatística usando SPSS*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 687 p.
VELLOSO, Fernando de Castro. *Informática: Conceitos Básicos*. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 392 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. *SIAB: manual do sistema de informação de atenção básica / Secretaria de Assistência à Saúde*, Coordenação de Saúde da Comunidade. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.
FAVERET, A.C.S.C. *Prontuários de bases de dados: informação sistematizada para as contas de saúde do Brasil* / organizadora: Ana Cecília de Sá Campello Faveret. – Brasília: Ipea, 2009.
LEANDRO, Bianca Borges da Silva; REZENDE, Astolfo Vieira Souto; PINTO, José Mauro da Conceição. (orgs). *Informações e registros em saúde e seus usos no SUS*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2020. 176 p. Coleção Fazer Saúde.
MÁTTAR NETO, João Augusto. *Metodologia Científica na Era da Informática*. São Paulo, SP: Saraiva, 2003. p. 261.
NOGUEIRA LP, Ferreira BA. A informática e sua aplicação na área de enfermagem. *Rev Enf UNISA*, v. 1, p. 114-117, 2000.

PERÍODO		
Nome do Componente:	Práticas Interprofissionais em Saúde	Classificação: optativo
Código: FEN0191	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/2 Prática:0/0 Orientação: 0/0 Total: 30/2		
EMENTA Conceito e histórico da educação interprofissional em saúde (EIP). Competências Interprofissionais em saúde: trabalho em equipe; clarificação dos papéis; cuidado centrado no usuário/família/comunidade; liderança colaborativa; comunicação interprofissional e resolução de conflitos. Vivências no processo de trabalho das equipes de saúde e cenários de prática no SUS. Proposição de ações compartilhadas em saúde a partir das necessidades da comunidade.		
OBJETIVO (GERAL) Compreender e discutir os aspectos teórico-conceitual e metodológicos da interprofissionalidade na educação e no trabalho em saúde, bem como vivenciar e refletir sobre experiências de trabalho interprofissional nos diferentes cenários de práticas/trabalho no SUS.		
CONTEUDO (GERAL) Conceitos básicos no campo da educação e do trabalho interprofissional: uniprofissionalidade, multiprofissionalidade, interdisciplinaridade, interprofissionalidade, trabalho colaborativo, trabalho em equipe e Práticas Colaborativas; Processo Histórico da Educação e do Trabalho Interprofissional no mundo/Brasil; Importância da interprofissionalidade para o SUS; Competências interprofissionais e matrizes de competências colaborativas; Vivências interprofissionais na educação e no trabalho em saúde/SUS; Atividades Interprofissionais na graduação e nos cenários do trabalho em saúde: propondo experiências possíveis.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, M. V. et al. *Educação interprofissional em saúde*. Natal: SEDES-UFRN, 2018.

NUIM, J.J.B.; FRANCISCO, E.I. *Manual de educação interprofissional em saúde*. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

TOASSI, R. F. C. **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?**. 1. ed. 6 vol. Série em Educação na Saúde Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GELMAN, Ester Aida; et al.; REIS, Keyla Costa Matos, Rosângela da Luz Dahia, BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde Residência multiprofissional em saúde experiências, avanços e desafios. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 414 p. (B. Textos básicos de saúde. ISBN 85-334-1298-3.

CANADIAN INTERPROFESSIONAL HEALTH COLLABORATIVE (CIHC). **Competencies working group: a national interprofessional competency framework**. Vancouver, BC: Canadian Interprofessional Health Collaborative, 2010.

MERHY, Emerson Elias; MAGALHÃES JÚNIOR, Helvécio Miranda ; RIMOLI, Josely. *O trabalho em saúde olhando e experienciando o SUS no cotidiano*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 296 p. Saúde em debate; v. 155).

MIGUEL, E. A. et al. Trajetória e implementação de disciplina interprofissional para cursos da área de saúde. *Interface – Comunicação, Saúde e Educação*, Rio de Janeiro, v. 22, supl. 2, p. 1763-1776, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Genebra: OMS; 2010.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Educação interprofissional na atenção em Saúde: melhorar a capacidade dos recursos humanos para alcançar a saúde universal**. Relatório da reunião. Bogotá, Colômbia. 7 a 9 de dezembro de 2016. Washington, D.C.: OPAS, 2017.

PERÍODO		
Nome do componente:	Relações Étnico-Raciais e Saúde	Classificação: optativo
Código: FEN0193	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Atividade Integradora de Formação	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Orientação		
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/2 Prática: 0/0 Orientação: 0/0 Total: 30/2		
EMENTA Relações étnico-raciais no Brasil e desigualdades raciais. Principais conceitos: Racismo, antirracismo, raça, etnia, diferença, estigma, estereótipo, preconceito, identidade social, branquitude e alteridade. Microagressões raciais. Letramento racial. Relações entre raça e cuidado em saúde. Racismo e sistemas de saúde. Práticas de saúde antirracistas.		
OBJETIVO (GERAL) Construir fundamentos teóricos para discutir criticamente as relações étnico-raciais no Brasil em seus aspectos históricos, sociais, políticos e conceituais, evidenciando as relações entre raça e cuidado em saúde, o racismo institucional e refletindo sobre as práticas antirracistas como princípio do trabalho em saúde.		
CONTEUDO (GERAL) Relações étnico-raciais no Brasil; racismo, antirracismo, raça e saúde; desigualdades raciais; racismo no Brasil; Microagressões raciais; branquitude; letramento racial; relações entre raça, classe e cuidados em saúde; racismo institucional; práticas antirracistas em saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MICHALISZYN, Mario Sergio. Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira. 2. ed. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 12 mar. 2025. FARIAS, André Brayner de; FANTINEL, Fernando Sidnei (org.). Racismo em variação: contribuições para a crítica biopolítica. 1. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 12 mar. 2025.		

SODRÉ, Muniz. O fascismo da cor: uma radiografia do racismo nacional. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 12 mar. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICO JUNIOR, Elston; RADVANSKEI, Iziquel Antônio. Estudo das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 12 mar. 2025.

GONZALEZ, Edmila Silva; ALBERT, Évelin (org.). Educação das Relações Étnico-raciais: Processos em construção. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 12 mar. 2025

LIMA, Marcus Eugênio Oliveira. Psicologia social do preconceito e do racismo. São Paulo, SP: Blucher, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 12 mar. 2025.

MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 12 mar. 2025.

TOLENTINO, Luana. Sobrevivendo ao racismo: memórias, cartas e o cotidiano da discriminação no Brasil. 1. ed. Campinas: 7 Mares, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 12 mar. 2025.

13.3 EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Nome do componente:	Unidade de Curricularização de Extensão I	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: a definir	Grupo: UCE	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15 / 1 Aulas Práticas: 15 / 1 Orientação: -_- / -_- Total: 30 / 2		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. OBJETIVO (GERAL): Desenvolver competências e habilidades para o trabalho em saúde e enfermagem a partir da inserção do estudante em projetos e programas de extensão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade de Curricularização de Extensão II	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: a definir	Grupo: UCE	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15 / 1 Aulas Práticas: 15 / 1 Orientação: _- / _- Total: 30 / 2		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. OBJETIVO (GERAL): Desenvolver competências e habilidades para o trabalho em saúde e enfermagem a partir da inserção do estudante em projetos e programas de extensão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade de Curricularização de Extensão III	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: a definir	Grupo: UCE	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15 / 1 Aulas Práticas: 15 / 1 Orientação: _ _ / _ _ Total: 30 / 2		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. OBJETIVO (GERAL): Desenvolver competências e habilidades para o trabalho em saúde e enfermagem a partir da inserção do estudante em projetos e programas de extensão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade de Curricularização de Extensão IV	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: a definir	Grupo: UCE	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15 / 1 Aulas Práticas: 15 / 1 Orientação: _- / _- Total: 30 / 2		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. OBJETIVO (GERAL): Desenvolver competências e habilidades para o trabalho em saúde e enfermagem a partir da inserção do estudante em projetos e programas de extensão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade de Curricularização de Extensão V	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: a definir	Grupo: UCE	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15 / 1 Aulas Práticas: 45 / 3 Orientação: _- / _- Total: 60 / 4		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. OBJETIVO (GERAL): Desenvolver competências e habilidades para o trabalho em saúde e enfermagem a partir da inserção do estudante em projetos e programas de extensão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade de Curricularização de Extensão VI	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: a definir	Grupo: UCE	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15 / 1 Aulas Práticas: 45 / 3 Orientação: _- / _- Total: 60 / 4		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. OBJETIVO (GERAL): Desenvolver competências e habilidades para o trabalho em saúde e enfermagem a partir da inserção do estudante em projetos e programas de extensão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade de Curricularização de Extensão VII	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: a definir	Grupo: UCE	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15 / 1 Aulas Práticas: 45 / 3 Orientação: _- / _- Total: 60 / 4		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. OBJETIVO (GERAL): Desenvolver competências e habilidades para o trabalho em saúde e enfermagem a partir da inserção do estudante em projetos e programas de extensão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade de Curricularização de Extensão VIII	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: a definir	Grupo: UCE	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15 / 1 Aulas Práticas: 45 / 3 Orientação: _- / _- Total: 60 / 4		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. OBJETIVO (GERAL): Desenvolver competências e habilidades para o trabalho em saúde e enfermagem a partir da inserção do estudante em projetos e programas de extensão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade de Curricularização de Extensão IX	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: a definir	Grupo: UCE	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15 / 1 Aulas Práticas: 45 / 3 Orientação: _- / _- Total: 60 / 4		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. OBJETIVO (GERAL): Desenvolver competências e habilidades para o trabalho em saúde e enfermagem a partir da inserção do estudante em projetos e programas de extensão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade de Curricularização de Extensão X	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: a definir		Grupo: UCE
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15 / 1 Aulas Práticas: 60 / 4 Orientação: - / - Total: 75 / 5		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. OBJETIVO (GERAL): Desenvolver competências e habilidades para o trabalho em saúde e enfermagem a partir da inserção do estudante em projetos e programas de extensão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade de Curricularização de Extensão XI	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: a definir	Grupo: UCE	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15 / 1 Aulas Práticas: 60 / 4 Orientação: -_- / -_- Total: 75 / 5		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. OBJETIVO (GERAL): Desenvolver competências e habilidades para o trabalho em saúde e enfermagem a partir da inserção do estudante em projetos e programas de extensão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade de Curricularização de Extensão XII	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: a definir	Grupo: UCE	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15 / 1 Aulas Práticas: 60 / 4 Orientação: -_- / -_- Total: 75 / 5		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. OBJETIVO (GERAL): Desenvolver competências e habilidades para o trabalho em saúde e enfermagem a partir da inserção do estudante em projetos e programas de extensão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade de Curricularização de Extensão XIII	Classificação: obrigatória
Código Sigaa: a definir	Grupo: UCE	
T - Teórica: Carga horária destinada ao desenvolvimento de aulas teóricas. P - Prática: Carga horária destinada para aulas práticas (laboratório) com horário definido no SIGAA UERN. O - Orientação: Carga horária destinada às atividades de orientação. Exemplos: Prática do Componente Curricular, Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso.		
Carga horária/Crédito: Aulas Teóricas: 15 / 1 Aulas Práticas: 60 / 4 Orientação: - - / - - Total: 75 / 5		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. OBJETIVO (GERAL): Desenvolver competências e habilidades para o trabalho em saúde e enfermagem a partir da inserção do estudante em projetos e programas de extensão. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

14 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A Política de Avaliação do CEN/CAPF/UERN procura visualizar a formação de profissionais competentes, críticos e comprometidos com as necessidades sociais e de saúde da população. É um processo que redireciona os conteúdos do ensino, da pesquisa e da extensão, e que aponta a necessidade da produção de um conhecimento próprio, inovador, aderente às necessidades sociais. Compreendendo que o processo de formação se constitui em um dos instrumentos de transformação social, a política de avaliação busca valorizar o professor, nas suas condições de trabalho e na sua autonomia acadêmica, e aponta para a discussão do processo de trabalho docente em suas múltiplas determinações.

Esse processo requer a construção de postura crítica em face da realidade, na perspectiva da construção de um projeto que recupere a organização política dos trabalhadores e, no caso da enfermagem, construa novos marcos teóricos-metodológicos para o ensino e o trabalho em saúde/enfermagem. Apresenta, portanto, o desafio da construção de processos de avaliação que problematizam a prática concreta dos docentes e discentes, transformando o processo de avaliação em um processo formativo desenvolvendo as formas diagnóstica, somativa e formativa de modo processual, priorizando aspectos qualitativos, rompendo com a visão dicotômica e fragmentada dos conteúdos e processos pontuais que justificam uma nota.

Assim, o processo de avaliação do CEN/CAPF/UERN tem como eixo norteador o projeto pedagógico construído coletivamente que explicita os pressupostos definidos no perfil profissional, concepções filosóficas, teóricas e metodológicas que norteiam a formação do bacharel em enfermagem.

A Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN), por intermédio da Diretoria de Educação (DE) vem discutindo a avaliação e tecendo considerações que o CEN/CAPF/UERN adota como critérios para a formulação de instrumentos e processos avaliativos condizentes com os princípios contidos nas DCNs e desenvolvidos no PPC do Curso de Graduação em Enfermagem, Grau Acadêmico Bacharelado, tais como:

- A incorporação de uma visão crítica de currículo e de processo ensino-aprendizagem-avaliação. Tal perspectiva é mais coerente com as relações político-pedagógicas adotada pelo CEN/CAPF. Neste sentido, a realidade a ser transformada não pode ser algo do qual se “fala sobre” ou se “lê sobre”, mas a partir da qual se parte para compreendê-la, teorizá-la, comprometer-se com suas mudanças.
- A construção do SUS e as políticas sociais e de saúde devem ser parte significativa das referências teóricas e metodológicas nas quais se sustentam as bases políticas e pedagógicas do

curso proposto para a formação em saúde/enfermagem, e não apenas conteúdos disciplinares estanques, em uma ou outra disciplina.

- A utilização de diferentes enfoques, instrumentos e momentos para apropriação do processo ensino-aprendizagem “ofertado”, da atuação docente e das “instalações” realmente existentes, condizentes com o estímulo às mudanças pedagógicas e a construção de perfis profissionais críticos, reflexivos, competentes em termos técnicos, científicos, éticos e políticos.
- A superação da visão dicotomizada da relação teoria-prática, implícita nos indicadores, apontando para uma integração ao longo do curso, sem, contudo, subestimar os momentos de Estágio Supervisionado como construtores da autonomia intelectual e ético-profissional.

O CEN/CAPF/UERN considera que a avaliação se constitui como processo formativo de competências, habilidades e atitudes, e não como momento de atribuição de conceitos que reduzem o processo apenas ao estabelecimento de parâmetros numéricos. Nesse caso, a avaliação é do processo e resultados das ações, atitudes, aprendizagem e desempenho. Não se constitui etapa posterior ao processo, mas inerente a este. Aponta para a necessidade de ser realizada por todos os atores envolvidos, ou seja, docentes, discentes e enfermeiros dos serviços. Dessa forma, não pode se limitar ao preenchimento de fichas ou outros instrumentos previamente elaborados. Constitui-se numa etapa do processo ensinar/aprender, bem como do processo de produção dos serviços de saúde, onde cada cenário construirá instrumentos que deem conta da especificidade desse processo.

Portanto, têm-se como foco analisar as competências e habilidades almejadas por cada componente curricular, com vistas à formação de profissionais competentes, críticos, reflexivos e comprometidos com as necessidades sociais da população.

Os componentes curriculares que compõem a Matriz Curricular visam o alcance de variadas habilidades e competências. Assim, a articulação das diversas formas de avaliação permitirá a melhor valoração do aprendizado. No CEN/CAPF são empregadas avaliações de natureza formativa, diagnóstica e somativa.

A **avaliação diagnóstica** permite ao educador diagnosticar potencialidades e fragilidades do discente, fomentando seu processo de ensino-aprendizagem. A referida forma de avaliação ganha espaço também em momentos de discussão, avaliação da prática docente e planejamento, como: seminários interdisciplinares e semanas de planejamento pedagógico.

A **avaliação somativa** realiza o balanço somatório de um trabalho de formação, a fim de avaliar conteúdos aprendidos pelo aluno e os procedimentos e atitudes relativos ao uso desses, dentro de um contexto significativo. Dessa forma, competências e habilidades pré-

determinadas nos componentes curriculares podem ser avaliadas por meio somativo, associado à avaliação formativa, a qual permeará todo o processo ensino-aprendizagem.

A **avaliação formativa** configura-se na melhor caracterização da sistemática da avaliação do processo ensino-aprendizagem no decorrer do curso. Essa forma de avaliar consiste na adequação das atividades desenvolvidas na prática, com a construção das competências desejadas pelos estudantes e professores, o qual centra-se especificamente no processo ensino-aprendizagem.

Assim, é capaz de avaliar a aprendizagem de conceitos, procedimentos, competências, habilidades e atitudes, de forma processual e sistemática. Nesse caso, a avaliação é do processo e resultados das ações, atitudes, aprendizagem e desempenho. Ademais, aponta para a necessidade de ser realizada por todos os atores envolvidos, ou seja, professores, estudantes e profissionais dos cenários de aprendizagem.

Valores que contemplam o processo formativo, como ética, relação interpessoal e respeito às diferenças, são fundamentais e sua abordagem requer a participação ativa do aluno no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, esses serão mensurados por meio de estratégias de autoavaliação e reflexão sobre o aprendizado.

Frente às distintas naturezas de avaliação da aprendizagem empregadas no curso, abre-se um leque de estratégias avaliativas adotadas ao longo da formação, que contempla cada tipo de avaliação elencada.

No leque de métodos, apontamos: seminários, intervenções na comunidade, nos serviços de saúde e de educação, avaliações escritas, estudo dirigido, relatos de experiência, relatórios e trabalhos escritos individuais e em grupo, entrevistas, *Team Based Learning* (TBL) e Exame Estruturado de Habilidades Clínicas (OSCE).

Dessa forma, as estratégias de avaliação adotadas apresentam critérios definidos que permitem a avaliação da aprendizagem na aquisição de competências e habilidades para a formação do enfermeiro.

A avaliação do ensino-aprendizagem ocorre conforme o Regimento Geral da UERN (CONSUNI/UERN), Título II, Capítulo I, Sessão VI que trata “Da Avaliação de Rendimento Escolar” (Art. 101 a 113)²³.

²³ Regimento Geral da UERN, aprovado pela Portaria Ministerial N.º 874, de 17 de junho de 1993, com alterações introduzidas pela Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 12 de novembro de 1993 e pela Resolução N.º 006/2002-CONSUNI, de 5 de julho de 2002, acrescidas com as necessárias correções gramaticais. Disponível em [https://www.uern.br/controladepaginas/uern-regimento/arquivos/1828regimento_geral_da_uern\[2\].pdf](https://www.uern.br/controladepaginas/uern-regimento/arquivos/1828regimento_geral_da_uern[2].pdf)

Objetivando mediar o aprendizado do aluno, concebendo-o como responsável e participante desse processo, cada componente curricular efetuará o processo de avaliação de forma contínua. Tendo em vista tratar-se de uma avaliação (re)orientadora e redimensionadora de possibilidades, faz-se necessário que o docente se disponibilize a auxiliar o discente na tomada de consciência dos seus avanços e dificuldades, buscando juntos alternativas para o seu crescimento na disciplina ou no curso, pois a avaliação se efetiva nas relações dinâmicas e progressivas do aprendizado, na compreensão e tratamento dados aos conteúdos, na metodologia adotada e na incorporação/recriação do conhecimento pelo aluno.

Outro instrumento que compõe o processo de avaliação é a Ficha de Observação Docente²⁴ idealizada pela Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN), a fim de que discentes com necessidades educacionais especiais sejam identificados e acompanhados.

A avaliação se efetiva em termos de acompanhamento permanente do processo de construção do pensamento do aluno, como desenvolvimento da aprendizagem e não como aquisição de informações. Esta tendência aponta para a avaliação como ação reflexiva, desafiando o discente a refletir sobre o não apreendido e os fatores que condicionaram essa situação, para que possa, a partir da reflexão, reformular seus conceitos e ações sobre aprendizagem.

É necessário, para tanto, a tomada de consciência do docente justamente sobre o caráter subjetivo da avaliação, que não significa a ausência de rigor científico ou a falta de objetividade nos métodos e instrumentos de acompanhamento do desempenho dos alunos, mas o resgate da sensibilidade inerente ao processo de aprendizado.

Por fim, a avaliação da aprendizagem do CEN/CAPF/UERN destaca que a verificação da aprendizagem deve ser realizada ao final de cada período, individualmente, e por disciplina, abrangendo tanto a assiduidade do aluno, sendo exigida uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas, assim como, o aproveitamento acadêmico. Este, aliás, diz respeito a aquisição, pelo aluno, de conhecimentos previstos no Programa Geral do Componente Curricular (PGCC).

Para cada componente curricular (disciplinas) são realizadas 03 (três) avaliações parciais, no decorrer do período letivo, em intervalos previamente programados, podendo materializar-se através de trabalhos teóricos e/ou práticos, realizados individualmente e/ou em

²⁴ Ficha de Observação Docente DAIN/UERN, disponível em http://www.uern.br/controladepaginas/download/arquivos/2186ficha_de_observaa%C2%A7a%C2%A3o_docente.pdf

grupos. Em componentes curriculares com CH de 30 horas serão realizadas 02 (duas) avaliações parciais.

O Art.106, do Regimento Geral da UERN, considera o aluno aprovado por média, na disciplina, aquele que obtenha média ponderada nas 3 (três) avaliações parciais, iguais ou superior a 7,0 (sete), calculada segundo a fórmula seguinte:

$$\text{MP} = \frac{(\text{A1} \times 4) + (\text{A2} \times 5) + (\text{A3} \times 6)}{15}$$

Na fórmula do *caput* deste artigo, MP é média parcial, A1 é nota da primeira avaliação, A2 é nota da segunda avaliação, A3 é nota da terceira avaliação.

Para disciplinas com 2 créditos aplicar-se-á a seguinte fórmula:

$$\text{MP} = \frac{(\text{A1} \times 4) + (\text{A2} \times 5)}{9}$$

Onde A1 é nota da primeira avaliação e A2 é nota da segunda avaliação.

O Art. 107, do Regimento Geral da UERN, explicita que o aluno, cuja média parcial (MP) calculada for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), deve prestar exame final (EF), constituído de prova escrita individual abrangendo todo o programa da disciplina ministrada, sendo o seu resultado expresso segundo o que dispõe o artigo 104. No exame final o aluno deverá obter para aprovação na disciplina a média mínima de 6,0 (seis), calculada aplicando-se a seguinte fórmula:

$$\text{MF} = \frac{\text{MP} \times \text{EF}}{2}$$

É reprovado na disciplina o aluno que: I – Obtenha média parcial (MP) menor que 4,0 (quatro) ou menor que 6,0 (seis) após o exame final (EF). II – Deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total de aulas ministradas por disciplina, durante cada período letivo, vedado o abono de faltas e observados os casos previstos em lei.

15 POLÍTICAS DO CURSO

15.1 POLÍTICA DE GESTÃO

15.1.2 Visão Geral

A Universidade desempenha um importante papel no cenário socioeconômico, político, cultural e tecnológico no mundo moderno. É uma instituição que constrói conhecimento baseado em dados produzidos no cotidiano da vida social e apreendidos em sua dinamicidade, pelo exercício criativo da investigação, em relação permanente com as demandas concretas de cada época.

Neste contexto, é importante ressaltar os artigos 205, 206 e 207, da Constituição Federal do Brasil (1988), que garantem o acesso à educação pública e de qualidade, a liberdade de ensinar e aprender, o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, bem como a autonomia (Brasil, 1988).

Ressalta, que as Universidades “[...] não serão o que devem ser se não cultivarem a consciência da independência do saber e não souberem que a supremacia do saber, graças a essa independência, é levar a um novo saber (2003, p. 41)” (Associação Nacional de Docentes de Ensino Superior, 2007).

No cumprimento deste desafio as Universidades se organizam com o princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão com a garantia da autonomia do próprio saber humano. Além do ensino, da pesquisa e da extensão, soma-se uma quarta dimensão: a gestão universitária que, embora presente nas diversas esferas da estrutura administrativa e organizacional, somente nas últimas décadas começa a se profissionalizar no ambiente acadêmico da UERN.

O termo “gestão universitária” significa o gerenciamento das atividades por meio da organização institucional. Para referir-se às funções administrativas exercidas em áreas afins, observamos na prática, três níveis da administração.

No primeiro nível, temos a **Administração Superior** em que se enquadram o Conselho Superior Universitário, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Conselho Curador e o Conselho Diretor, responsáveis pelas deliberações das diretrizes gerais e controle social das atividades fins e meios do sistema universitário. Integram, também, a Administração Superior o(a) Reitor(a), o(a) Vice-Reitor(a) e os(as) Pró-Reitores(as).

O segundo nível, chamado de **Administração Acadêmica**, abrange as atividades relativas às unidades acadêmicas, compostas por direção campus, de faculdades, escolas ou institutos e chefia de departamentos.

Um terceiro nível de participação na gestão administrativa se concretiza nos momentos de discussão coletiva, nas quais o corpo docente, técnico-administrativo e o segmento discente deliberam sobre questões acadêmicas e administrativas nas Unidades e departamentos. Dentre os três níveis, a **Unidade Acadêmica** se apresenta com maior evidência.

No nível da administração acadêmica, merecem ênfase o planejamento e implementações de ações organizacionais, referentes ao funcionamento dos cursos (organização, recursos humanos, estrutura física, equipamentos, insumos e espaços acadêmicos no campus e na comunidade/serviços); e as questões acadêmicas propriamente ditas, voltadas para o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a materialização dos aspectos previstos na sua execução, desde o planejamento à realização das ações de ensino, pesquisa e extensão. Para possibilitar a execução desta política de Gestão na Unidade Acadêmica, temos um trabalho coletivo executado junto à Gestão do Campus e à Gestão Central, ambas com seus mais diversos setores administrativos.

Internamente, na Unidade Acadêmica/Curso destacamos outras esferas e organizações envolvidas na sua gestão, com foco mais acadêmico, a saber: O **Núcleo Docente Estruturante** (NDE) que atende a Resolução n.º 59/2013 - CONSEPE²⁵, a qual criou e regulamentou o NDE dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). De acordo com o Artigo 2º, este constitui-se de uma comissão permanente, de caráter propositivo, consultivo e executivo, dos cursos de graduação, vinculado aos Departamentos Acadêmicos, que se ocupa da concepção do curso e de sua consolidação, desenvolvendo suas atividades de modo articulado com as entidades representativas e deliberativas de professores e alunos da UERN, considerando as demandas sociais loco-regionais, as diretrizes curriculares nacionais e a missão da Universidade. É composto por docentes do Curso, sendo responsável, primordialmente pela análise e atualização do PPC e direcionamento das discussões junto ao corpo docente.

O **Colegiado do Curso**, espaço deliberativo da Unidade Acadêmica, composto por todos os docentes do curso, com representação de até 1/5 de técnicos-administrativos e de 1/5

²⁵ Resolução n.º 59/2013 – CONSEPE. Disponível em http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0065resolua%C2%A7a%C2%A3o_59_2013_consepe_cria_e_regulamenta_o_nucleo_docente_e_struturante_nde_dos_cursos_de_gradua%C2%A7a%C2%A3o_da_universidade_do_estado_do_rio_grande_do_norte_uern.pdf

dos discentes, conforme Regimento Geral da UERN (RGU). Considera-se a esfera de gestão coletiva do curso, deliberando sobre questões acadêmicas, elegendo coordenação e demais representantes de comissões, elaborando propostas pedagógicas, avaliando ações de ensino, pesquisa e extensão, promovendo planejamento geral das ações do curso, assim como legitimando as mais diversas pautas inerentes às questões específicas da graduação.

No que diz respeito às questões de interesse do corpo discente tem-se o **Centro Acadêmico (CA)** constitui-se no espaço de organização e deliberações de questões envolvendo os discentes. Tem autonomia para escolher seus representantes e atua com enfoque organizativo e de luta pelos interesses do corpo discente.

Entende-se, que não somente esses órgãos colegiados fazem parte da gestão, mas as coordenações no processo de ensino também fazem parte de um modelo de gestão participativo e transformador. Assim, vale destacar:

A **Coordenação de Estágio**, a qual gerencia o planejamento e avaliação das atividades acadêmicas de campo, em espaços como Unidades Básicas de Saúde, Unidades Hospitalares e outros cenários de prática na comunidade em geral. Promove o planejamento e avaliação destas atividades junto aos docentes supervisores (tutores) e articula a parceria com os serviços e os trabalhadores copartícipes de sua realização.

A **Coordenação de Monografia**, a qual estrutura e planeja o processo de pesquisa no curso durante todo o processo de ensino nos componentes curriculares que viabilizam o processo investigar e o estudo da metodologia científica, culminando com o acompanhamento da produção e defesa do TCC, por ocasião da oferta do componente “Seminário de Defesa de Monografia”.

As **Coordenações dos Laboratórios de Ensino** (LABSemio e LABMorfo), responsáveis pela organização e estruturação necessárias à manutenção e funcionamento dos laboratórios de morfologia e anatomia e de Semiologia e Semiotécnica do curso.

A **Orientação Acadêmica** que desempenha o papel fundamental de ligação entre as demandas dos alunos e a coordenação do curso. Acompanha o desenvolvimento e as dificuldades dos alunos, individualmente ou por turmas, a fim de proporcionar maior desempenho nas atividades acadêmicas, para isso se utiliza da FOA (Ferramenta de Orientação Acadêmica).

15.1.2 Princípios norteadores

A política de gestão atende a um leque de normas institucionais que seguem um criterioso processo de discussão e aprovação em instâncias colegiadas. Com apoio neste conhecimento estrutural e organizacional e de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UERN, Resolução n.º 34/2016-CONSUNI²⁶ (UERN, 2016).

Para materialização desses princípios, a gestão do CEN/CAPF se pauta na concretização de espaços de democracia amplos que possibilitem a construção e avaliação coletiva permanente de suas ações e garantam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, definimos os seguintes princípios:

- a) **Planejamento coletivo:** as ações administrativas pautam-se no atendimento às demandas do ensino, da pesquisa e da extensão, materializadas no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem e no PDI/UERN, que se constituem como produto de momentos coletivos de debates sobre a operacionalização das atividades pertinentes ao processo de formação profissional.
- b) **Reconhecimento dos atores socioinstitucionais:** a política de gestão administrativa enfatiza a visibilidade e afirmação permanente de todos os segmentos envolvidos no processo de formação profissional do curso. A coordenação tem como diretriz a gestão coletiva, descentralizada e democrática com amplos espaços de deliberações, em que todos os segmentos são partes integrantes dos processos decisórios e dos encaminhamentos decorrentes desse cenário.
- c) **Dimensão Ético-Política:** Esta dimensão deve perpassar todas as ações acadêmico-administrativas, por meio do compromisso e responsabilidade dos(as) dirigentes e atores socioinstitucionais, além do respeito à pluralidade nas relações. No CEN/CAPF este princípio se traduz na operacionalização das ações acadêmicas e administrativas.
- d) **Avaliação Permanente:** processo contínuo e sistemático de descrição, análise e avaliação das atividades acadêmicas e administrativas desenvolvidas pelos (as) docentes e técnicos-administrativos. É um instrumento acadêmico e gerencial que permite analisar objetivos, metas e mensurar resultados, mediante critérios objetivos e subjetivos, decorrentes da operacionalização do projeto de formação profissional e do plano de desenvolvimento institucional.

²⁶ Plano Diretor Institucional (PDI) UERN (2016 a 2026), disponível em http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-pdi/arquivos/0062resolua%C2%A7a%C2%A3o_34_2016_consuni_aprova_o_pdi.pdf

15.2 POLÍTICA DE ARTICULAÇÃO ENSINO/TRABALHO

O Curso de Enfermagem do CAPF/UERN vem se preocupando com a desarticulação do saber que é produzido nas instituições de saúde, nas quais se dá a inserção direta de seus egressos. Dentro dessa preocupação, o esforço de redefinição do projeto pedagógico do curso de Enfermagem, Grau Acadêmico Bacharelado é, por consequência, o esforço de construção da Política de Articulação Ensino/Trabalho.

Essa política aponta para compreensão de que, na enfermagem, o processo ensinar/aprender, como processo de produção da força de trabalho – ensino formal e como um instrumento de trabalho do assistir / intervir na enfermagem, tem como ponto de partida a relação concreta da prática. Como relação dialética entre a teoria e a prática, tenta estabelecer a devida relação entre o existente e o possível, entre o conhecimento obtido e aquele a ser construído, entre a competência técnico-científica e a política. Com essa política, o CEN/CAPF/UERN visa a qualificar a força de trabalho que atenda às demandas da população em termos de suas necessidades e os problemas de saúde.

Nesse entendimento, a política permeia a totalidade do processo de formação do bacharel em enfermagem e, portanto, se materializa através das disciplinas e de outros momentos/espacos como: encontros e eventos realizados para aprofundamento das concepções de enfermagem, ensino, educação, saúde, trabalho e estabelecimento de um processo de reflexão crítica sobre a qualidade da assistência e do ensino na área de saúde.

15.3 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

15.3.1 Avaliação interna do curso

O sistema de avaliação do CEN/CAPF deverá estar sintonizado com as necessidades de saúde, construção do SUS e produção de conhecimentos relevantes para a realidade de saúde em suas diferentes áreas e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Inicialmente, será construído o projeto de acompanhamento e avaliação do PPC enfatizando a valorização da formação pedagógica do docente, para que a sua prática supere a de um técnico que ensina. Esta pode ser possibilitada por indicadores que captem as concepções e práticas mobilizadas por ele, sua visão de aluno, de educação, de aprendizagem, método e metodologias, além das bases conceituais estruturantes do campo específico como: conceito de saúde, enfermagem, trabalho, política, sociedade, produção do processo saúde-doença.

Esse projeto prevê e executa atividades de autoavaliação, realizadas através de seminários interdisciplinares no início do semestre letivo, avaliação dos componentes curriculares pelos docentes, discentes, Coordenação do Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE), entre outras. Os Seminários Interdisciplinares vêm se constituindo como espaços de avaliação do processo de construção coletiva do Projeto Pedagógico do CEN/CAPF e de avaliação da formação, possibilitando ainda a avaliação institucional e do processo ensinar/aprender.

A **Avaliação Institucional** se dá através da Autoavaliação, processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). É um dispositivo permanente de avaliação e aperfeiçoamento do PDI/UERN, constituindo-se um dispositivo para acompanhamento e avaliação da gestão universitária.

A avaliação institucional na UERN foi iniciada em 1996, apresenta como um processo em permanente aperfeiçoamento e avanço. O trabalho exitoso implica o empenho da CPA e das Comissões Setoriais de Avaliação (COSES), indispensável para o alcance de uma avaliação consistente e retroalimentadora.

A participação é voluntária e tem como perspectiva a sensibilização para a consolidação de uma cultura avaliativa na qual somos todos corresponsáveis, tanto pelos processos de formação, como pelos seus resultados.

Os períodos de avaliação são divulgados no calendário universitário, ocorrendo, semestralmente, com o seguimento Docente e Discente; e anualmente, como o seguimento Técnico Administrativo.

A COSE recebe as informações da avaliação, realiza sua análise de acordo com o modelo de relatório sintético e analítico enviado pela AAI (Assessoria de Avaliação Institucional).

A organização do processo de avaliação institucional considera cinco eixos de avaliação estabelecidos no Instrumento de Avaliação Institucional Externa (IAIE) para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a saber:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional;

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional;

Eixo 3: Políticas Acadêmicas;

Eixo 4: Políticas de Gestão e

Eixo 5: Infraestrutura Física.

No caso da CPA/UERN, esta realiza seu processo de autoavaliação em três etapas, sendo a primeira, a “Preparação”, onde ocorre a constituição da CPA, o planejamento e a sensibilização; a segunda, o “Desenvolvimento” de todo o processo de avaliação institucional da UERN e, por último, a etapa de “Consolidação”, momento em que ocorre o encerramento e discussão das atividades desenvolvidas junto à gestão da instituição (UERN, 2025).

Para subsidiar todo o processo de avaliação institucional, realizado pela Assessoria de Avaliação Institucional (AAI), em parceria com a Comissão Permanente de Avaliação (CPA), são utilizados os seguintes instrumentos:

a) **Questionários online Docente/Discente:** através deles são colhidas as opiniões de docentes e discentes, através do Sigaa (Portal do Professor e do Portal do Aluno), respectivamente, sobre os seguintes aspectos: Autoavaliação docente e autoavaliação discente; Avaliação da atividade didático-pedagógica do professor com ênfase nos aspectos: organização, ação, postura profissional docente e postura acadêmica discente; Avaliação dos componentes curriculares e Avaliação da Infraestrutura nos aspectos: condições física e condições materiais.

b) **Questionários online Técnicos Administrativos:** esta coleta de dados e informações leva em consideração o PDI da UERN e as Dimensões estabelecidas no SINAES, possibilita assim a avaliação em 4 seções, que abrangem aspectos da autoavaliação que possibilitam perceber a satisfação, o engajamento, o profissionalismo como o trabalho, as políticas da instituição voltadas ao segmento e infraestrutura.

Seção I: Questões relacionadas ao PDT, Gestão, Meio Ambiente, Comunicação, Avaliação Institucional e Ouvidoria;

Seção II: Política de Formação e Plano de Cargos, Carreiras e Salários;

Seção III: Questões voltadas para adequação à função desempenhada conforme as competências e autoconhecimento profissional;

Seção IV: Condições e Ambiente de Trabalho, as Políticas de Pessoa e Clima Organizacional.

c) **Avaliação in loco da Comissão Própria de Avaliação:** a CPA realiza visitas a todos os cursos se reúne com docentes e discentes, analisa a infraestrutura disponibilizada para o funcionamento do curso, para constar no Relatório de Avaliação Interna.

d) **Relatório de Avaliação Interna:** a Comissão Setorial de Avaliação (COSE) de cada curso recebe os dados da avaliação online, faz a análise dos dados obtidos de acordo com o modelo de relatório enviado pela Assessoria de Avaliação Institucional (AAI), além de fazer todo o diagnóstico do curso, com dados de sua estrutura normativa, recursos físicos e humanos. Esse relatório, também, é contemplado com os dados da avaliação in loco da Comissão Própria

de Avaliação (CPA) e apresenta em seu último tópico os comentários e recomendações relacionados à situação do curso analisado.

Para possibilitar a efetivação da avaliação institucional na UERN, além da CPA, têm-se as Comissões Setoriais de Avaliação (COSE), que são formadas em cada curso ofertado pela UERN com o objetivo de realizar o processo de avaliação interna em seu curso. Compete a COSE/CEN/CAPF/UERN:

- Sensibilizar a comunidade acadêmica do respectivo órgão para os processos de avaliação institucional;
- Desenvolver o processo de autoavaliação no órgão, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade e orientações da Comissão Própria de Avaliação - CPA/UERN;
- Organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;
- Sistematizar e prestar as informações solicitadas pela Comissão Própria de Avaliação - CPA/UERN;
- Apresentar a CPA/UERN relatório sintético e analítico das atividades realizadas, conforme modelo procedente da CPA/UERN, ao fim de cada semestre letivo.

A COSE/Enfermagem/UERN, atualmente, é constituída pelas professoras Francisca Adriana Barreto (Coordenadora) e Janieiry Lima de Araujo (Representante Docente); tem como representante técnico o TNS João Bezerra de Queiroz Neto e Yasmin Souza da Silva Moraes como representante discente. (Portaria-SEI Nº 84/ 2025, Jouern, Mossoró, 22 de fevereiro de 2025. Ano VII | Nº 785).

Os Relatórios de Avaliação da COSE Enfermagem CAPF/UERN podem ser consultados no link <https://portal.uern.br/aai/relatorios-de-avaliacao-interna-semestral/>.

Ademais, tem-se, também, como instrumento avaliativo o Relatório do Ensino Remoto Emergencial (ERE), que trata do contexto do ensino superior em enfermagem realizado no transcurso da pandemia da Covid-19, especialmente, nos semestres letivos 2020.1, 2020.2 e 2021.1.

Outros sistemas de Avaliação Interna utilizados são: reuniões do NDE; reuniões da congregação departamental; reuniões da Coordenação do Curso com representantes de cada período; reuniões com coordenadores dos componentes curriculares, entre outros.

15.2.2 Avaliação externa do curso

De acordo com a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007²⁷, Art. 33-B, são indicadores de qualidade, calculados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com base nos resultados do Exame Nacional de Curso (ENADE) e demais insumos constantes das bases de dados do Ministério da Educação (MEC), o Conceito Preliminar de Curso (CPC), instituído pela Portaria Normativa nº 4, de 05 de agosto de 2008²⁸; o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), instituído pela Portaria Normativa nº 12, de 05 de setembro de 2008²⁹; e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

O CPC é um indicador de qualidade que avalia os cursos superiores. É calculado no ano seguinte ao da realização do ENADE de cada área, com base na avaliação de desempenho de estudantes, corpo docente, infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e demais insumos, conforme orientação técnica aprovada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

O IGC é um indicador de qualidade que avalia as instituições de educação superior, cujo conceito de ciclo avaliativo definido no Art. 33 da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007⁹, que compreende a realização periódica de avaliação de instituições e cursos superiores, com referência nas avaliações trienais de desempenho de estudantes, as quais subsidiam, respectivamente, os atos de credenciamento e de renovação de reconhecimento.

O ENADE é um indicador de qualidade que avalia o desempenho dos estudantes-concluintes participantes do exame. Sendo que o cálculo é realizado por unidade de observação, na qual consiste no conjunto de cursos que compõem uma área de enquadramento específica do ENADE de uma Instituição de Educação Superior (IES), em um determinado município.

No ano de 2019, a avaliação dos Indicadores de Qualidade do Ensino Superior, cuja prova fora realizada por 19 concluintes do Curso de Enfermagem/CAPF, os quais obtiveram escore de 3,5707 no Indicador de Diferença entre Desempenhos (IDD contínuo). Em relação ao IGC, o curso obteve escore de 3,8185 (ENADE contínuo) e no CPC contínuo a pontuação de 3,329 (INEP, 2019).

²⁷ Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007 (INEP). Disponível em https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/legislacao/2007/portaria_40_12122007.pdf

²⁸ Portaria Normativa nº 4, de 05 de agosto de 2008 (MEC). Disponível em https://download.inep.gov.br/download/superior/condicoesdeensino/Portaria_N_4_de_5_de_agosto_2008.pdf

²⁹ Portaria Normativa nº 12, de 05 de setembro de 2008 (MEC), Disponível em https://download.inep.gov.br/download/condicoes_ensino/2008/PORTARIA_NORMATIVA_12.pdf

O Quadro 40, apresenta a evolução do curso considerando os indicadores de qualidade do ensino superior obtidos via ENADE, no período compreendido entre os anos de 2013 e 2023, quando era ofertado somente o Curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em Enfermagem, pelo CEN/CAPF/UERN.

Quadro 40: Evolução do ENADE do CEN/CAPF/UERN (2013 a 2023)

Ano do ENADE	Conceito	Faixa	Classificação Estadual	Classificação UERN Cursos de Enfermagem
2013	ENADE contínuo 2,6728	3	-	-
2016	IDD contínuo 3,2557	4	2º	1º
	CPC contínuo 2,8630	3	2º	1º
2019	IDD contínuo 3,5707	4	2º	1º
	CPC contínuo 3,329	4	2º	1º
2023*	Nota Padronizada FG** 3,01	4	-	-
	Nota Padronizada CE*** 3,12			
	Conceito Enade Contínuo 3,09			

Fonte: INEP (2025). *Divulgado em 11 de abril de 2025. **Formação Geral. ***Conhecimentos Específicos.

Em 2023, os Cursos de Graduação em Enfermagem realizaram o ENADE, referente ao Ano I do Ciclo Avaliativo, conforme normativas do MEC. As provas foram aplicadas em 26 de novembro de 2023, quando 23 discentes concluintes matriculados no Curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em Enfermagem (CEN/CAPF/UERN) participaram do exame. Os resultados ainda não foram divulgados pelo INEP.

Em relação a Avaliação Externa (AE) dos Cursos de Graduação em Enfermagem da UERN, esta é de responsabilidade do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (CEE/RN), mediante a emissão dos atos de reconhecimento e renovação de reconhecimento de seus cursos superiores, de declaração e permissão e regularidade de seu funcionamento. Este processo de avaliação é regulamentado pela Resolução CEE/RN nº 01/2014, de 12 de março de 2014 e pela resolução CEE/CES/RN nº 01/2012, de 01 de agosto de 2012.

A penúltima avaliação de renovação de reconhecimento do Curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em Enfermagem do CEN/CAPF/UERN, junto ao CEE/RN, se deu em outubro de 2015, a qual consta no Parecer nº 02/2016 CES/CEE/RN, com aprovação em 17 de fevereiro de 2016. Esta avaliação se deu nas dimensões didático-pedagógicas, corpo docente e infraestrutura. A partir desta avaliação, o CEN/CAPF/UERN obteve a renovação de reconhecimento do curso por quatro anos (até 2020), por meio do Decreto nº 25.903, de 29 de fevereiro de 2016.

O CEN/CAPF obteve média final de Avaliação 4, conforme consta no Quadro 41:

Quadro 41: Avaliação do CEN/CAPF/UERN, segundo dimensões do INEP, por ocasião do ENADE 2015

Dimensões	Nota
Organização didático-pedagógica	5
Corpo docente	5
Infraestrutura	4
MÉDIA FINAL	4,33 (4)

Fonte: CEE/RN

É válido salientar que, em virtude da Pandemia da COVID-19, decretada em 11 de março de 2020, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o processo de renovação do Curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em Enfermagem do CEN/CAPF/UERN, junto ao CEE/RN, de modo presencial e conforme planejado, foi inviabilizado. Assim, mediante o Decreto nº 29.794, de 16 de junho de 2020 (DOE/RN nº 14.689), deu-se a renovação do reconhecimento do Curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em Enfermagem do CEN/CAPF/UERN, por igual período de 4 anos, conforme Decreto nº 25.903, de 29 de fevereiro de 2016. Em novembro de 2024, o curso recebeu a equipe de avaliadores do CEE/RN e está no aguardo dos resultados de suas avaliações relativo ao Curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em Enfermagem do CEN/CAPF/UERN.

Em agosto/2022, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base na Resolução UERN/CONSEPE Nº 026/2017 – CONSEPE, homologou o Projeto de Criação do Curso de Graduação em Enfermagem, Grau Acadêmico Bacharelado, Modalidade Presencial, vinculado ao Campus Avançado de Pau dos Ferros, aprovado pela Resolução nº 68/2022 – CONSEPE (Resolução nº 153 – SEI – ID. 16090290), de 24 de agosto de 2022, para efeito de implementação institucional. Mossoró/RN, 25 de agosto de 2022. Este PPC busca o seu reconhecimento junto ao CEE/RN em 2025.

A criação do Curso de Graduação em Enfermagem, Grau Acadêmico Bacharelado, Modalidade Presencial, com sua primeira turma de ingressantes no semestre letivo 2023.1, também extinguiu a possibilidade de nova oferta de vagas para o Curso de Graduação em Enfermagem, Grau Acadêmico Licenciatura Plena e Bacharelado, Modalidade Presencial no âmbito do Campus Avançado de Pau dos Ferros.

15.4 POLÍTICA DE PESQUISA

A pesquisa é concebida como processo de produção do conhecimento, tecnologia e inovação necessários para a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Enfermagem, com reflexo na produção dos serviços de saúde e nos cuidados de enfermagem. Neste processo, desafios são colocados para serem superados no sentido de conformar a investigação, ou seja, o processo pesquisar enquanto parte indissociável do processo de trabalho do enfermeiro (Brasil, 2008; Erdmann, 2008).

Egry (2011) coloca que o enfrentamento dos desafios da produção do conhecimento, consequentemente, impactará na qualificação das práticas do trabalho da saúde/enfermagem. Assim, é necessário que precocemente os estudantes sejam inseridos no mundo da filosofia, da ciência e da pesquisa. Ao adentrar neste mundo, o processo investigar será desmistificado, visto que o aprendizado ocorrerá naturalmente via processo pedagógico.

Ensinar a pesquisar, portanto, promoverá a disseminação da produção científica na saúde e na enfermagem, tanto no âmbito nacional, quanto na interlocução internacional. De modo que, durante a formação em enfermagem, as atividades universitárias ligadas ao ensino, à pesquisa e a extensão possibilitem o desenvolvimento da mentalidade investigativa no estudante, esta alimentada pela curiosidade e pela responsabilidade com o estudo e a produção de novos saberes/fazer, elementos constituintes das bases filosóficas, teóricas, epistemológicas e práticas da Educação e do Trabalho em Saúde/Enfermagem (Egry, 2011; Paim *et al.*, 2010).

O processo pesquisar é parte inerente do processo de trabalho da enfermagem e ultrapassa a mera reprodução dos conhecimentos adquiridos ainda na Universidade. Esse processo é articulado com os demais processos (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender), e sua incorporação na prática rompe com a concepção fragmentada entre o pensar e o fazer da enfermagem e da sociedade.

Nos últimos anos a ciência brasileira viveu um intenso debate acadêmico-social-político face aos recorrentes cortes orçamentários impostos, principalmente, a partir dos anos de 2014. Tal panorama preocupou a comunidade científica nacional e internacional, visto que o Brasil vinha a partir dos anos 2000, em curva ascendente, em relação aos investimentos na formação, produção e divulgação de conhecimento nas diferentes áreas. A política de austeridade impôs dificuldades aos pesquisadores, aos programas de pós-graduação, as universidades e institutos de pesquisa e a manutenção da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI)

(Guimarães *et al.*, 2019; Vieira-Da-Silva, Silva, Espiridião, 2017; Erdmann, 2008; Guimarães, 2004 Chaimovich, 2000).

A partir dos anos de 2023, os investimentos nas áreas científica e tecnológica do país foram retomados, apresentando um crescimento de 6%, atestado pela contratação de mais de R\$ 26,3 bilhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), com o objetivo de fortalecer a ciência brasileira, superando os valores contratados entre 2020 e 2022, quando, juntando os três anos, os recursos não chegaram a R\$ 10,5 bilhões. (Agência Gov, 2023).

Ao traçar a política de pesquisa deste PPC, se faz necessário considerar o contexto político, econômico, ideológico que orientam os caminhos a serem percorridos em relação a produção de CTI, considerando os desafios e prioridades do campo das ciências da saúde, em especial, da ciência da enfermagem (Guimarães *et al.*, 2019; Erdmann, 2008).

O PPC de Enfermagem – Bacharelado - CAPF/UERN contempla atividades diversificadas que visam introduzir o estudante no processo de trabalho investigar do enfermeiro, tais como: a) Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); b) Participação em Projetos de Pesquisa Institucionalizados; c) Participação em Projetos de Iniciação Científica (PIBIC); d) Participação em Grupos de Pesquisas (GIPES e GRUPESCES); e) Incentivo à publicação e divulgação científica.

Essas atividades, bem como a integralização dos componentes curriculares específicos ao processo pesquisar, possibilitam o ensino dos conteúdos necessários para fomentar a produção de conhecimento em saúde/enfermagem, fundamentais para a formação da mentalidade científica no estudante de enfermagem.

A Política de Pesquisa do CEN/CAPF/UERN, compreende a pesquisa como processo de produção de conhecimento científico, tecnologia e inovação, com reflexo na produção dos serviços de saúde/enfermagem. Desse modo, desafios são colocados para os atores envolvidos com o ensino, no sentido de conformar o processo investigar, como parte indissociável do processo de trabalho do enfermeiro (Egry, 2017; Paim *et al.*, 2010).

O ato de pesquisar, portanto, promove a disseminação da produção científica na saúde e na enfermagem, no âmbito nacional e regional, com interlocução internacional. Durante a formação do enfermeiro, as atividades pedagógicas ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão possibilitam o desenvolvimento da mentalidade investigativa no estudante, esta alimentada pela curiosidade e responsabilidade com o estudo e a produção de novos saberes/fazeres, elementos constituintes das bases filosóficas, teóricas, epistemológicas e práticas da educação e do trabalho em saúde/enfermagem (Egry, 2017; Paim *et al.*, 2010).

Em se tratando da pesquisa, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem (DCNs), tem a investigação como eixo norteador da produção de enfermeiros comprometidos com um novo pensar/fazer da saúde/enfermagem. E, em vários momentos, refere-se ao processo de produção de conhecimento como espaço que busca fortalecer a articulação da teoria-prática, valorizando a pesquisa individual na perspectiva de integração do ensino, pesquisa e extensão. Coloca como exigência a elaboração de um trabalho de conclusão de curso sob a orientação docente (Brasil, 2001).

Desse modo, a pesquisa ensinada/aprendida na graduação é parte inerente do desafio nacional de transformar as DCNs em projetos pedagógicos de formação, que tenham a investigação como eixo norteador (Brasil, 2001). Esse desafio aponta para necessidade de construirmos uma nova postura ética em relação ao processo de produção científica, entendendo que a pesquisa faz parte da noção de vida em qualquer tempo e em qualquer lugar (ARAÚJO *et al*, 2009).

A pesquisa é concebida como processo de produção do conhecimento, tecnologia e inovação necessários para a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) Bacharelado em Enfermagem, com reflexo na produção dos serviços de saúde e nos cuidados de enfermagem. Neste processo, desafios são colocados para serem superados, no sentido de conformar a investigação, ou seja, o processo investigar, como parte indissociável do processo de trabalho do enfermeiro (Erdmann, 2008; Sanna, 2007).

É com este horizonte que o CEN/CAPF/UERN, através de um processo pedagógico coletivo de construção de conhecimento, vem procurando responder às questões que são desafios para a enfermagem brasileira:

- a) Como consolidar o processo investigar na formação do enfermeiro ainda na graduação?
- b) Qual conhecimento é imprescindível na pesquisa para dar sustentação ao projeto pedagógico do curso e que podem ser trabalhados pelos alunos/professores durante a formação?
- c) Como conformar e consolidar as linhas de pesquisa, tendo como eixo as necessidades da produção de conhecimento na saúde/enfermagem, para a qualificação dos serviços de saúde/enfermagem e dos processos ensinar/aprender do enfermeiro?
- d) Como desenvolver no aluno a postura de questionador, de curioso, de pesquisador, na busca de novos conhecimentos para resoluções de problemas relativos ao processo de trabalho do enfermeiro e dos serviços de saúde?
- e) Como tornar prazeroso e desafiador o processo investigar?

- f) Como desenvolver a concepção de que a pesquisa não se constitui apenas em técnicas e métodos de elaboração de trabalhos de conclusão de curso, mas num espaço criativo, de autonomia sobre o aprendizado e a produção de conhecimento?
- g) Como transformar professor em pesquisador e pesquisador em professor?
- h) Como desenvolver, no aluno, a preocupação/responsabilidade com a produção de conhecimentos, tecnologias e inovação em saúde/enfermagem, a fim de construir a autonomia intelectual em fase de iniciação científica?

Egry (2018; 2017; 1996) e Erdmann (2008) colocam que os enfrentamentos dos desafios da produção do conhecimento, consequentemente, impactam na qualificação das práticas do trabalho da saúde/enfermagem. Assim, é necessário que precocemente os estudantes sejam inseridos no mundo da filosofia, da ciência e da pesquisa. Ao adentrar neste mundo, o processo investigar será desmistificado, visto que o aprendizado ocorrerá naturalmente via processo pedagógico.

Ensinar a pesquisar, portanto, promoverá a disseminação da produção científica na saúde e na enfermagem, tanto no âmbito nacional, regional, quanto na interlocução internacional. De modo que, durante a formação em enfermagem, as atividades universitárias ligadas ao ensino, à pesquisa e a extensão possibilitam o desenvolvimento da mentalidade investigativa no estudante, esta alimentada pela curiosidade e pela responsabilidade com o estudo e a produção de novos saberes/fazeres, elementos constituintes das bases filosóficas, teóricas, epistemológicas e práticas da Educação e do Trabalho em Saúde/Enfermagem (Paim *et al.*, 2010).

O CEN/CAPF/UERN compreende o processo pesquisar como inerente ao trabalho do enfermeiro articulado aos processos assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender, ultrapassando a reprodução do conhecimento transmitido na Universidade. A pesquisa se constitui num espaço privilegiado de produção da força de trabalho, de produção e socialização de conhecimentos. A investigação, portanto, é um processo de criação de outros, por elaborações próprias, que com o tempo vão emergindo condições próprias e mais profundas, construídas na história de vida, em processo de infundável conquista (Demo, 2009).

Carvalho (2012) coloca que a pesquisa não é possível sem considerar as aspirações e desejos urgentes em aprender sobre a realidade para intervir na resolução dos problemas encontrados. Para que o processo pesquisar se materialize necessita-se que a formação em enfermagem, dê uma maior atenção para os princípios fundamentais da ciência: o controle prático da natureza; a sistemática objetiva; e o método de pesquisa. De modo que, um novo espírito científico, que contemple novas interações do saber, possa ser ensinado/aprendido pelo

estudante de enfermagem considerando as premissas éticas que envolve a produção de conhecimento envolvendo seres humanos.

Entretanto, há ainda a desarticulação entre o avanço tecnológico e a realidade social, bem como, a não incorporação de atitudes éticas frente à pesquisa. Apesar da existência de sistemas de avaliação ética e regulamentações nacionais e internacionais que versam sobre as atitudes dos pesquisadores e instituições ao desenvolver estudos diretos ou indiretos com seres humanos.

Para fazer frente a esta realidade, busca-se através da educação criar uma cultura de produção de conhecimento articulada com a realidade, que busque garantir os direitos éticos dos sujeitos de pesquisa, que por consequência, respalda-se nas necessidades sociais e científicas. Esse desafio aponta para necessidade de construirmos uma nova postura ética em relação ao processo da produção científica, entendendo que a pesquisa faz parte da noção de vida em qualquer tempo e em qualquer lugar (Rego, Palacios e Siqueira-Batista, 2009).

A ciência é o conhecimento produzido pela investigação e reflexão na Universidade, que por sua missão tem que ter a responsabilidade de ensinar e produzir ciência. A graduação tem que assumir o desafio de trabalhar ideias, concepções, mentalidades e visões de mundo, que interiorizamos pelo processo de socialização e da educação. Esse desafio implica vivenciar o choque e o conflito, nas relações estabelecidas na Universidade, onde está presente o senso comum, a compreensão religiosa do mundo e da vida e crenças, na maioria das vezes, infundadas (Sousa Filho, 2000).

A desmitificação mais fundamental do conceito de pesquisa está na crítica entre a separação artificial entre o ensino e a pesquisa. Essa cisão evolui para a dicotomia teoria-prática e possibilita que o pesquisador descubra, pense, sistematize, conheça, cabendo a outros assumirem a intervenção na realidade. Esse distanciamento é útil e possibilita gerar neutralidade farsante, comodista e elitista (Sousa Filho, 2000).

O conhecimento, em vez de produzir certezas, é decisivamente estratégia dessa desconstrução. Se existe alguma coisa permanente em ciência, esta é a provisoriedade dos resultados ou a perenidade do questionamento. Entender essa provisoriedade é compreender que a Universidade tem a responsabilidade de ir além da aparência. Ir além da aparência não significa demolir crenças/valores. E sim, colocá-los num patamar de reflexão que, no mínimo, consiga desvelar que existem outras formas de pensar (Sousa Filho, 2000).

O Curso de Enfermagem CAPF/UERN, considerando a sua política de pesquisa, apresenta as seguintes linhas de pesquisa: L1) Práticas e Políticas em Saúde e Enfermagem e (L2) Sociedade, Educação em Saúde e em Enfermagem.

Para tanto, olhando para o nosso horizonte e buscando responder as nossas dúvidas e inquietações, o curso vem realizando movimento coletivo para consolidar a política de pesquisa, através de:

- a) Debate constante sobre ciência e metodologia de pesquisa para orientar a construção permanente do projeto pedagógico do curso, através das atividades do Núcleo Docente Estruturante (NDE), tendo a investigação como eixo norteador do processo de trabalho do enfermeiro, portanto, da formação;
- b) Integração da pesquisa ao ensino, proporcionando a iniciação científica na formação do aluno, através dos componentes curriculares ofertados;
- c) Consolidação do trabalho de conclusão do curso (TCC), que consiste na elaboração e apresentação da monografia, sob orientação docente, a síntese da formação.
- d) Incentivo aos docentes para participar dos editais permanentes de projetos de pesquisas institucionalizados e de projetos de iniciação científica (PIBIC);
- e) Efetivação do Plano de Capacitação Docente e de Capacitação Pedagógica para docentes e técnicos-administrativos.
- f) Articulação dos conhecimentos adquiridos nas atividades de pesquisa-ensino-extensão durante todo o processo de formação;
- g) Apoio aos Grupos de Pesquisa do curso (Grupo de Pesquisa Conhecimento, Enfermagem e Saúde das Populações e Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação, Saúde e Sociedade), por compreendemos que estes possuem relevância e articulação com a política de pesquisa, uma vez que desenvolvem estudos que vem fortalecer e contribuir com a transformação da realidade de saúde de Pau dos Ferros e região, de modo a responder às necessidades e problemáticas sociais percebidas pelos discentes, identificadas e/ou referenciadas pela população, pela força de trabalho em saúde, pelos gestores e ou sociedade.

15.4.1 Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES nº 3/2001) afirmam que a para conclusão do curso de graduação em enfermagem, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente sendo este um requisito básico para o processo formativo, compreendido como fundamental e basilar para tal processo.

O trabalho de conclusão do curso (TCC) articula-se à realidade/problemática encontrada ao longo do processo de formação acadêmica e segue Regulamentos do cursos e Resoluções específicas do CONSEPE/UERN.

Na realidade do Curso de Bacharelado em Enfermagem (CAPF/UERN), o TCC – modalidade monografia - se refere a um trabalho científico individual sob a orientação docente, cuja produção representa a materialização do processo pesquisar que ocorre mediante a integralização dos componentes curriculares: Fundamentos da Redação Científica; Introdução a Pesquisa em Saúde e Enfermagem; Bioestatística; Ética, Bioética e Enfermagem; O Processo Pesquisar da Enfermagem e Seminário de Defesa de Monografia.

A **Monografia**, portanto, deve respeitar as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em consonância com o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UERN³⁰.

A elaboração do TCC se inicia a partir da elaboração do projeto de pesquisa sob a orientação docente, definido no 7º período (Componente Curricular Obrigatório: O Processo Pesquisar da Enfermagem). Após este momento, o aluno terá 03 (três) semestres letivos para concluir sua pesquisa e escrever a monografia, que será avaliada por banca examinadora, no 10º período (Componente Curricular Obrigatório: Seminário de Defesa de Monografia). Esta produção científica, de autoria do aluno, é entendida como o momento síntese do processo investigar. Consequentemente, representa a produção de novo conhecimento, no nível de iniciação científica, fortemente integrado ao ensino da graduação.

Com este pensamento, o TCC não é apenas visto como uma exigência legal para conclusão de curso de graduação. Esta produção se configura como uma política de produção de conhecimento institucional, no nível de iniciação científica, que dá suporte ao ensino nos diferentes momentos da formação em enfermagem, à produção dos serviços de saúde local e à transformação do conhecimento na área de saúde/enfermagem.

Assim, o processo investigar é intercalado durante a formação do estudante de enfermagem, em todos os períodos do curso, por atividades de investigação próprias dos componentes curriculares obrigatórios e optativos, além de outras atividades, tais como: elaboração e apresentação de artigos e trabalhos em eventos científicos, publicação de artigos em revistas científicas, coletânea de livros e e-books, produção de vídeos, podcast, peças teatrais, material didático, entre outras atividades realizadas sob a orientação docente.

³⁰ Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UERN disponível em <https://portal.uern.br/dsib/manual-de-trabalhos-academicos/>

É obrigatória a entrega do TCC aprovado pela banca examinadora, conforme orienta a Portaria n.º 01/2018/SIB-UERN³¹, de 29 de maio de 2018, que trata da implantação do Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN, a Biblioteca Digital e normatiza as orientações a serem seguidas para o recebimento e armazenamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) na instituição em mídias digitais³².

As diretrizes para recebimento do TCC seguirão as seguintes instruções:

Aluno

a) O aluno entregará o arquivo de seu TCC em formato .PDF (não serão aceitos outros formatos) ao departamento referente ao seu curso;

b) O arquivo deve conter:

1. O TCC finalizado e normalizado de acordo com as orientações estabelecidas nas Normas Brasileiras (NBR) vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

2. A Digitalização da folha de avaliação/aprovação³³ assinada pela banca examinadora.

3. A Digitalização do Termo de Autorização³⁴ devidamente preenchido e assinado, para disponibilização eletrônica de seu trabalho acadêmico para ser inserido no sistema de Bibliotecas da UERN.

c) O arquivo do TCC em .PDF não deverá ultrapassar 30mb (megabytes).

Departamento do curso

Após o recebimento do arquivo por parte do aluno, o departamento deverá enviar o arquivo da seguinte forma:

a) enviar para o endereço da biblioteca do campus do curso; Biblioteca Setorial de Pau dos Ferros pferros@biblioteca.uern.br;

b) O envio deverá ser feito utilizando o e-mail institucional do departamento;

c) No campo ASSUNTO deverá conter o Nome do aluno / Curso;

d) E em anexo o TCC + folha de avaliação/aprovação + Termo de Autorização.

³¹ Portaria n.º 01/2018/SIB-UERN, de 29 de maio de 2018 disponível em https://www.uern.br/controladepaginas/ppge-deposito-de-dissertacao/arquivos/4584portaria_01_2018sib_uern.pdf

³² Modalidade de Entrega de TCCs ao Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN disponível em <https://portal.uern.br/dsib/normas-para-entrega-de-tccs-artigos-online/>

³³ Folha de avaliação/aprovação do TCC no âmbito da UERN Disponível em https://www.uern.br/controladepaginas/normastcc/arquivos/5739folha_de_aprovaa%C2%A7a%C2%A3o.pdf

³⁴ Termo de Autorização para disponibilização de publicação eletrônica na Biblioteca Digital da UERN https://www.uern.br/controladepaginas/normastcc/arquivos/5739termo_de_autorizaa%E2%80%A1a%C6%92o.pdf

15.3.2 Projetos de Pesquisa Institucionalizados

Temos, atualmente, no CEN/CAPF, os seguintes projetos de pesquisa institucionalizados:

Quadro 42: Projetos de Pesquisa Institucionalizados (2024; 2025; 2026)

Nome do Projeto	Pesquisador Responsável	Equipe
Uso da inteligência artificial para autodiagnóstico e automedicação: avaliação do letramento em saúde e do letramento digital em saúde	Janieiry Lima de Araújo	José Victor do Nascimento Souza (Discente) Márcio Adriano Fernandes Barreto; Jaira Gonçalves Trigueiro
Docência Universitária, Carreira E Maternidade: Perspectivas E Dilemas Da Profissão	Janieiry Lima de Araújo	Ana Lara Silva Nascimento (Discente)
Experiências De Gravidez E Maternidade De Estudantes Universitárias	Janieiry Lima de Araújo	Maria Grazielle Vieira da Silva (Discente) Graça Rocha Pessoa
Processo saúde-doença dos trabalhadores rurais – um olhar para o município de Francisco Dantas-RN	Palmyra Sayonara de Góis	Emanuella Torquato da Costa (Discente) Andreza Karine Araújo de Medeiros Pereira
Perfil, atitudes e adesão de mulheres em relação ao exame papanicolau em serviços de atenção primária do Vale do Jaguaribe	Giselle dos Santos Costa Oliveira	Maria Michaelly Vasconcelos Diógenes (Discente)
A violência obstétrica sob o olhar de mulheres do semiárido nordestino	Giselle dos Santos Costa Oliveira	Renata Ceribelli da Costa Dantas (Discente)
Construção de cartilha educativa sobre as profilaxias pré e pós exposição ao HIV	Rodrigo Jacob Moreira de Freitas	Álvaro Fernandes Dias (Discente) Jaira Gonçalves Trigueiro Marcelino Maia Bessa
Determinantes sociais e de saúde mental de pacientes com câncer	Rodrigo Jacob Moreira de Freitas	Gabriel Ângelo Silva e Melo (Discente) Juce Ally Lopes de Melo; Kalyane Kelly Duarte de Oliveira
Impactos dos Distúrbios do Climatério, Menopausa e Pós Menopausa Na qualidade de Vida e Na Produtividade de Trabalhadoras da Saúde	Kalyane Kelly Duarte De Oliveira	Juvêncio César Lima de Assis; (Discente) Ana Beatriz de Pontes Queiroz (Discente) Rodrigo Jacob Moreira de Freitas; Janieiry Lima de Araújo;

Qualidade Da Assistência Ao Pré-Natal De Risco Habitual	Natália Amorim Ramos Félix	Ana Beatriz Moraes de Freitas (Discente) Ana Vilma de Moura Paiva (Discente) Janiele Gomes Dantas (Discente)
Significados e Experiências de Adolescentes com TEA sobre o processo de transição infância-vida adulta: Olhar da fenomenologia social de Schutz	Rodrigo Jacob Moreira de Freitas	Giselle Pereira da Silva (Mestranda) Maria Isabela Lima (Discente) Kalyane Kelly Duarte de Oliveira; Janieiry Lima de Araújo; Juce Ally Lopes de Melo
Conhecimento, atitudes e prática de profissionais da saúde sobre a morte e o morrer na comunicação de más notícias	Janieiry Lima de Araújo	Leonardo Moura de Sousa (Discente) Niedja Cibegne da Silva Fernandes
Conhecimento E Práticas Maternas Sobre Alimentação Complementar De Crianças De Zero A Dois Anos De Idade	Janieiry Lima de Araújo	Luana Raquel da Silva Paiva Holanda (Discente) Kalyane Kelly Duarte de Oliveira
Caracterização dos pacientes com infarto agudo do miocárdio em um hospital público do semiárido nordestino	Jaira Gonçalves Trigueiro	Félix Saraiva Epaminondas (Discente) Marcio Adriano Fernandes Barreto
Repercussão do trabalho na qualidade de vida e autocuidado dos profissionais da saúde atuantes da unidade de terapia intensiva	Francisca Adriana Barreto	Halison João Nobre de Souza (Discente); Bruna Norrara Fernandes Fontes (Discente) Leonardo de Moura Sousa (Discente) Eliana Barreto Fixina
Perfil epidemiológico dos trabalhadores e trabalhadoras de uma empresa de comércio de gêneros alimentícios no alto oeste potiguar	Francisca Adriana Barreto	Aldemir Rodrigues de Souza Filho (Discente) Juce Ally Lopes de Melo
Fatores de risco para doenças cardiovasculares em estudantes universitários	Francisca Adriana Barreto	Aline Pereira da Silva (Discente) Graça Rocha Pessoa

15.3.3 Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC)

Temos, atualmente, no CEN/CAPF, os seguintes projetos de pesquisa de iniciação científica ativos (Edital 2024-2025):

Quadro 43: Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica (Edital PIBIC 2024-2025)

Docente Orientador	Titulação	Nome do Projeto	Bolsa
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas	Doutor	Saúde Mental do Homem Em Situação de Desemprego No Alto Oeste Potiguar	1 PIBIC Bolsa CNPq
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira	Doutor	Informações e Atitudes de Adolescentes Acerca do Uso de Cigarros Eletrônicos e Outras Drogas	1 PIBIC Bolsa CNPq
Sara Taciana Firmino Bezerra	Doutor	Modelos de Financiamento da Atenção Primária Com Ênfase Na Conjuntura Atual do Previner-brasil: Revisão de Escopo	1 PIBIC Bolsa CNPq
José Giovanni Nobre Gomes	Doutor	Atenção À Saúde da Criança: Análise da Assistência Pediátrica Em Uma Unidade Hospitalar de Referência	1 PIBIC Bolsa CNPq
Janieiry Lima de Araújo	Doutor	Concepções de Docentes e Discentes Sobre O Ensino de Enfermagem e Empreendedorismo	1 bolsa FUERN
Andrezza Karine Araújo de Medeiros Pereira	Doutor	Interfaces da Interprofissionalidade e Com As Políticas de Saúde e Educação: Uma Análise Documental	1 bolsa FUERN
Marcio Adriano Fernandes Barreto	Doutor	Análise da Automedicação de Risco À Luz do	1 bolsa FUERN

		Letramento Em Saúde	
Francisca Adriana Barreto	Doutor	A Prática do Body Piercing e A Perspectiva da Biossegurança	1 bolsa FUERN
Sara Taciana Firmino Bezerra	Doutor	Conhecimento da Equipe de Enfermagem Acerca da Implementação da Sae No Contexto Hospitalar	Voluntário
Francisca Adriana Barreto	Doutor	Violências e Seus Rebatimentos Nos Serviços de Saúde: Uma Revisão Integrativa.	Voluntário

15.3.4 Grupos de Pesquisa

A construção/consolidação de grupos de pesquisas e a definição das linhas de pesquisa, nas quais se possam abrigar a produção de conhecimento do CEN/CAPF, materializadas através de teses, dissertações, monografias, artigos científicos, comunicações em eventos científicos, entre outros, constituem-se no fio condutor para o processo de capacitação docente e da política de pós-graduação. De modo que,

(...) a materialização dos achados das pesquisas de enfermagem não ocorre sem intencionalidade e decisão política. Esta decisão envolve o desenvolvimento de projetos apropriados à construção de maneiras protocolares, a fim de concretizar o conhecimento produzido na dimensão interior do cuidado e da educação em enfermagem. Este é um nó de natureza epistemológica e operacional que requer a construção de uma plataforma de estudos derivados de achados de pesquisas já produzidas. Com isto, pode-se chegar a um forte sistema de tecnologias com valorização da comunicação bilateral: pesquisa prática profissional. A tendência profissional tem sido absorver como conhecimento convincente a mera assimilação teórica, pontilhada com alguns estágios. De certa forma, é preciso que os resultados das investigações cheguem às práticas e demonstrem congruência com a realidade dos cidadãos (PAIM, et al, 2010, p. 388).

Temos, atualmente, no CEN/CAPF, os seguintes grupos de pesquisa, conforme busca no Diretório Grupos de Pesquisa (DGP):

a) Grupo de Pesquisa Conhecimento, Enfermagem e Saúde das Populações (GRUPESCES)

A formação do GRUPESCES ocorreu no ano de 2012, idealizado pela Profa. Dra. Janieiry Lima de Araújo (líder) e Profa. Ma. Andrezza Karine de Araújo Medeiros Pereira (vice-líder), com área predominante: Ciências da Saúde, Enfermagem, conforme a Resolução nº94/2014 CONSEPE/UERN³⁵, que dispõe sobre os critérios referentes aos objetivos, natureza e composição, competência dos membros, criação, avaliação e patrimônio dos Grupos de Pesquisa institucionalizados pela UERN.

A consolidação do GRUPESCES ocorreu em 2018, sob a liderança da Profa. Dra. Sara Taciana Firmino Bezerra (líder) e da Profa. Dra. Kalyane Kelly Duarte de Oliveira (vice-líder). Atualmente, exerce a liderança do GRUPESCES, o Prof. Dr. Rodrigo Jacob Moreira de Freitas (líder) e a Profa. Dra. Francisca Adriana Barreto (vice-líder).

O Grupo de Pesquisa Conhecimento, Enfermagem e Saúde das Populações (GRUPESCES) congrega pesquisadores, colaboradores e estudantes que investigam e discutem as práticas de saúde e de enfermagem no âmbito da saúde individual e coletiva das populações. Tem por desafio apoiar o processo investigar da enfermagem no âmbito do Curso de Enfermagem CAPF/UERN. Encontra-se, assim, no GRUPESCES, pesquisadores e estudantes da UERN (Graduandos, Mestrandos e Doutorandos), que através das suas linhas de pesquisa buscam produzir conhecimento no campo da saúde e da enfermagem mediante o alcance dos seus objetivos:

- Produzir conhecimentos no campo disciplinar da enfermagem, estimulando os processos de trabalho interdisciplinares, tem como meta a produção de saberes e práticas sobre a saúde e a enfermagem;
- Contribuir com os processos de educação em saúde do homem, em seus distintos ciclos vitais. Ser humano visto na sua complexidade, ou seja, como indivíduo, família e comunidade;
- Contribuir, mediante o resultado das suas pesquisas e reflexões, com a transformação das condições de vida e saúde das populações no âmbito nacional, regional e local, bem como, com a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) como política social e da enfermagem como prática social.

³⁵ Resolução nº94/2014 CONSEPE/UERN, disponível em http://www.uern.br/controledepaginas/documentos-legislacao-pesquisa/arquivos/0066resolu%C2%A7a%C2%A3o_94_2014_consepe_aprova_o_regulamento_que_dispa%C2%B5e_dos_crit%C2%A9rios_referentes_ao_grupo_de_pesquisa_institucionalizados_pela_uern.pdf

- Fortalecer o processo de pesquisa no Curso de Enfermagem CAPF/UERN, o qual apresenta no seu PPC as seguintes linhas de pesquisa: LP1) Práticas e Políticas em Saúde e Enfermagem e (LP2) Sociedade, Educação em Saúde e em Enfermagem.

O GRUPESCES possui três linhas de pesquisas (LP):

- LP “Estudos da assistência à saúde e cuidado de Enfermagem à saúde mental das populações”, que congrega 03 pesquisadores e 16 estudantes;
- LP “Estudos da Educação, Saúde Coletiva e Enfermagem e suas interfaces com a saúde das populações, que congrega 07 pesquisadores e 37 estudantes;
- LP “Estudos dos cuidados clínicos em Saúde e Enfermagem e da produção de tecnologia e inovação das populações”, que congrega 06 pesquisadores e 08 estudantes.

b) Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação, Saúde e Sociedade (GIPESS)

A formação do GIPESS, ocorreu no ano de 2014, idealizado pelo Prof. Dr. Marcelo Viana da Costa (líder) e o Prof. José Giovanni Nobre Gomes (vice-líder), com área predominante, Ciências da Saúde, Saúde Coletiva, conforme a Resolução nº94/2014 CONSEPE/UERN¹², que dispõe sobre os critérios referentes aos objetivos, natureza e composição, competência dos membros, criação, avaliação e patrimônio dos Grupos de Pesquisa institucionalizados pela UERN.

Atualmente, a Profa. Dra. Andrezza Karine Araújo de Medeiros Pereira e a Prof. Dra. Jaira Gonçalves Trigueiro exercem a liderança do GIPESS, sendo classificado como Grupo de Pesquisa Consolidado.

O GIPESS representa um importante espaço de fortalecimento da pesquisa no CEN/CAPF/UERN, através do estímulo de debates, estudos e pesquisas cujas temáticas estão relacionadas a educação das profissões da saúde, processo de trabalho em saúde e enfermagem, trabalho em saúde, à luz dos referenciais teóricos e metodológicos da educação interprofissional e do trabalho colaborativo através da Linha de Pesquisa “Educação, Saúde, Trabalho e Profissões na perspectiva interprofissional e colaborativa”, que congrega 09 pesquisadores e 11 estudantes (graduação e pós-graduação) (CAPES/DGP, 2021).

15.3.5 Política de Divulgação do Conhecimento

Outro desafio, no campo da pesquisa, é a construção de uma política de divulgação do conhecimento, produzido pelos docentes, discentes, técnicos-administrativos, em parceria com os enfermeiros dos serviços, pesquisadores de outras IES, a nível local, regional, nacional e internacional.

Para isso, o CEN/CAPF realiza 02 eventos científicos, mais sistemáticos, como a Semana de Estudos e Pesquisas em Saúde e Enfermagem (SESPese), de realização bienal. Além deste evento, o GRUPESCES, realiza anualmente, o Seminário de Pesquisa do GRUPESCES, que este ano, realizará a sua IV Edição.

É entendimento do curso, que para ser enfermeiro é necessário mais que o desejo de consumidor de pesquisa, o profissional, após concluir a graduação deve assumir a responsabilidade pelo aumento não só do seu capital cultural, mas, também, pela manutenção da sua saúde intelectual. De igual modo, entendemos que é na universidade que o aluno aprende a pesquisar, cria mentalidade investigativa e assume a comunicação científica como uma atitude ética a ser incorporada.

De 2008 a 2021, vários foram os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Projetos de Pesquisa, seja de Iniciação Científica (PIBIC) e/ou institucionalizados, concluídos e publicados em periódicos e revistas científicas, com Qualis, alguns deles, atualmente, citados. É prática comum do corpo docente incentivar os alunos a participação em eventos científicos e apresentação dos trabalhos acadêmicos realizados. Com o processo de capacitação docente, as dissertações e teses são consideradas produções científicas com rigor metodológico e intelectual dos professores, no caso pesquisadores dos GRUPESCES e do GIPESS.

Em levantamento realizado (2008 a 2019), observamos a publicação de 48 artigos científicos, oriundos dos TCC, em periódicos e revistas científicas com Qualis. Encontramos, ainda, 64 artigos científicos cuja autoria é compartilhada por 56 discentes do CEN/CAPF.

Em relação a produção científica, comunicação e divulgação do conhecimento, temos o computo de cerca de 150 produções científicas (artigos de revisão, reflexão, original, editorial, relato de experiência), publicados em revistas e periódicos com Qualis, cuja autoria são de docentes, discentes e técnicos, que atuam ou atuaram nos 20 anos de existência do CEN/CAPF.

15.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A explicitação do vínculo político do CEN/CAPF na produção dos serviços de saúde de Pau dos Ferros, Região e Estado do Rio Grande do Norte, possibilitará o rompimento com uma prática de Extensão, historicamente vinculada a propostas individuais, de alguns docentes e pró-reitorias, para assumir uma prática vinculada às necessidades da saúde da maioria da população.

Trata-se de uma perspectiva dialética, na busca de transformação, e cuja ação se dará em nível das relações sociais, de produção e de poder partindo da indissociabilidade entre ensino – pesquisa - extensão, no trabalho docente. Assim, a política de extensão do Curso tem como objetivos:

- Estabelecer um processo de reflexão crítica conjunta permanente, sobre a qualidade da assistência/intervenção da enfermagem no processo de produção dos serviços de saúde e junto à comunidade de Pau dos Ferros, Região e Estado do Rio Grande do Norte e a responsabilidade da Extensão/CEN na transformação dessa produção;
- Envolver efetivamente todos os atores (docentes, enfermeiros de serviços, discentes, gestores e prioritariamente o público externo), tendo como base o princípio da construção coletiva, ou seja, um processo participativo em todas as instâncias;
- Avançar na compreensão e construção dos princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade, sob a lógica da concepção de educação comprometida com a transformação da realidade de saúde e totalidade social;
- Desenvolver o princípio da responsabilidade compartilhada entre a Universidade (Pró-Reitoria de Extensão, CEN - Chefia e/ou coordenações, docentes e discentes) e os campos de prática (Unidades Básicas de Saúde, serviços hospitalares, escolas, grupos específicos da comunidade, entre outros), campos de Estágio Curricular e os núcleos de extensão (Saberes em Movimento), onde todos estarão comprometidos com o desenvolvimento e resultados do processo, tendo cada parte atribuições específicas sem, no entanto, perder sua identidade no mesmo.

Diante do exposto, e conforme Instrução Normativa nº 001/2018 PROEX/PROEG/UERN³⁶, as atividades de extensão, em toda a universidade, devem ser

³⁶Instrução Normativa nº 001/2018 PROEX/PROEG/UERN disponível em http://www.uern.br/controladepaginas/proex-documentos-legisla%C3%A7%C3%A3o/arquivos/1165inst_normativa_curricularizacaocol.pdf

curricularizadas, passando a integrar a matriz curricular do curso na modalidade de componente curricular a serem distribuídos no transcurso dos períodos letivos.

Tal normativa apresenta como base a Resolução nº 25/2017 – CONSEPE/UERN³⁷ que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UERN; a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e veio regimentar o disposto na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024); a Lei nº 13.005/2014, dispondo que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, devendo compor a matriz destes.

A curricularização da extensão, assente no Plano Nacional de Educação e na Política Nacional de Extensão Universitária, regulamentada na UERN pela Resolução nº 25/2017 – CONSEPE/UERN¹⁴, proporcionará uma nova experiência à Universidade frente às práticas de extensão, permitindo a docentes e discentes mais tempo e oportunidades para o desenvolvimento da extensão. Outrossim, avança no sentido de nivelar a importância entre ensino, pesquisa e extensão na universidade, permitindo o fortalecimento da articulação entre os três elementos, assim como o papel social da universidade frente a comunidade.

A operacionalização dessa política ocorre por meio da elaboração e implementação de Unidades Curriculares de Extensão (UCE), as quais serão componentes curriculares ofertados semestralmente com cargas horárias pré-definidas e vinculadas a projetos ou programas de extensão aprovados pela PROEX/UERN.

A Instrução Normativa nº 001/2018 PROEX/PROEG/UERN¹³ que estabelece normas complementares referentes à implementação da curricularização da extensão, aponta critérios a serem considerados para inserção de UCE nas matrizes curriculares dos cursos, dentre eles:

- Deve-se reservar espaços na matriz curricular para as UCE considerando a necessidade do curso, respeitando no mínimo de duas UCE para integralização curricular;
- A carga horária mínima para oferta das UCE é de 30 horas, bem como deve obedecer a uma carga horária múltipla de 15 para oferta curricular;
- As UCE devem estar obrigatoriamente vinculadas a projetos ou programas institucionalizados pela PROEX-UERN;
- O curso deve ofertar vagas de UCE de acordo com o previsto no PPC;

³⁷ Resolução nº 25/2017 – CONSEPE/UERN. Disponível em http://www.uern.br/controledepaginas/documentos-legislacao-extensao/arquivos/0067resolucao_n0_2017_25_consepe_regulamenta_a_curricularizacao_das_atividades_d_e_extensao_nos_cursos_de_graduacao_no_ambito_da_uern.pdf

Atualmente, o CEN / CAPF conta com 07 (sete) projetos de extensão, aprovados em colegiado de curso, os quais a partir da vigência deste PPC serão operacionalizados em UCE (Quadro 44).

Quadro 44: Projetos de Extensão vigentes para 2025.1 e 2025.2 no CEN/CAPF/UERN

Projeto de Extensão	Coordenador
Grupos Terapêuticos Para Usuários De Um Centro De Atenção Psicossocial	Rodrigo Jacob Moreira de Freitas (Contemplado com 1 Bolsa de Extensão)
Enfer(i)magem: o cinema como recurso para a produção de cuidado e saúde	Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Mãe Conectada: Educação em saúde na gravidez, parto e puerpério.	Giselle dos Santos Costa Oliveira
Educação em Saúde sobre Primeiros Socorros	Natália Amorim Ramos Félix (Contemplado com 1 Bolsa de Extensão)
Segurança do paciente: a UERN fortalecendo a gestão da qualidade em saúde no HCCA	Graça Rocha Pessoa
Par Feliz 'Parentalidade Positiva, Feliz e Responsável'	Janieiry Lima de Araujo (Contemplado com 1 Bolsa de Extensão)
Diálogos sobre Saúde Mental na Universidade (Cópia) 02-09-2024	Juce Ally Lopes de Melo (Contemplado com 1 Bolsa de Extensão)
Intervenções em saúde no mundo do trabalho	Francisca Adriana Barreto (Contemplado com 1 Bolsa de Extensão)
Lesões de pele no Hospital Regional Cleodon Carlos de Andrade	Niedja Cibegne da Silva Fernandes
PROEPA - ação e prevenção: avaliação parasitológica em escolares e manipuladores de alimentos da rede de ensino	Márcio Adriano Fernandes Barreto (Contemplado com 1 Bolsa de Extensão)
Vacinação avaliando coberturas vacinais nos municípios da 6ª região de saúde	Eliana Barreto Fixina (Contemplado com 1 Bolsa de Extensão)

15.6 POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Um dos desafios do CEN/CAPF/UERN, ao longo da sua existência, é a consolidação da política de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Nesse sentido, o curso vem realizando tentativas de articulação com outras instituições e discussões internas na perspectiva de implantar cursos atrelados as características das respectivas linhas de pesquisa e propostas de formação em Enfermagem.

A política de capacitação docente proporcionou o incremento de docentes com titulação em doutorado, a manutenção desta política, portanto, surge como estratégia para a efetivação do ensino de pós-graduação no CEN/CAPF/UERN.

Nesse sentido, a Coordenação do Curso elabora e atualiza, anualmente, o quadro de capacitação docente para pós-graduação, conforme normas da Universidade, procurando articular a produção de conhecimento dos docentes com as necessidades do Projeto Pedagógico do Curso, materializadas nas linhas de pesquisa.

O CEN/CAPF/UERN compreende que capacitação docente se constitui num espaço de qualificação do processo ensinar/aprender do Bacharelado em Enfermagem e de atendimento às exigências oriundas da LDB, no que se refere à formação pedagógica docente.

Com 21 anos de implantação, o Curso passou por um rápido e sólido processo de capacitação docente. O aumento do quantitativo de professores com doutorado, impõe ao colegiado a necessidade de pensar num projeto para implantar e consolidar a pesquisa, que embora seja estimulada na graduação, precisa ganhar robustez na pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Como experiência válida, o CEN/ CAPF/UERN, em parceria com o Ministério da Saúde (MS) e a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca /FIOCRUZ, o Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Rio Grande do Norte (COSEMS) e a Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP), ofertou um Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, em 2015. O corpo docente foi constituído, predominantemente, por professores pertencentes ao quadro docente à época.

Ainda, sobre o ensino *lato sensu*, através do trabalho realizado pela Comissão constituída pelas professoras Sara Taciana Firmino Barreto, Eliana Barreto Fixina, Natalia Amorim Felix e Francisca Adriana Barreto, o CEN/CAPF buscou parceria com o Instituto de Ensino, Pesquisa e Inovação da Liga Contra o Câncer de Mossoró, via Convênio com a UERN, buscando ofertar 40 vagas para a Especialização em Enfermagem Oncológica. A turma deveria ter iniciado no segundo semestre do ano de 2023, mas, não logrou êxito o número mínimo de inscritos no certame. Entretanto, o projeto deste curso é uma realidade e o diálogo continua entre as instituições.

Destarte, a Política de Pós-Graduação do CEN/CAPF se sustenta na lógica de pensar a produção do conhecimento com responsabilidade e compromisso social com o território. Embora haja no contexto atual a tendência a ênfase na produção do conhecimento numa perspectiva quantitativa, parte-se do entendimento que os programas de pós-graduação das

ciências da saúde, e nesse caso, da enfermagem, devem manter sua coerência no atendimento das necessidades sociais e de saúde da população e no fortalecimento do SUS.

No que se refere à programas *stricto sensu*, compreendendo que em atualmente, há um número de doutores suficientes para lecionar neste nível de formação, uma comissão foi constituída em 2024, coordenada pelo Prof. Dr. Rodrigo Jacob Moreira de Freitas que elaborou uma APCN para um Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, ofertando, inicialmente, o Mestrado Acadêmico na área de enfermagem.

Contudo, enquanto a Pós-Graduação não se torna uma realidade, ressalta-se a participação de docentes do curso no quadro permanente no Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido (PLANDITES/UERN), a saber: Prof. José Giovani Nobre Gomes e Profa. Sara Taciana Firmino Bezerra; no Programa de Pós-Graduação Saúde e Sociedade (PPGSS/UERN), a saber: Prof. Rodrigo Jacob Moreira Freitas e Profa. Dra. Kalyane Kelly Duarte de Oliveira; no Programa de Pós-graduação em Saúde da Família (PROFSaúde), a saber: Prof. Rodrigo Jacob Moreira Freitas e Profa. Dra. Janieiry Lima de Araujo.

16 POLÍTICA DE ESTÁGIO

A compreensão que permeou o Estágio Curricular, por um longo período, foi a de que este seria o momento prático da formação, ideia que perpetua a dicotomia entre teoria e prática. O CEN/CAPF/UERN parte do pressuposto de que o Estágio Curricular em Enfermagem (ECE) constitui-se como campo de conhecimentos, é a síntese da formação, o que supera a ideia de redução deste a um momento para instrumentalização da prática do exercício profissional. Como campo de conhecimentos, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as ações da *práxis* (CONSEPE, 2015).

Visto na perspectiva de produção do conhecimento, não pode continuar a legitimar a ideia de imitação de modelos ou apenas instrumentalizar a técnica, ou ainda fortalecer a hegemônica desarticulação das práticas de saúde e as necessidades sentidas. Deve ser compreendido enquanto espaço para reflexão da realidade a ser transformada, redefinindo-a (Pimenta, 2006).

Essa reflexão possibilita a visualização de novas experiências e a superação de modelos que historicamente vem se constituindo como ineficientes e ineficazes. Também permite o envolvimento e assunção de compromissos por parte dos envolvidos nas atividades do estágio, apontando para a necessidade de um aprofundamento conceitual do mesmo e das atividades que nele se realizam. É preciso que professores orientadores de estágio procedam, no coletivo, junto a seus pares e alunos, essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias. Essa caminhada conceitual certamente será a trilha para a proposição de novas experiências (Pimenta, 2006).

A redefinição de Estágio Curricular perpassa, ainda, pela necessidade de compreendê-lo como cenário para a pesquisa, e permitir ampliação e análise dos contextos em que os estagiários se inserem, além de possibilitar o exercício de posturas e habilidades investigativas a partir de situações vivenciadas na realidade dos serviços de saúde. Pressupõe outra postura diante do conhecimento, que passe a considerá-lo não mais como verdade capaz de explicar toda e qualquer situação observada. Supõe que se busque novos conhecimentos na relação entre explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidos na postura investigativa (Pimenta, 2006).

O Estágio Curricular do CEN/CAPF/UERN, parte do projeto pedagógico, é regido pelo Regulamento do Curso e pela Resolução nº 19/2023 CONSEPE³⁸, a qual define entre os objetivos do estágio, “Possibilitar ao discente o exercício de atividades próprias de sua profissão em situações reais de trabalho. Nesse contexto, é necessário reconhecer que sua materialização bem-sucedida requer a assunção do projeto de articulação ensino-trabalho, por meio do qual é viável a qualificação dos atores, discentes, docentes, trabalhadores dos serviços e comunidades. Outrossim, esta possibilita, também, a transformação da prática de enfermagem e da própria produção dos serviços de saúde (Mendes *et al.*, 2020).

Para tanto, o estágio tem como norte o projeto de intervenção, que define principalmente “o que fazer” dos alunos e sua avaliação e explicita as contrapartidas institucionais, na perspectiva da qualificação da produção dos serviços. O estágio possibilita a qualificação da produção dos serviços de saúde e da materialização dos processos de trabalho do enfermeiro: assistir/intervir, gerenciar, ensinar-aprender e investigar.

Na concepção do CEN/CAPF/UERN, o ECE não se configura como componente curricular isolado, nem como a parte prática do que foi trabalhado na teoria, mas, inerente ao projeto de articulação ensino/trabalho. O curso vem procurando, através desse, intervir na produção dos serviços de saúde de Pau dos Ferros e Região.

No que diz respeito aos trâmites legais, o desenvolvimento do Estágio Curricular deve ser regido pelos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), estabelecidos na Portaria Interministerial nº 1.124, de 4 de agosto de 2015, que têm como objetivos: garantir o acesso a todos os estabelecimentos de saúde, sob a responsabilidade do gestor da área de saúde, como cenário de práticas para a formação no âmbito da graduação e da residência em saúde; e estabelecer atribuições das partes relacionadas ao funcionamento da integração ensino-serviço-comunidade. Visa assim, formalizar os convênios e fortalecer a integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2015).

Para viabilizar a entrada do aluno no campo de estágio, é mandatória a celebração de Convênio ou Acordo de Cooperação entre a Universidade e a Empresa/entidade que oferta a vaga. Trata-se da formalização das normas, resguardando a Empresa/entidade concedente, a UERN e o estudante estagiário (CONSEPE, 2023; Brasil, 2008). Complementarmente, em obediência à Lei nº 11.788/2008, acontece a contratualização entre o estudante e a

³⁸ Resolução nº 19/2023/CONSEPE/UERN, disponível em <https://portal.uern.br/proeg/wp-content/uploads/2023/09/Resolucao-no-20-2023-CONSEPE-Regulamenta-Estagio-Curricular-Supervisionado-Obrigatorio-nos-Cursos-Licenciatura-Uern-e-revoga-Resolucao-no-06-2015.pdf>

entidade/órgão cedente, com interveniência obrigatória da UERN, por meio do Termo de Compromisso do Estágio (TCE) (CONSEPE, 2023; Brasil, 2008).

16.1 OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR EM ENFERMAGEM

- Possibilitar ao aluno a conformação da autonomia, através dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas ao longo do curso nos processos de trabalho do enfermeiro para assumir a coordenação do trabalho da enfermagem dentro de uma programação em parceria com serviços de saúde.
- Proporcionar experiências de articulação ensino-trabalho através de participação efetiva na produção de serviços de saúde, organismos institucionais públicos e privados e demais setores da sociedade civil nas quais o enfermeiro é inserido como trabalhador.
- Possibilitar a produção de conhecimentos e tecnologias que contribuam para a transformação dos serviços de saúde do município de Pau dos Ferros, Região e Estado do Rio Grande do Norte.

16.2 ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR EM ENFERMAGEM

O CEN/CAPF/UERN busca articular o estágio com os outros momentos da formação do enfermeiro, que orienta para exercer seus processos de trabalho com autonomia: assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar, momentos estes indissociáveis, através das concepções descritas nas etapas que se seguem (Egry *et al.*, 2018):

16.2.1 Captação da realidade objetiva

O conhecimento da realidade terá, necessariamente, que partir do resgate e atualização de conhecimentos adquiridos. Esse resgate dará ao aluno a dimensão das informações que ele deverá buscar para maior aproximação da realidade. O conhecimento é sempre uma aproximação da realidade, e nunca um conhecimento total, uma vez que aquela é dinâmica. Essa etapa possibilita visualizar as relações existentes, contradições, pontos de vulnerabilidade passíveis de intervenção e transformação.

O conhecimento da realidade da produção dos serviços de saúde deverá ser captado nas três dimensões, a seguir:

a) Dimensão geral ou estrutural

Temas captados nessa dimensão, entre outros:

- Atual situação política, econômica e social do país;
- As políticas sociais, em especial, a política de saúde vigente;
- Conformação dos serviços de saúde no município e sua articulação com os itens anteriores, na perspectiva da Vigilância à Saúde;
- Processo de descentralização da saúde no município;
- Modelos assistenciais;
- Produção e consumo da população;
- Perfis epidemiológicos diferenciados por grupos e categorias sociais;
- Controle social.

b) Dimensão particular

Pontos norteadores para a captação da realidade na dimensão particular:

- Instituições de saúde (unidades básicas de saúde, ambulatórios, unidades de internação);
- Localização;
- Sistema de referência e contrarreferência/centrais de regulação do sistema de saúde organizados segundo as redes assistenciais e regiões de saúde;
- Sistema de gestão;
- Objetivos e finalidades;
- Composição da força de trabalho;
- Fluxograma do usuário;
- Instrumentos e meios de trabalho;
- Demografia (perfil saúde/doença, perfil de produção e reprodução);
- Perfis epidemiológicos;
- Controle Social;
- Teorias e métodos de assistência, educação e gerenciamento de enfermagem;
- Conhecimento existente e conhecimento necessário sobre a realidade da produção dos serviços de saúde/enfermagem.

c) Dimensão singular

Pontos norteadores para a captação da realidade na dimensão singular:

- Processos de trabalho: (assistir/intervir; gerenciar; ensinar/ aprender; investigar da enfermagem) nos diversos espaços de inserção do enfermeiro: unidades básicas, ambulatórios, unidades de internação e outros;
- Distribuição da força de trabalho;
- Participação no processo de trabalho em saúde;

- Avaliação do trabalho da enfermagem;
- Projetos de educação popular em saúde, de educação em saúde e de educação permanente em saúde;
- Representações e expressões do saber fazer (articulação ensino/trabalho).

16.2.3 Interpretação da realidade objetiva

Possibilita a visualização da finalidade de uma dada intervenção e define eixos do recorte total do processo de intervenção. Enfatizamos que essas etapas são indissociáveis; apenas, em alguns momentos, uma delas torna-se hegemônica em relação às demais

16.2.4 Elaboração do projeto de intervenção

Momento em que os docentes e discentes, de forma colaborativa com os enfermeiros dos serviços de saúde, elaboram o projeto de intervenção. Nessa fase serão estabelecidos os objetivos, as metodologias e as competências dos alunos, dos docentes e dos serviços de saúde, compreendendo que:

- O elenco das prioridades a serem enfrentadas será definido a partir das realidades e/ou necessidades identificadas pelos discentes, docentes e pelos trabalhadores/comunidade/serviço;
- A definição de metas, objetivos, estratégias e níveis de escolha da intervenção será de acordo com as possibilidades que a realidade apresenta;
- A elaboração do projeto deverá ser em bases operacionais que contemplem a base teórico-metodológica do PPC.

Desde o início da formulação do projeto de intervenção, devem aparecer as necessidades da captação de novos temas/necessidades que não foram contemplados na primeira etapa. Esses novos temas referem-se à necessidade de atualização de conhecimentos e/ou aquisição de novos, relativos à realidade na qual o aluno está inserido. O surgimento da necessidade de novos temas não significa dizer que houve falha na captação inicial. Mas, trata-se da ampliação e/ou aprofundamento no conhecimento da realidade possibilitada pela explicitação das contradições. Convém lembrar, que o processo de apreensão da realidade percorre um caminho “*dialético-espiral*”, no qual, na medida em que vão sendo elucidadas algumas questões, outras se apresentam, num processo permanente de busca da totalização.

16.2.5 Implantação do projeto de intervenção

Trata-se da intervenção propriamente dita. Essa será tanto eficiente quanto mais as etapas anteriores forem realizadas com cuidado. Egry (1996) aponta alguns cuidados que devem ser tomados no processo de implantação:

- a) Não deve existir separação entre o conhecimento necessário para a intervenção e o conhecimento que efetivamente se possui. Isso significa que em toda a intervenção que demande um novo conhecimento ou um conhecimento mais aprofundado, deve ser providenciada essa qualificação, antes do avanço para a uma nova etapa.
- b) Os projetos de intervenção devem ser articulados às três dimensões, por menor que seja a possibilidade de ação na dimensão superior. A intervenção na dimensão singular deve estar atrelada a dimensão geral por menores que sejam as possibilidades dessa articulação;
- c) Estar atentos ao surgimento de novos temas de captação e interpretação que podem surgir durante a etapa de intervenção;
- d) Incorporar, na medida do possível, os novos dados que forem captados;
- e) Ter como horizonte de intervenção o aperfeiçoamento da relação teoria-prática para a relação prática-teoria-prática como norte para o desenvolvimento dessa etapa.

16.2.6 Reinterpretação da realidade

É a fase em que são avaliados os processos e seus resultados. Nessa etapa deverão ser contemplados os seguintes elementos:

- Compreensão das mudanças e não mudanças;
- Compreensão das representações sociais acerca das transformações e não-transformações vivenciadas;
- Identificação das contradições entre o que foi projetado e o que foi realizado;
- Avaliação do impacto do que foi possível ser realizado sobre os problemas identificados;
- Redirecionamento de novos projetos e processos;
- Avaliação da participação dos atores envolvidos;
- Seleção de indicativos para a construção de novos projetos, conhecimentos, instrumentos e estratégias, projetos de pesquisa e projetos de intervenção.

16.2.7 Planejamento de nova implantação

Nessa etapa, será definida a inserção do CEN/CAPF/UERN, nos campos de prática que dizem respeito à continuidade das atividades. O grande desafio está na articulação entre o aluno que concluiu o estágio por ocasião do término do período letivo e o aluno do período subsequente. Mas a experiência acumulada ao longo do tempo, neste aspecto, tem se mostrado positiva. Na transição dos semestres e estagiários as experiências têm sido exitosas quanto à continuação de projetos de intervenção.

16.3 RESPONSABILIDADES DOS ATORES ENVOLVIDOS

16.3.1 Coordenador do Curso

Compete ao Coordenador (a) do curso e ao Coordenador (a) de Estágio definir espaços que se constituirão como campo de estágio que assegurem a infraestrutura necessária para o desenvolvimento das práticas de enfermagem previstas no projeto de intervenção e acompanhar a sua operacionalização. Como se trata de um projeto de articulação ensino-serviço, o Departamento de Enfermagem terá que trabalhar diretamente com a direção dos serviços, na perspectiva de construção de uma articulação em caráter institucional, superando a articulação em caráter pessoal.

16.3.2 Coordenador de Estágio

São atribuições do Coordenador de Estágio:

a) proceder prévio cadastramento e avaliação periódica dos campos de estágio, com a finalidade de celebração de convênios entre a UERN e instituições públicas e privadas de atenção à saúde, obedecendo aos seguintes requisitos:

- Existência de infraestrutura, recursos humanos e materiais necessários ao pleno desenvolvimento do Estágio;
- Garantia de acompanhamento e avaliação por parte da Coordenação do Curso;
- Existência de profissional qualificado para participar da orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário, cujas atribuições são definidas na presente norma;

- b) em parceria com os docentes e enfermeiros supervisores, selecionar, treinar, distribuir e encaminhar os alunos aos campos de estágio curricular supervisionado;
- c) promover uma ampla articulação entre os diversos cenários de prática profissional e a Coordenação do Curso, tendo em vista o desencadeamento de processos reflexivos sobre a formação profissional na perspectiva da construção coletiva de projetos de integração ensino/trabalho;
- d) acompanhar, avaliar e analisar o direcionamento do estágio curricular com base nas diretrizes curriculares nacionais e das leis de estágio dos Cursos de Graduação em Enfermagem;
- e) acompanhar e emitir orientações com cronogramas, exigências e prazos para a realização das diversas fases da atividade de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Além de disponibilizar fichas, e demais documentos para o discente Estagiário;
- f) elaborar e encaminhar semestralmente à Coordenação do Curso, relatório de atividades desenvolvidas nos estágios referentes a cada período letivo;
- g) garantir a entrega dos Termos de Compromisso de Estágio (TCE), conforme orientações da PROEG/UERN (realizados pela secretaria do curso), as instituições correspondentes.

16.3.3 Gestor Local e de Saúde, Diretores de Instituições de Saúde Públicas e Privadas

São atribuições do Gestor Local e de Saúde, Diretores de Instituições de Saúde Públicas e Privadas:

- a) oferecer estrutura física, material e equipamentos destinados às atividades didático-pedagógicas relacionadas ao estágio;
- b) facilitar o acesso irrestrito dos professores, supervisores, coordenadores geral de estágio e dos alunos estagiários, às dependências das concedentes, nos horários previamente determinados;
- c) facilitar o acesso às informações administrativas no que tange aos aspectos organizacionais, prontuários, registros e demais informações pertinentes, aos professores, supervisores, coordenadores geral e estagiários, visando o perfeito entendimento da realidade das unidades de saúde;
- d) instruir todo o corpo funcional (pessoal administrativo, médicos, dentistas, enfermeiros do serviço etc.) da existência das condições estabelecidas como forma de facilitar a integração e ambientação dos estagiários;

e) indicar e responsabilizar um ou mais enfermeiros, vinculados funcionalmente às instituições de saúde, para supervisão conjunta com os professores supervisores de estágio da UERN, considerando a pactuação efetivada de acordo com a proposta pedagógica para o estágio.

16.3.4 Docente supervisor de estágio

São atribuições dos docentes supervisores de estágio:

- a) indicar ao Departamento de Enfermagem serviços que venham a se constituir em campos de prática;
- b) qualificar os enfermeiros de serviço nos referenciais teóricos metodológicos do ensino de graduação (promovendo cursos e/ou outros eventos, motivando os enfermeiros a participarem de atividades do CEN);
- c) estabelecer cooperação técnica no sentido de organizar os serviços para criar e/ou manter condições favoráveis ao estágio e interferir na produção dos serviços de saúde;
- d) mediar negociações institucionais;
- e) Adotar uma prática de Estágio que esteja em sintonia com as deliberações explícitas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC); acompanhar e supervisionar o discente estagiário através de visitas *in loco*;
- f) desenvolver atividades de reflexões sobre o estágio e orientações práticas (estudos de caso, produção de artigos, conferências, entre outros) para complementação e aprofundamento do aluno;
- g) Efetuar os registros das atividades de todas as fases do Estágio no Registro Diário de Atividades, conforme sua execução;
- h) Participar das reuniões e de outras atividades convocadas pela Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Assim como, participar de eventos e reuniões ampliadas promovidas pelo Fórum Integrado de Ensino dos Bacharelados (FIEB);
- i) desenvolver atitudes críticas e éticas no trato com colegas professores, enfermeiros de serviço e demais trabalhadores;
- j) incentivar a produção de novos conhecimentos e tecnologias necessários à qualificação dos enfermeiros e da produção dos serviços;
- l) avaliar o desempenho do aluno juntamente com o supervisor dos campos de estágio;
- k) construir coletivamente o projeto de intervenção na realidade;
- m) negociar o projeto de intervenção, dentro dos limites de sua competência;

16.3.5 Aluno-Estagiário

São atribuições do Aluno-Estagiário:

- a) matricular-se nos componentes curriculares relativos ao Estágio Curricular em Enfermagem I e II, obedecidos os pré-requisitos;
- b) frequentar e participar ativamente das aulas da fase de orientação específica em classe e realizar as atividades e tarefas planejadas para o estágio;
- c) comparecer ao estágio em condições compatíveis e requeridas pela circunstância do estágio e do ambiente da atividade profissional;
- d) conduzir-se com urbanidade e probidade em todas as fases do estágio;
- e) executar as atividades e tarefas de cada fase do estágio, mediante supervisão do preceptor ou tutor e cumprir o regulamento do e procedimentos metodológicos adotados pela Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem;
- f) cumprir os prazos e horários estabelecidos pela Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem;
- g) manter o supervisor de estágio informado do desenvolvimento do estágio e comunicar-lhe com brevidade qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não esteja prevista no plano;
- h) proceder a avaliação sistemática e contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las sempre que necessário.

16.3.6 Usuários

Na proposta dos Estágios Curriculares deste PPC, o usuário se configura como personagem central, uma vez que vivencia os problemas relativos ao seu processo saúde/doença e, como tal, é copartícipe do processo de produção dos serviços de saúde. Ao usuário dos serviços compete participar não como paciente, mas como sujeito nas intervenções de enfermagem.

Compete ao usuário: informar sobre suas condições de vida e saúde, a fim de possibilitar a captação da realidade objetiva da dimensão singular e particular; participar e avaliar as ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação desenvolvidos ao longo do estágio; contribuir com o processo de educação em saúde e educação permanente em saúde no contexto da produção dos serviços de saúde local e de sua inserção na dinâmica social da comunidade; expressar suas necessidades de saúde como forma de fortalecimento do controle social;

comunicar ao enfermeiro supervisor ou docente do componente curricular as avaliações ou reclamações sobre a atuação do estagiário e avaliar conjuntamente as intervenções efetivadas no estágio.

16.3.7 Enfermeiro supervisor de campo

A participação do enfermeiro supervisor de campo (preceptor), nessa etapa de ensino, é uma decisão institucional. Considera-se que o aluno, nessa fase de formação, adquiriu competências, habilidades e atitudes para desenvolver com autonomia o trabalho do enfermeiro. Assim, o serviço de enfermagem e a instituição de saúde, agora, contará com um enfermeiro (aluno) que atuará, contribuindo com o trabalho de enfermagem. Esse aluno corresponde a um enfermeiro recém-contratado, que deverá ser orientado para o trabalho a ser realizado e, conforme as necessidades de saúde, ser qualificado para novos processos.

Faz-se mister lembrar que a presença desse aluno no campo possibilitará, ao enfermeiro, oportunidade de treinamento dos demais trabalhadores, renovação de seu trabalho, produção de novos conhecimentos, participação em eventos realizados pelo CEN/CAPF/UERN, apresentação de trabalhos, em parcerias com os estagiários, em eventos internacionais, nacionais, estaduais e locais, entre outros.

São atribuições do Enfermeiro supervisor de campo:

- a) organizar o campo de estágio
- b) introduzir os alunos na dinâmica do processo de trabalho que ocorre no espaço institucional, como forma de desencadear a apreensão da realidade e dos processos de trabalho em enfermagem;
- c) socializar com os demais trabalhadores (médicos, bioquímicos, assistentes sociais, auxiliares, técnicos, atendentes de enfermagem, pessoal de apoio etc.) a proposta de estágio;
- d) conhecer o Projeto Pedagógico do CEN/CAPF/UERN e, particularmente os marcos teóricos e metodológicos que embasam o ensino;
- e) solicitar do estagiário, o cumprimento das normas de estágio e a documentação referente ao registro das atividades desenvolvidas;
- f) planejar juntamente com o supervisor e estagiários todas as atividades a serem desenvolvidas;
- g) Participar de reuniões, cursos, treinamentos, seminários e outras atividades promovidas pela UERN que se relacionam com o estágio;
- h) receber, supervisionar/orientar o aluno em todas as fases do estágio;

- i) esclarecer dúvidas, avaliar o desempenho sistemático e progressivo do aluno em todas as ações desenvolvidas no estágio;
- j) resolver problemas imediatos relativos ao estágio e a produção dos serviços de saúde e encaminhar a outras instâncias quando impossíveis de serem solucionados no âmbito de sua competência;
- k) avaliar o desempenho do aluno em conjunto com o docente e proceder registros de frequência dos alunos sob sua responsabilidade;
- l) construir coletivamente o projeto de intervenção na realidade;
- m) socializar o projeto de intervenção com os demais trabalhadores do serviço;
- n) negociar o projeto de intervenção dentro dos limites de sua competência;
- o) manter os docentes supervisores do CEN\CAPF/UERN e o Coordenador de Estágio informados do desenvolvimento do mesmo e comunicar-lhes qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não estejam previstas no plano da respectiva disciplina.

16.3.8 Avaliação do estágio

A avaliação do estágio é processual, dinâmica e articulada com as competências requeridas para o enfermeiro bacharel e generalista. Será desenvolvida pela parceria entre os supervisores acadêmico e de campo e, devidamente, oficializada nos formulários de avaliação preenchidos e assinados pelos supervisores acadêmico e/ou de campo.

Os critérios avaliativos dispostos nos instrumentos de avaliação, expressam as principais competências e habilidades requeridas para o enfermeiro bacharel e são revisados semestralmente à luz dos diálogos entre docentes e enfermeiros dos serviços e dos próprios discentes.

No estágio a avaliação é pensada como integrante essencial do fortalecimento do processo ensino-aprendizagem. Desta compreensão, advém seu caráter processual e dinâmico. Operacionalmente, acontece em três momentos durante o semestre, conforme resolução de avaliação da UERN. O diferencial é que esses momentos, são compreendidos como ciclos de avaliação e em cada um, o discente é avaliado sob uma nova perspectiva.

Em cada um dos ciclos, é expectado do aluno, que este tenha adquirido/desenvolvido novas competências e habilidades. Tais atributos são requeridos desde o início do estágio, no entanto, a exigência com relação a estes, se torna maior, progressivamente à medida em que o discente avança para o próximo ciclo.

Além de ser avaliado sob uma perspectiva do alcance de competências e habilidades vistas a partir de uma compreensão geral, o discente também é avaliado considerando sua própria evolução profissional e pessoal no decorrer destes ciclos. De modo que, este se torna parâmetro para sua própria avaliação.

Nesse processo avaliativo, o discente é sujeito ativo, a partir do diálogo aberto entre este e seus supervisores acadêmico e de campo, assim como entre a coordenação de estágio. O aluno tem a oportunidade permanente de rever seu desenvolvimento profissional e pessoal, assim como de questionar e indicar sugestões para o processo avaliativo. Os ciclos avaliativos são regidos por dez domínios, a saber:

- Assiduidade/Pontualidade;
- Domínio teórico-prático e capacidade de articular teoria/prática;
- Aplicação das medidas de biossegurança;
- Iniciativa/Interesse/Proatividade;
- Capacidade de trabalho em equipe;
- Responsabilidade e ética pessoal/profissional;
- Responsabilidade sobre os registros e informações em saúde;
- Processo de trabalho da assistência de enfermagem;
- Gerenciamento dos serviços de enfermagem;
- Autonomia.

16.3.9 Frequência do aluno no estágio

No que diz respeito ao cumprimento da carga horária de estágio, para fins de integralização, o aluno deverá:

- Ter 100% de aproveitamento na frequência, devidamente registrada em formulário de frequência individual e assinada por supervisor acadêmico ou de campo ou coordenador de estágio.
- Não poderá ter atraso superior a 15 minutos, no horário de chegada no estágio, nem tampouco se ausentar do campo de estágio ou antecipar sua saída ao horário pré-determinado para conclusão da atividade.
- Suas faltas somente serão passíveis de reposição mediante situações de doença ou hospitalização, óbito de parentes próximos (restrito a pais, irmãos, avós, cônjuges e filhos) e compromissos eleitorais ou judiciais, desde que quaisquer dessas situações sejam devidamente

comprovadas, respectivamente por: atestado médico ou comprovante de internação, atestado de óbito ou comprovante emitido pela justiça.

- Cabendo os recursos citados acima, o aluno terá sua reposição planejada pela coordenação de estágio, conforme calendário acadêmico da UERN e disponibilidade da concedente.

17 PROGRAMAS FORMATIVOS

Dentre os programas formativos no CEN/CAPF, destaca-se o **Programa Institucional de Monitoria (PIM)**, conforme Resolução nº 52/2020 – CONSEPE/UERN³⁹, a qual compreende a monitoria como uma atividade acadêmica que visa contribuir com a melhoria do ensino de graduação, propondo práticas formativas articuladas com os componentes curriculares (disciplinas ou prática como componente curricular) constantes no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de forma a promover a vivência do estudante com a docência e fomentar ações colaborativas entre docentes e discentes.

O Programa Institucional de Monitoria (PIM) consiste no desenvolvimento de atividades acadêmicas que têm por objetivos:

- I. Estimular a participação de discentes dos cursos de graduação, fortalecendo seu processo formativo, colaborando para articular ensino, pesquisa e extensão no âmbito de componentes curriculares;
- II. Promover a interação/colaboração entre discentes e docentes no âmbito das atividades formativas;
- III. Criar condições para a iniciação à docência por meio de atividades de natureza pedagógica, cultural, científica e tecnológica, desenvolvendo habilidades e competências relacionadas ao campo da docência;
- IV. Pesquisar e implementar novas abordagens teórico-metodológicas adequadas a componentes curriculares objetos da monitoria;
- V. Socializar o conhecimento com a finalidade de minimizar problemas de baixo desempenho acadêmico, repetência, evasão e falta de motivação.

O PIM é desenvolvido através de projetos de monitoria geridos pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) responsável por lançar semestralmente edital para que os Departamentos Acadêmicos, através do professor-orientador, elaborem os projetos de monitoria, conforme os componentes curriculares ofertados, podendo o aluno (monitor) participar recebendo bolsa remunerada e/ou de forma voluntária.

São atribuições do Departamento Acadêmico do curso ofertante da monitoria:

- I. Compor a comissão de docentes, dentre os que tiverem projeto aprovado, para proceder à seleção dos monitores do processo seletivo dos Projetos de Monitoria;

³⁹ Resolução nº 15/2016 – CONSEPE/UERN, disponível em http://www.uern.br/controladepaginas/proeg-formularios/arquivos/0973resolu%C2%A7a%C2%A3o_52.2020 aprova as normas do pim.pdf

- II. Apreciar, em plenária, os Projetos de Monitoria e decidir sobre suas aprovações;
- III. Encaminhar os Projetos de Monitoria, seus respectivos monitores e documentação ao SPF/PROEG;
- IV. Cumprir e fazer cumprir as normas dispostas no edital do PIM e as solicitações do SPF/PROEG.

São atribuições do orientador:

- I. Orientar o monitor no desempenho do plano de atividades previsto no Projeto de Monitoria;
- II. Capacitar o monitor para o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem adequadas a sua atuação nas atividades propostas, bem como no uso de tecnologias formativas;
- III. Promover o aprofundamento dos conteúdos referentes ao componente curricular;
- IV. Promover reuniões e seminários para troca de experiências entre monitores, professores e discentes;
- V. Avaliar, de forma contínua, o desempenho do monitor;
- VI. Auxiliar o monitor na confecção dos relatórios das atividades desenvolvidas;
- VII. Acompanhar e registrar a frequência do monitor, devendo encaminhar as folhas de frequência deste ao SPF/PROEG como anexos do Relatório Final;
- VIII. Enviar, juntamente com o Departamento Acadêmico, o relatório do PIM ao SPF/PROEG, conforme Calendário Universitário.

São atribuições do monitor:

- I. Participar do planejamento do componente curricular relacionado ao Projeto de Monitoria;
- II. Executar, sob a orientação do docente, as atividades pedagógicas previstas no Projeto de Monitoria;
- III. Destinar parte de sua carga horária semanal para as atividades de atendimento aos discentes matriculados no componente curricular objeto do Projeto de Monitoria.
- IV. Participar, quando solicitado, das atividades promovidas pelo SPF/PROEG.

Regularmente, o Curso de Enfermagem do CAPF/UERN encaminha os projetos de monitoria para apreciação pelo Setor de Programas Formativos (SPF).

O Quadro 45, a seguir, apresenta projetos que foram desenvolvidos pelos docentes, nos respectivos componentes curriculares, em diferentes semestres letivos:

Quadro 45: Projetos de Monitoria ofertados pelo CEN/CAPF junto ao Programa Institucional de Monitoria (PIM) (Semestre Letivo 2018.1 a 2025.1)

Componente Curricular	Orientador	Período	Monitor (número)	Modalidade
Processos Fisiológicos	Márcio Adriano Fernandes Barreto	2018.1	02	01 remunerada 01 não remunerada
Biologia	Márcio Adriano Fernandes Barreto	2018.1	02	01 remunerada 01 não remunerada
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no processo saúde/doença do adulto	Rodrigo Jacob Moreira de Freitas	2019.1	02	02 não remuneradas
Processos Fisiológicos	Márcio Adriano Fernandes Barreto	2019.1	02	02 não remuneradas
Ética e Enfermagem	Janieiry Lima de Araújo	2019.2	01	01 remunerada
Enfermagem no processo saúde/doença criança e adolescente.	Kallyane Kelly Duarte de Oliveira	2019.2	02	02 não remuneradas
Biologia	Márcio Adriano Fernandes Barreto	2019.2	02	01 remunerada 01 não remunerada
Processos Fisiológicos	Márcio Adriano Fernandes Barreto	2020.1	02	01 remunerada 01 não remunerada
Enfermagem e Processos Terapêuticos	Eliana Barreto Fixina	2023.1	01	01 não remunerada
Enfermagem e Saúde Coletiva	Andrezza Karine de A. Medeiros Pereira	2023.1	01	02 não remunerada
Processos Fisiológicos	Márcio Adriano Fernandes Barreto	2023.1	01	01 remunerada 01 não remunerada
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no processo saúde/doença do adulto	Rodrigo Jacob Moreira de Freitas	2023.1	01	02 não remunerada
Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	Kalyane Kelly Duarte de Oliveira	2024.1	02	01 remunerada 01 não remunerada

Semiologia e Semiotécnica no Processo Saúde/Doença do Adulto	Rodrigo Jacob de Moreira de Freitas	2024.1	02	02 não remunerada
Enfermagem em saúde coletiva	Palmyra Sayonara de Góis	2024.1	02	02 não remunerada
Processos Bioquímicos	Márcio Adriano Fernandes Barreto	2024.1	02	02 não remunerada
Semiologia e Semiotécnica no Processo Saúde/Doença do Adulto	Rodrigo Jacob de Moreira de Freitas	2024.1	03	03 não remunerada
Enfermagem em Saúde Coletiva	Palmyra Sayonara de Góis	2024.2	02	01 remunerada 01 não remunerada
Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	Kalyane Kelly Duarte de Oliveira	2025.1	02	01 remunerada 01 não remunerada
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem	Rodrigo Jacob Moreira de Freitas	2025.1	02	02 não remunerada

Ainda, o CEN/CAPF desenvolve **Projetos de Ensino de Graduação (PEG)** conforme Resolução nº033/2017-CONSEPE⁴⁰, que são propostos por um professor/coordenador, que traça caminhos metodológicos em diferentes espaços (laboratórios, bibliotecas, espaços da cidade etc.) e não somente na sala de aula. A fim de que o aluno possa aprender sobre diferentes estratégias de ensino em espaços formais e não formais. Assim, os integrantes conhecem diferentes abordagens temáticas dentro da própria área de formação, aprendendo sobre a organização de propostas de ensino e adequação de recursos que instrumentalizam à docência. Participam da proposta alunos de curso de graduação (voluntários).

O Quadro 46, a seguir, apresenta **Projetos de Ensino de Graduação** que foram desenvolvidos pelo CEN/CAPF:

⁴⁰ Resolução nº33/2017 CONSEPE, disponível em http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0065resolucao_n0_2017_33_consepe_regulamenta_o_projeto_de_ensino_de_graduacao_nos_cursos_de_graduacao_da_uern.pdf

Quadro 46: Projetos de Ensino de Graduação ofertados pelo CEN/CAPF/UERN

Projetos de Ensino de Graduação	Responsáveis	Período Vigente
Sistematização da Assistência de Enfermagem: instrumentalizando o discente para o cuidado de enfermagem	Sara Taciana Firmino Bezerra	junho/2018 a junho/2019
As práticas integrativas e complementares em saúde no ensino da graduação	Natalia Amorim Ramos Felix	maio/23 a fevereiro/24
Laboratório em Saúde Coletiva - habilidades para pesquisa e práticas em saúde – Parte I e II	Palmyra Sayonara de Góis	maio/23 a fevereiro/24
Laboratório em Saúde Coletiva - habilidades para pesquisa e práticas em saúde – Parte III e IV	Palmyra Sayonara de Góis	maio/24 a fevereiro/25

18 RESULTADOS ESPERADOS

A formação no CEN/CAPF tem como referência uma proposta metodológica que supere as concepções tradicionais de ensino e proporcione um processo ensinar/aprender onde os saberes se articulem e estimulem, no aluno, a crítica, a reflexão e a criatividade, mediante a utilização de práticas metodológicas que tenham como ponto de partida a realidade sociocultural do aluno e dos grupos sociais homogêneos, que recuperem experiências e vivências, articulem teoria e prática, possibilitem a interpretação e análise coletiva de problemas; estimulem o olhar investigativo; caracterizem-se pela participação ativa do aluno expressas na aplicação de técnicas de ensino socializadas e/ou individualizadas como exposições dialogadas, captações da realidade, construção de projetos de intervenção, seminários, discussão, estudo de caso, demonstração, dramatização, dinâmicas de grupo e outras.

Trata-se, pois, de uma proposta metodológica na qual o que importa

[...] não são os conhecimentos ou ideias nem os comportamentos corretos e fáceis que se espera, mas sim, o aumento da capacidade do aluno - participante e agente da transformação social – para detectar os problemas reais e buscar para eles soluções originais e criativas. Por esta razão, a capacidade que se deseja desenvolver é a de fazer perguntas relevantes em qualquer situação, para entendê-las e ser capaz de resolvê-las adequadamente (BORDENAVE, 1999, p. 265).

Com essa compreensão, a transmissão fiel de conceitos, fórmulas, receitas e procedimentos perde a importância. Torna-se necessário construir, no aluno, a capacidade para observar a realidade na qual estão inseridos os sujeitos e os problemas relativos ao processo saúde/doença; captar todos os recursos tecnológicos de que se possa lançar mão; identificar os problemas relativos ao processo saúde/doença e construir formas de organização do trabalho e da ação coletiva para o enfrentamento dos problemas identificados (Bordenave, Pereira, 2014; Bordenave, 1999).

Essa metodologia possibilita um processo ensinar/aprender o mais aproximado possível da realidade social, espaço onde o aluno problematiza sobre situações reais de vida/trabalho, assumindo uma postura cidadã e de compromisso com a transformação dessa realidade. Essa aproximação com a realidade social possibilita uma produção de conhecimento coerente com as necessidades sociais que se apresentam sob a forma de problemas de saúde (Bordenave, Pereira, 2014; Breilh, 1991).

Como curso pioneiro na formação de trabalhadores da saúde em Pau dos Ferros e região, almejamos como resultados desta formação “Curso de Graduação Bacharelado em

Enfermagem”, a consolidação de um perfil profissional comprometido com a transformação dos perfis de saúde-doença das populações, mediante os processos de trabalho: assistir/intervir, gerenciar, ensinar-aprender e investigar do enfermeiro (Sanna, 2007; Egry, 1996). Perseguimos, portanto, como principais resultados esperados com a formação pretendida:

- Enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo, com competência técnico-científica, ético-política, comprometido com a consolidação do SUS, compreendida como política social garantidora da consecução do direito universal da saúde, visto como direito de cidadania.
- Capacitado para desenvolver seus processos de trabalho (assistir-intervir, gerenciar, ensinar-aprender e investigar) mediante práticas humanizadas, interdisciplinares, colaborativas, com vistas a resolução das necessidades sociais e de saúde da população;
- Enfermeiro que valorize e respeite a dignidade da pessoa, em sua integralidade, complexidade e diversidade;
- Enfermeiro com competências e habilidades adquiridas ao longo do curso que o torne capacitado para coordenar o trabalho da Enfermagem;
- Enfermeiro que fomente o desenvolvimento profissional a partir da realidade dos serviços de saúde e da totalidade social, com vistas à transformação dos perfis epidemiológicos do País, Região e do Estado do Rio Grande do Norte, segundo os princípios éticos-legais do exercício da profissão;
- Enfermeiro com mentalidade para produção de novos conhecimentos, que compreenda a pesquisa como eixo norteador do trabalho em Enfermagem;
- Capacitado para realizar o processo de trabalho ensinar/aprender direcionado ao desenvolvimento da educação em saúde, na perspectiva da Vigilância à Saúde, visando o empoderamento do indivíduo, família, comunidade;
- Capacitado para realizar o processo de trabalho, ensinar/aprender direcionado ao desenvolvimento da educação permanente em Saúde/Enfermagem, comprometendo-se com seu processo de formação e dos demais trabalhadores de Enfermagem.

Outro resultado almejado pela formação no CEN/CAPF, diz respeito à superação da desarticulação dos saberes que é produzido nas instituições de saúde, nas quais se dá a inserção direta de seus egressos. Nessa preocupação, o esforço de redefinição do projeto pedagógico do CEN/CAPF se torna permanente e, por consequência, o esforço de construção do Projeto de Articulação Ensino/Trabalho.

Com essa política, o CEN/CAPF visa a qualificar a força de trabalho que atenda às demandas da população em termos de suas necessidades e os problemas de saúde. Nesse

entendimento, temos como norte a totalidade do processo de formação que, portanto, se materializa através dos componentes curriculares e de outros momentos/espços como: encontros e eventos realizados para aprofundamento das concepções de Enfermagem, ensino, educação, saúde, trabalho e estabelecimento de um processo de reflexão crítica sobre a qualidade da assistência e do ensino na área de saúde.

Ademais, o CEN/CAPF espera, para além da formação, contribuir com a qualificação da produção dos serviços de saúde local, por meio da articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Destarte, o que se espera do Curso de Graduação de Enfermagem (CAPF/UERN) é que este dê continuidade ao trabalho de 20 anos de transformação de realidades dos estudantes, para que possam obter condições de vida e trabalho dignas, se tornem cidadãos críticos e reflexivos, através do exercício profissional da Enfermagem e sejam potenciais atores do processo de gestão e gerenciamento da saúde, atuando nos diversos cenários de assistência, onde o trabalho coletivo em saúde se materializa.

19 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O Curso de Enfermagem (CAPF/UERN) nos seus 21 anos de existência, tem desempenhado, no contexto da região do Alto Oeste Potiguar, a formação de enfermeiros e a produção de conteúdos acadêmico-científicos de Saúde/Enfermagem, em uma região distante dos grandes centros urbanos e tradicionais, que concentraram o conhecimento em Saúde/Enfermagem formal, em consonância com as diretrizes curriculares, primando pela qualidade profissional do nosso egresso. Nesse sentido, o curso tem contribuído com a produção de novos conhecimentos, com a formação qualificada para transformar os perfis epidemiológicos das populações residentes no semiárido norte-rio-grandense.

Nessa fase do curso de Enfermagem, continuamos com o trabalho primoroso, ético e responsável de sempre. Nossa missão é oferecer à sociedade enfermeiros(as) aptos(as) para atuar como coordenadores do trabalho de Enfermagem, integrantes da equipe de trabalho coletivo em saúde; com possibilidade de se manter atuando no âmbito regional, visto que a maioria dos nossos estudantes são residentes em cidades que compõem a região do Alto Oeste Potiguar.

Considerando que o acompanhamento do egresso se configura como um dos objetivos desta IES, o CEN/CAPF desenvolve uma Política de acompanhamento do egresso com objetivo de:

- identificar em que espaços de trabalho tem se inserido os egressos do CEN/CAPF, observando a relação entre o perfil desejado e o resultado do processo de formação;
- compreender suas vivências de trabalho, facilidades e dificuldades profissionais;
- conhecer as demandas/necessidades dos serviços de saúde e da sociedade e manter aproximação permanente com os egressos do curso como estratégia de operacionalização do processo de acompanhamento.

Almeja-se, portanto, continuar a formar enfermeiros, atores políticos, cidadãos crítico-reflexivos, profissionais com habilidades e competências técnicas e científicas, produtores de conhecimento por meio da pesquisa, capacitados a assistir e intervir no processo saúde-doença da população e transformar seus perfis epidemiológicos.

Os egressos do CEN/CAPF buscarão avaliar a realidade em que se inserem, seja na comunidade, seja nos espaços onde o trabalho em saúde se realiza; atuando como atores fortalecedores do SUS. Como forma de alcançar os objetivos que fundamentam a Política de Acompanhamento do Egresso, o Curso de Enfermagem implementa as atividades apresentadas a seguir.

19.1 METODOLOGIAS APLICADAS AO ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO

- Participação de egressos em mesas redondas em todos os seminários interdisciplinares, que acontecem nos semestres letivos de ingressantes de novos alunos;
- Divulgação dos eventos realizados e/ou organizados pelo curso de graduação, em veículos oficiais e redes sociais;
- Participação/envolvimento dos egressos em bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), como forma de estreitar as relações com as vivências dos mesmos, assim como enriquecer suas habilidades profissionais e, conseqüentemente, a formação dos profissionais em curso;
- Participação de egressos em Projetos de Pesquisa Institucionalizados, de Iniciação Científica e/ou Grupos de Pesquisas;
- Participação de egressos em Projetos de Extensão;
- Atualização permanente da inserção profissional dos egressos;
- Acompanhamento e divulgação da produção científica dos egressos;
- Divulgação do portal do egresso criado pela PROEG/UERN e acessível no site da própria UERN;
- Acompanhamento dos resultados consolidados no Portal do Egresso;
- Acompanhamento do Egresso através do Portal do Egresso da UERN (<https://portal.uern.br/egressos/>), mediante os resultados consolidados.
- Realização de levantamento da atuação profissional do egresso, seja via contato de e-mail, WhatsApp e/ou consulta a listas oficiais de resultados de concursos públicos e seleções específicas para a área de enfermagem.

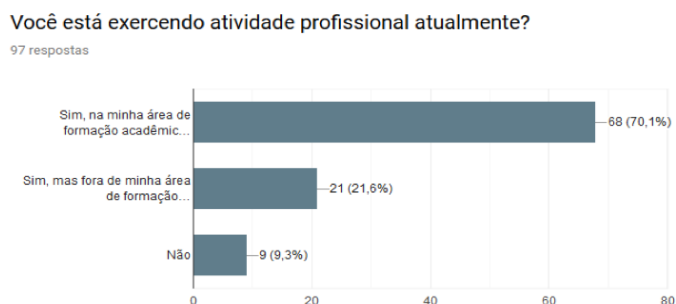
Para este último item, anualmente um formulário de Acompanhamento das atividades é aplicado junto aos egressos. Em consonância com os preceitos éticos, os docentes elaboram um projeto de pesquisa intitulado “Acompanhamento dos egressos do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte” e aprovaram no Comitê de ética em pesquisa da UERN.

Isso permite uma sistematização e melhor organização das informações referentes aos egressos, de modo sempre atualizado. O questionário é aplicado de modo *on line*, através do Google Forms, e os egressos são contactados pelo telefone, e-mail, ou pelas redes sociais.

Os gráficos a seguir, mostram os resultados obtidos na última aplicação, destacam-se as variáveis: atuação profissional, tempo para atuar profissionalmente na área após a formatura, tipo de organização que atua, empregabilidade, faixa salarial, satisfação, continuidade dos

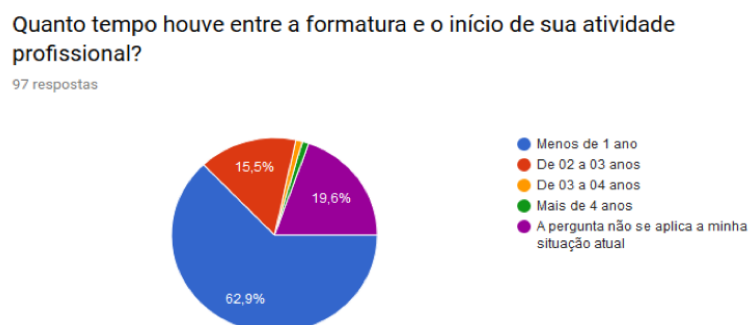
estudos de pós-graduação, se formação recebida construiu para o desenvolvimento pessoal e se mantém contato com o CEN/CAPF/UERN.

Gráfico 01: Atividade profissional exercida pelos Egressos do CEN/CAPF/UERN (2025)



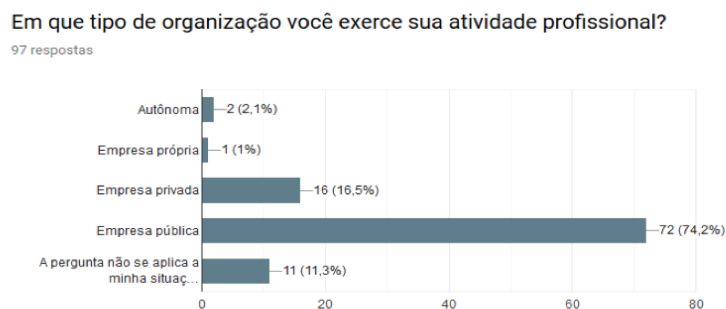
Fonte: Dados da Coordenação do Curso (2025).

Gráfico 02: Tempo transcorrido entre a formatura e a atividade profissional dos Egressos do CEN/CAPF/UERN (2025)

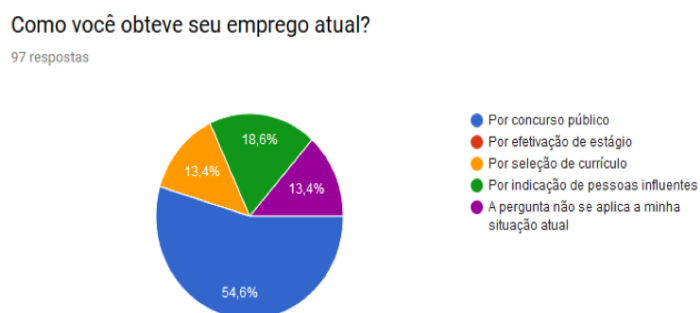


Fonte: Dados da Coordenação do Curso (2025).

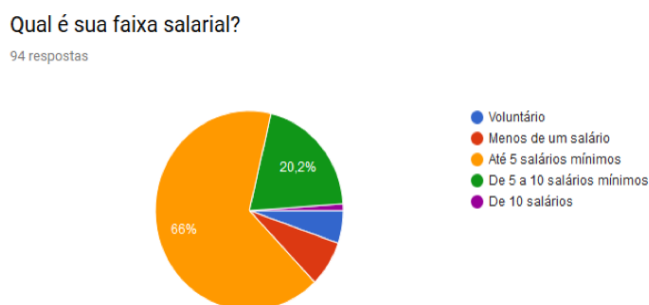
Gráfico 03: Tipo de organização que os Egressos do CEN/CAPF/UERN desenvolvem a atividade profissional (2025)



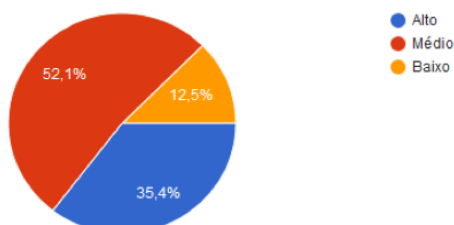
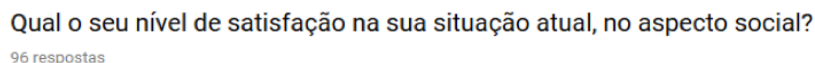
Fonte: Dados da Coordenação do Curso (2025)

Gráfico 04: Modo de obtenção do emprego pelos Egressos do CEN/CAPF/UERN (2025)

Fonte: Dados da Coordenação do Curso (2025).

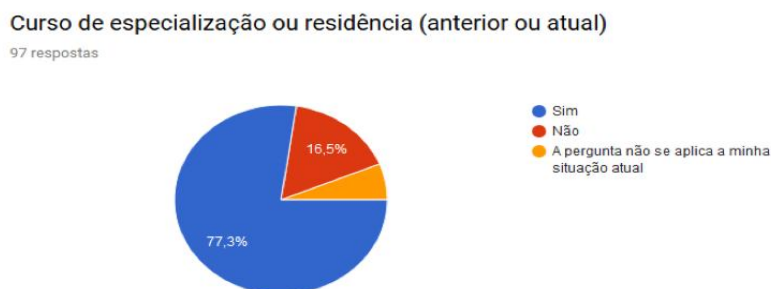
Gráfico 05: Faixa salarial dos Egressos do CEN/CAPF/UERN (2025)

Fonte: Dados da Coordenação do Curso (2025).

Gráfico 06: Nível de satisfação com a situação atual de empregabilidade dos Egressos do CEN/CAPF/UERN (2025)

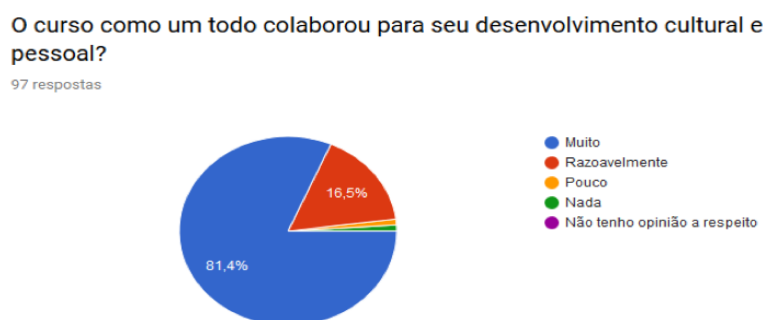
Fonte: Dados da Coordenação do Curso (2025).

Gráfico 07: Formação a nível de Especialização e/ou Residência dos Egressos do CEN/CAPF/UERN (2025)



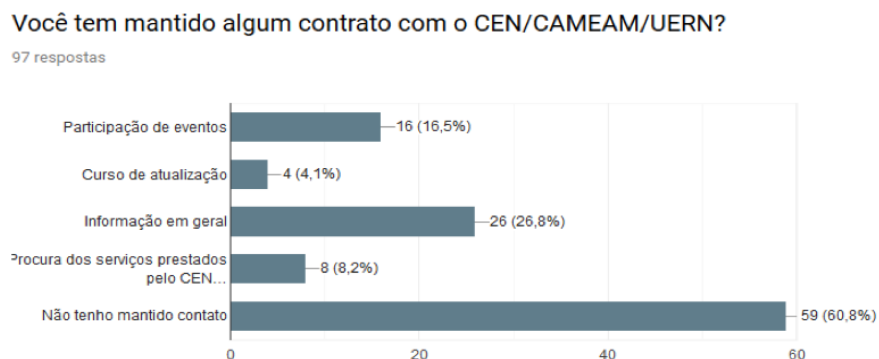
Fonte: Dados da Coordenação do Curso (2025).

Gráfico 08: Desenvolvimento cultural e pessoal dos Egressos do CEN/CAPF/UERN (2025)



Fonte: Dados da Coordenação do Curso (2025).

Gráfico 09: Manutenção do vínculo dos Egressos como o CEN/CAPF/UERN (2025)



Fonte: Dados da Coordenação do Curso (2025).

Esses dados são importantes indicadores dentre as várias formas de avaliação institucional. O processo avaliativo pressupõe dar voz àqueles que aqui traçaram sua trajetória acadêmica e que hoje, possivelmente, encontram-se inseridos nos cenários do trabalho.

20 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM – CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

TÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I – DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Art. 1º: O Curso de Graduação em Enfermagem, grau Bacharelado, modalidade presencial, vinculado ao Departamento de Enfermagem, do Campus de Pau dos Ferros (CAPF), ofertado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), destina-se a formação superior de graduação plena voltado para formação de profissionais “enfermeiros” com competências e habilidades para atuarem no exercício da Enfermagem.

Parágrafo único. Em conformidade com o Plano Diretor Institucional (PDI) 2016-2026 da UERN, o curso está organizado na perspectiva de assegurar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão para a formação de profissionais com competência técnica, ética e política, bem como de cidadãos críticos, reflexivos e criativos, para o exercício da cidadania.

CAPÍTULO II – DA CRIAÇÃO, DO FUNCIONAMENTO E DAS BASES LEGAIS

Art. 2º: O Curso de Graduação de Enfermagem, CAPF/UERN, teve seu funcionamento por ato de criação aprovado pela Resolução nº 049/2003/CONSEPE publicada no dia 29 de dezembro de 2003, com início de funcionamento no dia 04 de novembro de 2004.

Art. 3º. A graduação em enfermagem do CEN/CAPF é regida por:

- I - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96;
- II - Resolução CNE/CES nº 03, de 7 de novembro de 2001 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem);
- III - Resolução nº 04, de 6 de abril de 2009 (Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em enfermagem);
- IV - Resolução nº 1 de 17 de junho de 2004 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura; Afro Brasileira e Africana), em atendimento ao Parecer CNE/CP 003/2004;
- V - Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 (Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira”, e dá outras providências);
- VI - Resolução nº 09/97-CONSUNI, de 09 de dezembro de 1997, com alterações introduzidas pela Resolução nº 005/2002-CONSUNI, de 05 de julho de 2002 (Estatuto da UERN);
- VII - Portaria Ministerial nº 874, de 17 de junho de 1993, com alterações introduzidas pela Resolução nº 006/2002-CONSUNI, de 05 de julho de 2002 (Regimento geral da UERN); e Resolução nº 36/2018 - CONSEPE (Cria e regulamenta o Processo Seletivo de Vagas Ociosas – PSVO);
- VIII - Resolução nº 26/2017 – CONSEPE, de 28 de junho de 2017 (Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN);
- IX - Resolução nº 34/2016 – CONSUNI, de 20 de setembro de 2016 (Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN - 2016/2026);

X - Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986 (Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências);

XI - Decreto nº 94.406 de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei Nº. 7498/86 de 25 de junho de 1986 (Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências);

XII - Resolução nº 564 de 06 de novembro de 2017 (Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem).

Ainda, segue os princípios e diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída pelo Ministério da Saúde (MS) (Resolução CNS nº 335/2003 e a Portaria nº 198 – GM/MS); além das diretrizes emanadas dos SENADEN/ABEN e deliberações do Fórum de Escolas do Estado do Rio Grande do Norte.

Art. 4º: O Curso de Graduação em Enfermagem, (CAPF /UERN), grau bacharelado, modalidade presencial, ofertado no CAPF/UERN, tem seu turno de funcionamento no período integral, e apresenta regime de matrícula institucional para ingresso no primeiro semestre letivo de cada ano, com inscrição em componentes curriculares semestralmente, exceto o ingresso por vagas não-iniciais ou por vagas-ociosas.

CAPÍTULO III – DAS FORMAS DE INGRESSO

Art. 5º: O ingresso no Curso de Graduação em Enfermagem do CEN/CAPF é realizado anualmente de forma conjunta com os demais cursos de graduação da UERN, ofertando 26 vagas iniciais, através da Entrada Regular pelo Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI), do Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais (PSVNI), do Processo Seletivo de Vagas Ociosas (PSVO), e, também, transferência *ex officio*, e da Entrada Especial, definidos em normas específicas da UERN.

TÍTULO II – DOS OBJETIVOS

Art. 6º: O Curso de Graduação em Enfermagem, (CAPF /UERN), grau bacharelado, modalidade presencial, ofertado no CAPF/UERN, tem como objetivos:

I- Formar o enfermeiro bacharel, generalista, humanista, crítico e reflexivo, com competência técnico-científica, ético-política para participar efetivamente da consecução do direito universal à saúde, mediante a humanização das práticas, valorizando a pessoa em sua integralidade biológica, psicológica, social e espiritual e no exercício da cidadania;

II- Construir as competências técnico-científica, ético-política para que o enfermeiro assuma a coordenação do trabalho de enfermagem materializado nos processos de trabalho: assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar;

II- Fomentar o desenvolvimento profissional a partir da realidade dos serviços de saúde e da totalidade social, com vistas à transformação dos perfis epidemiológicos do País, Região e do Estado do Rio Grande do Norte, segundo os princípios éticos-legais do exercício da profissão;

IV- Instrumentalizar o discente para a produção de novos conhecimentos, compreendendo a pesquisa como eixo norteador do trabalho em saúde/enfermagem;

V- Instrumentalizar o discente para realizar o processo de trabalho ensinar/aprender direcionado ao desenvolvimento da educação em saúde, na perspectiva da Vigilância à Saúde, visando o empoderamento do indivíduo, família, comunidade;

VI- Instrumentalizar o discente para realizar o processo de trabalho ensinar/aprender direcionado ao desenvolvimento da educação permanente em saúde/enfermagem, comprometendo-se com seu processo de formação e dos demais trabalhadores de enfermagem, na perspectiva da articulação ensino/trabalho.

TÍTULO III – DO PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Art. 7º: O Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem, do Campus Avançado de Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CEN/CAPF/UERN) tem como perfil profissional a ser formado: Enfermeiro bacharel, generalista, humanista, crítico e reflexivo; Qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor técnico, científico, ético e político; Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes que compõem o perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região/local de atuação, identificando nas dimensões biopsicossociais e os seus determinantes; Capaz de atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral da pessoa, em sua integralidade biológica, psicológica, social e espiritual e no exercício da cidadania.

TÍTULO IV – DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

Art. 8º: O Curso de Graduação (CAPF/UERN), grau Bacharelado em Enfermagem, modalidade presencial tem uma carga horária total (CHT) de 4.350 (quatro mil trezentos e cinquenta) horas, distribuída da seguinte forma: 2.805 horas (dois mil, oitocentos e cinco) para componentes curriculares obrigatórios; 90 horas (noventa) para componentes curriculares optativos; 900 horas (novecentas) para Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, distribuídas em 02 (dois) componentes curriculares, com carga horária de 450 horas/cada (quatrocentas e cinquenta/cada); 120 horas (cento e vinte) para Atividade Curricular Complementar (ACC); 435 horas (quatrocentas e trinta e cinco) para as Unidades Curriculares de Extensão (UCE).

TÍTULO V – DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CAPÍTULO I – DAS ÁREAS TEMÁTICAS

Art. 9º: O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Enfermagem (CAPF/UERN) está organizado em 06 (seis) áreas temáticas:

- I. Bases Biológicas e Sociais do Trabalho da Enfermagem:** destinada à fundamentação básica das ciências biológicas, humanas e sociais, de modo a garantir a compreensão das concepções de enfermagem, seu processo de trabalho, mediações, intervenções e compromissos com a transformação das práticas de saúde e da educação em enfermagem na sociedade, consubstanciada nos seguintes componentes curriculares: Processos Bioquímicos; Citologia, Histologia e Embriologia; Universidade, Sociedade e Saúde; Fundamentos da Filosofia aplicados à Enfermagem; Fundamentos da Psicologia aplicados à Enfermagem; Antropologia, Saúde e Enfermagem; Anatomia Humana e Saúde; Fisiologia Humana e Saúde; Enfermagem nos Processos Patológicos; e Enfermagem nos Processos Terapêuticos
- II. Bases Teórico-Metodológicas do Trabalho da Enfermagem:** abrange os conteúdos técnicos, metodológicos, os meios e instrumentos inerentes ao processo de trabalho do enfermeiro e da enfermagem nos modelos de assistência coletiva e individual, na educação em enfermagem visando qualificar o aluno para a compreensão das formas de organização dos trabalhadores e dos processos de trabalho da enfermagem, consubstanciada nos seguintes componentes curriculares: Fundamentos da Redação Científica; Enfermagem: História e Processos de Trabalho; Gênero, Diversidade e

Enfermagem; Epidemiologia Aplicada à Enfermagem; Introdução a Pesquisa em Saúde e Enfermagem; Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem; Bioestatística; Ética, Bioética e Enfermagem; Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem; Enfermagem e o Processo Produtivo; Saúde, Território e Meio Ambiente; O Processo Pesquisar da Enfermagem; e Seminário de Defesa de Monografia.

- III. **Assistência de Enfermagem:** abrange os conteúdos teóricos e práticos que compõem os processos de trabalho assistir/intervir e gerenciar da enfermagem, de forma indissociável, em nível coletivo e individual, no processo saúde/doença da criança, do adolescente, do adulto e do idoso, na promoção, proteção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Deve ser desenvolvida sob a forma de ensino *prático-teórico-prático* nos diversos cenários da produção dos serviços de saúde, contemplando os aspectos epidemiológicos, clínicos, cirúrgicos, saúde mental, pediátricos, geriátricos e gineco-obstétricos, na saúde coletiva e individual. Possibilita a construção de competência científica, técnica, política e ética para atingir as finalidades do trabalho da enfermagem. Constrói instrumentos para a educação em saúde e na educação permanente em saúde/enfermagem, consubstanciada nos seguintes componentes curriculares: Enfermagem na Saúde Coletiva; Enfermagem em Saúde Mental; Assistência de Enfermagem no Processo Saúde-Doença da Criança e do Adolescente; Assistência de Enfermagem no Processo de Reprodução Humana; Assistência de Enfermagem no Processo Saúde-Doença do Idoso; Enfermagem em Oncologia; e Assistência de Enfermagem no Processo Saúde-Doença do Adulto.
- IV. **Gestão e Gerenciamento em Enfermagem:** constrói conhecimentos sobre o processo de trabalho gerenciar, de forma indissociável do processo assistir/intervir, interfacetado pelos processos de trabalho ensinar/aprender e investigar, que qualifica o aluno para exercer a coordenação do trabalho da enfermagem nos diversos cenários de produção de serviços de saúde/enfermagem e na educação em saúde e educação permanente em saúde/enfermagem cujos instrumentos são construídos nas áreas temáticas II e III, consubstanciada no componente curricular: O Processo Gerenciar da Enfermagem.
- V. **Educação, Saúde e Enfermagem:** Espaço privilegiado para subsidiar a formação do enfermeiro como educador. Contempla as teorias, os métodos e as técnicas apropriadas ao ensino da enfermagem, bem como a intervenção do mesmo no processo de educação em saúde e educação permanente em saúde/enfermagem, cujos instrumentos são construídos nas áreas I, II, III e IV, compreendendo os seguintes componentes curriculares: Processo Ensinar-Aprender da Enfermagem; e Prática da Enfermagem na Educação e Saúde.
- VI. **Articulação Ensino/Trabalho:** espaço de conformação da intervenção do CEN/CAPF na produção dos serviços de saúde. Espaço de consolidação da autonomia do enfermeiro como coordenador do trabalho de enfermagem, conformando a articulação e indissociabilidade dos processos de trabalho de enfermagem (assistir/intervir, gerenciar, ensinar/aprender e investigar) nos diversos cenários de produção de serviços de saúde/enfermagem e na educação em saúde e na educação permanente em saúde/enfermagem. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do CEN/CAPF é supervisionado por enfermeiros-docentes, em parceria com enfermeiros dos serviços de saúde, de caráter obrigatório, possui carga horária de 900 horas, perfazendo um total de 60 créditos, desenvolvidos nos dois últimos semestres do curso, considerando 50% da carga horária para a atenção básica à saúde e 50% para a atenção hospitalar.

Compreende os seguintes componentes curriculares: Estágio Curricular em Enfermagem I; e Estágio Curricular em Enfermagem II.

CAPÍTULO II – DA MATRIZ E FLUXO CURRICULAR

Art. 10º: A matriz e o fluxo curricular dos Componentes Curriculares Obrigatórios, incluído as Unidades de Curricularização de Extensão (UCE) do CEN/CAPF/UERN está organizada conforme seguem os quadros abaixo:

1º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P *	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito	
				Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
FEN0145	Fundamentos de Filosofia aplicados à Enfermagem	Enfermagem	T	45	-	45	3	-	-
FEN0146	Fundamentos de Psicologia aplicados à Enfermagem	Enfermagem	T	45	-	45	3	-	-
FEN0147	Fundamentos da Redação Científica	Enfermagem	T	45	-	45	3	-	-
FEN0148	Universidade, Sociedade e Saúde	Enfermagem	T	45	-	45	3	-	-
FEN0150	Citologia, Histologia e Embriologia	Enfermagem	T/P	45	15	60	4	-	-
FEN0151	Processos Bioquímicos	Enfermagem	T/P	60	15	75	5	-	-
UCE0001	UCE	Enfermagem	T/P	15	15	30	2	-	-
TOTAL				300	45	345	23		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

2º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P *	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito	
				Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
FEN0151	Antropologia, Saúde e Enfermagem	Enfermagem	T	45	-	45	3	-	-
FEN0152	Gênero, Diversidade e Enfermagem	Enfermagem	T	30	-	30	2	-	-
FEN0153	Enfermagem: História e Processos de Trabalho	Enfermagem	T/P	45	15	60	4	-	-
FEN0154	Fisiologia Humana e Saúde	Enfermagem	T/P	90	15	105	7	FEN0150	Citologia, Histologia e Embriologia
								FEN0151	Processos Bioquímicos
FEN0155	Anatomia Humana e Saúde	Enfermagem	T/P	60	30	90	6	FEN0150	Citologia, Histologia e Embriologia
								FEN0151	Processos Bioquímicos
UCE0002	UCE	Enfermagem	T/P	15	15	30	2	-	-
TOTAL				285	75	360	24		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

3º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P *	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito	
				Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
FEN0156	Introdução a Pesquisa em Saúde e Enfermagem	Enfermagem	T	60	-	60	4	FEN0147	Fundamentos da Redação Científica
FEN0157	Bioestatística	Enfermagem	T	45	-	45	3	-	
FEN0158	Epidemiologia Aplicada à Enfermagem	Enfermagem	T/P	90	30	120	8	FEN0153	Enfermagem: História e Processos de Trabalho
FEN0159	Enfermagem nos Processos Patológicos	Enfermagem	T	135	-	135	9	FEN0154	Fisiologia Humana e Saúde
								FEN0155	Anatomia Humana e Saúde
UCE0023	UCE	Enfermagem	T/P	15	45	60	4	-	-
TOTAL				345	75	420	28		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

4º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P *	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito	
				Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
FEN0160	Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem	Enfermagem	T	45	-	45	3	FEN0153	Enfermagem: História e Processos de Trabalho
FEN0161	Enfermagem na Saúde Coletiva	Enfermagem	T/P	60	30	90	6	FEN0158	Epidemiologia Aplicada a Enfermagem
FEN0162	Enfermagem nos Processos Terapêuticos	Enfermagem	T	135	-	135	9	FEN0159	Enfermagem nos Processos Patológicos
FEN0192	Processo Ensinar-Aprender da Enfermagem	Enfermagem	T	75	-	75	5	FEN0153	Enfermagem: História e Processos de Trabalho
UCE0024	UCE	Enfermagem	T/P	15	45	60	4	-	-
TOTAL				330	75	405	27		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

5º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P *	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito	
				Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
FEN0163	O Processo Gerenciar da Enfermagem	Enfermagem	T/P	60	30	90	6	FEN0153	Enfermagem: História e Processos de Trabalho
								FEN0161	Enfermagem na Saúde Coletiva
FEN0164	Ética, Bioética e Enfermagem	Enfermagem	T	45	-	45	3	-	-
FEN0165	Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem	Enfermagem	T/P	120	105	225	15	FEN0160	Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem
								FEN0159	Enfermagem nos Processos Patológicos
								FEN0162	Enfermagem nos Processos Terapêuticos
UCE0025	UCE	Enfermagem	T/P	15	45	60	4	-	-
TOTAL				240	180	420	28		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

6º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P *	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito	
				Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
FEN0166	Enfermagem em Saúde Mental	Enfermagem	T	45	-	45	3	FEN0146	Fundamentos da Psicologia aplicados a Enfermagem
FEN0167	Saúde, Território e Meio Ambiente	Enfermagem	T	45	-	45	3	FEN0158	Epidemiologia Aplicada à Enfermagem
FEN0168	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde-Doença da Criança e do Adolescente	Enfermagem	T/P	90	90	180	12	FEN0165	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem
								FEN0161	Enfermagem na Saúde Coletiva
FEN0169	Enfermagem e o Processo Produtivo	Enfermagem	T/P	45	15	60	4	FEN0153	Enfermagem: História e Processos de Trabalho
								FEN0161	Enfermagem na Saúde Coletiva
UCE0036	UCE	Enfermagem	T/P	15	60	75	5	-	-
TOTAL				240	165	405	27		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

7º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P *	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito	
				Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
FEN0170	O Processo Pesquisar da Enfermagem	Enfermagem	T	60	-	60	4	FEN0156	Introdução a Pesquisa em Saúde e Enfermagem
FEN0171	Assistência de Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	Enfermagem	T/P	90	90	180	12	FEN0161	Enfermagem na Saúde Coletiva
								FEN0165	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem
FEN0172	Enfermagem em Oncologia	Enfermagem	T	45	-	45	3	FEN0165	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem
FEN0173	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde-Doença do Idoso	Enfermagem	T/P	60	30	90	6	FEN0161	Enfermagem na Saúde Coletiva
								FEN0165	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem
UCE0027	UCE	Enfermagem	T/P	15	45	60	4	-	-
TOTAL				270	165	435	29		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

8º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P *	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito	
				Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
FEN0174	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde-Doença do Adulto	Enfermagem	T/P	135	135	270	18	FEN0166	Enfermagem em Saúde Mental
								FEN0172	Enfermagem em Oncologia
								FEN0173	Assistência de

									Enfermagem no Processo Saúde-Doença do Idoso
FEN0175	Prática da Enfermagem na Educação em Saúde	Enfermagem	T/P	45	45	90	6	FEN0192	Processo Ensinar e Aprender da Enfermagem
UCE0028	UCE	Enfermagem	T/P	15	45	60	4	-	-
TOTAL				195	225	420	28		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

9º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P *	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito	
				Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
FEN0176	Estágio Curricular de Enfermagem I	Enfermagem	P	-	450	450	30	-	Todos os componentes curriculares
TOTAL				-	450	450	30		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

10º PERÍODO									
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P,T/P *	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito	
				Teórico	Prático	Total		Código	Componente Curricular
FEN0177	Estágio Curricular de Enfermagem II	Enfermagem	P	-	450	450	30	FEN0176	Estágio Curricular de Enfermagem I
FEN0178	Seminário de Defesa de Monografia	Enfermagem	T	30	-	30	2	FEN0170	O Processo Pesquisar da Enfermagem
								FEN0176	Estágio Curricular de Enfermagem I
TOTAL				30	450	480	32		

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

CAPÍTULO III – DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Art. 11º: Os Componentes Curriculares de caráter Optativo previstos no PPC de Enfermagem/CAPF/UERN, são:

Código	Componente Curricular	Aplicação	Carga Horária	Créditos
FEN0179	Pesquisa Qualitativa e Enfermagem	Teórica	60	4
FEN0180	Pesquisa Quantitativa e Enfermagem	Teórica	60	4
FEN0181	Temáticas Avançadas em Saúde Coletiva	Teórica	60	4
FEN0182	Assistência Pré-hospitalar	Teórico-prática	60	4
FEN0183	Cuidados de Enfermagem à pessoa com lesão de pele	Teórico-prática	60	4
FEN0184	Educação para a morte	Teórica	30	2
FEN0185	Práticas Integrativas em Saúde	Teórica	30	2
FEN0186	Imunização e Enfermagem	Teórica	30	2
FEN0187	Enfermagem e Segurança do Paciente	Teórica	30	2
FEN0188	Enfermagem em Cuidados Intensivos	Teórica	30	2

FEN0189	Informação e Registros em Saúde e Enfermagem	Teórica	60	4
FEN0191	Práticas Interprofissionais em Saúde	Teórica	30	2
FEN0193	Relações Étnico-Raciais e Saúde*	Teórica	30	2
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	Teórica	60	4
Total	14 componentes curriculares optativos	-	600	40

CAPÍTULO IV – DA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 12º: Para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, o(a) aluno(a), deve cursar, com aproveitamento satisfatório, conforme normas institucionais de avaliação de desempenho, os Componentes Curriculares Obrigatórios e Optativos; os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios; as Unidades Curriculares de Extensão (UCE), o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as Atividades Complementares Curriculares (ACC).

Art. 13º: Para efeito de integralização curricular, o aluno deverá cumprir 3.705 (três mil setecentos e cinco) horas, de componentes curriculares de caráter obrigatório, desta carga horária, 900 (noventas) horas representam a CH para estágio curricular supervisionado obrigatório e 30 (trinta) horas para trabalho de conclusão de curso. Ainda, deverá cumprir 90 (noventa) horas de componentes curriculares de caráter optativo; 435 (quatrocentas e trinta e cinco) horas de unidade curricular de extensão e; 120 (cento e vinte) horas de atividades complementares curriculares (ACC).

Parágrafo único: O tempo mínimo para integralização curricular, excetuando as UCE, é de 5 (cinco) anos, ou 10 (dez) semestres letivos, e máxima de 8 (oito) anos, ou 16 (dezesseis), semestres letivos.

CAPÍTULO V – DA EQUIVALÊNCIA CURRICULAR

Art. 14º: Ficam estabelecidas as seguintes equivalências dos Componentes da matriz curricular e do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem/Campus Pau dos Ferros (CAPF) com os Componentes da matriz curricular do Curso de Graduação Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem/Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), assim como as Equivalências entre as Unidades Curriculares de Extensão (UCE).

COMPONENTE DA MATRIZ DE VÍNCULO DO ALUNO				COMPONENTE EQUIVALENTE Curso: Licenciatura Plena e Bacharelado em Enfermagem (CAPF/UERN)				Equivalência nos 2 sentidos	
MATRIZ	CÓDIGO Sigaa	COMPONENTE	CH	DEP DE ORIGEM	CÓDIGO Sigaa (SAE)	COMPONENTE	CH	Sim	Não
2023.1	FEN0145	Fundamentos de Filosofia Aplicados a Enfermagem	45	Enfermagem/CAPF	FAD381 (07020371)	Fundamentos de Filosofia	60	X	
2023.1	FEN0146	Fundamentos de Psicologia Aplicados a Enfermagem	45	Enfermagem/CAPF	MPE0005 (03010031)	Fundamentos da Psicologia	60	X	
2023.1	FEN0147	Fundamentos da Redação Científica	45	Enfermagem/CAPF	FEN0005 (05010021)	Concepções Sobre o Ato de Estudar	45	X	
2023.1	FEN0148	Universidade, Saúde Sociedade	45	Enfermagem/CAPF	FEN0004 (05010011)	A Universidade e a Produção	45	X	

						da força de Trabalho em Enfermagem			
2023.1	FEN0149	Citologia, Histologia e Embriologia	60	Enfermagem/CAPF	FEN0030 (05010271) + FEN0034 (05010311)	Processos Fisiológicos + Biologia	135 75	X	
2023.1	FEN0150	Processos Bioquímicos	75	Enfermagem/CAPF	FEN0029 (05010261) + FEN0034 (05010311)	Morfologia + Biologia	105 75	X	
2023.1	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	MCS0016 (07010161)	Fundamentos da Sociologia	60		X
2023.1	FEN0151	Antropologia, Saúde e Enfermagem	45	Enfermagem/CAPF	FEN0028 (05010251)	Antropologia e Saúde	45	X	
2023.1	FEN0154	Gênero, Diversidade e Saúde	30	Enfermagem/CAPF	FEN0044 (05010461)	Gênero, Saúde e Enfermagem	30	X	
2023.1	FEN0153	Enfermagem: História e Processos de Trabalho	60	Enfermagem/CAPF	FEN0006 (05010031)	História e Processo de Trabalho em Enfermagem	60	X	
2023.1	FEN0154	Fisiologia Humana e Saúde	105	Enfermagem/CAPF	FEN0030 (05010271)	Processos Fisiológicos	135	X	
2023.1	FEN0155	Anatomia Humana e Saúde	90	Enfermagem/CAPF	FEN0020 (05010261)	Morfologia	105	X	
2023.1	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	MPE0015 (03010081)	Sociologia da Educação	60		X
2023.1	FEN0156	Introdução a pesquisa em Saúde e Enfermagem	60	Enfermagem/CAPF	FEN0008 (05010051)	Processo de Investigação em Enfermagem	60	X	
2023.1	FEN0157	Bioestatística	45	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0158	Epidemiologia Aplicada a Enfermagem	120	Enfermagem/CAPF	FEN0007 (05010041)	Epidemiologia e Enfermagem	120	X	
2023.1	FEN0159	Enfermagem nos Processos Patológicos	135	Enfermagem/CAPF	FEN0031 (05010281)	Processos Patológicos	135	X	
2023.1	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	MF10032 (07020321)	Filosofia da Educação	60		X
2023.1	FEN0160	Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem	45	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0161	Enfermagem na Saúde Coletiva	90	Enfermagem/CAPF	FEN0011 (05010081)	Enfermagem em Saúde Coletiva	90	X	
2023.1	FEN0162	Enfermagem nos Processos Terapêuticos	135	Enfermagem/CAPF	FEN0061 (05010671)	Enfermagem e Processos terapêuticos	135	X	
2023.1	FEN0192	Processo Ensinar-Aprender da Enfermagem	75	Enfermagem/CAPF	FEN0063 (05010691) FEN0050 (05010521) FEN0064 (05010701)	Bases Políticas e Legais para a Educação básica e Profissional em Enfermagem + Gestão do Processo Ensinar Aprender + Instrumentos Metodológicos do Processo Ensinar-Aprender	60 60 60	X	
2023.1	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	MPE0035 (03010181)	Psicologia da Aprendizagem	60	X	

2023.1	FEN0163	O Processo Gerenciar da Enfermagem	90	Enfermagem/CAPF	FEN0015 (05010121)	Processo Gerenciar em Enfermagem	90	X	
2023.1	FEN0164	Ética Bioética e Enfermagem	45	Enfermagem/CAPF	FEN0062 (05010681)	Ética e Enfermagem	45	X	
2023.1	FEN0165	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem	225	Enfermagem/CAPF	FEN0010 (05010071)	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	225	X	
2023.1	FEN0166	Enfermagem em Saúde Mental	45	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0167	Saúde, Território e Meio Ambiente	45	Enfermagem/CAPF	FEN0033 (05010301)	Saúde Ambiental	45	X	
2023.1	FEN0168	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente	180	Enfermagem/CAPF	FEN0012 (05010111) FEN0014 (05010091)	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente + Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Criança e do Adolescente	150 75	X	
2023.1	FEN0169	Enfermagem e o Processo Produtivo	60	Enfermagem/CAPF	FEN0049 (05010511)	Enfermagem no Processo Produtivo	60	X	
2023.1	FEN0170	O Processo Pesquisar da Enfermagem	60	Enfermagem/CAPF	FEN0048 (05010501)	Processo Pesquisar e Enfermagem	60	X	
2023.1	FEN0171	Assistência de Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	180	Enfermagem/CAPF	FEN0018 (05010151)	Enfermagem no Processo de Reprodução Humana	210	X	
2023.1	FEN0172	Enfermagem em Oncologia	45	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0173	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Idoso	90	Enfermagem/CAPF	FEN0021 (05010181)	Enfermagem no Processo Saúde/Doença da Terceira Idade	90	X	
2023.1	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	FEN0135 (05010611)	Estágio Curricular Supervisionado I	105		X
2023.1	FEN0174	Assistência de Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	270	Enfermagem/CAPF	FEN0022 (05010191)	Enfermagem no Processo Saúde/Doença do Adulto	270	X	
2023.1	FEN0175	Prática de Enfermagem na Educação e Saúde	90	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	FEN0200 (05010621)	Estágio Curricular Supervisionado II	105		X
2023.1	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	FEN0020 (05010171)	Seminário sobre a Problemática do Ensino e da Prática de Enfermagem	30		X
2023.1	FEN0176	Estágio Curricular em Enfermagem I	450	Enfermagem/CAPF	FEN0201 (05010631)	Estágio Curricular	-	X	

						Supervisionado III			
2023.1	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	FEN0025 (05010221)	Estudos para Elaboração de Monografia	30		X
2023.1	FEN0177	Estágio Curricular em Enfermagem II	450	Enfermagem/CAPF	FEN0202 (05010631)	Estágio Curricular Supervisionado IV	-	X	
2023.1	FEN0178	Seminário de Defesa de Monografia	30	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	0401089-1	Língua Brasileira de Sinais (optativo)	60	Enfermagem/CAPF	(04010891)	Língua Brasileira de Sinais	60	X	
2023.1	FEN0179	Pesquisa Qualitativa em Saúde (optativo)	60	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0180	Pesquisa Quantitativa em Saúde (optativo)	60	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0181	Temáticas Avançadas em Saúde Coletiva (optativo)	60	Enfermagem/CAPF	FEN0019 (05010161)	Temas Avançados em Saúde Coletiva	60	X	
2023.1	FEN0182	Assistência Pré-hospitalar (Optativo)	60	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0183	Cuidados de Enfermagem à pessoa com lesões de pele (Optativo)	60	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0184	Educação para a Morte (Optativo)	30	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0185	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Optativo)	30	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0186	Imunização e Enfermagem (Optativo)	30	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0187	Enfermagem e Segurança do Paciente (Optativo)	30	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0188	Enfermagem em Cuidados Intensivos (Optativo)	30	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0189	Informações e Registros em Saúde e Enfermagem (optativo)	60	Enfermagem/CAPF	MDI0030 (08050251)	Informática e Enfermagem (CC Optativo)	60	X	
2023.1	FEN0191	Práticas Interprofissionais em Saúde (Optativo)	30	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	FEN0193	Relações Étnico-Raciais e Saúde	30	Enfermagem/CAPF	-	Não há CC equivalente	-		X
2023.1	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	MDE0035 (05010321)	Ética Social (CC Optativo)	60		X
2023.1	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	MEF0103 (06011071)	Prática Desportiva I (CC Optativo)	30		X
2023.1	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	MEF0104 (06011081)	Prática Desportiva II (CC Optativo)	30		X

2023.1	-	Não há CC equivalente	-	Enfermagem/CAPF	MDE0065 (05010711)	Processo Investigar em Saúde Coletiva (CC Optativo)	30		X
MATRIZ DE VÍNCULO DO ALUNO Curso: Bacharelado em Enfermagem (CAPF/UERN)				UNIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO EQUIVALENTE Curso: Bacharelado em Enfermagem (CAPF/UERN)				Equivalência nos 2 sentidos	
MATRIZ	CÓDIGO Sigaa	COMPONENTE	CH	DEP DE ORIGEM	CÓDIGO Sigaa	COMPONENTE	CH	Sim	Não
2023.1	UCE0024	UCE	60	Enfermagem/CAPF	UCE0022	UCE	60	X	

TÍTULO VI – DO COMPONENTE CURRICULAR ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO I – DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 15º: O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso está fundamentado na Resolução nº 19/2023/CONSEPE que regulamenta o Estágio nos Cursos de Bacharelado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Art. 16º: O Curso ofertará 02 (dois) estágios curriculares supervisionados obrigatórios (Estágio Curricular de Enfermagem I e Estágio Curricular de Enfermagem II), realizados no último ano, respectivamente, no 9º e 10º período, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem (DCNEnf), com carga horária total de 900 horas.

Art. 17º: O Estágio Curricular de Enfermagem I e II se constituem como campos de conhecimentos, constituindo-se como a síntese da formação, superando a ideia reduzida de um momento para instrumentalização da prática do exercício profissional.

§ 1º: O Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem deve ser compreendido como espaço para reflexão da realidade a ser transformada, redefinindo-o.

§ 2º: O Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem representa o princípio formativo da articulação ensino-trabalho. Possibilita a qualificação dos atores envolvidos, não como um fim, mas, como um meio para a transformação da prática de enfermagem, adotando estratégias que possam superar as limitações dos tradicionais programas de qualificação profissional realizados no interior das instituições de ensino.

§ 3º: O Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem terá como “mote” o projeto de intervenção, que define principalmente “o que fazer” dos alunos, assim como explicita as contrapartidas institucionais na perspectiva da qualificação da produção dos serviços de saúde.

§ 4º: O Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem não se configura como componente curricular isolado, nem como a parte prática do que foi trabalhado na teoria, mas, como inerente ao projeto de articulação ensino-trabalho.

Art. 18º: O Estágio Curricular Supervisionado de Enfermagem tem como objetivos:

- I. Possibilitar ao aluno a conformação da autonomia, através dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas ao longo do curso nos processos de trabalho do enfermeiro para assumir a coordenação do trabalho da enfermagem dentro de uma programação em parceria com serviços de saúde.
- II. Proporcionar experiências de articulação ensino-trabalho através de participação efetiva na produção de serviços de saúde, organismos institucionais públicos e privados e demais setores da sociedade civil nas quais o enfermeiro é inserido como trabalhador.

- III. Possibilitar a produção de conhecimentos e tecnologias que contribuam para a transformação dos serviços de saúde do município de Pau dos Ferros, Região e Estado do Rio Grande do Norte.

Art. 19º: O Curso de Enfermagem (CAPF/UERN) busca articular o estágio curricular supervisionado obrigatório com os outros momentos dos processos de trabalho do enfermeiro (assistir-intervir, aprender-ensinar; gerenciar; investigar), momentos indissociáveis; para tanto, o estágio ocorre nas seguintes etapas:

- I. **Captação da realidade objetiva:** O conhecimento da realidade terá, necessariamente, que partir do resgate e atualização de conhecimentos adquiridos. Esse resgate dará ao aluno a dimensão das informações que ele deverá buscar para maior aproximação da realidade. Considerando as três dimensões: Dimensão geral ou estrutural; Dimensão Particular e; Dimensão Singular.
- II. **Interpretação da realidade objetiva:** Possibilita a visualização da finalidade de uma dada intervenção e define eixos do recorte total do processo de intervenção. Enfatizamos que essas etapas são indissociáveis; apenas, em alguns momentos, uma delas torna-se hegemônica em relação às demais.
- III. **Elaboração do projeto de intervenção:** Momento em que os docentes e discentes, de forma colaborativa, com os enfermeiros dos serviços de saúde, elaboram o projeto de intervenção. Desde o início da formulação do projeto de intervenção, devem aparecer as necessidades da captação de novos temas/necessidades que não foram contemplados na primeira etapa.
- IV. **Implantação do projeto de intervenção:** Trata-se da intervenção propriamente dita. Essa será tanto eficiente quanto mais as etapas anteriores forem realizadas com cuidado.
- V. **Reinterpretação da realidade:** É a fase em que são avaliados os processos e seus resultados.
- VI. **Planejamento de nova implantação:** diz respeito à continuidade das atividades de modo a articular o ensino e os serviços mediante as experiências acumuladas através da continuação de projetos de intervenção.

Art. 20º: Os atores envolvidos no estágio do CEN/CAPF são: a Coordenação de Curso; o Coordenador de Estágio; o Gestor local de saúde e Diretores de instituições de saúde públicas e privadas; Docente supervisor de estágio; Alunos; Usuários e Enfermeiro supervisor de campo.

§ 1º: Atribuições do Coordenador do Curso:

- Definir espaços que se constituirão como campo de estágio que assegurem a infraestrutura necessária para o desenvolvimento das práticas de enfermagem previstas no projeto de intervenção e acompanhar a sua operacionalização. Como se trata de um projeto de articulação ensino-serviço, o Departamento de Enfermagem terá que trabalhar diretamente com a direção dos serviços, na perspectiva de construção de uma articulação em caráter institucional, superando a articulação em caráter pessoal.

§ 2º: São atribuições do Coordenador de Estágio:

- proceder prévio cadastramento e avaliação periódica dos campos de estágio, com a finalidade de celebração de convênios entre a UERN e instituições públicas e privadas de atenção à saúde, obedecendo aos seguintes requisitos: a) Existência de infraestrutura, recursos humanos e materiais necessários ao pleno desenvolvimento do Estágio; b) Garantia de acompanhamento e avaliação por parte da Coordenação do Curso; e c)

Existência de profissional qualificado para participar da orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário, cujas atribuições são definidas na presente norma;

- Em parceria com os docentes e enfermeiros supervisores, selecionar, treinar, distribuir e encaminhar os alunos aos campos de estágio curricular supervisionado;
- Promover uma ampla articulação entre os diversos cenários de prática profissional e a Coordenação do Curso, tendo em vista o desencadeamento de processos reflexivos sobre a formação profissional na perspectiva da construção coletiva de projetos de integração ensino/trabalho;
- Acompanhar, avaliar e analisar o direcionamento do estágio curricular com base nas diretrizes curriculares nacionais e das leis de estágio dos Cursos de Graduação em Enfermagem;
- Assessorar a elaboração e efetivação das Unidades Programáticas do estágio curricular a partir dos marcos teórico-metodológicos norteadores do PPC Enfermagem em vigor;
- Acompanhar continuamente o controle e cômputo das horas de estágio cumpridas nos diversos cenários de prática;
- Elaborar e encaminhar semestralmente à Coordenação do Curso, relatório de atividades desenvolvidas nos estágios referentes a cada período letivo;
- Gerar os Termos de Compromisso de Estágio (TCE), conforme orientações da PROEG/UERN.

§ 3º: São atribuições do Gestor Local e de saúde e Diretores de instituições de saúde públicas e privadas:

- Oferecer estrutura física, material e equipamentos destinados às atividades didático-pedagógicas relacionadas ao estágio;
- Facilitar o acesso irrestrito dos professores, supervisores, coordenadores geral de estágio e dos alunos estagiários, às dependências das concedentes, nos horários previamente determinados;
- Facilitar o acesso às informações administrativas no que tange aos aspectos organizacionais, prontuários, registros e demais informações pertinentes, aos professores, supervisores, coordenadores geral e estagiários, visando o perfeito entendimento da realidade das unidades de saúde;
- Instruir todo o corpo funcional (pessoal administrativo, médicos, dentistas, enfermeiros do serviço etc.) da existência das condições estabelecidas como forma de facilitar a integração e ambientação dos estagiários;
- Indicar e responsabilizar um ou mais enfermeiros, vinculados funcionalmente às instituições de saúde, para supervisão conjunta com os professores supervisores de estágio da UERN, considerando a pactuação efetivada de acordo com a proposta pedagógica para o estágio.

§ 4º: São atribuições do Docente Supervisor de Estágio:

- Indicar ao Departamento de Enfermagem serviços que venham a se constituir em campos de prática;
- Qualificar os enfermeiros de serviço nos referenciais teóricos metodológicos do ensino de graduação (promovendo cursos e/ou outros eventos, motivando os enfermeiros a participarem de atividades do CEN);
- Estabelecer cooperação técnica no sentido de organizar os serviços para criar e/ou manter condições favoráveis ao estágio e interferir na produção dos serviços de saúde;
- Mediar negociações institucionais;

- Planejar e definir juntamente com enfermeiros supervisores, o programa específico do estágio: objetivos específicos, conteúdos, estratégias pedagógicas e avaliação;
- Desenvolver atividades de reflexões sobre o estágio e orientações práticas (estudos de caso, produção de artigos, conferências entre outros) para complementação e aprofundamento do aluno;
- Desenvolver atitudes críticas e éticas no trato com colegas professores, enfermeiros de serviço e demais trabalhadores;
- Incentivar a produção de novos conhecimentos e tecnologias necessários à qualificação dos enfermeiros e da produção dos serviços;
- Identificar, selecionar, propor soluções e/ou resolver problemas ou situações relativas ao processo de produção dos serviços de saúde, modelos de atenção e processos ensinar/aprender desenvolvidos durante a programação;
- Avaliar o desempenho do aluno juntamente com o supervisor dos campos de estágio;
- Construir coletivamente o projeto de intervenção na realidade;
- Negociar o projeto de intervenção, dentro dos limites de sua competência;

§ 5º: **São atribuições do Aluno-Estagiário:**

- Matricular-se nos componentes curriculares relativos ao Estágio Curricular em Enfermagem I e II, obedecidos os pré-requisitos;
- Frequentar e participar ativamente das aulas da fase de orientação específica em classe e realizar as atividades e tarefas planejadas para o estágio;
- Comparecer ao estágio em condições compatíveis e requeridas pela circunstância do estágio e do ambiente da atividade profissional;
- Conduzir-se com urbanidade e probidade em todas as fases do estágio;
- Executar as atividades e tarefas de cada fase do estágio, mediante observação e cumprimento do regulamento do curso e procedimentos metodológicos adotados pela Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem;
- Cumprir os prazos e horários estabelecidos pela Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem;
- Manter o supervisor de estágio informado do desenvolvimento do estágio e comunicá-lo com brevidade qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não esteja prevista no plano;
- Proceder a avaliação sistemática e contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las sempre que necessário.

§ 6º: **São atribuições do Usuário:**

- Informar sobre suas condições de vida e saúde, possibilitando uma captação da realidade objetiva da dimensão singular e particular;
- Participar e avaliar as ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação desenvolvidos ao longo do estágio;
- Contribuir com o processo de educação em saúde e educação permanente em saúde no contexto da produção dos serviços de saúde local e de sua inserção na dinâmica social da comunidade;
- Expressar suas necessidades de saúde como forma de fortalecimento do controle social;

- Comunicar ao enfermeiro supervisor ou docente do componente curricular as avaliações ou reclamações sobre a atuação do estagiário e avaliar conjuntamente as intervenções efetivadas no estágio.

§ 7º: São atribuições do Enfermeiro supervisor de campo:

- Organizar o campo de estágio;
- Introduzir os alunos na dinâmica do processo de trabalho que ocorre no espaço institucional, como forma de desencadear a apreensão da realidade e dos processos de trabalho em enfermagem;
- Socializar com os demais trabalhadores (médicos, bioquímicos, assistentes sociais, auxiliares, técnicos, atendentes de enfermagem, pessoal de apoio etc.) a proposta de estágio;
- Conhecer o Projeto Pedagógico do CEN/CAPF e, particularmente os marcos teóricos e metodológicos que embasam o ensino;
- Solicitar do estagiário, o cumprimento das normas de estágio e a documentação referente ao registro das atividades desenvolvidas;
- Planejar juntamente com o supervisor e estagiários todas as atividades a serem desenvolvidas;
- Participar de reuniões, cursos, treinamentos, seminários e outras atividades promovidas pela UERN que se relacione com o estágio;
- Receber, supervisionar/orientar o aluno em todas as fases do estágio;
- Esclarecer dúvidas, avaliar o desempenho sistemático e progressivo do aluno em todas as ações desenvolvidas no estágio;
- Resolver problemas imediatos, relativos ao estágio e a produção dos serviços de saúde e encaminhar a outras instâncias quando impossíveis de serem solucionados no âmbito de sua competência;
- Avaliar o desempenho do aluno em conjunto com o docente e proceder registros de frequência dos alunos sob sua responsabilidade.
- Construir coletivamente o projeto de intervenção na realidade;
- Socializar o projeto de intervenção com os demais trabalhadores do serviço;
- Negociar o projeto de intervenção dentro dos limites de sua competência.
- Manter os docentes supervisores do CEN/CAPF/UERN e o Coordenador de Estágio informados do desenvolvimento do mesmo e comunicar-lhes qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não estejam previstas no plano da respectiva disciplina

CAPÍTULO II – DA FREQUÊNCIA DO ALUNO NO ESTÁGIO CURRICULAR EM ENFERMAGEM

Art. 21º: A integralização do Estágio Curricular em Enfermagem está condicionada, entre outros, pelo aproveitamento total de sua carga horária, devidamente comprovado. Esta determinação se ampara na Resolução nº 19/2023 CONSEPE. Para aproveitamento do ECE, o aluno deverá:

- I. Ter 100% de aproveitamento na frequência, devidamente registrada em formulário de frequência individual e assinada por supervisor acadêmico ou de campo ou o coordenador de estágio.
- II. Não poderá ter um atraso no horário de chegada no estágio superior a 15 minutos, nem tampouco se ausentar do campo de estágio ou antecipar sua saída ao horário pré-determinado para conclusão da atividade.

- III. Suas faltas somente serão passíveis de reposição mediante situações de doença ou hospitalização, óbito de parentes próximos (restrito a pais, irmãos, avós, cônjuges e filhos) e compromissos eleitorais ou judiciais, desde que quaisquer dessas situações sejam devidamente comprovadas, respectivamente por: atestado médico ou comprovante de internação, atestado de óbito ou comprovante da justiça.
- IV. Cabendo os recursos citados acima, o aluno terá sua reposição planejada pela coordenação de estágio, conforme calendário acadêmico da UERN.

Art. 22º: A participação em atividades acadêmicas e/ou científicas de relevância para a formação do discente, poderá ser considerada parte do estágio, não implicando em reposição de carga horária, desde que seja solicitada em requerimento apresentado com antecedência de 10 (dez), dias, contendo: nome do evento, área de conhecimento, local e data de realização e o devido comprovante de inscrição. O deferimento está condicionado à anuência da coordenação de estágio e dos supervisores imediatos.

Parágrafo único: A participação em atividades acadêmicas e/ou científicas, para ser considerada parte do estágio curricular em enfermagem, deve ser comprovada mediante certificação.

CAPÍTULO III – DA AVALIAÇÃO DO ALUNO NO ESTÁGIO CURRICULAR EM ENFERMAGEM

Art. 23º: A avaliação do estágio é processual, dinâmica e articulada com as competências requeridas para o enfermeiro bacharel e generalista. Será desenvolvida pela parceria entre os supervisores acadêmico e de campo e devidamente oficializada nos formulários de avaliação preenchidos e assinados pelos supervisores acadêmico e/ou de campo.

§ 1º: A avaliação do discente em ECE acontecerá em três (03) momentos, atendendo a Resolução de Avaliação da UERN. Estes momentos correspondem a ciclos de avaliação, processuais e dinâmicos, interpretados à luz do desenvolvimento pessoal/profissional do aluno, no decorrer do ECE.

§ 2º: Em cada um dos ciclos, é expectado do aluno, que este tenha adquirido/desenvolvido novas competências e habilidades. Tais atributos são requeridos desde o início do estágio, no entanto, a exigência com relação a estes, vai se tornando maior, à medida em que o discente avança para o próximo ciclo. Os ciclos avaliativos são regidos por dez domínios, a saber:

- Assiduidade/Pontualidade;
- Domínio teórico-prático;
- Aplicação das medidas de biossegurança;
- Iniciativa/Interesse/Proatividade;
- Capacidade de trabalho em equipe;
- Responsabilidade e ética pessoal/profissional;
- Responsabilidade sobre os registros e informações em saúde;
- Sistematização da assistência de enfermagem;
- Gerenciamento dos serviços de enfermagem;
- Autonomia.

§ 3º: Além de ser avaliado sob uma perspectiva do alcance de competências e habilidades vistas a partir de uma compreensão geral, o discente também é avaliado considerando sua própria

evolução profissional e pessoal no decorrer destes ciclos. De modo que este se torna em parâmetro para sua própria avaliação.

Art. 24º: O discente é sujeito ativo, em seu processo de avaliação, a partir do diálogo aberto entre este e seus supervisores acadêmico e de campo, assim como entre a coordenação de estágio. O aluno tem a oportunidade permanente de rever seu desenvolvimento profissional e pessoal, assim como de questionar e indicar sugestões para o processo avaliativo.

TÍTULO VII – DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, DA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA, DA ENTREGA E DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

CAPÍTULO I – DA DEFINIÇÃO DO TCC

Art. 25º: O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) do Curso de Graduação em Enfermagem/CAPF/UERN dar-se-á através da modalidade de monografia. O TCC consiste na materialização do processo investigar, sendo para este fim instrumentalizado nos componentes curriculares: Fundamentos da Redação Científica; Introdução à Pesquisa em Saúde e Enfermagem; Ética, Bioética e Enfermagem; O Processo Pesquisar da Enfermagem e Seminário de Defesa de Monografia; a partir da execução de um projeto de pesquisa, sob a orientação docente. O TCC é momento síntese da formação, subsidiando respostas ao enfrentamento das necessidades/problemáticas anteriormente encontradas pelo discente, nos cenários de prática em toda a formação, que se conformam no 7º, 8º, 9º e 10º períodos do curso.

Parágrafo único: A monografia é individual, sob a orientação docente e submetida à apreciação de uma banca examinadora designada pelo órgão competente. A monografia do Curso de Graduação em Enfermagem/CAPF/UERN caracterizar-se-á por um tema-objeto de estudo delimitado a partir das necessidades sociais encontradas durante a formação acadêmica, nos mais distintos momentos, observando-se as linhas de pesquisa definidas pelo PPC, que contemplam a fundamentação teórico-metodológica que conformam a produção do conhecimento e do trabalho de enfermagem.

CAPÍTULO II – DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 26º: As atividades da elaboração do Projeto de Pesquisa relativo ao TCC iniciam-se com o componente curricular “Fundamentos da Redação Científica”, tem continuidade com os componentes “Introdução à Pesquisa em Saúde e Enfermagem” e “Ética, Bioética e Enfermagem” e, têm sua conclusão por ocasião do componente curricular “O Processo Pesquisar da Enfermagem”, que tem como produto a elaboração e apresentação do Projeto de Pesquisa individual, sob orientação docente.

§ 1º: O projeto de pesquisa pode ser do tipo: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental ou pesquisa envolvendo seres humanos.

Art. 27º: O projeto de pesquisa é elaborado no componente curricular “O Processo Pesquisar da Enfermagem”, este deve ser estruturado de acordo com o roteiro estabelecido e segue as normas da ABNT vigentes.

§ 1º: São elementos estruturais do projeto de pesquisa:

I. Elementos Pré-textuais (Capa, Folha de Rosto, Sumário, Resumo).

- II. Introdução, que deve apresentar:
 - a. Delimitação do Objeto de Estudo;
 - b. Questão de Pesquisa ou Questões de Pesquisa (Problematização);
 - c. Justificativa;
 - d. Relevância do Estudo (contribuições e benefícios);
 - e. Hipóteses e/ou Pressupostos;
- III. Objetivos do Estudo (Geral e Específicos);
- IV. Revisão de Literatura.
- V. Metodologia:
 - a. Tipo de Estudo;
 - b. Local do Estudo;
 - c. Universo/ População da Pesquisa;
 - d. Procedimentos de Coleta de Dados;
 - e. Procedimentos de Análise de Dados;
 - f. Aspectos Éticos (quando cabíveis);
- VI. Cronograma.
- VII. Quadro Orçamentário.
- VIII. Referências.
- IX. Anexos e Apêndices (quando cabíveis).

§ 2º: Atendendo à Resolução nº466/12 e a Resolução nº 510/2016/CNS, as pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à avaliação de um Comitê de Ética;

§ 3º: O Referencial Teórico deve ser elaborado a partir de publicações relevantes para a temática a ser discutida, podendo estar contemplada na problematização do projeto ou ainda, em item específico.

Art. 28º: A entrega do projeto de pesquisa à Coordenação de Monografia far-se-á com aprovação no componente curricular “O Processo Pesquisar da Enfermagem”, acompanhado do Termo de Responsabilidade de Orientação assinado pelo orientador e orientando.

§ 1º: É aprovado no componente curricular “O Processo Pesquisar da Enfermagem” o aluno que obtiver, nota igual ou superior a 07 (sete) resultante de média aritmética simples atribuída ao projeto de pesquisa e demais atividades da disciplina.

§ 2º: Fica reprovado no componente curricular “O Processo Pesquisar e Enfermagem” o aluno que não entregar o projeto no prazo estabelecido e não cumprir o disposto no parágrafo anterior.

CAPÍTULO III – DA EXECUÇÃO DO PROJETO DE MONOGRAFIA

Art. 29º: A execução do Projeto de Monografia será efetuada como atividade do componente curricular: Seminário de Defesa de Monografia.

§ 1º: São requisitos para elaboração de monografia:

- I. Respeito às normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT;
- II. Respeito ao projeto de pesquisa apresentado à Coordenação de Monografia conforme exposto no Artigo 4º.
- III. Respeito às normas do Manual de Normalização de Trabalho de Conclusão de Curso da UERN.

CAPÍTULO IV – DA AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art. 30º: A avaliação da Monografia obedece aos seguintes procedimentos:

- I. Ser iniciado com a entrega da versão preliminar (1º Depósito) da Monografia ao professor orientador 75 (setenta e cinco) dias antes da data do término do 10º semestre letivo;
- II. Após anuência do professor-orientador, o aluno deve entregar as cópias da Monografia impressas e encadernadas em espiral à Coordenação de Monografia para que esta distribua aos membros da Banca Examinadora;
- III. A Banca Examinadora tem o Prazo de 30 (trinta) dias para emitir o parecer relativo ao 1º Depósito da Monografia aos Orientadores, que devem informar a Coordenação de Monografia o recebimento dos pareceres via E-mail;
- IV. No caso da Banca Examinadora sugerir reformulações na monografia, o aluno tem o prazo de 30 (trinta) dias, sob o acompanhamento do orientador, para efetivar o 2º Depósito da Monografia. Esta versão responde aos pareceres da Banca Examinadora e deve ser apresentada em cópia digital e via E-mail, em formato PDF, para a Coordenação de Monografia.
- V. A Coordenação de Monografia deve agendar, conforme calendário universitário, a data/horário/local para apresentação oral e pública da versão final da monografia;
- VI. As avaliações da versão escrita e da apresentação oral devem ser registradas nas Fichas de Avaliação de Monografia segundo sua modalidade (pesquisa bibliográfica, pesquisa documental ou pesquisa envolvendo seres humanos), na qual cada membro da Banca Examinadora atribuirá suas notas que terão variação de 0 (zero) a 10 (dez).
- VII. A nota final da Monografia constitui-se da média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da banca ao trabalho escrito e a apresentação oral.
- VIII. Na apresentação oral o aluno tem, no máximo, 40 (quarenta) minutos para fazer a apresentação da sua monografia e cada membro da Banca Examinadora tem, no máximo 05 (cinco) minutos para fazer suas arguições, e o aluno mais 05 (cinco) minutos para responder as arguições da banca.
- IX. É considerado aprovado o aluno cuja monografia apresente média final igual ou superior a 7,0 (sete);
- X. É considerado reprovado no Componente Curricular Seminário de Defesa de Monografia:
 - a) o aluno que deixar de cumprir, sem justificativa por escrito, os prazos fixados para depósitos da monografia;
 - b) o aluno que deixar de comparecer, sem justificativa por escrito, à Banca Examinadora, no prazo fixado para apresentação oral da monografia.
 - c) em caso de justificativa escrita apresentada pelo aluno e, obrigatoriamente, por seu orientador, a Coordenação de Monografia levará o caso para decisão em Plenária Departamental.

CAPÍTULO V – DOS DEVERES DO ESTUDANTE NA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 31º: Constituem deveres do aluno do Curso de Enfermagem/CAPF/UERN em relação à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I. Desenvolver atividades relativas à elaboração da monografia por ocasião dos componentes curriculares: Fundamentos da Redação Científica; Introdução à Pesquisa em Saúde e

- Enfermagem; Ética, Bioética e Enfermagem; O Processo Pesquisar da Enfermagem e; Seminário de defesa da Monografia, sob a coordenação do professor e orientador;
- II. Elaborar o Projeto de Pesquisa no semestre que está matriculado em “O Processo Pesquisar e Enfermagem” e cumprir os prazos previstos no calendário universitário do Curso;
- III. Cumprir o cronograma do trabalho discutido com o orientador e previsto no Projeto de Pesquisa;
- IV. Entregar a versão preliminar da monografia ao orientador 75 (setenta e cinco) do término do 10º semestre letivo;
- V. Providenciar, após o cumprimento das etapas previstas na Avaliação da Monografia, a entrega da versão final do texto conforme Instrução Normativa 01/2018/SIB/UERN;

Art. 32º: No caso de publicação científica relativa ao trabalho de conclusão de curso, em qualquer órgão ou meio de divulgação, o orientador, obrigatoriamente, deve ser considerado coautor.

CAPÍTULO VI – DA ORIENTAÇÃO

Art. 33º: É garantida aos alunos da Graduação em Enfermagem a orientação para o desenvolvimento do seu projeto de pesquisa relativo ao TCC, a cargo, preferencialmente, de um professor do CEN/CAPF/UERN.

§ 1º: Os professores efetivos do Curso de Enfermagem são considerados aptos a orientar alunos da graduação.

§ 2º: Os professores não pertencentes ao quadro do Curso, mas pertencentes à UERN, devem submeter à apreciação da plenária departamental o Currículo Lattes atualizado e esperar a homologação da solicitação de orientação de aluno da Graduação em Enfermagem/CAPF/UERN;

§ 3º: Os professores pertencentes ao quadro do departamento devem orientar no máximo 02 (duas) monografias por semestre;

§ 4º: A distribuição da carga horária docente para a orientação do TCC estará em consonância com a Resolução em vigor na Instituição. Será computado 2 horas/orientação/TCC para o professor-orientador, nos períodos 9º e 10º do curso.

§ 5º: O professor-orientador não pode desligar-se da orientação do aluno no processo de elaboração do trabalho de conclusão de curso sem motivo justificado submetido à apreciação da Coordenação de Monografia. Caso necessário o desligamento, este deve assinar o Termo de Desligamento de Responsabilidade de Orientação, juntamente com o orientando e submeter à solicitação justificada à apreciação da Plenária Departamental, que após aprovação da solicitação deverá providenciar novo professor-orientador para o aluno;

Art. 34º: Compete ao professor-orientador:

- I. Avaliar a relevância do tema proposto pelo estudante no seu projeto de pesquisa;
- II. Orientar os alunos nas diferentes etapas do trabalho de produção monográfica, iniciado no componente curricular “O Processos Pesquisar da Enfermagem” é concluído com a defesa da monografia no componente curricular “Seminário de Defesa da Monografia”;
- III. Manter encontros com o aluno, com cronograma definido, em local e horário previamente definidos;
- IV. O não cumprimento do cronograma, sem motivo justo, devidamente comprovado, constitui falta sujeita as sanções disciplinares previstas em normas regimentais;

V. Sugerir à Coordenação de Monografia, de comum acordo com o orientando, os componentes da Banca Examinadora, levando em consideração as áreas de especialização dos mesmos e a temática do TCC;

VI. Presidir e coordenar os trabalhos da Banca Examinadora e encaminhar o resultado final à Coordenação de Monografia, nos prazos fixados em calendário e nestas normas.

CAPÍTULO VII – DA BANCA EXAMINADORA

Art. 35º: A Banca Examinadora, designada pela Coordenação de Monografia, é constituída por no mínimo três professores, sendo dois lotados no Curso de Enfermagem/CAPF/UERN, ou no máximo cinco professores, sendo três lotados no Curso de Enfermagem/CAPF/UERN, levando em consideração as áreas de especialização em relação ao tema do TCC.

Parágrafo único: O professor-orientador é o Presidente da Banca Examinadora.

Art. 36º: Compete à Banca Examinadora, por seus membros:

- I. Efetivar o processo de avaliação da Monografia de acordo com os requisitos definidos no “Manual de Normalização de Trabalho de Conclusão de Curso da UERN” e nas normas da ABNT;
- II. Entregar as cópias e os respectivos pareceres aos Orientadores nos prazos estabelecidos pelo calendário de monografia do Curso de Enfermagem/CAPF;
- III. Comparecer na data/horário/local determinado para apresentação oral e pública da Monografia e entregar ao professor-orientador – presidente da banca – o resultado final de sua avaliação.

CAPÍTULO VIII – DA COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA

Art. 37º: A Coordenação de Monografia do Curso de Graduação em Enfermagem/CAPF/UERN é exercida por um professor do Curso escolhido em Plenária para cumprir mandato de dois anos, podendo ser reconduzido por mais um período igual, a critério do Colegiado e aceite do professor.

Parágrafo único: Em caso de afastamento, antes do término do mandato, será designado substituto nas formas destas normas para conclusão do mandato.

Art. 38º: São atribuições da Coordenação de Monografia:

- I. Zelar pelo cumprimento destas normas, divulgando-as para os alunos inscritos na disciplina “Fundamentos de Redação Científica”;
- II. Elaborar e divulgar a lista dos alunos do Curso de Enfermagem que tenham apresentado projeto de pesquisa relativo ao TCC e Termo de Responsabilidade de Orientação junto à Secretaria do Curso, respeitando os prazos estabelecidos nestas normas;
- III. Elaborar e divulgar, semestralmente, a lista dos professores com suas respectivas linhas de pesquisa e disponibilidade de orientação;
- IV. Elaborar o calendário das atividades de monografia e os prazos relativos ao projeto de monografia e a monografia junto aos componentes curriculares “O Processo Pesquisar da Enfermagem” e “Seminário de Defesa da Monografia”, de acordo com o calendário universitário da UERN;

- V. Oficializar e divulgar as composições das bancas examinadoras das monografias do curso de graduação em enfermagem;
- VI. Receber e distribuir as monografias (1º Depósito) com os orientadores observando o cumprimento dos prazos estabelecidos nessas normas e divulgados no calendário letivo do curso de enfermagem;
- VII. Receber, distribuir e arquivar toda a documentação relativa ao desenvolvimento dos componentes curriculares: Fundamentos da Redação Científica; Introdução à Pesquisa em Saúde e Enfermagem; Ética, Bioética e Enfermagem; O Processo Pesquisar da Enfermagem e, Seminário de Defesa da Monografia;
- VIII. Receber, distribuir e arquivar as cópias digitais da monografia final do curso de graduação em enfermagem;
- IX. Apresentar em plenária do Curso de Enfermagem relatório do desenvolvimento das atividades de monografia, ou antes disso, quando necessário;
- X. Encaminhar ao Curso de Enfermagem as dificuldades ou impasses eventualmente surgidos no desenvolvimento das atividades e prazos previstos, inclusive na relação entre professor-orientador e orientando;
- XI. Decidir sobre a substituição de professor-orientador e pedido de prorrogação de prazo ou, se necessário, remetê-los à plenária departamental de enfermagem, e sobre os casos omissos nessas normas, que não impliquem em prejuízo aos princípios das mesmas.

Parágrafo único: Ao professor coordenador de monografia será atribuída a carga horária conforme Resolução de Distribuição de Carga Horária Docente da UERN.

CAPÍTULO IX – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 39º: Os casos omissos nestas normas que não impliquem em prejuízos aos princípios serão resolvidos pela coordenação de monografia ou, quando necessário, pela plenária de Curso de Enfermagem.

Parágrafo único: Das decisões da coordenação de monografia cabe recurso à plenária do Curso de Enfermagem/CAPF e, deste ao Colegiado do CAPF e, deste ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE/UERN.

TÍTULO VIII – DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I – DA DEFINIÇÃO, REGISTRO, CONTROLE E CONTABILIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 40º: O Projeto Pedagógico do CEN/CAPF, ademais das disciplinas obrigatórias e optativas, integraliza-se com atividades complementares que totalizam 120 (cento e vinte) horas com documentação comprobatória de responsabilidade discente junto à orientação acadêmica do curso, detalhadas nos quadros abaixo.

Descrição das Atividades de Ensino (2025)

REQUISITO PARA ATRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	CH	ESPECIFICAÇÃO
Curso de língua estrangeira	10	Horas por semestre letivo
Monitoria em disciplinas do curso de graduação em enfermagem	40	Horas por semestre letivo, que não exceda 80 horas

Palestras e cursos proferidos	04	Horas por ocasião
Participação em cursos, oficinas, minicursos	80	Carga horária do curso, oficina e minicurso, que não exceda 80 horas. Sendo que os cursos e minicursos on-line não excedam 40 horas
Programa de treinamento especial (PET)	60	Horas por semestre letivo
Realização de estágios não-curriculares	40	Horas por semestre letivo, que não exceda 80 horas
Participação em projetos de ensino	40	Horas por semestre letivo, que não exceda 80 horas

Descrição das Atividades de Pesquisa (2025)

REQUISITO PARA ATRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	CH	ESPECIFICAÇÃO
Apresentação de trabalho em eventos científicos	30	Horas por apresentação
Artigos científicos publicados	30	Horas por publicação
Artigos publicados em jornais	10	Horas por publicação
Monografia premiada em concurso público	60	Horas por monografia
Projetos de iniciação científica	40	Horas por semestre, que não exceda 80 horas
Publicação de resumos em anais de eventos	10	Horas por resumo
Publicação de resumos expandidos em anais de eventos	15	Horas por resumo
Publicação de trabalhos completos publicados em anais de congressos	20	Horas por trabalho

Descrição das Atividades de Extensão (2025)

REQUISITO PARA ATRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	CH	ESPECIFICAÇÃO
Organização de eventos científicos	20	Horas por evento
Participação em apresentações artísticas vinculadas a projetos acadêmicos ou sociais (espetáculos de teatro, música, poesia, dança, exposição de pinturas ou fotografias)	20	Horas por montagem
Participação em eventos, congressos, mostras, exposição, simpósios, campanhas, conferências	15	Horas por evento
Participação em projetos/programas de extensão	30	Horas por projeto de até 40 horas
Participação no seminário interdisciplinar do curso	20	Horas por seminário
Projetos sociais e de voluntariado	10	Horas por projeto
Representação estudantil em centro e diretório acadêmico	45	Horas por semestre

Descrição das Atividades de Produção Técnica e Científica (2025)

REQUISITO PARA ATRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	CH	ESPECIFICAÇÃO
Produção de material educativo (livro, vídeo, disco, cartilha, texto, etc.)	30	Horas por atividade

§ 1º: Além de computada em histórico escolar, a participação comprovada pode também justificar as faltas em disciplinas no respectivo período do evento, a partir de requerimento para tal junto ao respectivo professor, com visto do coordenador do curso.

§ 2º: O registro da participação do aluno nestas atividades será requerido junto à coordenação do CEN/CAPF/UERN semestralmente;

§ 3º: O cômputo das horas requeridas, é realizada por meio de cadastro das atividades no portal do aluno na plataforma integra, de responsabilidade do discente e validação pelo orientador acadêmico do curso, também na plataforma integra, mediante apresentação de documentos comprobatórios (certificados, declarações, diplomas).

§ 4º: Somente serão contabilizadas as atividades realizadas durante o período em que o aluno estiver vinculado ao curso de enfermagem.

§ 5º: A contabilização das atividades complementares de natureza acadêmico-científico-culturais não mencionadas no Caput deste artigo, assim como o estabelecimento das respectivas cargas horárias, far-se-á mediante apreciação e aprovação da plenária do curso.

TÍTULO IX – DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Art. 41º: A Extensão Universitária, sob o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

Art. 42º: As ações de extensão no Curso de Enfermagem (CAPF/UERN) são classificadas e obedecem às seguintes definições, em consonância com legislação vigente na UERN:

- I. **Programa:** se constitui em um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrado as atividades de pesquisa e ensino. Apresenta caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum. Deve ter duração mínima de dois e máxima de cinco anos, podendo ser reeditado por um número indeterminado de vezes, a depender da demanda da comunidade.
- II. **Projeto:** se constitui em uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, podendo ser vinculado ou não a um programa de extensão. Deve ter duração de um ano, sendo permitida sua reedição.
- III. **Cursos:** se constitui em um conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, presencial ou à distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 (oito) horas e critérios de avaliação definidos;
- IV. **Evento:** se constitui em uma ação que implica na apresentação ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico ou tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade.
- V. **Prestação de serviço:** se caracteriza pela realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem.

VI. Unidades Curriculares de Extensão (UCE): são componentes curriculares de natureza flexível e renovável na definição de temáticas vinculadas aos Programas e ou Projetos de Extensão.

Art. 43º: A curricularização da extensão, no caso do Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem (CAPF/UERN), está organizada em atividades extensionistas integradas ao ensino, nas quais o discente deverá integralizar 435 horas (quatrocentas e trinta e cinco) no decorrer do curso. O quadro a seguir apresenta o rol das UCE disponíveis:

Unidades Curriculares de Extensão (UCE)	Carga Horária	Créditos
UCE I	30	2
UCE II	30	2
UCE III	30	2
UCE IV	30	2
UCE V	60	4
UCE VI	60	4
UCE VII	60	4
UCE VIII	60	4
UCE IX	60	4
UCE X	75	5
UCE XI	75	5
UCE XII	75	5
UCE XIII	75	5

Fonte: Campus Pau dos Ferros/UERN, 2025

Parágrafo único: Poderão ser propostas por docentes, técnicos administrativos e estudantes do referido curso, desenvolvidas por uma equipe coordenadora que articulará a execução das atividades e sua inserção nos cenários formativos.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 44º: Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação, após aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, revogadas as disposições em contrário.

Art. 45º: Os casos omissos serão apreciados, em primeira instância, pela plenária do Departamento de Enfermagem, em segunda instância, pelo Conselho Acadêmico Administrativo do CEN/CAPF/UERN, cabendo recurso à Câmara de Ensino de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Art. 46º: Compete à plenária do curso de enfermagem CEN/CAPF/UERN dirimir as dúvidas referentes à interpretação deste regulamento, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

21 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

A gestão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem (CAPF/UERN) é realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), Plenária do Departamento de Enfermagem (DEN), assim como, as instâncias executivas e consultivas: Coordenação do Curso de Enfermagem, Coordenação de Estágio, Coordenação de Monografia e Orientação Acadêmica.

O processo de gestão do PPC procura articular as experiências externas através de diversas estratégias, como, participações em eventos, atividades extracurriculares, visitas, assinatura de convênios, entre outras. Destacam-se:

- O Seminário Nacional de Diretrizes para Educação em Enfermagem (SENADEN), realizado pela Diretoria de Educação da ABEN Nacional;
- Renovação dos convênios com Secretaria Estadual e Municipal de Saúde para implementação das atividades Teórico-Práticas e Estágio Curricular Supervisionado Obrigatórios;
- Visitas aos campos de práticas e discussões com supervisores de campo para aprofundamento das concepções da política de articulação ensino/trabalho;
- Participação e acompanhamento das atividades de Orientação Acadêmica, do NDE, da Coordenação de Estágio e da Coordenação de Monografia; do processo de inserção do egresso na dinâmica social;
- Apoio e acompanhamento aos docentes em pós-graduação;
- Participação como membro do FÓRUM de Escola de Enfermagem – ABEN em nível Estadual e Nacional;
- Participação em bancas examinadoras de concurso público para professores do CEN\CAPF;

Essas estratégias possibilitam melhor assessoria ao Projeto Pedagógico do CEN/CAPF, de acordo com as necessidades apontadas pelo processo de formação em enfermagem de nível superior.

A gestão do Projeto Pedagógico do CEN/ CAPF caracteriza-se como gestão do processo de transformação da educação no País. Desse modo, existe uma tendência de direcionar o processo de formação de trabalhadores para a área de saúde, criando interfaces com vários outros processos.

O processo de gerência tem como ponto de partida a realidade, na sua perspectiva de intervir. Esse processo busca manter a dinâmica da parceria, apesar das grandes demandas internas de cada setor envolvido. Caracteriza-se por um processo de estruturação organizacional

que articula universidade/instituições/entidades, bem como, instituição/docente/discente e usuários do SUS.

A partir da política de gestão explícita no PPC, vislumbramos a necessidade de mediar as seguintes estratégias e propostas de gestão junto à IES, considerando os atores envolvidos e a infraestrutura:

a) Corpo Docente

- Realização do concurso público para recompor o quadro de docentes necessários a implantação do Projeto Pedagógico em conformidade com as DCNEnf vigentes;
- Reorganização bianual do Plano de Capacitação Docente em nível de doutorado e pós-doutorado;
- Realização da capacitação pedagógica para todos os docentes;
- Viabilização da participação de docentes em eventos científicos em nível nacional e internacional;
- Viabilização da participação de docentes/pesquisadores de outras IES nos eventos realizados pelo CEN/CAPF;

b) Corpo Técnico-Administrativo

- Realização do concurso público para contratação de Técnico de Enfermagem para atuar junto ao LABSemio;
- Realização do concurso público para recompor o quadro de técnicos conforme necessidade futura;
- Viabilização da capacitação a nível de mestrado e doutorado do corpo técnico-administrativo.
- Capacitação permanente do quadro para atender às novas demandas do PPC;
- Informatização de todo o processo administrativo;

c) Corpo discente

- Utilização do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa);
- Portal do discente – Matrícula e histórico online, Declaração de vínculo e acompanhamento de notas e faltas;

d) **Infraestrutura**

- Organização das salas de estudo para docentes (grupo e individual);
- Criação de espaço para o centro acadêmico compatível com as suas necessidades;
- Melhoramento de salas de aula (forro e ventilação);
- Aquisição de equipamentos didático-pedagógicos para o CEN/CAPF.

O trabalho do NDE, em relação ao acompanhamento do PPC, tem como suporte político-metodológico as diretrizes curriculares nacionais, para implantação de mudanças na Educação em Enfermagem, definidas pela Diretoria de Educação da ABEN Nacional, no que se refere a:

- Utilização das diversas fontes de informações referentes às reflexões acumuladas sobre as mudanças na formação dos profissionais de enfermagem que apontaram suas fragilidades e fortalezas, as condições promotoras e limitadoras do fortalecimento dos sujeitos, da integração ensino-serviços-comunidade e da inclusão de outros atores sociais;
- Estratégias que envolvem múltiplos sujeitos/segmentos sociais interessados no processo de formação e atuação do(as) enfermeiros(as), tais como, profissionais do ensino, dos serviços, gestores, usuários, organizações representativas destes profissionais, no Estado/Região, reconhecendo a indispensável contribuição dos cenários do trabalho na formação, proposta pelas diretrizes curriculares e pelas mudanças na formação dos profissionais de saúde.

As diretrizes, acima elencadas, estão contextualizadas neste momento da construção histórica das Políticas Públicas de Educação e de Saúde, especialmente, focadas na formação de profissionais nos diferentes níveis de ensino e na Educação Permanente em Saúde, com foco no SUS. Estão, ainda, amparadas na identificação de fragilidades e fortalezas em termos do acesso e/ou crescimento dos níveis atuais de apropriação ou qualificação dos sujeitos individuais e coletivos quanto: (1) aos aspectos conceituais, (2) a análise crítica, (3) a formulação de proposições/propostas, (4) o diálogo com “o novo” e (5) a organização/fortalecimento de sujeitos sociais mobilizadores das mudanças pretendidas.

Neste sentido, serão enfatizadas as ações/atividades que forem capazes de contribuir com:

- A reflexão/apropriação de referenciais teóricos e metodológicos fundamentais para as mudanças, principalmente, em termos políticos e pedagógicos;

- A construção de propostas de formação, gestão do ensino e políticas de educação permanente mais compatíveis com os aspectos transformadores das práticas sociais em Saúde/Enfermagem que apontam para a mudança nas relações com a organização e os processos de trabalho, o SUS e a sociedade.
- Análise crítica das mudanças intencionadas e efetivadas, com base na avaliação institucional, do processo de ensino e da aprendizagem, da gestão e do planejamento do processo de trabalho e ensino em bases participativas e estratégicas;
- Apropriação do “potencial inovador” contido nas diferentes modalidades de educação, concepções pedagógicas críticas e inovadoras, regulamentações educacionais, posturas e práticas investigativas como instrumentos políticos e dinâmicos mediadores das mudanças na sociedade, no sistema de saúde e na prática social dos profissionais do ensino e dos serviços de saúde;
- Compreensão da perspectiva estratégica intrínseca ao trabalho multiprofissional e interdisciplinar, interprofissional, a integralidade do cuidado na saúde, a ação intersetorial; a legitimação das práticas locais regionais do ensino e do cuidado junto aos usuários, para a efetivação de tais mudanças e a organização/fortalecimento de sujeitos comprometidos com os interesses sociais, dentre eles o SUS;
- A institucionalização das mudanças com base na efetiva participação discente, docente, da rede de serviços, na resolutividade/responsabilização dos atores e práticas nos cenários de aprendizagem; dentre outros aspectos transformadores.

Assim, a participação dos Docentes e dos representantes Discentes e Técnico-Administrativos, torna-se imprescindível na construção/reconstrução do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem (CAPF/UERN), grau Bacharelado, modalidade Presencial, por compreender que estes atores são fundamentais na consolidação desse processo.

REFERÊNCIAS

- ADAMY, Edlamar Kátia; TEIXEIRA, Elizabeth. The quality of education in times of new National Curriculum Parameters. **Rev Bras Enferm.**, v. 71, (Supl 4), p. 485-6, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1485.pdf>.
- ALBUQUERQUE, Gelson Luiz de; PIRES, Denise Elvira Pires de. O movimento participação (MP): uma contribuição à história da enfermagem brasileira. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 54, n. 2, p. 174-184, jun. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672001000200003&lng=en&nrm=iso>.
- ALLIGOOD, M.R., TOMEY, A.M. **Nursing theorists and their work**. New York (USA): Elsevier, 2011.
- ALMEIDA, D. B, SILVA, G. T. R., CANTATINO, M. S. G., SILVA, R. M. O., TEIXEIRA, G. A. S., SANTOS, F. C. S., et al. Olhares sobre a interdisciplinaridade na história da enfermagem: contextos e perspectivas globais. In: PERES, M. A. A., PADILHA M. I., SANTOS, T. C. F., ALMEIDA FILHO, A. J., (Orgs.). **Potencial interdisciplinar da enfermagem: histórias para refletir sobre o tempo presente**. Brasília, DF: Editora ABEn; 2022. p. 8 a 20 <https://doi.org/10.51234/aben.22.e09.c01>
- ALMEIDA FILHO, N. **O que é saúde?** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.
- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 213 p
- ARAUJO, J. L. et al. O diálogo necessário para a efetivação da interdisciplinaridade em saúde: contribuições da Teoria da Ação Comunicativa de Jünger Habermas. **Rev. enferm. UFPE on line**, 2009. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1032759>>
- ARAUJO, J. L. **Análise dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Enfermagem da UERN: das influências da produção de textos à construção da prática docente**. Fortaleza (CE). 2019. Tese de Doutorado. Universidade Estadual do Ceará UECE. 312 p.
- AROUCA, Antônio Sérgio da Silva. **O dilema preventivista: contribuição para a compreensão e crítica da Medicina Preventiva**. São Paulo/Rio de Janeiro: UNESP; FICRUZ, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **Carta de Florianópolis**. In: CBEn. Anais do 51º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 10º Congresso Panamericano de Enfermeria: Enfermagem: situando-se no mundo e construindo o futuro, 1999 out 2-7; Florianópolis (SC), Brasil. Florianópolis (SC): ABEn; 2000.413-20. Disponível em <http://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2018/06/Carta_Florianopolis.pdf>
- BARR, H. (2015). Educação Interprofissional: **The Genesis of Global Movement**. <https://www.caipe.org/resources/publications/caipe-publications/caipe-2015-interprofessional-education-genesis-global-movement-barr-h>

BEZERRA, Josué Alencar. **A cidade e região de Pau dos Ferros: por uma geografia da distância em uma rede urbana interiorizada** [recurso eletrônico] / Josué Alencar Bezerra. – 2016.

BEZERRA, José Reginaldo. **Análise Morfológica do Processo de Urbanização de Pau Dos Ferros – Rio Grande Do Norte**. 2018. 148f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Planejamento Urbano e Dinâmicas Territoriais no Semiárido) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros/RN, 2018.

BORDENAVE, J.D. Alguns Fatores Pedagógicos. In: SANTANA, J. P de; CASTRO, J. L. de (orgs.) **Capacitação em Desenvolvimento de Recursos Humanos de Saúde – CADRHU**. Natal: EDUFRN, 1999.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 33 ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2014.

BORLINI, L. M. Há pedras no meio do caminho do SUS - os impactos do neoliberalismo na saúde do Brasil*. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), v. 9, n. 2, p. 321 - 333, ago./dez. 2010.

BREHMER, L. C. de F.; RAMOS, F. R. S. O modelo de atenção à saúde na formação em enfermagem: experiências e percepções. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 20, n. 56, p. 135-145, Mar. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000100135&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Apr. 2021. Epub Nov 03, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0218>.

BRASIL. Constituição de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. DF: Senado, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem**. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017**. Institui diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação da área da saúde. Diário Oficial da União nº 38, Seção 1, de 26 de fevereiro de 2018, p. 85-90, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Brasil. Seção 1, p. 27. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>.

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. [S. l.], 1990b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm.

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990.** Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. [S. l.], 1990b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8142.htm

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria interministerial nº 1.124 de 4 de agosto de 2015.** Institui as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, n. 148, p. 193-196, 5 ago., 2015. Seção 1.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes.** Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm.

BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. Plano Nacional de Educação 2014- 2024 [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BREILH, J. **Epidemiologia: economia, política e saúde.** Trad. Luiz Roberto de Oliveira et al. São Paulo: UNESP/HUCITEC, 1991.

BREILH, J. **Epidemiología crítica y la salud de los pueblos.** Quito: Universidad Andina Simón Bolívar, 2023.

BUTLER Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 236 p. ISBN 978-85-200-0611-5

CAPES, Diretório de Grupo de Pesquisa (DGP). **Busca por Grupos de Pesquisa.** Disponível em <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>

CARVALHO, Vilma de. 40 Anos da pós-graduação stricto sensu na EEAN/UFRJ: avanços e contribuições. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 431-433, Set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300001&lng=en&nrm=iso .

CARVALHO, Sérgio R. et al. Medicalização: uma crítica (im)pertinente? Introdução. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online]. 2015, v. 25, n. 4 [Acessado 21 Abril 2021], pp. 1251-1269. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000400011>>. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000400011>.

CAMPOS, G. W. de S. **Saúde Paidéia.** São Paulo: Editora Hucitec, 2003, 185 pp.

CAVALCANTE, Manoel. **Pau dos Ferros à sobra da Oitica.** Natal: Offset, 2013.

CECCIM, R. B.; ARMANI, T. B.; ROCHA, C. M. F. O que dizem a legislação e o controle social em saúde sobre a formação de recursos humanos e o papel dos gestores públicos no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva.** 2002, 7; 373-83.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1400-1410, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2004.v20n5/1400-1410>

CHAIMOVICH, Hernan. Brasil, ciência, tecnologia: alguns dilemas e desafios. **Estud. av.**, São Paulo, v. 14, n. 40, p. 134-143, Dec. 2000. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142000000300014&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Sept. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142000000300014>.

CODY, W. K. **Philosophical and threoretical perspective for advanced nursing practice**. 5th Boston: Jones and Bartlett Publishers, 2011.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 564/2017: **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html/print/

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. **Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências [Internet]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). **Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017**. <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>

CONSEPE. **Resolução nº 05/2015, de 04 de fevereiro de 2015**. Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Bacharelado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução Nº 4/98 - CONSEPE. Resolução Nº 05/2015 - Consepe. Mossoró, RN.

CONSEPE. **Resolução nº 59/2013, de 11 de dezembro de 2013**. Cria e Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante - NDE dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Resolução N.º 59/2013 - Consepe. Mossoró, RN.

CORREIA, J. A.; MATOS, M. **Solidões e solidariedades nos quotidianos dos professores**. Porto: Edições ASA, 2001.

Costa, M. V. da. A potência da educação interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas no trabalho em saúde. In: TOASSI, R. F. C.. **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?** Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017.

D'AMOUR, D., VIDELA, M. F., RODRIGUEZ, L. S. M., BEAULIEU, M. D. (2005) The conceptual basis for interprofessional collaboration: core concepts and theoretical frameworks. **Journal of interprofessional care**, v. 19, supl. 1, p. 116-131.

DANTAS, Joseney Rodrigues de Queiroz. **As cidades médias no desenvolvimento regional: um estudo sobre Pau dos Ferros/RN**. 2014. 261f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/13834>>.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo (SP): Cortez, 1998.

DELUIZ, N. A globalização econômica e os desafios à formação profissional. **Boletim técnico do SENAC**, v. 30, n. 3, set./dez. 2004.

EGRY, E.Y. **Saúde Coletiva: construindo um novo método em enfermagem**. São Paulo: Ícone, 1996.

EGRY, Emiko Yoshikawa et al. Enfermagem em Saúde Coletiva: reinterpretação da realidade objetiva por meio da ação praxiológica. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 1, p. 710-715, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000700710&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 fev. 2019.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Desafios da Enfermagem na CAPES: produtos altamente qualificados. In. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. 2008, vol.42, n.2, pp. 216-217. ISSN 0080-6234. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a00.pdf>>.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo, Loyola, 1979.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1993.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

FERREIRA, B.C, **A educação do século XXI**. Conferência de abertura do 9º Seminário Nacional de Diretrizes para Educação em Enfermagem – SENADEn. Natal/RN. 2005

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 40. reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FRENK, J.; CHEN, L.; BHUA, Z.A.; CRISP, N.; EVANS, T.; FINEBERG, H.; et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. **Lancet**. 2010; 376(9756):1923-57

FULLAN, M.; HARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GADOTTI, M. **Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 1995.

GADOTTI, M. **Interdisciplinaridade: atitude e método**. São Paulo 1999. Instituto Paulo Freire. Disponível: www.paulofreire.org

GADOTI, M. **Pedagogia da Práxis**. 2. ed. São Paulo: Cortez – Instituto Paulo Freire, 1998.

GEORGE, J. B. **Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional** (4a ed.). Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.

GERMANO, R.M. **Educação e Ideologia em Enfermagem no Brasil**. São Paulo: Yendis, 2007.

GERSCHMAN, S. **A Democracia Inconclusa: um estudo da Reforma Sanitária Brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.

GERSCHMAN, S e VIANNA, M. L. W. **A miragem da Pós Modernidade: democracia e políticas sociais no contexto da globalização**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

GUIMARÃES, Reinaldo. Bases para uma política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde. In. **Ciência & Saúde Coletiva**. 9(2):375-387, 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n2/20392.pdf>>.

GUIMARAES, Reinaldo et al . Política de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 3, p. 881-886, Mar. 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000300881&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Sept. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018243.34652018>.

HERINGER, R. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. **Rev. bras. orientac. prof** [online]. 2018, vol.19, n.1, pp. 7-17. ISSN 1984-7270. <http://dx.doi.org/1026707/1984-7270/2019v19n1p7>.

HICKMAN, J. S. Introdução à Teoria de Enfermagem. In.: GEORGE, J. B. e cols. **Teorias de Enfermagem: os fundamentos à prática profissional**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 11-20.

HORTA, W.A. - Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. **Rev. Esc. Enf. USR**, v. 5, n.1, p. 7-15, 1974.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. **Censo de 2010**. Brasília. [Site], 2010. Disponível em <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>.

JAPIASSÚ, H.. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976

KATO, D. S.; KAWASAKI, C. S. As concepções de contextualização em documentos curriculares oficiais e de professores de ciências. **Ciência e educação**. v. 17, n. 1, p. 35-50, 2011.

LAURELL, A. C. A Saúde-Doença Como Processo Social. **Revista Latinoamericana de Salud**. México, 2, 1982 p. 7-25. Trad. E. D. Nunes

LAURELL, A. C. **Avançando em Direção ao Passado: a Política Social do Neoliberalismo**. In: LAURELL, A. C. (org). Estado e Políticas Sociais no Neoliberalismo. São Paulo Cortez, 1995. p. 151-79.

LOURO Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 10. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2008. 179 p. (Educação Pós-Crítica). ISBN 85-326-1862-6.

MANCIBO, Deise; VALE, Andréa Araujo do; MARTINS, Tânia Barbosa. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. **Rev. Bras. Educ.** Rio de Janeiro, v. 20, n. 60, p. 31 a 50 de março de 2015. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782015000100031&lng=en&nrm=iso >.

MATTOS, R. A. **Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos**. In: PINHEIRO, R; MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: CEPESC, IMS/UERJ, ABRASCO; 2009. p. 43-67.

MARTINS, C. B. et al. As concepções de estado e as influências do neoliberalismo na política educacional. In: **Olhar de professor**, Ponta Grossa, 2 (2):9-30, nov. 1999. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1342/986>

MEDEIROS, Milton Marques de (Org.). **João Batista Cascudo Rodrigues: Lições de um professor**. Mossoró (RN): Sarau das Letras: Edições UERN, 2009.

MEDEIROS, Soraya Maria de. **As Novas Formas de Organização do trabalho na Terceira Revolução Industrial e a Força de Trabalho em Saúde: um estudo em Natal/RN**. Ribeirão Preto, 2000. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

MENDES, Tatiana de Medeiros Carvalho et al. Contribuições e desafios da integração ensino-serviço-comunidade. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 29, p. e20180333, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/KPQcPtFGXrLt4vJk76WBXrr/?lang=en>. Acesso em: 10 de março de 2025.

MIRANDA, Moêmia Gomes de Oliveira. **Projeto Político de Formação do Enfermeiro: contextos, textos e (re)construções**. 2010. 393 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/18311/1/MoemiaGOM_TESE.pdf

MORGADO, J. C. **Autonomia curricular: repto para uma nova identidade docente**. In: Colóquio sobre Questões Curriculares, 5., 2002, Braga; Colóquio Luso-Brasileiro, 1., 2002, Braga. Currículo e produção de identidades: actas... Braga: CIEd, Universidade do Minho, 2002. 1 CD-ROM.

MORGADO, J. C. **Processo e práticas de (re)construção da autonomia curricular**. Tese (Doutorado) - Universidade do Minho, Braga, 2003.

NOGUEIRA, Roberto Passos. **O Trabalho em Serviços de Saúde**. In: Brasil. Ministério da Saúde. Desenvolvimento Gerencial de Unidades Básicas de Saúde do Distrito Sanitário – Projeto Gerus. Brasília Fundação Nacional de Saúde, 1995, p. 241-44

PAIM, Lygia et al . Desafios à pesquisa em enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 2, jun. 2010 . Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000200024&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 10 out. 2013.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452010000200024>

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. de. Saúde coletiva: uma "nova saúde pública" ou campo aberto a novos paradigmas?. **Rev. Saúde Pública** [online]. 1998, vol.32, n.4, pp.299-316. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S0034-89101998000400001>.

PAIM, J. S. **Reforma Sanitária Brasileira**: contribuição para a compreensão e crítica. Salvador: Edufba/Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. 356 pp.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores unidade teoria e prática?** 7. Ed. São Carlos, SP: Cortez, 2006. p. 200.

PIRES, D.P. **Hegemonia Médica na Saúde e a Enfermagem**. São Paulo: Cortez, 1989.

PIRES, D.P de. Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 66, n. spe, p. 39-44, Sept. 2013 . Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000700005&lng=en&nrm=iso>.

PIRES, M. R. G. M. Politicidade do cuidado como referência emancipatória para a enfermagem: conhecer para cuidar melhor, cuidar para confrontar, cuidar para emancipar. **Rev latinoam enferm.** v. 13, n. 5, p. 729-36, 2005.

PIRES, Denise. **Reestruturação Produtiva e trabalho em saúde no Brasil**. São Paulo: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social – CUT; Annablume, 1998. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v53n2/v53n2a10.pdf>

PIVETTA, H. M. F. et al. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas**. v. 16, n. 31, p. 377-90, 2010.

PUPPIN, MAP; SABÓIA VM. Interdisciplinarity as a structurer in the training and health care process. **Rev Enferm UFPE On Line** [Internet]. 2017; [citado 2018 dez 11];11(Supl. 10):4065-71. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231166/25129>

REGO, Sergio; PALACIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. **Bioética para profissionais de Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. Disponível em <http://books.scielo.org/id/33937/pdf/rego-9788575413906.pdf>

REVISTA COMEMORATIVA DO BICENTENÁRIO. **Revista comemorativa do bicentenário da paróquia e do centenário de Pau dos Ferros (1756-1856-1956)**. Natal: Centro de Imprensa S.A., 1956. p. 39-40.

REEVES S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. *Interface* (Botucatu). 2016; 20(56):185-96.

SÁ, M. C. M. de; ARAUJO, J. L. de; GOMES, J. G. N; PINTO, J. B. A. de; LOPES, M. de OLIVEIRA. SEMP. II SEMINÁRIO DE PESQUISA DO GRUPESCES (2019). Mesa Redonda. 15 anos do Curso de Enfermagem CAPF/UERN: ressignificando o saber/fazer da enfermagem no Semiárido. In: **XVIII Semana Universitária do CAPF/UERN** (2019). Realizada em 13 de novembro de 2019.

SANNA, M. C. Os processos de trabalho em Enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 60, n. 2, p. 221-224, Abr. 2007 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000200018&lng=en&nrm=iso

SCOTT, Joan. **Gênero**: uma categoria útil para análise histórica. 2 ed. Recife: SOS Corpo. Tradução: Christiane Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. 1995. 19p.

SOARES, F.A; ROCHA, K.K.A; PORTELA, R.A; SILVA, A.C.O; CORRÊA, R.G.C.F; e OLIVEIRA, B.L.C.A. Cenário da educação superior à distância em saúde no Brasil: a situação da Enfermagem. *Escola anna nEry* 25(3)2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ean/a/GR5d3wMTnNdn4nGD9QBqMtz/?lang=pt>

SOUSA, Aécio Candido (org.). **Plano Desenvolvimento Institucional – PDI/UERN**. Mossoró (RN): Edições UERN, 2008. 86 p. Disponível em: <<http://www.uern.br/pdi/>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

SOUSA FILHO, Alípio de. **Responsabilidade intelectual e ensino universitário**: carta aberta aos que amam a ciência. Natal: EDUFRN, 2000. 145 p.

SOUSA FILHO, Alípio de. **Responsabilidade intelectual e ensino universitário**: carta aberta aos que amam a ciência. Natal: EDUFRN, 2000. 145 p.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

TIMÓTEO R. P. S. **Flexibilização curricular**: cenários e desafios. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2004.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13 n. 39 set./dez, 545-553, 2008.

VENDRUSCULO, AP; FILIPPIN, NT; CUNHA, TA; SCHETINGER; MRC. Interdisciplinaridade na percepção de docentes de ensino superior. **Educere Revista da Educação**. 2019 jul/dez;19(2):291-312. <http://dx.doi.org/10.25110/educere.v19i2.2019.7043>.

VIEIRA-DA-SILVA, Ligia Maria; SILVA, Gerlucce Alves Pontes da; ESPERIDIAO, Monique Azevedo. Avaliação da implantação da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde no Brasil. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. spe3, p. 87-98, Sept. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000700087&lng=en&nrm=iso>.

UERN- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **UERN 30 anos de Estadualização**. Portal UERN: Agência de Comunicação (AGECOM), 2013. Disponível em: <<http://www.uern.br/estadualizacao30anos/>>.

UERN- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Portal UERN**. 2025. Disponível em: <<http://www.uern.br/>>.

UERN- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Regimento Geral da UERN (2002)**. Aprovado pela Portaria Ministerial N.º 874, de 17 de junho de 1993, com alterações introduzidas pela Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 12 de novembro de 1993 e pela Resolução N.º 006/2002-CONSUNI, de 5 de julho de 2002, acrescidas com as necessárias correções gramaticais. Disponível em [http://www.uern.br/controladepaginas/uern-regimento/arquivos/1828regimento_geral_da_uern\[2\].pdf](http://www.uern.br/controladepaginas/uern-regimento/arquivos/1828regimento_geral_da_uern[2].pdf)

UERN- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução N.º 34/2016-CONSUNI**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, para vencimento 2016/2026. Disponível em http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-pdi/arquivos/0062resolua%C2%A7a%C2%A3o_34_2016_consuni_aprova_o_pdi.pdf

UERN-Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **Instrução Normativa n.º 001/2018-PROEX/PROEG/UERN**. Estabelece as normas complementares referentes à implantação da curricularização da extensão na UERN. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2018a.

UERN-Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 25/2017 - CONSEPE, de 21 de junho de 2017**. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UERN. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 21 de junho de 2017.

UERN-Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 14/2017 - CONSEPE, de 29 de março de 2017. Regulamento Geral da Extensão da UERN, e revoga resoluções**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 29 de março de 2017.

ANEXO I – Portaria do NDE Enfermagem – CAPF/UERN



JORNAL OFICIAL DA FUERN

Mossoró/RN, 28 de Fevereiro de 2026 - Ano VIII | Nº 1022

Grande do Norte;
CONSIDERANDO o disposto no Memorando nº 1/2026/UERN - CAPF - DE/UERN - CAPF (Id. 38720884), que solicita a alteração da comissão do Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas - FIEL, do curso de Letras Estrangeiras do DEN/CAPF/UERN,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar os membros abaixo, indicados pelo Departamento de Letras Estrangeiras, para comporem a comissão do Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas (FIEL), do Departamento de Letras Estrangeiras, do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN), durante o semestre letivo 2026.1.
Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas (FIEL):

PAU - LETRAS LÍNGUA INGLESA	PAU - LETRAS LÍNGUA INGLESA
Francisco Wanderlan Lopes - representante do curso	André Góes dos Santos - representante do curso
Carolina Queiroga de Oliveira - coordenadora de estágio da unidade	Carolina Queiroga de Oliveira - coordenadora de estágio da unidade
Francisco Wanderlan Lopes - coordenador de estágio do curso	Marcelo Norato de Oliveira - coordenador de estágio do curso
André Rodrigues Barbosa - supervisor de estágio do curso	Marcelo Norato de Oliveira - supervisor de estágio do curso
Maria Verônica Alves - representante do corpo docente do curso	Vanessa Oliveira dos Santos - representante do corpo docente do curso
Antônio Robinson Soares da Silva - suplente do corpo docente do curso	Clayton Soares Magalhães - suplente do corpo docente do curso

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.
REGISTRE-SE.PUBLIQUE-SE.CUMPRÁ-SE.

Pau dos Ferros/RN, datado eletronicamente.
Prof. Dr. Jailson José dos Santos
Diretor do Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF/UERN
Portaria nº 1893/2024 - CAPF/UERN

Portaria SEI Nº 70/2026.

Dispõe sobre a designação da Comissão de Desempenho Acadêmico - CDA, do DEU/CAPF/UERN e de outras providências.

A Direção do Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF/UERN, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,
CONSIDERANDO o Memorando nº 1/2026/UERN - CAPF - DE/UERN - CAPF (Id. 38720884), do Departamento de Letras Estrangeiras, do CAPF/UERN, que solicita a criação da Comissão de Desempenho Acadêmico - CDA,
CONSIDERANDO a deliberação da congregação do Departamento de Letras Estrangeiras, conforme disposto na Ata Ata (Id. 39592465)

RESOLVE:

Art. 1º - Designar o(a) professor(a), abaixo especificado(a), indicado(a) pelo Departamento de Letras Estrangeiras, para desenvolver a atividade na Comissão de Desempenho Acadêmico no Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN), durante o semestre letivo 2026.1, conforme a seguir:

COMISSÃO DE DESEMPENHO ACADÊMICO - CDA/DEU
Prof. Francisco Roberto da Silva Santos (Chefe de Departamento);
Evandro Góes dos Santos (Docente da Planilha do

Departamento);
Cynthia Soudy Fernandes Ferreira (Secretária do Departamento Acadêmico)
Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.
REGISTRE-SE.PUBLIQUE-SE.CUMPRÁ-SE.

Pau dos Ferros/RN, datado eletronicamente.

Prof. Dr. Jailson José dos Santos
Diretor do Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF/UERN
Portaria nº 1893/2024 - CAPF/UERN

Portaria SEI Nº 71/2026.

Dispõe sobre a composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do curso de Enfermagem do CAPF/UERN e de outras providências.

A Direção do Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF/UERN, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,
CONSIDERANDO a Resolução nº 59/2013 - CONSEPE, que cria e regulamenta o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte;
CONSIDERANDO o Art. 12 da Resolução acima referenciada;
CONSIDERANDO a indicação dos membros escolhidos em Plenária do Departamento de Enfermagem do CAPF/UERN, para comporem o Núcleo Docente Estruturante (NDE), através do Memorando nº 20/2026/UERN - CAPF - DE/UERN - CAPF (Id. 39659229) e da Ata da Reunião Plenária (Id. 39592078)

RESOLVE:

Art. 1º - Designar os docentes abaixo relacionados, indicados pelo Departamento de Enfermagem, para comporem o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN).
Curso de Enfermagem
Prof.ª Dra. Janiéiry Lima de Araújo - Coordenadora
Prof.ª Dra. Josilene Nobre Gomes - Vice-coordenadora
Prof.ª Dra. Graça Rocha Passos - Membro
Prof.ª Dra. Márcio Adriano Fernandes Barreto - Orientador Acadêmico
Prof.ª Dra. Jéssica Gonçalves Trigueiro - Membro
Prof.ª Dra. Andrezza Karine Araújo de Medeiros Pereira - Membro
Prof.ª Dra. Eliana Barreto Fodina - Membro
Prof.ª Dra. Sara Taciana Firmão Bezerra - Membro
Prof.ª Dra. Palmyra Sayonara de Góes - Membro
Prof.ª Dra. Francisca Adriana Barreto - Membro
Prof.ª Dra. Natália Amorim Ramos Féliz - Membro
Prof.ª Dra. Rodrigo Jacob Moreira da Freitas - Membro
Art. 2º - Fica revogada a Portaria-SEI Nº 67, de 25 de fevereiro de 2026.

Art. 3º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
REGISTRE-SE.PUBLIQUE-SE.CUMPRÁ-SE.

Pau dos Ferros/RN, datado eletronicamente.

Prof. Dr. Jailson José dos Santos
Diretor do Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF/UERN
Portaria nº 1893/2024 - CAPF/UERN

Portaria SEI Nº 71/2026.

Dispõe sobre a composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do curso de Enfermagem do CAPF/UERN e de outras providências.

A Direção do Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF/UERN, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,
CONSIDERANDO a Resolução nº 59/2013 - CONSEPE, que cria e regulamenta o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte;
CONSIDERANDO o Art. 12 da Resolução acima referenciada;
CONSIDERANDO a indicação dos membros escolhidos em Plenária do Departamento de Enfermagem do CAPF/UERN, para comporem o Núcleo Docente Estruturante (NDE), através do Memorando nº 20/2026/UERN - CAPF - DE/UERN - CAPF (Id. 39659229) e da Ata da Reunião Plenária (Id. 39592078)

RESOLVE:

Art. 1º - Designar os docentes abaixo relacionados, indicados pelo Departamento de Enfermagem, para comporem o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN).
Curso de Enfermagem
Prof.ª Dra. Janiéiry Lima de Araújo - Coordenadora
Prof.ª Dra. Josilene Nobre Gomes - Vice-coordenadora
Prof.ª Dra. Graça Rocha Passos - Membro
Prof.ª Dra. Márcio Adriano Fernandes Barreto - Orientador Acadêmico
Prof.ª Dra. Jéssica Gonçalves Trigueiro - Membro
Prof.ª Dra. Andrezza Karine Araújo de Medeiros Pereira - Membro
Prof.ª Dra. Eliana Barreto Fodina - Membro
Prof.ª Dra. Sara Taciana Firmão Bezerra - Membro
Prof.ª Dra. Palmyra Sayonara de Góes - Membro
Prof.ª Dra. Francisca Adriana Barreto - Membro
Prof.ª Dra. Natália Amorim Ramos Féliz - Membro
Prof.ª Dra. Rodrigo Jacob Moreira da Freitas - Membro
Art. 2º - Fica revogada a Portaria-SEI Nº 67, de 25 de fevereiro de 2026.

Art. 3º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
REGISTRE-SE.PUBLIQUE-SE.CUMPRÁ-SE.

Pau dos Ferros/RN, datado eletronicamente.

Prof. Dr. Jailson José dos Santos
Diretor do Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF/UERN
Portaria nº 1893/2024 - CAPF/UERN



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE 10

Agência de Comunicação **AGECOM UERN**

ANEXO II - PORTARIA DA COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE CRIAÇÃO DE CURSO



PORTARIA Nº 01/2021 – DEN/CAPF/UERN

A coordenação do Curso de Enfermagem do Campus Avançado de Pau dos Ferros- CAPF/UERN no uso de suas atribuições legais e estatutárias;

CONSIDERANDO a necessidade da composição da comissão para elaboração do novo Projeto Pedagógico, em virtude da criação do novo Curso de Enfermagem/CAPF;

RESOLVE:

Art.1º Nomear os membros para compor a Comissão responsável pela criação do novo Curso de Enfermagem – grau acadêmico bacharelado, constituída pelos docentes:

Profa. Janiery Lima de Araújo (Líder do NDE)

Profa. Graça Rocha Pessoa (Coordenadora pedagógica)

Prof. José Giovanni Nobre Gomes (Membro do NDE)

Prof. Márcio Adriano Fernandes Barreto (Membro do NDE)

Profa. Jaira Gonçalves Trigueiro (Membro do NDE)

Profa. Sara Taciana Firmino Bezerra (Membro do NDE)

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Registre-se.

Cumpra-se.

Pau dos Ferros, 18 de fevereiro de 2021.

Graça Rocha Pessoa

Coordenadora do DEN/CAPF.

Portaria nº 153/2020-GR/UERN.

den.pferros@uern.br | Br 405, Km 153, Bairro Arizona, Pau dos Ferros/RN, CEP 59900-000

ANEXO III - RESOLUÇÃO N.º 68/2022 – CONSEPE - Cria o curso de graduação em Enfermagem, do Campus Avançado de Pau dos Ferros, grau acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial; e determina que não sejam ofertadas vagas iniciais para o Curso de Graduação em Enfermagem (grau acadêmico Bacharelado e Licenciatura) Código e-MEC 72429, a partir do ano letivo 2023.

09/01/2023 08:22

SEI/SEARH - 18200290 - Resolução



RESOLUÇÃO N.º 68/2022 - CONSEPE

Cria o curso de graduação em Enfermagem, do Campus Avançado de Pau dos Ferros, grau acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial; e determina que não sejam ofertadas vagas iniciais para o Curso de Graduação em Enfermagem (grau acadêmico Bacharelado e Licenciatura) - Código e-MEC 72429, a partir do ano letivo 2023.

O VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE, DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e conforme deliberação do Colegiado em sessão realizada em 24 de agosto de 2022,

CONSIDERANDO o disposto no inciso II, do art. 15º, do Estatuto da Uern, de 10 de setembro de 2019, que atribui competência ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CES Nº 04, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;

CONSIDERANDO o disposto nos artigos 03 a 06, do Regulamento dos Cursos de Graduação da Uern, aprovado através da Resolução Uern/Consepe Nº 26/2017;

CONSIDERANDO a Resolução Uern/Consepe nº 25/2017 - Consepe, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação, no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Uern;

CONSIDERANDO o Processo Administrativo Nº 04410023.002496/2022-95 - SEI,

https://sei.m.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=17901029&infra_siste... 1/3

RESOLVE:

Art. 1º Criar o curso de graduação em Enfermagem, grau acadêmico Bacharelado, vinculado ao Departamento de Enfermagem – DEN, do Campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF.

Art. 2º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, Grau Acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial, nos moldes do anexo desta resolução.

§ 2º. O tempo médio para integralização curricular do curso de Enfermagem, grau acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial, será de 10 semestres letivos.

§ 3º. No que pertine à oferta de vagas, o curso de graduação em Enfermagem, grau acadêmico Bacharelado, turno integral, dispõe 26 (vinte e seis) vagas iniciais, a partir do semestre letivo 2023.1.

Art. 3º Determinar que não sejam ofertadas vagas iniciais para o curso de graduação em Enfermagem (grau acadêmico Bacharelado e Licenciatura) – Código e-MEC 72429, vinculado ao Departamento de Enfermagem - DEN, do Campus Avançado de Pau dos Ferros da Uern, a partir do ano letivo 2023.

Art. 4º Esta resolução entre em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões dos Colegiados, Mossoró-RN, em 24 de agosto de 2022.

Professor Doutor Francisco Dantas de Medeiros Neto
Vice-presidente

Conselheiros:

Profa. Fernanda Abreu de Oliveira
Prof. Esdra Marchezan Sales
Prof. José Mairton Figueiredo de França
Profa. Joana D'arc Lacerda Alves Felipe
Profa. Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson
Prof. Jean Mac Cole Tavares Santos
Prof. Gutemberg Henrique Dias
Prof. Marcos Paulo de Azevedo
Profa. Ivana Alice Teixeira Fonseca
Prof. José Egberto Mesquita Pinto Júnior

https://sei.m.gov.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=emvore_visualizar&id_documento=17901029&infra_siste... 2/3

09/01/2023 08:22

SEI/SEARH - 16090290 - Resolução

Profa. Veruska Sayonara de Góis
 Profa. Ana Cláudia de Oliveira
 Profa. Jovelina Silva Santos
 Prof. Franklin Roberto da Costa
 Prof. Galileu Galilei Medeiros de Souza
 Profa. Ana Lúcia Dantas
 TNS. Ravi Dias de Almeida Oliveira
 TNS. Fábio Bentes Tavares de Melo

Projeto de criação do curso de Enfermagem/CAPF:

http://www.wem.br/controladepaginas/prog-projetos-pedagogicos-pdf/arquivos/4230qgc_de_enfermagem_capf.pdf



Documento assinado eletronicamente por Francisco Dantas de Medeiros Neto, Vice-presidente(a) do Conselho, em 24/08/2022, às 12:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 49 do [Decreto nº 27.687, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 16090290 e o código CRC AA3890AA.

Referência: Processo nº 04410023.002496/2022-95

SEI nº 16090290

ANEXO IV - ATA DO COLEGIADO – DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM - APROVANDO AS ALTERAÇÕES NO PPC BACHARELADO EM ENFERMAGEM – CAPF/UERN (VERSÃO 2025)



UERN

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

ATA DE REUNIÃO

Aos dezesseis dias do mês de abril de dois mil e vinte e cinco (quarta-feira), às 10h30, realizou-se a reunião conjunta da Congregação e do Núcleo Docente Estruturante – NDE, do Curso de Enfermagem (CAPF/UERN), de forma virtual, via google meet, com a presença dos respectivos membros: Janieiry Lima, Palmyra Sayonara, Andreza Karine, Natália Amorim, Adriana Barreto, Kalyane Kelly, Beatriz Távina, Márcio Adriano, Giovani Nobre, Rodrigo Jacob, Juce Ally, Jaira Gonçalves, Graça Rocha, Mary Jeane, Rafaela Moreira, João Bezerra e Halison de Souza, para deliberar sobre pauta única: aprovação da primeira versão do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem para fins de abertura do processo de reconhecimento do curso junto ao CEE/RN. Iniciando a reunião, a professora Janieiry Lima, coordenadora do NDE do curso, fez a apresentação da primeira versão do Projeto Pedagógico do Curso e do formulário de registro de alterações realizadas, por tópicos, no PPC. Na sequência, a professora falou sobre o fluxo processual, com o envio da primeira versão e do documento com o registro das alterações realizadas à Diretoria de Cursos e Inovação Curricular – DCIC, na sequência, a entrega do relatório de atividades e do plano de ação do Curso, com prazo de envio até final de maio de 2025. Feita a apresentação, o Projeto Pedagógico do Curso foi posto em votação, sendo aprovado por unanimidade. Na sequência, o professor Giovani solicitou a inclusão de um ponto de pauta sobre aprovação dos projetos PIM dos componentes Assistência de enfermagem no processo saúde-doença da criança e do adolescente e Enfermagem na Saúde Coletiva, no semestre 2025.2, sendo os mesmos aprovados pela congregação. O professor Giovani Nobre falou ainda que na sequência, será solicitado a Direção do Campus o Ad Referendum, da aprovação do PPC, para dar seguimento ao processo de Reconhecimento do Curso. Lembrou também da data da reunião de distribuição de carga horária para o dia 22/04 e solicitou aos professores atualizar a planilha do excel com os dados necessário para contabilização da carga horária. Nada mais a tratar, a reunião foi encerrada e para constar, eu Mary Jeane Ferreira Rocha, secretária do Curso, lavro a seguinte ata.



Documento assinado eletronicamente por José Giovanni Nobre Gomes, Chefe do Departamento, em 16/04/2025, às 11:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.683, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 33256301 e o código CRC 7C24F4DD.

Referência: Processo nº 04410207.000159/2023-13

SEI nº 33256301